

A CIDADE EM FESTAS REVIVE A TRADIÇÃO DE DOIS SÉCULOS

O edificio mais alto do Rio Grande do Sul

No largo da Prefeitura Municipal será construido um predio com vinte andares

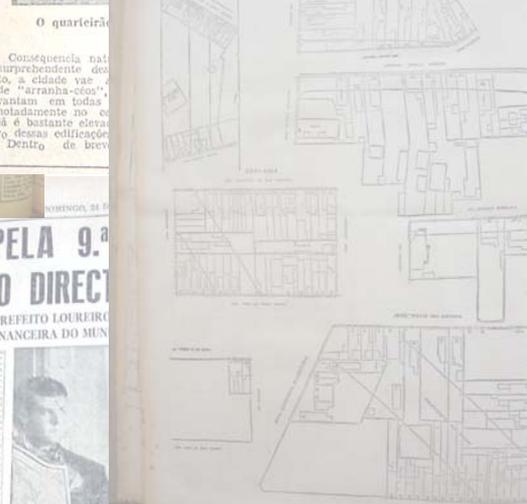
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM URBANISMO - PROPUR

CAVALIZAÇÃO DO RIACHO E ABERTURA DAS AVENIDAS PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS



DE QUE NECESSITA O SEU BAIRRO?

Artigo de opinião discutindo as necessidades urbanísticas dos bairros e a importância do planejamento urbano.



ESTEVE REUNIDO, PELA 9ª VEZ, O CONSELHO DO PLANO DIRECTOR DURANTE OS IMPORTANTES TRABALHOS DO PREFEITO LOUREIRO DA SILVA DURANTE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO

Relatório sobre a reunião do Conselho do Plano Director, destacando os trabalhos realizados pelo Prefeito Loureiro da Silva.

data verificaram-se 114 enchentes em Porto Alegre

Consequência da chuva das últimas horas, cerca de 100 famílias ficaram sem água e a situação piorou na zona marginal do riacho Alagadas.

O urbanismo em Porto Alegre no jornal *Correio do Povo*, durante o Estado Novo

A remodelação de Porto Alegre

O balanço financeiro do município e as obras em andamento

Artigo detalhado sobre o balanço financeiro e as obras de remodelação em andamento na cidade.

A remodelação de Porto Alegre

O balanço financeiro do município e as obras em andamento

Continuação do artigo sobre o balanço financeiro e as obras de remodelação.

Plano de saneamento e urbanização da Praia de Bellas

Apresentado, ontem, pelo urbanista Glatosch ao Conselho de Administração da Prefeitura Municipal.



O TEMPORAL DE ONTEM CAUSOU GRANDES ESTRAGOS

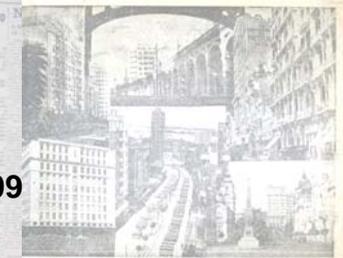
Vários pontos da cidade ficaram inundados e a situação piorou devido a fortes ventos e chuva.



Marília Roennau Lemos
Orient. Prof^a. Dr^a. Celia Ferraz de Souza

Em 1732 já existia um fogão aceso em Porto Alegre

Historia da cidade e do uso do fogão aceso, mencionando a data de 1732.



Reunio-se, hontem, pela segunda vez, o Conselho do Grande Plano Director da Cidade

Relatório sobre a reunião do Conselho do Grande Plano Director da Cidade.



O ultimo temporal bateu o record em Porto Alegre

Relatório sobre o último temporal que bateu o record em Porto Alegre.



Novembro 2009

Marília Roennau Lemos

O urbanismo em Porto Alegre
no jornal *Correio do Povo*, durante o Estado Novo

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Planejamento Urbano e Regional, pelo programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - PROPUR, Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Orientadora Prof^a. Dr^a. Celia Ferraz de Souza

Porto Alegre
Novembro 2009

L557u Lemos, Marília Roennau

O urbanismo em Porto Alegre : no jornal *Correio do Povo*, durante o estado novo / Marília Roennau Lemos ; orientação de Célia Ferraz de Souza. - 2009.

172 p.: il.

Dissertação (mestrado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, RS, 2009.

1. Cidades : 1937 a 1945 : Porto Alegre (RS) : Jornais. 2. Urbanismo : Estado Novo : Porto Alegre (RS). 3. Planejamento Urbano : Estado Novo : Porto Alegre (RS) : *Correio do Povo*. I. Souza, Célia Ferraz de. II. Título.

CDU: 711.432"1937/1945"(816.51):070

Bibliotecária Responsável

Elenice Avila da Silva - CRB-10/880

Marília Roennau Lemos

O urbanismo em Porto Alegre
no jornal *Correio do Povo*, durante o Estado Novo

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Planejamento Urbano e Regional, pelo programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - PROPUR, Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Orientadora Prof^a. Dr^a. Celia Ferraz de Souza

Aprovada em 11 de dezembro de 2009.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Silvio Belmonte de Abreu Filho

PROPAR - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura,
Departamento de Arquitetura / UFRGS

Prof^a. Dr^a. Maria Soares Almeida

Departamento Urbanismo / UFRGS

Prof. Dr. João Farias Rovati

PROPUR - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional
Departamento Urbanismo / UFRGS

R E S U M O

O período do Estado Novo (1937-1945) foi marcado pela busca de progresso e de modernidade em âmbito nacional, e, em Porto Alegre, essa busca tomou forma em um processo de remodelação urbana, implantada pelo prefeito da cidade, Loureiro da Silva, sob a orientação do urbanista Arnaldo Gladosch e dos técnicos locais Ubatuba de Faria e Edvaldo P. Paiva.

As intervenções, assim como os problemas urbanos de Porto Alegre, foram amplamente noticiados, no período, pelo jornal *Correio do Povo*. Este trabalho buscou apontar como as intervenções na cidade e a elaboração de um plano diretor, quando divulgados pelo jornal *Correio do Povo*, disseminaram, também, o anseio pela modernidade.

O estudo adota a hipótese de que a imprensa em Porto Alegre, sobretudo o jornal *Correio do Povo*, durante o período do Estado Novo, propagava e promovia as novas teorias do urbanismo.

O trabalho tem como objetivo investigar a evolução do urbanismo na cidade de Porto Alegre durante o Estado Novo, ao longo da administração de Loureiro da Silva, na leitura das publicações do jornal *Correio do Povo*. Está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o período do Estado Novo em Porto Alegre, relacionando os principais acontecimentos urbanísticos da cidade, no contexto da época. No segundo capítulo, apresenta-se o papel da imprensa, e principalmente, do jornal *Correio do Povo* na capital. O terceiro capítulo traz para a análise dos textos do jornal, sobre as intervenções pela qual a cidade passava. Um achado importante é de que as notícias do *Correio do Povo* revelam, subjacente aos textos oficiais e aos projetos elaborados à época, a introdução na capital de novas idéias e tendências do urbanismo.

PALAVRAS-CHAVE: urbanismo, *Correio do Povo*, Estado Novo, Porto Alegre

A B S T R A C T

The period of the “Estado Novo” (1937-1945) was marked by the search of progress and of modernity nationwide and, in Porto Alegre, that search took form in a process of urban remodeling, implanted by the mayor of the city, Loureiro da Silva, under the orientation of urbanist Arnaldo Gladosch and local technicians Ubatuba de Faria and Edvaldo P. Paiva.

Those interventions, as well as the urban problems of Porto Alegre, were widely reported, at that time, on the newspaper “*Correio do Povo*”. This study has aimed to point out how the interventions in the city and the elaboration of a master urban plan, when published by the newspaper “*Correio do Povo*”, also disseminated the longing for modernity and the nationalism, and they introduced new urban ideas underlying the official texts and the projects elaborated at that time.

The study adopts the hypothesis that the press in Porto Alegre, specially the newspaper *Correio do Povo*, during the period of the Estado Novo, spread out and promoted the new theories on urbanization.

The study has as objective investigating the evolution of the urbanism in the city of Porto Alegre, during the “Estado Novo”, along the administration of Loureiro da Silva, in the readings of the newspaper “*Correio do Povo*”. It is structured in three chapters. The first chapter approaches the period of the “Estado Novo” in Porto Alegre, relating the most important urban events of the city, in the context of the time. In the second chapter, it is presented the press role in the capital, mainly *Correio do Povo*’s one. The third chapter brings the analyses of the newspaper’s texts, on the interventions in the city.

An important finding is that the reports of *Correio do Povo* disclose the introduction in the capital of new ideas and trends in urbanism, underlying the official texts and projects elaborated at that time.

Key-words: urbanism, *Correio do Povo*, Estado Novo, Porto Alegre

L I S T A D E F I G U R A S

Figura 1 -	Em Porto Alegre o chefe da nação.....	22
Figura 2 -	O papagaio brasileiro vai para Hollywood.....	23
Figura 3 -	Noticiário sobre a instauração do Estado Novo	24
Figura 4 -	Noticiário sobre a posse de Cordeiro de Farias	24
Figura 5 -	Encerramento das comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha.....	25
Figura 6 -	O novo governador da cidade.....	28
Figura 7 -	Loureiro da Silva, posando em frente à planta do Plano de Remodelação.....	30
Figura 8 -	Noticiário sobre o início das obras de remodelação.....	31
Figura 9 -	Plano Geral De Melhoramentos.....	36
Figura 10 -	Alegoria sobre a evolução da cidade de Porto Alegre.....	38
Figura 11 -	Edifício sede do MÊS – Ministério da Educação e Saúde Pública.....	39
Figura 12 -	Arnaldo Gladosch apresenta seus estudos em reunião do Conselho do Plano.....	45
Figura 13 -	Reunião do Conselho do Plano presidida por Loureiro da Silva.....	47
Figura 14 -	Noticiário sobre o Hospital de Clínicas.....	65
Figura 15 -	Noticiário sobre o Centro de Saúde Modelo.....	67
Figura 16 -	O edifício mais alto do Rio Grande do Sul.....	68
Figura 17 -	Grandes anúncios.....	68
Figura 18 -	Comemorações Bicentenário da Colonização de Porto Alegre.....	72
Figura 19 -	Homenagens ao presidente.....	75
Figura 20 -	Noticiário sobre a falta de água na cidade.....	84
Figura 21 -	Cidade dos mosquitos.....	86
Figura 22 -	Enchentes em Porto Alegre.....	87
Figura 23 -	Plano de defesa para enchentes.....	88
Figura 24 -	Canal Jacuí-Gravataí.....	89
Figura 25 -	O problema da fuligem.....	93
Figura 26 -	Serão encampadas a Energia e a Carris?.....	93
Figura 27 -	De que necessita seu bairro?.....	99
Figura 28 -	De que necessita seu bairro?.....	102
Figura 29 -	Qualidades da cidade.....	109
Figura 30 -	Exposição de Urbanismo.....	111
Figura 31 -	Exposição de Urbanismo.....	113
Figura 32 -	Chegada do urbanista Gladosch.....	114
Figura 33 -	Ilustração da reportagem <i>Praia de Bellas, novo centro portuario?</i>	116
Figura 34 -	Ubatuba e Paiva na Sociedade de Engenharia.....	117
Figura 35 -	Primeiras propostas de Gladosch.....	118
Figura 36 -	Primeira reunião do Conselho do Plano.....	119
Figura 37 -	Visita às obras.....	120
Figura 38 -	Obras avenida Farrapos.....	121
Figura 39 -	Discussões sobre o Zoneamento.....	125
Figura 40 -	A cidade que não conhecia urbanismo.....	128

L I S T A D E Q U A D R O S

Quadro 1 -	Crescimento da população de Porto Alegre.....	37
Quadro 2 -	Relação das praças e parques citados na seção <i>Queixas do Público</i> com as intervenções relatadas em <i>Um Plano de Urbanização</i>	91
Quadro 3 -	Gráfico directoria de praças e jardins.....	92
Quadro 4 -	Arborização de ruas e avenidas.....	93
Quadro 5 -	Relação das vias citadas na seção <i>Queixas do Público</i>	97
Quadro 6 -	Obras realizadas que não foram Mencionadas na coluna <i>Queixas do Público</i>	98
Quadro 7 -	Relação dos bairros citados na seção <i>Queixas do Público</i>	98
Quadro 8 -	Comparação das necessidades dos bairros, de acordo com as reportagens do jornal <i>Correio do Povo</i>	100
Quadro 9 -	Média mensal do número de cartas publicadas na seção <i>Queixas do Público</i> relacionadas aos problemas urbanos.....	105
Quadro 10 -	relação de equipamentos urbanos que tiveram destaque nas publicações do jornal <i>Correio do Povo</i>	126

L I S T A D E S I G L A S

- DAE - Departamento Administrativo do Estado
- DAM - Departamento de Assistência aos Municípios
- DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público
- DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda
- IAB - Instituto dos Arquitetos do Brasil
- IPE - Instituto de Previdência do Estado
- MES - Ministério da Educação e Saúde Pública
- PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental
- PRR - Partido Republicano Riograndense
- SFU - Société Française des Urbanistes
- SPHAN - Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

S U M Á R I O

RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
LISTA DE FIGURAS.....	VI
LISTA DE QUADROS.....	VII
LISTA DE SIGLAS.....	VIII
SUMÁRIO.....	IX
INTRODUÇÃO.....	10
1 O ESTADO NOVO E AS TRANSFORMAÇÕES EM PORTO ALEGRE.....	21
1.1 Porto Alegre e as políticas do Estado Novo para as cidades.....	21
1.2 Porto Alegre e a administração de Loureiro da Silva.....	34
1.3 Porto Alegre e o planejamento urbano.....	42
2 O <i>CORREIO DO POVO</i> E AS MANCHETES DA CIDADE.....	52
2.1 Breve histórico da imprensa no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul.....	56
2.2 O <i>Correio do Povo</i> e um novo jornalismo.....	59
2.3 As intervenções urbanas nas páginas do <i>Correio do Povo</i>	65
3 AS PROPOSTAS, OS PROBLEMAS E AS IDEOLOGIAS URBANÍSTICAS DIFUNDIDAS NO <i>CORREIO DO POVO</i>	81
3.1 A cidade infernal: os problemas de Porto Alegre publicados pelo <i>Correio</i>	82
3.2 As qualidades e as transformações de Porto Alegre	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
REFERÊNCIAS.....	135
EDIÇÕES DO JORNAL <i>CORREIO DO POVO</i> CITADAS NO TRABALHO.....	139
ANEXOS.....	145

I N T R O D U Ç Ã O

A cidade de Porto Alegre tem sido tratada como uma das precursoras do planejamento urbano, no Brasil, graças ao Plano Geral de Melhoramentos, de 1914. De fato, o Relatório da Comissão de Melhoramentos e Embelezamento da Capital, de autoria do engenheiro-arquiteto João Moreira Maciel, foi importante instrumento nas intervenções urbanísticas efetuadas na capital, ao longo do século 20¹.

Após a proclamação da República, essas intervenções foram desencadeadas, no Rio Grande do Sul, nos primórdios do século XX, com o despertar da industrialização e com o crescimento das cidades. Nessa época, a união das ideias positivistas às da República estabeleceu, para Porto Alegre, uma nova meta, a modernidade urbana². A cidade se tornou um canteiro de obras, e, por todo o lado, mudanças eram vistas: “instalavam-se hidráulicas de água tratada e redes de saneamento básico. Redes de telefones encurtavam distâncias e centrais de geração de energia elétrica transformavam as noites em dia”³. A necessidade de elaboração de um plano diretor, com objetivo de regulamentar o desenvolvimento futuro da cidade, veio à tona, nos discursos oficiais, novamente, alguns anos mais tarde, nas décadas de 1930/1940.

Durante o período do Estado Novo se instituiu uma busca de progresso e de modernidade em âmbito nacional. Em Porto Alegre, essa busca tomou forma nas grandes cirurgias urbanas pela qual a cidade passou e na verticalização das construções. Sob a administração de Loureiro da Silva, intendente nomeado pela administração federal, foram tomadas medidas práticas no sentido da elaboração de “um plano de urbanização”, e as intervenções propostas no início do século XX chegaram ao auge. A cidade se transformou radicalmente, com a abertura de várias avenidas e com a canalização dos arroios. Marco na transição do desenvolvimento urbano e do planejamento da cidade de Porto Alegre, o ano de 1945 é considerado

¹ A tese de de Souza, aponta a permanência dos principais projetos da Comissão de Melhoramentos e Embelezamento de Porto Alegre, nos planos diretores e nas intervenções na cidade. Ver: SOUZA, Celia Ferraz. *Plano geral de melhoramentos de Porto Alegre: o plano que orientou a modernização da cidade*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008. 270p.

² PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade: Visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.

³ WEIMER, Günter. *A Arquitetura*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992. p. 88.

o delimitador entre a fase de Industrialização e a fase de Metropolização da cidade⁴. Todo esse processo esteve presente nas páginas dos jornais.

A imprensa, que teve início, em Porto Alegre, com as publicações do *Diário Porto Alegrense*, a partir de 1827, teve vinculação predominantemente político-partidária até o final do século XIX. O jornal *A Federação*, vinculado ao PRR – Partido Republicano Rio-Grandense - era considerado a publicação oficial do governo na cidade. O surgimento do jornal *Correio do Povo* marcou um novo período no jornalismo gaúcho. Em sua primeira publicação, em 01/10/1895, o jornal *Correio do Povo* fazia oposição a esse jornalismo político-partidário, buscava se adequar à conjuntura política do estado, em um momento em que a sociedade se encontrava dividida desde a Revolução Federalista, que assolou o estado de 1893 a 1895.

A grande inovação do sergipano Francisco Antonio Vieira Caldas Júnior, fundador do jornal, se deu em relação à postura empresarial adotada pelo *Correio*. Com constantes investimentos em equipamentos e maquinários, Caldas Junior conseguiu a redução dos custos e o aumento das páginas da publicação. Favorecido por um grande aumento de pequenos anúncios, o jornal, em 1910, tinha tiragem de 10 mil exemplares, garantido a hegemonia no mercado⁵. O *Correio do Povo*, que existe ainda hoje, com mais de um século de existência, pôde divulgar diariamente os acontecimentos, com as transformações políticas pelas quais o país passou.

Período final da Era Vargas, após o Governo Provisório (1930-1934) e o Governo Constitucional (1934-1937), quando já se iniciara o processo de centralização do poder, o Estado Novo durou até 29 de outubro de 1945, quando Vargas foi deposto. O golpe de Estado de 10 de novembro de 1937, dissolvendo o poder legislativo no âmbito nacional, garantiu a continuidade de Getúlio Vargas à frente do governo central e, conforme Pesavento⁶, finalizou o processo de fechamento da sociedade brasileira. Vargas estabeleceu um regime ditatorial, suspendeu as liberdades constitucionais, impôs uma nova Constituição, inspirada no modelo fascista europeu, extinguindo o Congresso Nacional, as Assembleias Estaduais e as Câmaras Municipais, e subordinando o Judiciário ao Executivo. As Forças Armadas passaram a controlar as forças públicas estaduais, apoiadas pela

⁴ SOUZA, C. F. de; MÜLLER, D. M. *Porto alegre e sua evolução urbana*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

⁵ RÜDIGER, Francisco. *Tendências do jornalismo*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

⁶ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

polícia política, e foram dissolvidos os partidos políticos. O governo federal aumentou seus poderes, e foi consagrada a intervenção estatal na economia, favorecendo o desenvolvimento industrial e os investimentos na criação de infraestrutura para essa indústria. Durante o Estado Novo, a proibição dos partidos políticos pôs fim ao jornalismo político-partidário.

Durante esse período, Vargas criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) com o encargo de controlar os meios de comunicação e divulgar uma imagem positiva do governo e, principalmente, do próprio presidente. Com os setores de divulgação, radiodifusão, teatro, cinema, turismo e imprensa, o DIP coordenava, orientava e centralizava a propaganda interna e externa, organizava manifestações cívicas, festas patrióticas, exposições, concertos, conferências, produzia o programa de radiodifusão oficial do governo (*A Hora do Brasil*), e fazia censura ao teatro, ao cinema e à imprensa. “Os jornais passaram, assim, por gosto ou a contragosto, a servir à ditadura”.⁷ A censura, a julgar-se pelas informações de Galvani, entretanto, parece não ter representado ameaça ao *Correio do Povo*. “Eram ótimas as relações com o governo federal”⁸.

Nas décadas de 1930 e 1940, em Porto Alegre, o jornal *Correio do Povo* divulgava intensamente as intervenções pelas quais a cidade passava, bem como os seus problemas e as calamidades aqui ocorridas, como, por exemplo, as enchentes. A existência de exemplares dessa época em arquivos públicos constitui um testemunho do cotidiano naquela época, vindo a servir de ferramenta ao aprofundamento do estudo das questões urbanas. As fotos publicadas, apesar de raras e com pouca resolução, também possibilitam uma visualização da estrutura da cidade e da escala das intervenções urbanísticas executadas.

O período do Estado Novo deu continuidade a esse processo e foi marcado pela interferência direta da administração federal nas cidades através da nomeação dos prefeitos. Porto Alegre, nesse período, foi administrada por José Loureiro da Silva, por Antônio Brochado da Rocha e por Clovis Pestana.⁹

⁷ SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro Mauad, 1999. p. 382.

⁸ GALVANI, Walter. *Um século de Poder: os bastidores da Caldas Junior*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. p. 335.

⁹ José Loureiro da Silva administrou a cidade de 22/10/1937 a 15/09/1943, Antônio Brochado da Rocha de 15/09/1943 a 14/05/1945 e Clóvis Pestana de 14/05/1945 a 06/11/1945 (este, exonerou-se quando da destituição de Getúlio Vargas da Presidência do País 14/05/1945). Todos foram nomeados pelo governo Federal. Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. In: < http://www2.portoalegre.rs.gov.br/infocidade/default.php?p_secao=23 > (acesso em 16 jun. 09).

Primeiro prefeito nomeado, Loureiro da Silva iniciou uma nova fase na administração municipal, que, havia quarenta anos, estava na mão de um mesmo partido, o PRR – Partido Republicano Rio-Grandense, promovedor das idéias positivistas. Durante sua administração, a capital gaúcha sofreu grandes transformações, adquirindo elementos de sua fisionomia atual. “Iniciou-se, aí, a fase de verticalização do centro da cidade e a finalização de obras grandiosas para a fisionomia de Porto Alegre, iniciadas nas primeiras décadas do século XX”.¹⁰

Loureiro da Silva, fiel seguidor da política de Getúlio Vargas para o desenvolvimento do país, implantou, em Porto Alegre, a meta da modernidade em nome do progresso nacional. Em sua administração, por meio de decretos com força de Lei (Decretos de Exceção), desapropriou imóveis para fins de alargamento, prolongou ruas existentes, construiu novas ruas e praças, estabeleceu normas para as construções nas novas vias e aprovou o projeto de canalização do riacho. Estabeleceu, assim, um conjunto de normas urbanísticas, que davam suporte aos projetos e às obras que botava em andamento.¹¹

A atuação do prefeito se enquadrava no modelo federal: Loureiro da Silva implementou a reforma administrativa, buscando, inicialmente, o saneamento das finanças municipais, e estabeleceu a necessidade de um novo plano diretor para a cidade; executou grandes intervenções urbanísticas e implementou uma série de melhorias na cidade. A reforma administrativa, realizada em 1939, evidenciou uma continuidade administrativa, uma vez que se baseava no organograma do prefeito Alberto Bins, de 1937.¹²

As transformações pela qual a cidade passou tiveram ampla cobertura do *Correio do Povo*, sendo os discursos do prefeito e do urbanista Arnaldo Gladosh (que havia trabalhado com o urbanista francês Donald Agache, no plano do Rio de Janeiro) reproduzidos, na íntegra, nas edições. Eram impressos, também, plantas, croquis e perspectivas que integravam os estudos, bem como os balanços financeiros do município.

O ano de 1941 foi marcado, também, por uma grande enchente, que inundou boa parte do centro da cidade, expondo a necessidade de maiores investimentos na

¹⁰ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Memória Porto Alegre: Espaços e vivências*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999, p. 98.

¹¹ ALMEIDA, Maria Soares de. *Transformações urbanas: atos, normas, decretos, leis na administração da cidade Porto Alegre 1937/1961*. São Paulo: FAUUSP, 2005.

¹² *Idem*.

área do saneamento. Em razão da inundação do edifício do jornal, o *Correio do Povo* interrompeu as publicações por seis dias.¹³ O impulso dado às intervenções urbanísticas de Porto Alegre, por parte da administração, parece ter perdido força com a saída de Loureiro da Silva da Prefeitura, em 1943. Em 1945, a deposição de Getúlio Vargas do governo federal colocava um fim ao período do Estado Novo: a democracia foi restabelecida com a convocação de novas eleições.

O trabalho tem como **objetivo** investigar a evolução do urbanismo na cidade de Porto Alegre durante o Estado Novo, ao longo da administração de Loureiro da Silva, a partir das publicações do jornal *Correio do Povo*, divulgador dos problemas urbanos existentes à época, das reclamações da população e dos projetos e intervenções urbanas para a capital. Tal investigação, além de ampliar nossos conhecimentos sobre a história de Porto Alegre, pode expor o papel da imprensa no processo de disseminação da remodelação da cidade.

Sabe-se que o urbanismo não é constituído apenas de obras na cidade, mas, enquanto ciência, fundamenta essas em ideias e teorias. Assim, surge como objetivo específico verificar a inserção das teorias urbanísticas no texto dos jornais, ainda que essas não sejam apresentadas de forma explícita, mas de forma indireta, utilizando-se de figuras de linguagem (metáforas, analogias, etc.), para disseminar, no imaginário da população, os conceitos vigentes. O registro de tais documentos (textos e fotografias publicados no jornal *Correio do Povo*), digitalizados, formaram um banco de dados para futuras consultas e pesquisas.

Como **justificativa** para o trabalho, há uma evidente necessidade de estudos que busquem entender o papel que a mídia (e o jornalismo, principalmente) tem na vida das pessoas. Esta fomentou uma série de indagações iniciais a respeito da relação entre imprensa e urbanismo, e do enfoque dado à cidade, nas publicações jornalísticas: Como é possível isolar, no discurso jornalístico, mensagens e doutrinas subjacentes, as do urbanismo, especificamente? Como essas teorias urbanísticas são identificáveis e classificáveis? De que forma as mensagens são difundidas? Qual a sua relação com a administração pública? A divulgação das ideologias se dá declaradamente aberta ou se vale do imaginário no discurso?

Tais questionamentos motivaram o início da pesquisa, intitulada, em princípio, “O urbanismo em Porto Alegre no jornal *Correio do Povo*, durante o Estado Novo”,

¹³ Galvani, *op. cit.*

no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, que possui um excelente acervo de jornais e revistas antigos e onde se encontram os exemplares necessários para o desenvolvimento do trabalho de coleta de dados.

O interesse pelo estudo da arquitetura e da cidade de Porto Alegre através das publicações do jornal tem sido crescente. Podemos apontar, como **referências**, alguns trabalhos realizados que nortearam e auxiliaram a elaboração da dissertação.

Não encontramos nenhum outro trabalho abordando o urbanismo de Porto Alegre, no período do Estado Novo, através das publicações do Jornal *Correio do Povo*, motivo pelos qual adotamos uma ampla bibliografia auxiliar.

O trabalho de Maria Antonia Stumpf Carreira, que estuda as crônicas sobre arquitetura, nas publicações do jornal *Correio do Povo* e do *Diário de Notícias* no período que antecede o Estado Novo, entre 1928 e 1937, talvez seja o que mais se aproxima da proposta, ainda que com foco e período diferentes. Também adotando período histórico diferente, da década de 1920, o trabalho de Charles Monteiro faz uso da leitura de publicações de jornais. A tese de doutorado de Nara Machado, é outra que traz ampla e importante pesquisa em periódicos, cujo foco é a modernidade no centro de Porto Alegre.

Um grande levantamento de notícias publicadas pelo jornal *Correio do Povo*, também, foi realizada por Weimer e Ertzogue.¹⁴ A publicação apresenta uma bibliografia de artigos publicados no jornal, com o tema de arquitetura. Em tal levantamento, entretanto, foi dado menor enfoque às questões urbanísticas e foram descartadas as publicações da seção *As queixas do público*. Além disso, o período inventariado, de 1940 a 1959, não corresponde ao período delimitado pelo presente trabalho, fazendo-se necessário um levantamento completo dos jornais, a partir do ano de 1937.

O uso do texto jornalístico como fonte já tem sido, há muito, utilizado por historiadores. As especificidades do uso desses textos como fonte foram abordadas por Sosa¹⁵. Destacam-se como referência histórica, os trabalhos de Sandra Pesavento, Margaret Bakos, Sérgio da Costa Franco e Francisco Riopardense de Macedo.

¹⁴ WEIMER, G.; ERTZOGUE, M. Bibliografia da arquitetura gaúcha – Correio do Povo 1940-1959. In: *Estudos Tecnológicos: Arquitetura*. São Leopoldo, n. 24/25, 1994.

¹⁵ SOSA, Derocina Alves Campos. Imprensa e história. *Biblos: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, n. 19, p.109-125, 2006.

O planejamento e as transformações urbanas de Porto Alegre, durante o período, tem sido foco de diversos pesquisadores. Destacam-se, para o estudo, os recentes trabalhos de Silvio Belmonte de Abreu Filho, Maria Soares de Almeida, Anna Paula Moura Canez, Paul Dieter Nygaard, Celia Ferraz de Souza e Günter Weimer.

No período do Estado Novo, foram produzidos trabalhos oficiais, por técnicos da Prefeitura de Porto Alegre, que são importantes referências para o trabalho. Dentre eles, destaca-se a *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*, de Ubatuba de Faria e Edvaldo Pereira Paiva (publicado em 1938). Paiva é autor também do *Expediente urbano de Porto Alegre* (1942) e de *Um plano de urbanização*, este último publicado em parceria com o então prefeito José Loureiro da Silva (1943).

A Prefeitura Municipal, por ocasião das comemorações do bicentenário da colonização da cidade, promoveu a publicação de duas importantes referências sobre a cidade, à época: *Porto Alegre: retrato de uma cidade* e *Pôrto Alegre: biografia duma cidade: monumento do passado, documento do presente, guia do futuro*. Alguns discursos de Loureiro da Silva também foram objeto de publicação, no ano de 1942¹⁶.

Sobre os acontecimentos do período do Estado Novo, sobretudo em âmbito regional, destaca-se o trabalho de René Gertz. Dos estudos, crescentes, sobre o assunto, podemos citar, também, os trabalhos de Luciano Aronne de Abreu, Eliane Lucia Colussi, Dulce Chaves Pandolfi e Sandra Pesavento. Em âmbito nacional, destacam-se os trabalhos de Boris Fausto sobre o período.

Sobre a história da imprensa no Brasil, o livro de Nelson Werneck Sodré e o livro de Francisco Rüdger intitulado *Tendências do Jornalismo*, que tem um enfoque regional, trazem uma importante contribuição ao trabalho. Em relação à imprensa ao longo do Estado Novo, destacamos Francisco das Neves Alves, José Luiz Martins Nunes e Andréa Sanhudo Torres.

A importância e a história do jornal *Correio do Povo* foram abordadas nos trabalhos de Sérgio Dillenburg, Walter Galvani, Alcides Gonzaga, Antonio Carlos Ribeiro e nos depoimentos do próprio Breno Caldas (editor e proprietário do jornal),

¹⁶ SILVA, J. Loureiro da. *Discursos*. Porto Alegre: Globo, 1942.

publicados por José Pinheiro Machado. O livro intitulado *Loureiro da Silva: o Charrua*, do jornalista Celito de Grandi, traz a biografia do prefeito da cidade.

O estudo de textos jornalísticos, enquanto documentação e fonte de informações, pode ter diversas abordagens, tendo-se dado **ênfase** às questões relativas ao urbanismo e às transformações urbanas na cidade de Porto Alegre.

O **recorte** histórico, do período do Estado Novo, é visto sob a ótica da história cultural, estudando as representações e o imaginário no texto. Nesse contexto, é admissível a utilização de textos jornalísticos como documentos e fontes de informações, tratando-se de uma forma de representação, um conjunto de discursos, embebido do imaginário social urbano.

Bourdieu relaciona que as representações podem ser mentais, de línguas, dialetos, sotaques, ou objetais, de coisas (bandeiras, insígnias etc) ou atos de manipulação simbólica, e “podem ser utilizadas estrategicamente em função tanto dos interesses materiais como dos interesses simbólicos de seu portador”.¹⁷ O próprio urbanismo, também, pode atuar como uma forma de representação de anseios e interesses, de grupos variados, não sendo, apenas, de uma questão técnica.¹⁸ Entende-se que uma representação é um processo abstrato, em que há uma tradução mental de uma realidade exterior. “O imaginário faz parte de um campo de representação e, com expressão do pensamento, se manifesta por imagens e discursos que pretendem dar uma definição da realidade.”¹⁹

Para Pesavento²⁰, o imaginário social é o sistema simbólico de idéias e imagens de representação coletiva e a cidade é, por excelência, o espaço para a construção desses significados. A noção de representação está ligada à de símbolo. O símbolo apresenta, na imagem, o componente espacial, e no sentido, o significado a que se reporta. A imagem, como uma alegoria, revela algo além dela própria. No imaginário coletivo, a sociedade, segundo a autora, constrói o seu simbolismo sobre as imagens que já existem. O imaginário, enquanto sistema de idéias-imagens, traz à tona a relação entre os significantes e significados: apesar de não ser o real, ele o dota de significado, tornando-se, assim, parte dele.

¹⁷ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas lingüísticas*. São Paulo: EDUSP, 1996.

¹⁸ SOUZA, Celia Ferraz de. Construindo o espaço da representação: ou o urbanismo de representação. In: SOUZA, C. F.; PESAVENTO, S. J. *Imagens Urbanas: Os diversos olhares na formação do imaginário urbano*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997, p. 108.

¹⁹ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Imaginário social: representações urbanas do "fin de siècle" á "belle époque"* Porto Alegre, RS, 1882 - 1915. Paris, 1992/1993.

²⁰ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Muito Além do Espaço: por uma história cultural do urbano. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, V. 8, n^o 16, pp. 279-290, 1995a

Devemos ter em mente, entretanto, que “as representações múltiplas e móveis de um texto dependem das formas por meio das quais é recebido por seus leitores (ou ouvintes)”.²¹ Assim, o mesmo texto pode ser lido de diversas formas, dependendo da capacidade e do interesse do leitor.

Ao se estudar a história, devemos ter em mente que o passado se apresenta em forma de um discurso, tornando-se necessária uma articulação entre o texto e o contexto em que foi produzido. Os fatos históricos não se apresentam isoladamente, mas entrelaçados em forma de trama.²²

Para Sosa, o discurso jornalístico tem reflexos do período em que foi criado e deve-se considerar a presença de um viés ideológico no texto. O jornal acaba refletindo tanto as visões do público leitor, quanto as do proprietário do jornal. Pode adotar, à medida de seus interesses, portanto, posição de apoio ou de oposição aos governos, ora endossando o discurso oficial, ora se opondo a ele. Há uma relação dialética na ação do texto jornalístico sobre a sociedade: ao mesmo tempo em que reflete os interesses dela, promove mudanças na mesma. Ao utilizar jornais como fonte histórica, caberia ao pesquisador, portanto, uma necessária delimitação do cenário a ser estudado.²³

Este trabalho, ao investigar as relações entre o planejamento urbano, as ideologias dominantes e o papel da imprensa enquanto propagadora desses pensamentos, parte dos seguintes **delimitadores da pesquisa**:

- a cidade de Porto Alegre, com enfoque nos planos, projetos e intervenções urbanísticas realizadas;
- o período do Estado Novo, durante a administração do prefeito Loureiro da Silva, que teve grande importância no desenvolvimento da cidade, marcando a transição entre dois períodos históricos – industrialização e metropolização – da evolução urbana de Porto Alegre;
- as publicações do Jornal *Correio do Povo*, por ser este um jornal diário, de grande destaque à época, com grande tiragem e cujas publicações incluíam clichê (fotografia) e a cujos exemplares antigos se tem acesso em arquivos.

²¹ CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. In: Estudos Avançados. São Paulo: USP, 1991, v.5, n.11, p.178.

²² VEYNE, Paul Marie. *Como se escreve a história*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

²³ SOSA, Derocina Alves Campos. Imprensa e história. **Biblos**: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História, Rio Grande, n. 19, p.109-125, 2006.

Tem, como foco do estudo, as intervenções urbanísticas, o planejamento urbano da cidade de Porto Alegre e os problemas urbanos mais constantemente noticiados, que são encontrados em três seções do jornal: no noticiário, nos *Editoriais* e na seção *As Queixas do Público*.

Tendo em vista que a cidade de Porto Alegre passou por um forte processo de transformações durante o período do Estado Novo (1937 – 1945), e que essas transformações foram fartamente divulgadas nas páginas do jornal, busca-se entender como as intervenções na cidade e a elaboração de um plano diretor, ao ser divulgados pelo jornal *Correio do Povo*, disseminaram, também, a busca pela modernidade e o nacionalismo, bem como a adoção de novas doutrinas/correntes urbanísticas (evidenciado nos textos oficiais e nos projetos elaborados à época).

O trabalho propõe estudar o urbanismo na cidade de Porto Alegre e a ótica da imprensa sobre ele. Tal investigação parte da **hipótese geral** de que a imprensa em Porto Alegre, sobretudo o jornal *Correio do Povo*, durante o período do Estado Novo, propagava e promovia correntes teóricas do urbanismo e que essa influência pode ser apontada, estudada e analisada com a leitura do discurso jornalístico da época e o confronto desse com as teorias do urbanismo e com as obras e os projetos executados na cidade.

Para a elaboração deste trabalho, adotou-se uma **metodologia** de investigação qualitativa de cunho descritivo e interpretativo. A investigação, desenvolvida no município de Porto Alegre, tem base na pesquisa feita no Arquivo Histórico Moysés Vellinho, onde se encontra amplo acervo dos jornais *Correio do Povo* da época delimitada. Tendo em vista que a coleção do arquivo carece de alguns poucos exemplares do período, buscou-se a complementação dessas lacunas com pesquisa no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa e no Arquivo do Jornal *Correio do Povo*.

Foram utilizados, como instrumentos de pesquisa, a leitura dos exemplares, a seleção e o registro digitalizado de todos os itens relevantes (fotos, notícias, editoriais, etc.). Todos esses itens pesquisados alimentaram o Banco de Dados da pesquisa.

O trabalho elaborado com este estudo está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo é abordado o período do Estado Novo em Porto Alegre, relacionando os principais acontecimentos urbanísticos da cidade, no contexto da época. No segundo capítulo, apresenta-se o papel da imprensa, e principalmente, do

jornal *Correio do Povo* na capital, ficando o terceiro capítulo para a análise dos textos do jornal, sobre as intervenções pela qual a cidade passava. Nas considerações finais, estão a relações entre os aspectos mais relevantes dos capítulos anteriores e as constatações que o trabalho propiciou.

1. O ESTADO NOVO E AS TRANSFORMAÇÕES EM PORTO ALEGRE

O período marcado pelo Estado Novo delimita uma fase de grandes transformações em vários níveis, no país. Essas transformações eram ora pouco perceptíveis para a população à época, ora muito bem assimiladas, graças à ampla divulgação que tinham. Questões relacionadas ao urbanismo e ao planejamento urbano eram bastante noticiadas. As cidades se transformaram em canteiros de obras, reflexo das mudanças que ocorriam no país.

Cabe, nesse momento, uma breve revisão histórica do período. Não se pretende, entretanto, apresentar um documento completo sobre o assunto, o que seria inviável e também desnecessário, tendo em vista o enorme material bibliográfico disponível sobre a época. Busca-se, portanto, neste capítulo, destacar os principais aspectos do período, com enfoque, sobretudo, nas principais mudanças ocorridas e cujos reflexos possam ser apontados nas intervenções urbanas ocorridas na cidade de Porto Alegre e na divulgação das mesmas pelo jornal *Correio do Povo*.

Sabe-se que o Estado Novo e as modificações econômico-produtiva e político-institucionais instauraram a busca por modernidade e progresso urbano, refletido em intervenções e obras nas cidades. Em Porto Alegre, as transformações traziam à tona uma busca por equiparar a cidade aos grandes centros urbanos do país, Rio de Janeiro e São Paulo.²⁴ Busca-se investigar a forma como se deu esse processo.

1.1 Porto Alegre e as políticas do Estado Novo para as cidades

O Estado Novo teve início, com o golpe, em 10 de novembro de 1937. Há uma dificuldade, entretanto, ao se tentar caracterizar e definir o período. Boris Fausto aponta que Getúlio Vargas buscava inaugurar “novos tempos” em que o país, unificado, teria desenvolvimento econômico. Buscou instaurar, também, um governo

²⁴ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Memória Porto Alegre: Espaços e vivências*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

técnico e, para afirmar sua hegemonia, usava artifícios simbólicos (como a queima das bandeiras dos estados) - associados às realizações materiais. Apesar de ser um regime autoritário, para o autor, o Estado Novo não era nem fascista, nem salazarista, e o uso das mobilizações de massa foi um recurso de sustentação do regime, já em sua fase final: o Estado Novo era, portanto, autoritário e modernizador.²⁵

O desenvolvimento econômico, por meio do desenvolvimento da indústria de base, sobretudo da siderurgia, foi considerado fundamental para a industrialização do país, assim como a “nacionalização de jazidas minerais, quedas d’água e outras fontes de energia; a nacionalização de bancos e companhias de seguros estrangeiros; a expansão da rede de transportes; o incremento da produção de carvão nacional; e a elaboração de políticas para diversificar as exportações”.²⁶

Outros mecanismos utilizados pelo governo para manter o poder foram: o controle dos meios de comunicação e a construção da imagem de Getúlio. A atuação do DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda – era repressiva e afirmativa, simultaneamente, ora censurando a imprensa, ora incentivando a produção cultural de artistas e intelectuais da época. O DIP publicou várias revistas



FIGURA 1 – Em Porto Alegre o chefe da nação

Fonte: *Correio do Povo*, p. 16. Porto Alegre, 13 novembro 1940.

e livros trazendo textos dos ideólogos do regime, como também dos que eram contra o mesmo: Nelson Werneck Sodré, Graciliano Ramos e Gilberto Freyre, por exemplo.

Gustavo Capanema e seu Ministério da Educação e Saúde Pública – MES – ocuparam lugar de destaque no que se trata da produção cultural brasileira à época. A atuação do MES possibilitou a inusitada aproximação do governo federal, autoritário, do meio artístico nacional. Para Boris Fausto, “o Estado Novo revelou uma face complexa e contraditória. Atraiu intelectuais, abriu espaço à expressão da arte de vanguarda e tratou de preservar o patrimônio histórico

nacional”.²⁷

²⁵ FAUSTO, Boris. *Getúlio Vargas: o poder e o sorriso*. São Paulo: Companhia das Letras. 2006.

²⁶ FAUSTO, Boris. *op. cit.* p. 107.

²⁷ FAUSTO, Boris. *op. cit.* p. 121.

Simultaneamente, a imagem de Vargas era bombardeada à população, por meio da imprensa, rádio e cinema, na inauguração de equipamentos públicos mais variados. A figura 1, extraída do jornal, exemplifica a difusão da imagem do presidente, nos jornais. A imprensa, censurada pelo DIP, promovia as conquistas do governo. Até mesmo o calendário comemorativo oficial foi alterado, incorporando novas datas. Celebrava-se, por exemplo, o aniversário de Vargas (19 de abril) e Dia da Raça (30 de maio). A data de implantação do Estado Novo, 10 de novembro, também, era comemorada anualmente com inaugurações e exaltações ao novo regime.



FIGURA 2 – O papagaio brasileiro vai para Hollywood...
 Fonte: *Correio do Povo*, p. 2.
 Porto Alegre, 9 setembro 1941.

No plano das relações internacionais, o Estado Novo, sobretudo no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial, promoveu a aproximação do Brasil aos vizinhos sul-americanos, sobretudo argentinos. O posicionamento do país em relação ao contexto mundial, entretanto, mostrou-se bem mais complexo e ambíguo. O ideólogos do governo estavam divididos: de um lado, os germanófilos (com Filinto Muller, Góes Monteiro e Dutra) e de outro, os americanófilos (com Osvaldo Aranha). Tal postura, ambígua, era demonstrada no tratamento dos descendentes de imigrantes, no forçado processo de nacionalização do país.

Com a aproximação entre o Brasil e os EUA, no desenrolar da Segunda Guerra Mundial, na chamada política de boa vizinhança, efetivou-se a entrada do país na cena cultural norteamericana. Carmem Miranda e Zé Carioca cantarolavam nas telas de *Hollywood*, evidenciando, entre outras coisas, as “trocas” culturais promovidas pelos governos. Essa proximidade cultural ganhava as páginas dos jornais locais, como demonstra a figura 2, que destaca o noticiário com declarações de Walt Disney, em visita ao Brasil, sobre a criação do personagem Zé Carioca.

Na cena local, o nacionalismo varguista tinha como foco a ocupação do território brasileiro, nos planos material e simbólico. Enfatizava-se, por um lado, a necessidade de ocupação das imensas áreas vazias do país e, por outro lado, divulgava-se a cultura nacional através da apologia ao homem brasileiro, suas

características, raças e qualidades. Buscando um vínculo maior com as camadas pobres, Vargas oficializou, inclusive, as manifestações populares até então proibidas, como a capoeira e as escolas de samba.



FIGURA 3 – Noticiário sobre a instauração do Estado Novo

Fonte: *Correio do Povo*. p. 1.
Porto Alegre, 12 novembro 1937.

No intuito de formar a ideia de nação forte e unificada, afirma Pesavento, há a disseminação da história dos vencedores na memória da população através dos meios de comunicação. “O Estado Novo afirmava os fatos como certezas e reordenava o passado em função da legitimação do presente.”²⁸ Teria, portanto, reinventado, de forma autoritária, um conceito de nação brasileira, cujo progresso, se daria por meio do desenvolvimento industrial.

Para a historiadora, o pensamento autoritário era presente na sociedade brasileira, que, de certa forma, legitimou o golpe de 10 de novembro. Pesavento também destaca o caráter ambíguo do Estado Novo, conciliando o autoritarismo e a repressão com a modernização do Brasil. Em um esforço de unificar a imagem do país, “reordenou o tempo e o espaço, a historiografia oficial e oficiosa desdobrou-se em cartilhas didáticas e obras laudatórias, comprometidas com o regime.”²⁹



FIGURA 4 – Noticiário sobre a posse de Cordeiro de Farias

Fonte: *Correio do Povo*. p. 13.

Porto Alegre, 3 março 1938.

²⁸ PESAVENTO, Sandra Jatthy. *Historiografia do Estado Novo: Visões Regionais*. In: SILVA, José Luiz Werneck da (org.). *O feixe e o prisma: uma revisão do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991. p.133.

²⁹ PESAVENTO, Sandra Jatthy. *op. cit.* p. 135.

A política do Estado Novo foi marcada pela interferência direta da administração federal no nível estadual e municipal, por meio da nomeação de interventores e prefeitos. No Rio Grande do Sul, essa política antecedeu o golpe, com a nomeação do general Manoel de Cerqueira Daltro Filho, como interventor federal, e de José Loureiro da Silva, para a administração da prefeitura da capital, Porto Alegre, em outubro de 1937. Assim, o estado “inaugurou o regime

de exceção antes mesmo que isso acontecesse em nível federal.”³⁰ Para Gertz, entretanto, foi com a posse de Cordeiro de Farias, em março de 1938, que teve início o período mais típico do Estado Novo no Rio Grande do Sul (figura 4).

Com o propósito de amplo controle estadual por parte do governo federal, foi decretada a constituição única para todos os estados. Definiu-se que a administração estadual seria composta pelo interventor nomeado pelo presidente (poder executivo) e pelo DAE (Departamento / Conselho Administrativo do Estado), que era constituído de membros, também nomeados pelo presidente, com a função de supervisionar o funcionamento dos órgãos estatais e municipais.

Observando o período antecedente à implantação do Estado Novo no estado e, sobretudo, em Porto Alegre, destaca-se o fato de que o Rio Grande do Sul, desde a Revolução Federalista de 1893, se encontrava dividido entre dois partidos, a União Nacional e o PRR – Partido Republicano Riograndense. A hegemonia do PRR na administração estadual e municipal, por 40 anos, foi marcada pela influência do ideário positivista de Augusto Comte, em uma versão própria local: o castilhismo. Porto Alegre, capital do estado, sede do PRR, naturalmente assumiu o papel de capital castilhista. O projeto administrativo castilhista adotou, portanto, uma série de estratégias para a manutenção da hegemonia do partido no poder.³¹



FIGURA 5 – Encerramento das comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha
 Fonte: *Correio do Povo*. p. 10. Porto Alegre, 16 janeiro 1936.

Prover acesso à cultura era papel do Estado, o que resultou em investimentos na instrução pública, através da fundação de escolas ou pela “aquisição” de vagas em escolas particulares para alunos pobres. Assim, naturalmente, foi dada evidência à vocação intelectual e política da cidade de Porto Alegre. A promoção de eventos e exposições mostrando as conquistas e feitos do Estado, passou a ser outra estratégia do partido. Nesse contexto, inserem-se as comemorações do centenário da Revolução Farroupilha, em que a própria cidade sofreu intervenções no intuito de equipar-se para as comemorações, com as obras

³⁰ GERTZ, René Ernaini. Estado Novo. In: GERTZ, René Ernaini; GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson. *República – da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985)*. Col. História do Rio Grande do Sul, Vol.4. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 39

³¹ GERTZ, René Ernaini. *op. cit.*

orientadas pelos projetos do urbanista francês Donat Alfred Agache.

Outro instrumento na manutenção do partido no poder, o jornal intitulado *A Federação* era o veículo de propaganda oficial do partido e do governo. A ele se opunham, com grande dificuldade, vários outros jornais. O papel da imprensa gaúcha e da *Federação* é tratado posteriormente, com maiores detalhes, no segundo capítulo desta dissertação.

Outra tática adotada foi o culto ao passado e a seus heróis, com a nomeação de espaços públicos, ruas e praças. Não é à toa que, em praticamente todas as cidades do estado, encontramos alguma rua Borges de Medeiros, Júlio de Castilhos etc. Pode-se considerar que essas estratégias foram eficientes, uma vez que o PRR se manteve por 40 anos no poder.³²

Nesse período, a cidade passava por um lento processo de transformação. Em termos demográficos, a capital do Rio Grande do Sul somente iria ultrapassar os cem mil habitantes no fim da década de 1910, atingindo 130 mil habitantes. [...] Ampliaram-se os serviços públicos, com a municipalização dos serviços de água, melhorando um velho problema da cidade, a introdução dos serviços de bondes elétricos e o início do funcionamento da usina hidroelétrica para a iluminação pública.³³

Com a instauração do Estado Novo, houve uma mudança no discurso oficial a respeito da importância dos municípios.³⁴ Colussi analisa, através da leitura dos artigos publicados na revista *Cultura Política*, que era ligada ao DIP e divulgava o pensamento oficial estadonovista, a relação do municipalismo com o governo federal, no Rio Grande do Sul. Para a autora, se, no discurso oficial, a esfera municipal ganhou espaço na nova hierarquia do poder, que enfraquecera os estados, na prática, o fortalecimento dos municípios não se adequava ao modelo intervencionista do governo federal, notadamente autoritário e centralizador, o que podia ser verificado desde 1930.

Colussi aponta, também, que a constituição de 1937 foi genérica em relação à atuação dos estados e município. Foram adotadas, portanto, as medidas já vigentes desde 1930 para a regulamentação da relação entre o governo federal e os estados

³² *Idem.*

³³ ALMEIDA, Maria Soares de. *Transformações urbanas: atos, normas, decretos, leis na administração da cidade Porto Alegre 1937/1961*. São Paulo: FAUUSP, 2005. Tese Doutorado. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

³⁴ COLUSSI, Eliane Lucia. *Estado Novo e municipalismo gaúcho*. Passo Fundo: EDIUPF, 1996.

e municípios. “Esta regulamentação vinha-se dando por meio das interventorias e do Departamento das Municipalidades, que se revelou instrumento singular para a efetivação do processo centralizador.”³⁵

Considerados base da organização política nacional, os municípios deveriam, entretanto, se enquadrar no modelo político definido pelo governo federal e, para tanto, fez-se necessária a criação de mecanismos jurídicos que viabilizassem a centralização do poder federal. O incremento do maquinário estatal, com a criação de vários departamentos, serviu a esse propósito. Podemos citar, como exemplo, a criação do “Departamento Administrativo do Serviço Público (1938), Departamento de Imprensa e Propaganda (1939), Conselho Federal do Comércio Exterior (1934), Conselho de Imigração e Colonização (1938), Conselho Nacional do Petróleo (1938), Conselho Nacional de Águas e Energia (1939), etc.”³⁶

A criação do Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP – e do Departamento de Assistência aos Municípios – DAM –, em 1938, buscava viabilizar a interferência federal na instância municipal. O DASP atuava em conjunto com as interventorias, em nível estadual, enquanto o DAM atuava em nível municipal. Esses departamentos, entretanto, tiveram a forte presença dos setores políticos oligárquicos tradicionais, articulados no interesse da permanência das práticas políticas.

Colussi aponta a discrepância entre o discurso oficial e as ações.

O discurso de valorização do município, divulgado pelo regime estado-novista, teve, então, na ampliação da presença da esfera pública - aqui nos referimos ao governo federal e ao seu aparelho burocrático - nos municípios, a sua maior justificação. Do ponto de vista da organização municipal e da sua autonomia, não houve alterações de grande vulto durante o período do Estado Novo. A integração do município à organização política nacional deu-se sem que houvesse distribuição de poderes e de receitas financeiras à organização local.³⁷

No Rio Grande do Sul, a manutenção dos grupos políticos adequava-se a tradição local, graças à manutenção do PRR no poder. A política estadonovista pouco veio a alterar nesse sentido: 42% dos prefeitos permaneceram no cargo após

³⁵ COLUSSI, Eliane Lucia. *op. cit.* p. 87.

³⁶ COLUSSI, Eliane Lucia. *op. cit.* p. 74.

³⁷ COLUSSI, Eliane Lucia. *op. cit.* p. 93.

o golpe de 1937 e a intensidade da rotatividade de prefeitos nos primeiros anos do Estado Novo também se manteve em relação ao período anterior.³⁸

Em Porto Alegre, o primeiro prefeito nomeado, quando da posse do interventor federal, general Daltro Filho, foi José Loureiro da Silva. Nascido em Porto Alegre, em 19 março de 1902, Loureiro iniciou sua vida pública ao ser nomeado, em 1922, para



FIGURA 6 – O novo governador da cidade

Fonte: *Correio do Povo*. p. 14. Porto Alegre, 22 setembro 1937.

o cargo de Promotor Público de Camaquã, antes mesmo da sua formatura na Faculdade de Direito. Em 1923, seguiu para a promotoria de São Gabriel e, em 1924, para Alegrete, nomeado Subchefe de Polícia, onde conheceu Oswaldo Aranha e teve sua primeira experiência na administração municipal, ao ser nomeado Intendente Provisório, em janeiro de 1925.³⁹

O apoio dado a eleição e posse de Oswaldo Aranha à Intendência de Alegrete, lhe garantiu o retorno a Porto Alegre, onde permaneceu por cinco anos, de 1925 a 1930, no cargo de Subintendente e Delegado de Polícia. No ano de 1930, foi nomeado, em janeiro, Subchefe de Polícia da 5ª Região (sede em São Gabriel), e, em maio, foi transferido para a Intendência Municipal de Garibaldi (onde ficou até setembro); em dezembro, assumiu como intendente nomeado de Taquara.⁴⁰

No ano seguinte, em 1931, Loureiro assumiu a Intendência de Gravataí⁴¹, onde, segundo De Grandi, “deu-lhe feição administrativa, desenhou o traçado da Praça Central, trouxe a energia elétrica para a cidade e construiu a pista de concreto que ligou Gravataí à capital do Estado.”⁴²

Ao assumir a prefeitura de Porto Alegre, em 22 de outubro de 1937, Loureiro da Silva anunciou, em seu discurso de posse, a continuidade administrativa em relação aos governos anteriores, tanto do Major Alberto Bins, recém destituído do cargo, quanto de Otávio Rocha, de quem se dizia discípulo. As palavras de Loureiro foram publicadas no jornal *Correio do Povo*:

³⁸ COLUSSI, Eliane Lucia. *op. cit.* p. 111.

³⁹ DE GRANDI, Celito. *Loureiro da Silva: o Charrua*. Porto Alegre: Literalis, 2002.

⁴⁰ *Idem*.

⁴¹ Loureiro administrou Gravataí de 1931 a 1933. Fonte: Prefeitura Municipal de Gravataí. Fonte: < <http://www.gravatai.rs.gov.br/cidade/historia.php> > (acesso em 21 jul. 2009).

⁴² DE GRANDI, Celito. *Loureiro da Silva: o Charrua*. Porto Alegre: Literalis, 2002. p. 62.

Na natural emoção desta hora que vivo, sinto, ao receber o governo da cidade de Porto Alegre das mãos graves do Major Alberto Bins, pairar neste ambiente, como uma sombra protectora, a memória d'aquela que vive sempre na alma da cidade.

Refiro-me a Octavio Rocha (palmas), de quem fui amigo e de quem, portanto, hei de ser nesta hora um discipulo humilde e saudoso de sua memoria.[...]

[...] Não procurarei, srs. porto-alegrenses, dar saltos bruscos, mas continuarei, no exercicio de minha investidura, uma obra de continuidade que possa fazer a felicidade collectiva em cousas uteis. [sic]⁴³

Em seu discurso, Loureiro deixou clara sua inserção no modelo federal de administração, centralizador e autoritário, sem, entretanto, romper os padrões político-partidários tradicionais do estado e, sobretudo, de Porto Alegre. Sua declarada admiração ao falecido intendente, também, já colocava em evidência sua vocação de “remodelador” urbano.

O falecido engenheiro Otavio Rocha, homenageado por Loureiro em seu discurso, governou a cidade de 1924 a 1928 (seguido por Alberto Bins) e implementou algumas intervenções urbanísticas na cidade de Porto Alegre. Deu início à abertura das avenidas e sua administração foi marcada pela renovação da estrutura urbana (saneamento, higiene e embelezamento), pela introdução da estética moderna (à moda das grandes “capitais”) e pelo controle social. Na busca de modernização da cidade, empenhou-se, também, na reforma administrativa baseada na ampliação da arrecadação dos impostos.⁴⁴

A “sombra protectora” de Otavio Rocha teve tamanha importância para a cidade, que, em 1938 – um ano após a posse de Loureiro da Silva – Ubatuba de Faria e Edvaldo Pereira Paiva descreveram, assim, a administração do intendente Otavio Rocha:

Esse engenheiro, com justiça chamado de Pereira Passos de Porto Alegre, iniciou grandes trabalhos de remodelação da cidade.

Sua gestão coincidiu com uma boa conjuntura economica brasileira e mundial que veio a facilitar-lhe muitissimo o trabalho.

O aspéto colonial da cidade foi, aos poucos, desaparecendo com a derrubada de quarteirões, necessaria á abertura de grandes avenidas.

Em sua administração rasgou-se a avenida Julio de Castilhos; iniciou-se a abertura da Avenida Borges de Medeiros; iniciou-se o prolongamento da

⁴³ AS PRIMEIRAS providencias do novo prefeito em pról da população. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 14. 23 outubro 1937.

⁴⁴ SOUZA, Celia Ferraz de. *Plano geral de melhoramentos de Porto Alegre: o plano que orientou a modernização da cidade*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008. 270p.

avenida João Pessoa até a estrada do Matto Grosso, alargou-se o beco 24 de Maio, criando uma avenida de ligação entre a praça 15 de Novembro e a rua São Rafael; construiu-se a estação Ildefonso Pinto; iniciou-se o ajardinamento do parque da Redenção; remodelaram-se os serviços de iluminação e abastecimento de água, com o novo sistema de filtragem e nova extensão da rede.

Essa administração, extraordinariamente profícua, teve fim, antes do tempo, por motivo do falecimento desse engenheiro. [sic]⁴⁵



FIGURA 7 – Loureiro da Silva, posando em frente à planta do Plano de Remodelação
Fonte: DE GRANDI, Celito. 2002. p. 85.

Loureiro da Silva, ao se dizer discípulo de Otavio Rocha, anunciava, desde a posse, que a cidade passaria por transformações e intervenções, tanto em sua infraestrutura urbana, quanto na própria estrutura administrativa. Ao iniciar a sua administração, entretanto, Loureiro se defrontou com uma série de dificuldades. A cidade se encontrava endividada, com um déficit orçamentário correspondente a 10% da arrecadação total.

Ainda assim, realizou várias obras e estabeleceu normas urbanísticas. Dentre os vários setores da prefeitura, com a reforma administrativa, destacou-se a Diretoria Geral de Obras e Viação. Os estudos urbanísticos

ficaram a cargo dessa diretoria, na Divisão de Patrimônio e Cadastro, onde trabalhavam Luiz Arthur Ubatuba de Faria e Edvaldo Pereira Paiva. Os engenheiros elaboraram, em 1938, o documento intitulado *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*, que reunia estudos “formando o esboço de um Plano de remodelação, extensão e embelesamento de Porto Alegre” [sic]⁴⁶, e que seria o primeiro desde o Plano Geral de Melhoramentos, de 1914.

De fato, a remodelação da cidade de Porto Alegre, bem como a elaboração de um plano diretor para a cidade, tiveram prioridade na agenda e nos discursos de Loureiro da Silva, desde os primeiros meses de sua administração. Ele envolveu-se

⁴⁵ FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIA, Edvaldo Pereira. *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*. Documento da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1938.

⁴⁶ FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIA, Edvaldo Pereira. *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*. Documento da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1938. p.3.

pessoalmente nas discussões sobre o planejamento da cidade. Além da contratação do urbanista Arnaldo Gladosh para a elaboração do Plano Diretor de Porto Alegre, o prefeito instituiu o Conselho do Plano Diretor, integrando personalidades



FIGURA 8 – Noticiário sobre o início das obras de remodelação.

Fonte: *Correio do Povo*, p. 3. Porto Alegre, 2 abril 1938.

representativas de diversos setores da sociedade portoalegrense. Loureiro participava e coordenava as reuniões do Conselho - dez, ao longo de sua administração – e fomentou o aperfeiçoamento do corpo técnico local, encaminhando Edvaldo Pereira Paiva para um período de estudos em Montevidéu, sob a batuta do urbanista Maurício Cravotto.

Almeida salienta, entretanto, que cada reunião do Conselho do Plano Diretor não era ainda um espaço de participação ampla de segmentos da sociedade, “nem mesmo “do grupo técnico local, que não tinha voz ativa nos debates, mas se apresentava como espectador numa ‘cena’ onde os protagonistas principais eram o prefeito e o seu urbanista contratado – Arnaldo Gladosh”.⁴⁷

Em setembro de 1943, ao final de seu governo, Loureiro da Silva publicou, com a colaboração técnica do engenheiro Edvaldo Pereira Paiva, *Um Plano de Urbanização*, um “relatório de cinco anos de experimentação urbanística e de esforço para o desbravamento de um terreno pouco conhecido” [sic].⁴⁸ A publicação apresentava as principais propostas de intervenções na cidade, e relatava as obras já concluídas.

Não fora apenas a cidade de Porto Alegre, entretanto, que sofreu transformações no período. Em todo o país as cidades passavam por uma grande transformação, a transição de um modelo de sociedade rural para urbano-industrial.⁴⁹ O estímulo à industrialização, nos primórdios do século XX, desencadeou esse processo, havendo o início da migração populacional do campo

⁴⁷ ALMEIDA, Maria Soares de. *op. cit.* p. 59.

⁴⁸ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *Um plano de urbanização*. Porto Alegre: Globo, 1943. p. 15.

⁴⁹ SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. Do rural ao urbano: demografia, migrações e urbanização (1930 – 85). In: GERTZ, René Ernaini; GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson. *República – da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985)*. Col. História do Rio Grande do Sul, Vol.4. Passo Fundo: Méritos, 2007.

para a cidade. A migração interna de pessoas provenientes das colônias associada à imigração (de alemães), nas primeiras décadas do século, segundo Soares, trouxe para Porto Alegre uma enorme quantidade de industriais, artesãos, comerciantes etc., que tiveram papel decisivo na transformação da cidade.⁵⁰

De fato, houve grande aumento na população. Porto Alegre, que em 1890 tinha cerca de 50 mil habitantes, na década de 1940 apresentava cerca de 275 mil habitantes.⁵¹ Esse rápido incremento de população acarretou uma série de problemas urbanos da ordem de infraestrutura (esgotos, água, calçamento, energia, transporte, segurança etc.) que deveriam ser solucionados pelas administrações.

Apesar do incremento populacional, cabe salientar, entretanto, que

apenas nos anos 70 a população do Rio Grande do Sul tornou-se de fato predominantemente cidadina. A urbanização do nosso estado foi menos acelerada e relativamente tardia, quando comparada a de outras regiões do Brasil.[...]

[...] A cidade de São Paulo, que no final do século XIX tinha a mesma população de Porto Alegre, já abrigava mais de 1,3 milhões de almas em 1940. A população de Porto Alegre somente alcançaria tal cifra no ano de 2000.⁵²

Esses problemas motivaram, em todo o país, uma série de intervenções e projetos para as cidades. A temática da cidade, definitivamente, veio à tona e a circulação das idéias era intensa. Leme identificou três períodos no desenvolvimento do urbanismo no Brasil: de 1895 a 1930, de 1930 a 1950 e de 1950 até 1964.⁵³

O segundo período, de 1930 a 1950, caracteriza-se, segundo a autora, por ser um momento de radicais transformações nas estruturas urbanas, sobretudo no sistema viário. Houve a produção de planos e projetos, cujo foco era a totalidade da área urbana das cidades à época. Buscavam articular o centro com as áreas periféricas através de sistemas viários e de transportes planejados e começaram a implementar as primeiras propostas de zoneamento. Surgiram, também, os

⁵⁰ SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. *op. cit.*

⁵¹ SOUZA, Celia Ferraz de. de; MÜLLER, Dóris Maria. *Porto alegre e sua evolução urbana*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

⁵² ROVATI, João Farias. Arquitetura. In: GERTZ, René Ernani; GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson. *República – da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985)*. Col. História do Rio Grande do Sul, Vol.4. Passo Fundo: Méritos, 2007. p.486.

⁵³ LEME, Maria Cristina da Silva. *Urbanismo no Brasil 1895-1965*. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

primeiros órgãos encarregados do planejamento urbano das cidades, na estrutura administrativa das prefeituras.⁵⁴

Através dos estudos das várias cidades, Leme aponta que

As experiências do Rio de Janeiro e de Porto Alegre acrescentam novos elementos fortalecendo a hipótese que havíamos levantado para São Paulo. Afirmávamos quando estudamos a primeira gestão de Prestes Maia na Prefeitura de São Paulo (1938-1945) ter sido neste período, do Estado Novo, que a cidade tem transformada a sua antiga estrutura viária que permitia apenas a comunicação demorada e precária entre as diversas partes da cidade e o centro. As novas avenidas abertas, não apenas em São Paulo, mas também no Rio de Janeiro, Porto Alegre, em menor escala no Recife, permitem a circulação de pessoas e mercadorias preparando as cidades para a nova fase de industrialização que se dará a partir dos anos 50.⁵⁵

A exemplo dos projetos e estudos para Porto Alegre, em que houve a contratação de Gladosch, houve uma circulação das idéias sobre o urbanismo, através dos profissionais contratados pelas prefeituras, para elaboração de palestras, pareceres, estudos, e planos. Foram contratados profissionais estrangeiros, como Donat Alfred Agache, no final da década de 1920, no Rio de Janeiro; Le Corbusier, que aspirava ser contratado para projetar a nova capital do país; e Gaston Bardet, que ministrou um curso em Belo Horizonte, na década de 1940.⁵⁶

Ocorreu, também, o trânsito de técnicos brasileiros pelo país. Francisco Prestes Maia, Atílio Corrêa Lima e Armando de Godoy foram consultores em diversas cidades brasileiras. A cidade de Recife, por exemplo, em 1932, teve propostas de Nestor de Figueiredo (pernambucano radicado no Rio de Janeiro), avaliadas pelos engenheiros Prestes Maia (de São Paulo) e Washington de Azevedo (do Rio de Janeiro). Em 1936, as propostas de Atílio Corrêa Lima, também, foram rejeitadas pela prefeitura e no ano de 1943, João Florence de Ulhôa Cintra, urbanista paulista, também, apresentou suas propostas.⁵⁷

⁵⁴ *op. cit.*

⁵⁵ *op. cit.* p. 31.

⁵⁶ *Idem.* p. 28.

⁵⁷ *Ibidem.*

Característica singular, no caso gaúcho, aponta Rovati⁵⁸, é a referência de urbanidade das cidade platinas, Montevideu e Buenos Aires, em detrimento do Rio de Janeiro. Coincidência, ou não, foi justamente a Faculdade de Arquitetura de Montevideu a escolhida para o estágio de aperfeiçoamento proporcionado pela prefeitura de Porto Alegre ao engenheiro Edvaldo Pereira Paiva.

No Uruguai, Paiva teve contato com arquiteto Maurício Cravotto, figura importante no urbanismo sul-americano. Cravotto teve oportunidade de conhecer o contexto europeu e norte-americano, a partir de 1918, e tinha contato com os franceses Leon Jaussely, Marcel Poete e Joseph Carré (professor em Montevideu de 1907 a 1940). Almeida aponta que, “ao retornar de Montevideo, Paiva trazia [...] um plano de trabalho a ser seguido logo aprovado pelo prefeito e por seu secretário de Obras”.⁵⁹ Parte integrante desse “plano de trabalho”, foi elaborado o *Expediente Urbano* da cidade, que deveria ser, segundo descrito à época, um levantamento completo da cidade de Porto Alegre, publicado em 1942.⁶⁰

A partir de agora, vamos analisar como se caracterizou a cidade de Porto Alegre, durante o período.

1.2 Porto Alegre e a administração de Loureiro da Silva

Ao assumir o governo da cidade de Porto Alegre, José Loureiro da Silva tinha como missão, além de adequar a administração do município ao modelo imposto pelo governo federal e solucionar o problema do enorme déficit orçamentário da prefeitura, transformar a cidade em uma capital “moderna”, cujos problemas urbanos seriam solucionados com um conjunto de plano, projetos e obras.

Esse processo de transformação, entretanto, já havia sido iniciado em administrações anteriores. O *Plano Geral de Melhoramentos de Porto Alegre*, publicado em 1914 por João Moreira Maciel, trazia as primeiras orientações de intervenções urbanísticas para a cidade. Taxado, por muitos anos, como um mero

⁵⁸ ROVATI, João Farias. Arquitetura. In: GERTZ, René Ermaini; GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson. *República – da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985)*. Col. História do Rio Grande do Sul, Vol.4. Passo Fundo: Méritos, 2007.

⁵⁹ ALMEIDA, Maria Soares de. *Transformações urbanas: atos, normas, decretos, leis na administração da cidade Porto Alegre 1937/1961*. São Paulo: FAUUSP, 2005. Tese Doutorado. p. 55. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

⁶⁰ PAIVA, Edvaldo Pereira. *Expediente urbano de Porto Alegre*. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 1942.

plano viário, o plano de Maciel foi amplamente estudado por Souza, que demonstra como este, de fato, orientou o desenvolvimento da cidade por muitos anos. Suas proposições seriam parte integrante dos estudos, projetos e planos posteriores, até mesmo o PDDUA, de 1999, que busca a proteção de algumas obras, inseridas no contexto do patrimônio ambiental urbano de Porto Alegre.⁶¹

A cidade de Porto Alegre, durante a década de 1940, encontrava-se em plena transição entre duas fases de sua evolução urbana. Souza e Muller classificam o ano de 1945 e o fim do Estado Novo como o marco final da fase de industrialização da capital. Durante esse período, iniciado em 1890, a cidade adquiriu feições que são visíveis, ainda nos dias de hoje.⁶²

Marcada como centro industrial da região, Porto Alegre alimentava, com suas indústrias, não apenas o mercado interno, mas, também, a região das colônias, e teve seu desenvolvimento favorecido pela carência de importação, no período das grandes guerras mundiais. Essa tendência, verificada em todo o país, possibilitou que a cidade tivesse uma relevância local, destacando-se das demais cidades do estado do Rio Grande do Sul, em seu tamanho e vigor.

A fase de industrialização foi inaugurada, em Porto Alegre, pela administração do intendente José de Aguiar Montauray, que governou a capital por 27 anos, de 1897 a 1924. Em sua administração, a cidade ainda dependia da função portuária, razão de as primeiras grandes intervenções urbanísticas terem sido, justamente, nessa área.⁶³ Parte da política de Borges de Medeiros, presidente do estado na época, as primeiras obras na área portuária foram iniciadas a partir de 1910.

A cidade, que até 1907 não possuía serviços de infraestrutura urbana, tinha como meta da administração o saneamento: água e escoamento de esgoto deveriam ser fornecidos à população. A companhia Força e Luz fornecia energia e transporte por bondes elétricos, ainda associados aos bondes puxados a burro, até 1914. A administração Montauray buscou implementar melhoramentos com obras de

⁶¹ SOUZA, Celia Ferraz de. *Plano geral de melhoramentos de Porto Alegre: o plano que orientou a modernização da cidade*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008.

⁶² SOUZA, Celia Ferraz de. de; MÜLLER, Dóris Maria. *Porto alegre e sua evolução urbana*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

⁶³ Para informações sobre a construção do porto da cidade, ver: ALVES, Augusto. *A construção do porto de Porto Alegre 1895-1930: modernidade urbanística como suporte de um projeto de estado*. 2005. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5135>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

redes de água e esgoto, reformou o Mercado Público (construção do segundo andar da edificação e do “chalé” da praça 15 de Novembro) e o Campo da Redenção.

Uma das contribuições do intendente para a cidade, entretanto, não pôde ser materializada, em uma rua, praça ou edificação. Montaury viabilizou, através da criação da Comissão de Melhoramentos e Embelezamento, a produção de um *Plano Geral* (a figura 9 apresenta uma planta da cidade de Porto Alegre, o Plano Geral de Melhoramentos; além desse documento, foi elaborado, também, um relatório, por Maciel, das propostas da Comissão). A criação de comissões para melhoramentos urbanos foi uma iniciativa comum a várias cidades do país, a exemplo da comissão do Rio de Janeiro, criada em 1874.

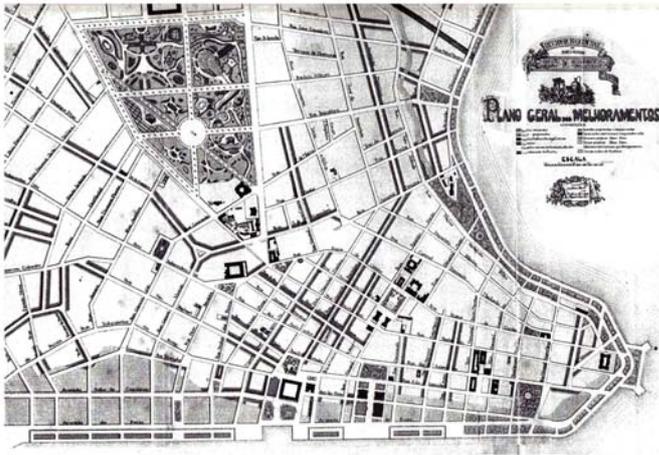


FIGURA 9 – Plano Geral de Melhoramentos
Fonte: SOUZA, Celia Ferraz de. 2008. p. 115.

Em Porto Alegre, essa comissão, criada em 1912, tinha a incumbência de propor soluções para os problemas de saneamento da cidade, buscando a higiene e a modernização dos serviços públicos. Chefiada pelo engenheiro Jorge Lossio, foi estruturada em três departamentos: de Cadastro, de Novo Abastecimento e de Higiene. O engenheiro-arquiteto

João Moreira Maciel e o engenheiro Bruno Escobar foram admitidos como auxiliares técnicos. Em 1914, Maciel produziu o *Relatório do Projeto de melhoramentos e orçamentos de Porto Alegre*, trazendo as principais proposições da comissão.

As grandes obras do Plano Geral de Melhoramentos, entretanto, só foram iniciadas na administração seguinte, do intendente Otávio Rocha (1924 a 1928). São elas as avenidas do Porto, hoje conhecida como avenida Mauá; das Flores, hoje Júlio de Castilhos; Borges de Medeiros (primeira parte). A administração de Alberto Bins (1928 a 1937) deu continuidade às obras iniciadas por seu antecessor. Em sua administração, foram executadas obras de melhoria e embelezamento do Campo da Redenção (hoje Parque Farroupilha) quando das comemorações do centenário da Revolução Farroupilha.⁶⁴

⁶⁴ SOUZA, C. F. *Plano geral de melhoramentos de Porto Alegre: o plano que orientou a modernização da cidade*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008.

No ano de 1931, eram encargos da prefeitura o fornecimento dos serviços de água, esgoto, iluminação, tráfego, policiamento, instrução municipal, higiene alimentar, limpeza pública, asseio público e assistência. A total responsabilidade da prefeitura na prestação dos serviços públicos destoava das demais capitais do país, em que havia uma melhor divisão entre a administração municipal e estadual.⁶⁵

QUADRO 1: CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE

Anos	Habitantes
1780	1 500
1803	3 900
1807	5 000
1814	6 000
1820	10 000
1945	15 000
1858	18 500
1970	34 200
1888	42 200
1890	52 200
1900	65 000
1910	110 000
1920	190 000
1940	300 000

O *Expediente Urbano*, publicado em 1942, nos dá uma descrição da cidade de Porto Alegre na administração de Loureiro da Silva.

Porto Alegre possuía aproximadamente 300 mil habitantes e demonstrava uma redução do crescimento populacional, em relação às décadas anteriores, justificada pela diminuição do aporte de imigrantes estrangeiros, pelo desenvolvimento industrial em outras cidades e pelo desenvolvimento das cidades vizinhas à capital, que passaram a assumir a função de cidades-dormitório, em função do desenvolvimento dos transportes intermunicipais.

Fonte: PAIVA, Edvaldo Pereira. 1942. p. 26.

Essa população era composta por 82,40% de brasileiros e o restante, 17,60% eram estrangeiros, em sua maioria italianos e alemães.⁶⁶ Estavam distribuídos de forma desigual no espaço urbano, em função da existência ou não de linhas de transporte público e das condições físicas de determinadas áreas (susceptibilidade a enchentes, por exemplo), totalizando uma média de 44 habitantes por hectare.⁶⁷ A família porto-alegrense tinha, em média 5 pessoas.⁶⁸ No ano de 1938, a cidade possuía 243 escolas primárias e 127 unidades escolares de ensino secundário, técnico e superior.⁶⁹ Para o lazer, a cidade contava com cerca de 30 cinemas, com capacidade para 31 549 pessoas, e seis *playgrounds* totalizando 16 867m².⁷⁰

A ligação da cidade com o exterior era estruturada em sete vias, as estradas de Canoas, Gravataí, Caminho do Meio, Mato Grosso, Cascata, Teresópolis e Belém

⁶⁵ BAKOS, Margaret Marchiori. Porto Alegre e seus eternos intendentes. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

⁶⁶ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* p. 27.

⁶⁷ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* p. 30.

⁶⁸ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* p. 46.

⁶⁹ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* pp 38-39.

⁷⁰ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* p. 42.

Novo, cujo trânsito era, majoritariamente, de veículos a motor.⁷¹ A Viação Férrea do Rio Grande do Sul servia a cidade com uma rede de estradas de ferro, com ramal “Porto Alegre, Santa Maria que se prolonga até a fronteira (Livramento e Uruguaiana) e até a Serra (ligando-a com a S. Paulo – Rio Grande)” e com ramais para as colônias de Taquara, Canela e Caxias.⁷² A cidade era abastecida, também, através do porto, com 2.859 metros de cais atracável e 15 armazéns em uma área de 25 725m², e de um aeroporto federal.⁷³ Porto Alegre era servida por nove linhas de bondes elétricos e, a partir do ano de 1940, com onze linhas de ônibus.⁷⁴



FIGURA 10 – Alegoria sobre a evolução da cidade de Porto Alegre.

Fonte: PAIVA, Edvaldo P. 1942. p. 3.

O sistema viário interno era composto de um conjunto de sete vias radiais, resultado da evolução histórica da capital associada às especificidades do sítio: rua Voluntários da Pátria, avenida Farrapos (construída durante a administração de Loureiro da Silva), a estrada do Passo da Areia, a estrada da Pedreira, as avenidas Protásio Alves - Osvaldo Aranha, a avenida João Pessoa e as avenidas José do Patricínio - João Alfredo. O *Expediente Urbano* aponta, ainda, que Porto Alegre não possuía avenidas perimetrais completas (apenas trechos delas), o que se caracterizava como um dos principais problemas na urbanização da cidade.

Além dos problemas viários, o *Expediente* apontava, ainda, a questão sanitária como outro grande problema da cidade. Possuía 2 297 leitos em hospitais, uma relação de um leito para cada 100 habitantes. As áreas dos vales (do Riacho, de São João e de Navegantes) foram consideradas insalubres, por serem alagadiças e não servidas por esgotos cloacais. Em 1940 a taxa de mortalidade era de 23%.⁷⁵

O documento conclui fazendo um diagnóstico dos principais aspectos negativos da cidade:

⁷¹ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* p. 49.

⁷² PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* p. 53.

⁷³ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* pp. 54-56.

⁷⁴ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* pp. 133-137.

⁷⁵ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* pp. 96-98.

- Enchentes periódicas.
- Tendência de desenvolvimento pelos vales inundáveis.
- Coincidência do espaço ocupado pelos centros comercial e industrial com o espaço atingido pelas enchentes.
- Excessivo crescimento em área.
- Predominância do sistema antigo de divisão de terra.
- Falta de ligações concêntricas em boas condições técnicas.
- Circulações indiferenciadas principalmente na zona central.
- Transportes coletivos inadequados.
- Existência de bairros e zonas insalubres.
- Excentricidade do ponto de instalação do comando da vida econômica urbana.
- Excessiva centralização da vida urbana, com todos os males correspondentes.
- Falta de separação nítida e completa dos elementos funcionais da vida coletiva.
- Distribuição inarmônica da população no espaço urbano.
- Moradias em sua maioria inadequadas e insuficientes.
- Escassez de verde urbano.
- Falta de aproveitamento da extensa costa para implantação de “waterways”.
- Falta de acesso franco ao Oceano.⁷⁶

Essas conclusões orientariam a elaboração do planejamento da cidade de Porto Alegre, que estava sendo elaborado por Gladosch. Machado destaca que implementar um plano de remodelação urbana era a principal diretriz da administração federal, para orientar as demais, o que era parte integrante da política



FIGURA 11 – Edifício sede do MES – Ministério da Educação e Saúde Pública.
Fonte: CAVALCANTI, Lauro Pereira. 2006. p. 61.

nacional. A modernização das cidades seria um reflexo do estágio das sociedades que as habitam, por isso as cidades deveriam ser limpas, belas e providas de infraestrutura. Assim, “as transformações da urbe são incorporadas a um contexto maior e mais grandioso, da nação em transformação. Misturam-se e confundem-se expectativas com realizações.”⁷⁷

A demanda de modernização das cidades, instituída no nível federal, como já foi mencionado, trouxe ao país um grande número

⁷⁶ PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* pp. 161-162.

⁷⁷ MACHADO, Nara Helena Naumann. *Modernidade, arquitetura e urbanismo: o centro de Porto Alegre (1928 - 1945)*. 1998. p. 125.

de profissionais estrangeiros. Em sua bagagem, traziam referências externas, que gradativamente foram ganhando espaço na arquitetura e no urbanismo nacional. Cavalcanti aponta que esse processo desencadeia uma revolução estética no país, que tem início no ano de 1936, com a vinda de Le Corbusier para prestar consultoria no projeto do MES, e “é difundida através de ações da Política da Boa Vizinhança (1940-45), chega à maioria por ocasião do projeto da Pampulha (1942-43) e atinge seu ápice na construção de Brasília (1956-60).”⁷⁸

De acordo com Cavalcanti, foi durante a década de 1940 que a arquitetura modernista conquistou a hegemonia sobre as demais vertentes estilísticas. A supremacia dos modernistas no campo arquitetônico teria sido estruturada sobre três bases: a elaboração de projetos de grandes edificações estatais para o Estado Novo (a exemplo do edifício para a sede do MES), a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e a preparação de projetos de moradias econômicas (ligadas à política federal de habitação popular).⁷⁹

Para o autor, a arquitetura moderna no Brasil tirou proveito do processo de modernização nacional promovido pela política varguista, e do grande aporte de recursos financeiros para a construção das sedes dos novos órgãos da administração. Ao contrário do processo europeu, onde surgira o movimento, no país, a arquitetura modernista prosperou graças às grandes encomendas estatais, a partir da década de 1930.⁸⁰

O último aspecto que talvez auxilie na vitória dos modernos é a existência de inúmeros pontos coincidentes no ideário corbusiano e no discurso de intelectuais ligados ao Estado Novo. No Brasil, falava-se em “construção do homem novo”, ao passo que Le Corbusier se referia a um “espírito novo” e à necessidade de criar novas mentalidades de morar. [...] Outro ponto coincidente diz respeito à busca de homogeneidade: enquanto no Brasil buscava-se construir uma nacionalidade em oposição a regionalismos, o arquiteto franco-suíço almejava estilo internacional de larga aplicação, que terminasse com interpretações nacionalistas de construir.⁸¹

A construção das edificações para a administração federal, de fato, marcou a década de 1930. A construção da sede do MES – Ministério da Educação e Saúde e

⁷⁸ CAVALCANTI, Lauro Pereira. *Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. p. 9.

⁷⁹ CAVALCANTI, Lauro Pereira. *op. cit.*

⁸⁰ CAVALCANTI, Lauro Pereira. *op. cit.*

⁸¹ CAVALCANTI, Lauro Pereira. *op. cit.* pp. 62-63.

a vinda de Le Corbusier abriram caminho para a “nova” arquitetura no país, embora, no nível regional, esse processo tenha sido retardado. Porto Alegre sofria grandes transformações em busca de progresso. “Algumas vielas mal afamadas do centro foram transformadas em avenidas e foi aberta uma importante via de acesso na zona norte (av. Farrapos). Surgiram alguns edifícios orgulhosamente chamados de arranha-céus.”⁸² Na arquitetura, entretanto, aponta Ribeiro, havia predomínio de conceitos acadêmicos, em um “ecletismo simplificado”.

Demétrio Ribeiro destaca que em Porto Alegre (assim como no restante do estado do Rio Grande do Sul) o desenvolvimento da arquitetura moderna se deu após o final da guerra e do Estado Novo. A redemocratização do país e a perspectiva de melhoras no cenário financeiro internacional proporcionaram a dinamização na esfera cultural gaúcha. No âmbito da arquitetura, o desenvolvimento foi motivado pela execução de projetos vindos de fora, pelo início das atividades da Faculdade de Arquitetura e pela fundação da seção regional do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). Os projetos de Oscar Niemeyer para o Instituto de Previdência do Estado (IPE) e de Afonso Eduardo Reidy e Jorge Moreira para a Viação Férrea do Rio Grande do Sul não saíram do papel, enquanto o projeto para o Hospital de Clínicas⁸³, também de autoria de Jorge Moreira, somente seria construído muitos anos mais tarde.⁸⁴

A remodelação de Porto Alegre era o foco principal da administração de Loureiro da Silva. Os planos e projetos para a cidade se colocavam como propostas para o ordenamento do desenvolvimento e das transformações urbanas a longo prazo, sendo que as melhorias em sua infraestrutura eram consideradas primordiais para a “evolução” da capital. A seguir, vamos investigar as principais propostas do período e o que estava por trás das mesmas, seus autores e suas ideologias.

⁸² RIBEIRO, Demétrio. A arquitetura no período 45-60. In: XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*. São Paulo: PINI, 1987. p. 26.

⁸³ Para informações sobre a construção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre ver: SILVA, Marcos Miethicki da. *O Hospital de Clínicas de Porto Alegre: a presença de Jorge Moreira na arquitetura da capital gaúcha*. 2006. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5749>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

⁸⁴ RIBEIRO, Demétrio. *op. cit.*

1.3 Porto Alegre e o planejamento urbano na administração de Loureiro da Silva

O primeiro trabalho empreendido em torno do urbanismo, em Porto Alegre, após a publicação do *Plano Geral de Melhoramentos* de Maciel (1914) foi elaborado, nos primórdios da década de 1930, por iniciativa dos técnicos do quadro da Prefeitura de Porto Alegre Luiz Arthur Ubatuba de Faria e Edvaldo Pereira Paiva.

Publicado no ano de 1938, a *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*⁸⁵ se apresentava como o “esboço de um Plano de remodelação, extensão e embelezamento”⁸⁶ que citava a necessidade, futuramente, de elaboração de um plano completo. Estes estudos serviriam para “incutir no povo os princípios do urbanismo moderno e torná-lo consciente das vantagens, para todos, dos trabalhos atuais e da necessidade de prosseguir-los de acordo com um Plano Diretor”.⁸⁷ A “contribuição” espelhava-se em outros semelhantes, produzidos no Rio de Janeiro (*Cidade do Rio de Janeiro, Extensão, Remodelação, Embellezamento*, de Donat Alfred Agache) e em São Paulo (o *Plano de Avenidas*, de Prestes Maia).⁸⁸

O documento fazia menção ao trabalho elaborado por João Moreira Maciel para Porto Alegre, o *Plano Geral de Melhoramentos*, e ao *Plano de Avenidas*, de Prestes Maia, e citava, também, os urbanistas franceses Donat Alfred Agache e Eugène Hénard. Interessante, conforme destacado por Rovati⁸⁹, são os vários trechos transcritos, muitas vezes *ipsis litteris*, sem a referência da autoria, dos textos de Hénard, Agache e Prestes Maia.

A “contribuição” foi dividida em nove partes. A *Parte I – A evolução da cidade de Porto Alegre* apresentava uma análise da evolução histórica e geográfica da cidade, a situação em que ela se apresentava à época, os aspectos demográficos, econômicos e de ocupação do solo. A *Parte II – As linhas gerais do Plano diretor* trazia as conclusões da análise anterior e, ainda, as orientações gerais que o plano diretor deveria seguir, com base nas conclusões obtidas. Segundo o documento,

⁸⁵ FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIVA, Edvaldo Pereira. *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*. Documento da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1938.

⁸⁶ FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* p. 3.

⁸⁷ FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* p. VII.

⁸⁸ ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. *Porto Alegre como cidade ideal: planos e projetos urbanos para Porto Alegre*. 2006. 357 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/8600>>. Acesso em: 26 fev. 2009.

⁸⁹ ROVATI, João Farias. *La modernité est ailleurs : "ordre et progrès" dans l'urbanisme d'Edvaldo Pereira Paiva (1911-1981)*. 2001. Tese (Doutorado) - Université de Paris VIII-Vincennes-Saint-Denis, Paris, 2001.

seria necessário preparar um centro administrativo da cidade; estabelecer o zoneamento das funções na cidade; remodelar o sistema viário; garantir condições de habitabilidade à população; ofertar espaços livres; dar caráter monumental à cidade; tentar descentralizar a vida na cidade; impedir o crescimento desproporcional da cidade e melhorar o acesso à área portuária.

A *Parte III – Plano de Avenidas*, apresentava os principais problemas da cidade e a necessidade de melhorias do sistema viário: o alargamento das vias existentes, radiais; a criação de novas radiais e a ligação de avenidas perimetrais que seguiriam as concepções de perímetro de irradiação, exposta pelo urbanista francês Eugène Hénard.

A *Parte IV – Os planos de extensão* apresentava as principais vantagens do zoneamento das funções (zoning). A cidade seria dividida nas zonas central (comércio), industrial e porto, residencial, suburbana e de espaços livres e arborizados. Apresentava propostas para a criação de um novo bairro residencial e entrada da cidade, como resultado do saneamento e embelezamento na Praia de Belas. Propunha a construção da avenida Beira-rio, da avenida do Canal e a extensão da avenida Borges de Medeiros. O documento propunha, também, a criação de um novo bairro industrial e operário, que seria fruto do aterro e saneamento da várzea do rio Gravataí.

O documento tinha, ainda, a *Parte V – Espaços Livres*, a *Parte VI – O parque Náutico*, a *Parte VII – O problema das Enchentes*, a *Parte VIII – Canalização do Riacho* e a *Parte IX – O problema do Tráfego*.

Abreu Filho, ao analisar as referências teóricas da “contribuição”, aponta a presença das idéias da Société Française des Urbanistes – SFU - que aparece de forma indireta, através das referências aos trabalhos de Agache. Essa influência é visível, sobretudo, no projeto para o bairro residencial e entrada da cidade (Parte IV). Pode-se apontar, ainda, referências ao urbanismo alemão, trazidas por Saturnino de Brito, e divulgadas em Porto Alegre por Benno Hofmann.⁹⁰ O autor conclui

Pela relativa singeleza das leituras, os resultados são em geral modestos, mas serviram para produzir e divulgar (através da Exposição de Urbanismo e da edição do trabalho) novas referências urbanísticas, ilustrando como ocorriam os processos de transferência de idéias no período. Ao mesmo tempo, integram a corrente de outras experiências similares no Brasil da

⁹⁰ ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. *op. cit.*

década de 30, como Nestor de Figueiredo em Recife, Atílio Correia Lima em Niterói e em Goiânia, e Gladosch em Porto Alegre, além de Prestes Maia em São Paulo e Agache no Rio de Janeiro (e depois Curitiba). Enfim, a *Contribuição* é, também, o que descreve Paiva (um plano viário espelhado nos dois exemplos mais acabados da década), mas vai um pouco além, ao fornecer um elenco de imagens e soluções que, mesmo ingênuas, serviram de plataforma para as novas propostas dos anos 40 e 50.⁹¹

No mesmo ano em que foi editada a “contribuição”, em 21 de dezembro de 1938, foi assinado contrato entre a prefeitura e o urbanista Arnaldo Gladosch, para a organização do Plano Diretor do Município de Porto Alegre. Este plano seria “relativo ao saneamento e expansão da cidade, orientação e regularização do traçado de suas vias de comunicação, distribuição dos espaços livres, ampliação do seu porto, etc.”⁹²

Arnaldo Gladosch nasceu em 4 de abril de 1903, em São Paulo. Descendente de alemães de Hamburgo, aos onze anos, em 1914, seguiu para a Alemanha, onde concluiu seus estudos. Em 1921 ingressou na Universidade Técnica de Dresden, de onde saiu, arquiteto formado, no ano de 1926. Canez demonstra que a obra de Gladosch foi muito influenciada pelo contexto de sua formação profissional, uma época em que, na Alemanha, havia uma grande circulação de idéias sobre arquitetura e urbanismo. A autora destaca “a vertente clássico-romântica, que remonta a Schinkel [...]. Pode-se mencionar também uma modernidade austera, monumental e corporativa, encontrada nas principais obras industriais de Peter Behrens.”⁹³

No plano urbanístico, o intercâmbio de idéias foi intensificado nos primórdios do século XX. Canez aponta que as revistas, assim como concursos e congressos promoviam esse intercâmbio. Destacam-se, nesse processo, a criação da revista *Der Städtebau*, de Camillo Site, assim como as conferências do Royal Institute of British Architects a que estavam presentes Geddes, Howard e Burnham.⁹⁴

Influência dominante no trabalho de Gladosch, entretanto, foi a SFU, fundada por Eugène Hénard, Donat Alfred Agache. A influência da SFU no brasileiro, segundo a autora, foi assimilada pela presença de Agache no Brasil, na década de

⁹¹ ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. *op. cit.* p. 116.

⁹² PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *Um plano de urbanização*. Porto Alegre: Globo, 1943.

⁹³ CANEZ, Anna Paula Moura. *Arnaldo Gladosch: o edifício e a metrópole*. Porto Alegre: UniRitter, 2008. p. 81.

⁹⁴ CANEZ, Anna Paula Moura. *op. cit.*

1920, para elaboração de planos e projetos para a cidade do Rio de Janeiro. Gladosch teve participação direta nesses trabalhos, integrando a equipe no ano de 1927.⁹⁵

Após a conclusão do curso na Alemanha, Gladosch retornou ao Brasil, contratado pela Companhia Construtora Nacional, sucursal da Wayss & Freytag, empresa de renome internacional, especializada em construções de concreto armado. Fundou um escritório, na cidade de Niterói, posteriormente transferido para a Avenida Rio Branco, na cidade do Rio de Janeiro. O destaque conquistado com uma série de quatro artigos publicados no início de 1927, em um jornal carioca,

garantiu a Arnaldo Gladosch o convite para integrar a equipe de Agache, para a elaboração do plano de *Extensão, Remodelação, Embellezamento do Rio de Janeiro*.⁹⁶



O sr. Gladosch explica através do gráfico o desenvolvimento do plano.

FIGURA 12 – Arnaldo Gladosch apresenta seus estudos em reunião do Conselho do Plano

Fonte: *Correio do Povo*, p. 17. Porto Alegre, 17 março 1940.

Ao ser contratado para a elaboração do plano diretor de Porto Alegre, a imprensa local destacava que, além da participação nos trabalhos no Rio de Janeiro, Arnaldo Gladosch participara do Concurso

Internacional para a Construção do Porto de Barcelona, obtendo o quarto lugar (dentre 56 projetos participantes). A contratação de Gladosch, em Porto Alegre, entretanto, provocou uma grande polêmica.

Era uma época de exaltação ao nacionalismo, e acreditava-se, inicialmente, ser ele um estrangeiro. Arnaldo Gladosch encarregou-se de esclarecer, rapidamente, todas as dúvidas. O jornal *Correio do Povo* publicou um artigo, em setembro de 1938, antes da assinatura do contrato, trazendo uma breve biografia de Gladosch, eliminando quaisquer eventuais suspeitas.

Ao assinar o contrato com Arnaldo Gladosch, em dezembro de 1938, José Loureiro da Silva anunciou a constituição do Conselho do Plano Diretor. Essa comissão, composta por personagens de destaque, seria, para Loureiro “um tribunal”, uma vez que desejava que a remodelação da cidade não fosse “obra

⁹⁵ CANEZ, Anna Paula Moura. *op. cit.*

⁹⁶ CANEZ, Anna Paula Moura. *op. cit.*

peçoal e parcial”, mas contasse “com a colaboração de todos os homens que convivem, têm inteligência, cultura e amem a sua cidade.”⁹⁷ Eram atribuições do conselho: “examinar, propor alterações e votar os projetos de reforma urbana; retocar ou ampliar os projetos e fiscalizar a execução dos projetos aprovados do Plano Diretor”.⁹⁸

O conselho era constituído por representantes das secretarias estaduais (de Obras Públicas, de Educação e Saúde Pública, DAER) e por representantes de outros organismos: Associação Comercial Varejista de Porto Alegre, Associação Rio-grandense de Imprensa, Associação de Proprietários de Imóveis, Centro de Indústria Fabril, Escola de Engenharia, Faculdade de Medicina, 3ª Região Militar, Rotary Club, Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, Sociedade de Medicina e Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

Machado aponta que

Em que pese a indiscutível presença de entidades absolutamente concernidas com a realização de um plano diretor para Porto Alegre, cabe reparar a não participação de um representante dos arquitetos locais bem como a ausência de representantes dos trabalhadores, funcionários e pequenos comerciantes, enfim, daqueles setores da população que teoricamente deveriam também usufruir a cidade como um todo, e, portanto, opinar sobre a mesma. Nem sequer os representantes dos sindicatos oficiais, criados pela CLT, estão presentes. Um estudo posterior sobre os planos diretores de Porto Alegre considera a criação daquele organismo como o aspecto mais interessante a ser destacado da experiência então vivida com um Plano Diretor.¹¹⁰ Apesar da validade desta compreensão, os dados apresentados são, a meu ver, sintomáticos para mostrar que a cidade é pensada de cima para baixo, de forma cabalmente autoritária, apesar da conotação populista da justificativa de Loureiro da Silva para a constituição do Conselho do Plano Diretor. Por parte do governo, não se pode deixar de notar que a consecução de um plano diretor para Porto Alegre — assim como as demais medidas relacionadas à urbe, que serão vistas posteriormente — insere-se dentro da dinâmica estadonovista de uma valorização urbana que não descuida os aspectos monumentais; quanto à burguesia urbana industrial e comercial ascendente, cujos interesses concentram-se crescentemente na urbe, também prioriza a realização de um Plano Diretor que assegure a continuidade do binómio funcionalidade e estética. Afinal, o crescimento da cidade deve garantir, cada vez mais, um funcionamento eficaz e exibir uma face adequada ao progresso vivido. O *Brasil Novo* o exige. Os negócios e novos hábitos também.⁹⁹

⁹⁷ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *Um plano de urbanização*. Porto Alegre: Globo, 1943. p. 126.

⁹⁸ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op. cit.* p. 28.

⁹⁹ MACHADO, Nara Helena Naumann. *op. cit.* pp. 132-133.

Ao todo, Loureiro da Silva presidiu, ao longo de sua administração, dez reuniões do Conselho do Plano. Essas foram taquigrafadas e a transcrição anexada à publicação de *Um Plano de Urbanização*. As atas trazem a relação dos



FIGURA 13 – Reunião do Conselho do Plano presidida por Loureiro da Silva

Fonte: *Correio do Povo*, p. 16. Porto Alegre, 17 março 1940.

participantes da reunião, os discursos do prefeito - à abertura e ao término da seção - e as explicações de Arnaldo Gladosch acerca do trabalho que executava. Para Abreu Filho, também, as exposições das propostas do plano, por Gladosch, se inserem “dentro da metodologia e dos conceitos de *Urbanisme Parlant* defendidos pela SFU”.¹⁰⁰ Abreu Filho

aponta, ainda, serem essas transcrições de Gladosch, os únicos registros, por escrito, das propostas do urbanista, uma vez que o restante do documento (*Um Plano de Urbanização*) constitui uma compilação de textos, elaborada por Paiva, das quais não é possível discernir a autoria.

O relatório dos trabalhos de Loureiro, *Um Plano de Urbanização*, é constituído de nove partes. São elas:

Parte I – O Meio e o Homem: traz a história e evolução da cidade de Porto Alegre, desde sua fundação. Traz, ainda, a caracterização da cidade à época, as condições sanitárias, as habitações, a dinâmica urbana e a função da cidade.

Parte II – Início da Reforma Urbana: apresenta um breve histórico das transformações da cidade, da administração Montaury, Otávio Rocha e Alberto Bins. Nos “primeiros passos”, traz os problemas gerais da cidade, a serem enfrentados com o plano, que eram de caráter viário, sanitário e administrativo. Traz, ainda, as principais iniciativas para o início do trabalho, a contratação do urbanista, do censo imobiliário e do levantamento aerofotogramétrico, e descreve a constituição do conselho do plano.

Um plano diretor é definido como “uma orientação geral tendente a transformar cada cidade num organismo racional e dirigir seu crescimento dentro dos limites estritos em função do valor econômico da região circundante”¹⁰¹ e seria elaborado,

¹⁰⁰ ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. *op. cit.* p. 126.

¹⁰¹ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op. cit.* p. 30.

em Porto Alegre, em três etapas: o Anteprojeto (ou Preplano), o Expediente Urbano e o Plano definitivo (metodologia aplicada por Paiva, trazida de seus estudos no Uruguai, sob a orientação do professor Cravotto).

Parte III – O Anteprojeto: elaborado com base na documentação existente, é um esboço inicial do que virá a ser o plano. Traz um plano viário descrevendo o esquema projetado, constituído de vias radiais (composto de vias existentes que sofreriam modificações e de novas vias: av. Farrapos, av. Ipiranga e av. Beira-Rio) e de vias perimetrais ligando as radiais entre si (são descritos, nessa parte, apenas, o primeiro e o segundo perímetro).

Apresenta, ainda, um capítulo enfocando as propostas para o centro urbano, que apresentava três contradições típicas das grandes cidades: a de que os veículos poderiam desenvolver grandes velocidades, mas eram impossibilitados pelo congestionamento do trânsito; a de que o sistema viário havia sido criado em outra época e estava defasado para o volume e intensidade do trânsito existente e a de que, por fim, os lotes existentes não se adequavam para as construções que eram viáveis graças às técnicas construtivas modernas. Para solucionar os problemas do centro urbano, enfatiza a necessidade de descentralização da área central, o que seria “uma das diretrizes da urbanística moderna”.¹⁰² Propõe, ainda, a criação de dois centros cívicos, que são apresentados na forma de croquis.

Aponta a necessidade do saneamento dos vales, como solução do problema das enchentes periódicas. As áreas a sofrerem intervenções seriam a área do Riacho, a Praia de Belas e os bairros São João e Navegantes. Propõe a melhoria e aumento das áreas verdes, a extensão do porto, a construção da Feira de Amostras, da Cidade Universitária, do Hipódromo (no bairro Cristal), do Hospital de Pronto Socorro, do Centro de Saúde Modelo e de um novo edifício para a Prefeitura.

Parte IV – O Expediente Urbano seria a segunda etapa a ser executada, necessária à elaboração do plano definitivo. Apresenta uma definição do que seria um expediente urbano de uma cidade, ou seja, um relatório, com gráficos comparativos, dos dados estatísticos.

Parte V – O Plano Definitivo traz a evolução das propostas iniciais, trabalhadas em função dos dados obtidos com o levantamento aerofotogramétrico e do

¹⁰² PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op. cit.* p. 42.

“expediente”, e o programa de trabalho a ser seguido. Destaca a necessidade de elaboração de plantas de zoneamento para usos, altura, e recuos das edificações.

Parte VI – Desapropriações relaciona a legislação existente (anterior ao plano) e a nova legislação instituída para o processo de desapropriação de imóveis pelo município, dando ênfase para as vantagens das novas leis e aos métodos de avaliação dos bens desapropriados.

Parte VII – Financiamento apresenta uma análise da situação financeira do município no ano de 1937, à posse de Loureiro da Silva, enfocando a necessidade de empréstimos para solucionar o déficit financeiro da cidade, com um relatório do emprego das verbas.

Parte VIII – A Reforma Tributária apresenta o esquema da reforma, que se baseava na criação dos impostos predial e territorial, de circulação de veículos, e na reforma das tarifas de serviços (de água e esgoto).

Parte IX – Obras Executadas é um relatório de todas as intervenções urbanísticas executadas na cidade de Porto Alegre. São elas as obras viárias: av. Três de Novembro e 24 de Maio, av. Dez de Novembro, av. João Pessoa e Azenha (entre as ruas Venâncio Aires e Laurindo), av, Borges de Medeiros (conclusão das intervenções iniciadas pela administração de Otavio Rocha e prolongamento para sul, até a rua João Alfredo), av. da Cascata, av. Jerônimo de Ornellas, rua Cel. Carvalho, rua 14 de Julho, ruas Olavo Bilac e Inácio Montana (prolongamento), rua Voluntários da Pátria (repavimentação), rua da República (alargamento), rua Gal. Lima e Silva (repavimentação), rua Barros Cassal (alargamento), estrada Ipanema-Belém Novo (conclusão das obras).

Apresenta, ainda, as obras de saneamento dos bairros São João e Navegantes (aterros e drenagens) e a retificação do Riacho. Destaca a melhoria no fornecimento de água à população (iniciou-se o emprego de hidrômetros, propiciando o decréscimo do consumo *per capita* e foram ampliadas as redes distribuidoras e as instalações de recalque e tratamento da água. Além de a rede de esgotos cloacais, que também foi ampliada, o *Plano de Urbanização* relata o aumento de área verde, de 211 mil metros quadrados (no ano de 1937) para 810 mil metros quadrados (no ano de 1941) dispersos em parques, praças e jardins ao longo de toda a cidade.

A apresentação das obras executadas é finalizada com a descrição dos demais empreendimentos de iniciativa da prefeitura: Hospital de Pronto Socorro, Centro de Saúde Modelo, Embarcadouro da vila Assunção, Mercado Livre, Campo de Pólo,

Estádio do Parque Farroupilha, Escadaria da rua Santo Inácio, Proteção e embelezamento das praias, praça Argentina, estação elevatória da av. Farrapos e cemitérios municipais,

O *Plano de Urbanização* traz ainda, em anexos, a transcrição das atas das reuniões do Conselho do Plano Diretor e os contratos da Prefeitura com o urbanista Arnaldo Gladosch, com o Sindicato Condor Ltda. (para o levantamento aerofotogramétrico), com Serviços Hollerith S.S. (para o recenseamento predial e territorial do município). Em anexo, ainda, há uma série de artigos explicativos sobre alguns aspectos propostos no plano: o expediente urbano e a retificação do riacho, por exemplo.

Estudos recentes buscaram verificar as ideologias implícitas nas propostas do *Plano de Urbanização*. O trabalho de Nygaard, a partir da análise das transcrições das atas das reuniões do conselho, coloca que as propostas mesclam os ideários do positivismo com os do urbanismo modernista. Na classificação adotada pelo autor, ele alerta para a impossibilidade de distinguir totalmente as referências diretas de cada doutrina, o que, segundo ele, “mostra, provavelmente, que estas teses interagiam e se articulavam firmemente na mente do urbanista, moldando e condicionando o campo de criação de suas idéias e concepções.”¹⁰³

Abreu Filho¹⁰⁴ aponta, também, que os trabalhos desenvolvidos no período estão baseados em uma distribuição de força e poderes que formaria um “triângulo escaleno”, não estático, nem igualitário, em que o prefeito Loureiro da Silva e os urbanistas Arnaldo Gladosch e Edvaldo Pereira Paiva representava cada lado da figura. O lado maior e dominante, evidentemente era o de Loureiro, sendo que os outros dois personagens se revezavam, ora um, ora outro tinha posição de destaque. Quando da contratação de Gladosch pela prefeitura, por exemplo, a posição de Paiva teria sido diminuída. O urbanista portoalegrense voltaria a obter posição de destaque, ao retornar de seu período de estudos em Montevidéu, sendo encarregado da elaboração do *Expediente Urbano*.

Para o autor, Loureiro da Silva foi o grande personagem nesse processo. Sua posição nesse “triângulo” era de tamanha importância, que “a saída do Prefeito, grande locomotiva da implantação do Plano, aceleraria a passagem deste para um

¹⁰³ NYGAARD, Paul Dieter. *Planos diretores de cidades: discutindo sua base doutrinária*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. p. 151.

¹⁰⁴ ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. *op. cit.*

nível secundário de importância na nova agenda municipal, apesar dos discursos prometendo continuidade.”¹⁰⁵

Ao final da administração de Loureiro da Silva, em setembro de 1943, a cidade de Porto Alegre tinha passado por grandes transformações. Todo o processo de elaboração do plano e de intervenções urbanísticas foi acompanhado pela população através da imprensa. Os jornais, sobretudo o jornal *Correio do Povo*, faziam a cobertura das reuniões do Conselho do Plano Diretor, com publicação de algumas imagens e croquis, e a transcrição das palavras proferidas pelos presentes nas reuniões. A análise detalhada dessas publicações é parte integrante do capítulo três desta dissertação. No capítulo dois, a seguir, será abordado o enfoque dado aos problemas urbanos, ao planejamento e às obras pela imprensa e o papel desta, enquanto propagadora das ideologias urbanísticas, em Porto Alegre.

¹⁰⁵ ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. *op. cit.* p. 128.

2. O CORREIO DO POVO E AS MANCHETES DA CIDADE

Muito se fala, ainda hoje, em tempos de Internet, blogs, e televisão por satélite, a respeito do papel da imprensa, que, ao noticiar os acontecimentos, teria o poder de influenciar o público, interferindo nas opiniões e até mesmo no gosto pessoal. É certo que o poder da imprensa escrita, sobretudo dos jornais, hoje, foi pulverizado pelas novas tecnologias, disperso entre as várias mídias, mas é importante lembrar que nem sempre foi assim.

De fato, em outros tempos, em que não havia televisão ou rádio, a imprensa escrita era o principal meio de divulgar os fatos acontecidos. Desde essa época, entretanto, o papel dos jornais ia além do de simples noticiário. As “folhas” eram também instrumentos para pensadores, carregados de doutrinas e ideologias. A cidade, principal campo de disseminação das novas idéias, logo se tornou, também, um importante tema nas páginas dos jornais.

Os problemas crescentes, resultados do processo de industrialização, eram evidentes. As cidades eram focos de conflitos e epidemias. O trânsito se tornava cada vez mais caótico, e a miséria e a pobreza imperavam. A dificuldade de conciliar o rápido desenvolvimento da sociedade urbano-industrial com uma estrutura urbana arcaica e ineficiente desencadeou o processo de intervenções nas cidades, buscando adequá-las às novas necessidades.

Na França, ao despontar da era da industrialização, os ideais sansimonistas são divulgados através das páginas do jornal *Le Globe*, principal órgão de imprensa da época (década de 1830). Em uma série de artigos publicados, por autores como Michel Chevalier, engenheiro de minas formado pela Politécnica da França, a cidade foi colocada em uma posição de destaque. As transformações envolviam a função da cidade no território. As cidades passavam a ser vistas, e divulgadas, como “tão complexas quanto os territórios que as rodeiam, elas impõem a necessidade de um novo pensamento edilício, um pensamento mais sofisticado do que aquele sobre o qual se apoiavam os antigos equipamentos.”¹⁰⁶

¹⁰⁶ PICON, Antoine. Racionalidade técnica e utopia: gênese da haussmannização. In: SALGUEIRO, Heliana Angotti (org.). *Cidades capitais do século XIX: racionalidade, cosmopolitismo e transferência de modelos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p75.

Os problemas enfrentados pela cidade, Paris, realmente estavam na pauta. O jornal *Le Globe*, em 1832, no auge de uma epidemia de cólera que assolava a cidade, publicou “uma série de artigos clamando por uma política de grandes obras para melhorar a higiene da capital e, ao mesmo tempo, dar emprego aos mais desfavorecidos”.¹⁰⁷ Os textos abordam aspectos que, segundo o autor, fariam, posteriormente, parte do programa de intervenções haussmannianas, como, por exemplo, a questão do fornecimento de água. Stéphane Flach, engenheiro e autor do artigo publicado pelo *Le Globe*, defende, também, a abertura de ruas e a racionalização do centro de Paris:

Os bairros próximos do rio só podem ser saneados com a destruição da quase totalidade de casas que compõem a *Cité*, os cais e todas as ruazinhas adjacentes [...].

[...] se essa medida fosse enfim tomada, toda a população ribeirinha, a população mais pobre, a mais fraca de Paris, seria levada a buscar novas habitações, e boa parte dela até deixaria o centro da cidade para ir morar no subúrbio, onde encontraria, pelo mesmo preço que paga hoje, alojamentos mais salubres e melhor arejados.”¹⁰⁸

Outros aspectos acerca dos problemas urbanos parisienses também foram abordados pelo *Le Globe*. Picon aponta que, em 1831, o jornal havia alertado a necessidade de mudanças na lei de desapropriações, necessária para a implementação das reformas na capital. Descreve, também, uma série de obras necessárias, nas palavras de Flach, como a construção de estações de trem para articulação de uma rede de linhas férreas, que deveria se sobrepor às antigas portas de Paris.

Segundo destaca o autor, o sansimonismo era um movimento marcadamente dominado pelos engenheiros (e não arquitetos), o que promovia a premência de uma “nova” arquitetura, equilibrando razão, ciência e técnica, com sentimento, arte e inspiração, simultaneamente “lírica e sofisticada”, e que evidenciasse a era industrial que despontava. As exposições universais evidenciavam essa modernidade,

¹⁰⁷ PICON, Antoine. *op. cit.* p. 80.

¹⁰⁸ FLACHAT, Stéphane. Politique. France. Le cholera. Assainissement de Paris. *Le Globe*, 2 abril 1832. *apud*: PICON, Antoine. *op. cit.* p. 81.

possibilitando a construção de monumentos adequados aos novos tempos, à exemplo da Torre Eiffel.

Picon aponta, ainda, que, imerso no discurso desses engenheiros publicados pelo jornal *Le Globe*, o ideal de progresso traz, em reboque, a ideia de metrópole, “a concepção de uma cidade de interligações, mas também de eventos urbanísticos e arquiteturais dignos da idade de ouro da qual eles se pretendiam profetas.”¹⁰⁹ O *Le Globe*, ao divulgar os textos dos sansimonistas, apregoava não apenas a reorganização de Paris, mas do território, como um todo.

Apesar de antever alguns aspectos que seriam trabalhados por Haussmann, Picon deixa claro que as idéias dos sansimonistas, autores do *Le Globe*, não foram herdadas diretamente, como inspiração, pelos engenheiros haussmannianos. De fato, as intervenções pelas quais Paris passou dotaram a cidade de um grande sistema de redes: de água e esgotos (de autoria do engenheiro Belgrand) e de parques e áreas de passeios (de Alphand), mas não seguem, literalmente, as idéias disseminadas pelo *Le Globe*.

Como vemos, essa tendência, de utilizar as páginas dos jornais como meio de debate, segue sendo a tônica, à medida que as novas correntes urbanísticas vão se desenvolvendo. Em 1882, por exemplo, o espanhol Soria y Mata, publicou no jornal *El Progreso*, de Madri, um artigo em que questiona os principais problemas da cidade, como a organização concêntrica e o aumento dos congestionamentos do trânsito. Ao propor um novo modelo de cidade, linear, coloca em evidência a necessidade de solução para as dificuldades impostas pelos novos meios de transporte nas cidades.¹¹⁰

Com o tempo, as notícias publicadas nos jornais também passam a servir como subsídios às novas proposições. Ao demonstrar as necessidades da população e os problemas existentes nas cidades, elas seriam utilizadas como fonte, na justificativa das novas proposições.

Esse artifício foi utilizado por Le Corbusier, em 1925, na publicação do livro *Urbanismo*. Em um capítulo intitulado *Recortes de Jornais*, inserido na primeira parte do livro, em que apresenta o debate geral, o autor, que diz ler apenas um jornal por dia, traz um conjunto de artigos, crônicas e charges, extraído das páginas dos jornais. O autor observa que

¹⁰⁹ PICON, Antoine. *op. cit.* p. 85.

¹¹⁰ BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Há um ano vemos o urbanismo inserir-se cada vez mais nas colunas compactas dos jornais.

Juntei, ao acaso das descobertas, estes recortes de jornais que apresento aqui numa ordem sumária; a mais modesta linha dá um testemunho tão explícito e expressivo como os grandes artigos titulados. O jornal dá a temperatura. A temperatura da cidade é a febre.¹¹¹

Le Corbusier advoga que o urbanismo não mais seria um “vago enjeitado”, mas que passaria, cada vez mais, a ser uma questão colocada em discussão. Os artigos recolhidos por ele, ao noticiarem os problemas urbanos, representam os principais pontos a serem “atacados” pelo urbanismo da época. O autor aponta, assim, os tópicos do urbanismo moderno, a partir dos problemas evidenciados no cotidiano da cidade.

No primeiro aspecto destacado por Le Corbusier, a circulação, o enfoque é a discrepância entre o constante aumento no número de automóveis, velozes, e a estrutura viária existente, com quatrocentos anos de existência. Os constantes engarrafamentos são colocados como o problema primordial a ser enfrentado pelo urbanismo.

A rua, a máquina de circular, é o outro tópico destacado. É nela que se realiza a circulação e, portanto, deveria ser equipada assim como uma fábrica. Le Corbusier alerta que somente enfrentando o problema viário, viabilizando a criação da rua moderna, um “órgão novo”, é que a era do urbanismo seria inaugurada, a “era das grandes obras, era de grandeza.”¹¹²

Le Corbusier apresenta, também, as consequências dos problemas urbanos. Os recortes evidenciam questões que são reflexos da ineficiência das cidades da época. Eles vão desde a morte das árvores e o drama dos aluguéis até a saga dos operários pobres e desamparados. Esses problemas e suas consequências deveriam ser enfrentados com as iniciativas que ele destaca na sequência. “Querer é poder”, afirma Le Corbusier. O que querer, entretanto, somente deveria ser respondido com as formulações acerca do urbanismo.¹¹³

O urbanismo, segundo o autor, vinha ganhando espaço, a cada dia, na imprensa. Le Corbusier finaliza o capítulo com um recorte noticiando o plano de

¹¹¹ LE CORBUSIER. *Urbanismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

¹¹² LE CORBUSIER. *op. cit.* p. 125.

¹¹³ LE CORBUSIER. *op. cit.* p. 128.

extensão de Paris. Conforme ele destaca, fazia-se necessária, nas cidades da época, a formulação de um programa “urbanístico”, como o de Paris, de tamanha forma que, “num número reduzido de anos, o urbanismo terá posto em jogo tantos interesses, que uma parcela considerável da atividade técnica e industrial se consagrará a ele.”¹¹⁴

A partir dos exemplos apresentados, pode-se ilustrar a relação, sempre presente, entre o desenvolvimento da cidade e as notícias publicadas sobre ela. Evidencia-se um papel ambíguo dos artigos publicados nos jornais, que atuam, ora como difusores das novas idéias, ora como fomentadores das transformações.

Esse processo, como se busca verificar no presente trabalho, também se dá no país. No Brasil, assim como nas outras ex-colônias européias, entretanto, há uma defasagem temporal, no processo. Não só a imprensa se desenvolve mais tardiamente, mas, também, o processo de urbanização e industrialização se dá em descompasso com o contexto europeu.

A seguir, busca-se recapitular o desenvolvimento da imprensa do Brasil, sobretudo no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Busca-se, por conseguinte, evidenciar como se dá a inserção das questões relativas às políticas urbanas, nas páginas dos jornais e, sobretudo, as transformações ocorridas com o advento da instauração do Estado Novo e da criação do DIP.

2.1 Breve histórico da imprensa no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul

É interessante destacar, que nos primeiros anos do Brasil, enquanto colônia, praticamente, não houve iniciativas no sentido de criação de uma imprensa noticiosa local. A criação da imprensa - enquanto processo de reprodução de páginas em papéis impressos – é contemporânea aos descobrimentos. Seu desenvolvimento, no contexto do Brasil-colônia, curiosamente, está ligado ao processo de ocupação das novas terras, pelos portugueses. Conforme destaca Sodré,

Se o impulso que deu aos portugueses o mérito de ocupar o Brasil estava ligado à expansão do capital comercial, foi ele responsável também pelo surto da arte gráfica na metrópole. Cedo cessou, porém, quando lhe faltaram as condições, com o deslocamento daquele capital para outras

¹¹⁴ LE CORBUSIER. *op. cit.* p. 130.

áreas, expulso pela vitória feudal no reino. Instalou-se, impedindo a continuação daquela arte, a violência da inquisição; mais de trinta mil portugueses vitimou ela – a fina flor da intelectualidade e muitos do homens de pecúnia. De sorte que o livro, e a técnica de fazê-lo, assumiram ali, pouco depois do início da existência histórica brasileira, o aspecto herético que atraía maldições e condenações.¹¹⁵

Esse processo, cabe salientar, não se dá, entretanto, no restante das colônias americanas. As colônias espanholas, por exemplo, conheceram a imprensa ainda no século XVI, enquanto as inglesas, em meados do século XVII. No Brasil, segundo Sodré, a presença do livro era tida com desconfiança pela população. Há, evidentemente, a rara exceção dos religiosos, aos quais era possível a posse de livros, e mesmo a de bibliotecas, nos mosteiros. Apesar de algumas raras tentativas locais, nem mesmo a presença holandesa e no Brasil, que trouxe a introdução de algumas melhorias de ordem burguesa, viabilizou a implementação da imprensa no país, com os esforços de Nassau. A imprensa surgiria no país, de forma definitiva, somente com a chegada da corte de D. João VI ao Brasil, por uma iniciativa oficial, com a *Gazeta do Rio de Janeiro*.¹¹⁶

Houve um total controle estatal sobre a imprensa, no Brasil, até a independência, quando surgiram publicações independentes, por incentivo das elites locais, que buscavam acesso ao poder do Estado. A formação do jornalismo brasileiro, portanto, estaria, também, ligada à construção do Estado Nacional, ao ser adotado o emprego da imprensa na formação de opinião, associado às forças políticas locais.¹¹⁷

No Rio Grande do Sul, o surgimento da imprensa se deu associado ao processo político da Revolução Farroupilha, com *O Diário de Porto Alegre*. Tinha um papel panfletário, assim como vários outros no país, com patrocínio do presidente da província Salvador José Maciel, em uma Porto Alegre, então, com cerca de 15 mil habitantes, na década de 1830. *O Diário*, segundo Rüdiger, “constituía, no máximo, um boletim oficial, que servia basicamente à publicidade governamental e à publicação dos atos da administração.”¹¹⁸

O processo político local deu um grande impulso à imprensa local, uma vez que os partidos, através da adesão de simpatizantes, viabilizavam a criação, em

¹¹⁵ SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro Mauad, 1999. p. 9.

¹¹⁶ SODRÉ, Nelson Werneck. *op. cit.*

¹¹⁷ RÜDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

¹¹⁸ RÜDIGER, Francisco. *op. cit.* p. 20.

pequenas oficinas, de novas publicações. Em 8 anos, surgiram 32 jornais no estado, cuja orientação era, sem dúvida, de cunho político e doutrinário, que serviram de base à Revolução Farroupilha. A sobrevivência desses jornais só era possível se vinculada às forças políticas, com as quais se confundiam.

O jornalismo político-partidário, evolução natural desse processo, em meados do século XIX, atribuiu ao jornal um papel ativo, como um agente da vida política. Ser proprietário de um jornal, conseqüentemente, possibilitava ascensão política e muitos tipógrafos, mesmo, passaram a ter cargos políticos. Os jornais, com um papel fortemente opinativo, promoviam as opiniões e doutrinas dos partidos políticos a que tinham vinculação. “O lançamento dos jornais não visava ao lucro mercantil, mas à doutrinação da opinião pública”¹¹⁹

É interessante perceber que o desenvolvimento da imprensa jornalística gaúcha se deu consoante o da cidade – de Porto Alegre – em função do desenvolvimento político e econômico da região. O surgimento das primeiras indústrias, no despertar do século XX, proporcionou a “profissionalização” da imprensa gaúcha, que gradativamente foi perdendo o caráter artesanal. As tiragens, conseqüentemente, passaram a ser maiores, adequando-se ao incremento populacional nas cidades.

De todas as publicações de cunho político-partidárias, sem dúvida, a de mais destaque foi o jornal *A Federação*. Fundada em 1884, sob a direção direta de Júlio de Castilhos, passou a ser o porta-voz oficial do PRR durante a República Velha. *A Federação* teve papel fundamental na manutenção hegemônica do PRR no governo local (lembra-se que o partido governou a capital por quarenta anos), “guiando-se ideologicamente pela tradução castilhista do positivismo comtiano”.¹²⁰

De fato, o jornal assumiu o papel de órgão oficial do PRR, e, conseqüentemente, da prefeitura até a década de 1930. Nesse período, a alteração das estruturas social, econômica, política e cultural, acabaram por enfraquecer o jornalismo político-partidário. O golpe do Estado Novo, ao colocar um fim aos partidos políticos, sentenciou, também, a *Federação*, que foi extinta no ano de 1937, por um ato oficial. Com a interrupção das publicações da *Federação*, abriu-se um espaço para os demais órgãos de imprensa locais emergirem enquanto veículos noticiosos das transformações da cidade e dos acontecimentos locais.

¹¹⁹ RÜDIGER, Francisco. *op. cit.* p. 39.

¹²⁰ RÜDIGER, Francisco. *op. cit.* p. 45.

2.2 O *Correio do Povo* e um novo jornalismo

O jornal *Correio do Povo* teve sua primeira edição no dia 1º de outubro de 1895. Anunciava que teria um enfoque noticioso, literário e comercial, focando em assuntos de interesse público, de forma livre e independente. Sem vinculação partidária, a folha seria popular e pró República. Nas palavras publicadas na primeira página, definia-se que o jornal seria “independente, nobre e forte – procurará sempre sê-lo o *Correio do Povo*, que não é órgão de nenhuma facção partidária, que não se escraviza a cogitações de origem subalterna.”¹²¹

Francisco Antonio Vieira Caldas Junior, fundador do jornal – em sociedade com Mário Totta e José Paulino Azureña -, havia trabalhado em outros jornais da cidade, na *Reforma* (que parou de circular em 1889, com a proclamação da República) e, posteriormente, no *Jornal do Commercio*, por intermédio de Aquiles Porto Alegre, seu sogro. O *Jornal do Commercio* buscara adotar uma postura imparcial durante os conflitos entre “pica-paus” e “maragatos” que assolaram a sociedade gaúcha por anos. E foi justamente nele, que Caldas Junior espelhou seu novo jornal.

Apesar de a postura imparcial, anunciada pelo *Correio* ser novidade, este instaurou um novo conceito de jornalismo no estado. A inovação implementada pelo fundador era uma postura empresarial capitalista, voltada para o lucro, em contraponto aos demais jornais independentes da época, que tinha pouca, ou nenhuma, pretensão de lucro.

De fato, Caldas Junior fez constantes investimentos em tecnologia – adquiriu rotativa e linotipos -, aumentando o número de páginas e o tamanho do jornal, sem aumentar o custo do jornal, garantindo uma grande quantidade de pequenos anúncios, o que era novidade para a época. Graças a isso, conquistou hegemonia no mercado. Em 1910 a tiragem alcançava dez mil exemplares.¹²²

Rüdiger aponta, entretanto, que apesar de o *Correio* não ter vínculo direto com nenhum partido político,

¹²¹ GALVANI, Walter. *Um século de Poder: os bastidores da Caldas Junior*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. p. 47.

¹²² RÜDIGER, Francisco. *op. cit.*

Na verdade, o cultivo empresarial dessa linha noticiosa era o principal segredo do *Correio*. Caldas Júnior descobriu que o caráter político do jornalismo não precisava ser explícito, que havia uma mutação em curso nas necessidades do público e no próprio espectro deste público, estabelecendo novos termos para a concorrência no mercado de jornais.¹²³

E não demorou muito para o jornal demonstrar o seu posicionamento político. No ano de 1896, após noticiar a posse de José Montauray de Aguiar Leitão, como primeiro intendente eleito, alertava, entre os vários elogios ao novo governante, a necessidade de melhorias na cidade, que era suja e infecta em vários pontos. Em 1898, um aumento de impostos municipais foi alvo do jornal, na primeira página, o que logo rendeu um conflito direto com *A Federação*, que alegara ser o *Correio*, um jornal oposicionista, e essa polêmica se prolongou nas páginas dos dois jornais por várias edições.¹²⁴

De fato, o *Correio* seguiu com uma orientação de independência em relação aos partidos políticos, o que garantiu uma imagem de imparcialidade e credibilidade. A hegemonia no mercado jornalístico não se dava somente em números, mas também na imagem que a população tinha sobre o jornal. “Se saiu no *Correio* a notícia é verdadeira”, respondeu um funcionário do jornal, um simples contínuo, referindo-se ao episódio em que, erroneamente, o jornal publicara o falecimento de um enfermo que ainda estava vivo, ao familiares do doente, que recebiam coroas de flores ao domicílio.¹²⁵

O exemplo, anedótico, é citado para demonstrar a credibilidade que o jornal tinha, uma imagem que não estava restrita, apenas, às classes menos instruídas da população. Outro episódio, relatado pelo próprio Breno Caldas, herdeiro e diretor do jornal, evidencia a posição de destaque que o jornal possuía. Quando da morte do papa Pio XII, em 1958, em função do horário de fechamento da edição, o jornal não noticiou o acontecimento, que foi feito pelo *Diário de Notícias*. Na dúvida sobre a veracidade do acontecimento, a população relutava em acreditar no fato, ligando continuamente para a redação do *Correio*, buscando verificar a informação do jornal concorrente. Nas palavras de Breno Caldas, “a surpresa maior viria quando o então

¹²³ RÜDIGER, Francisco. *op. cit.* p. 80.

¹²⁴ GALVANI, Walter. *op. cit.*

¹²⁵ DILLENBURG, Sérgio P. *Correio do Povo: história e memórias*. Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

arcebispo metropolitano, Dom João Becker, me procurou para uma confirmação: como o *Correio* não deu a notícia, ele estava hesitante em declarar luto oficial”.¹²⁶ E afirma:

Eu posso dizer, sem imodéstia, que eu era uma das figuras aqui no Rio Grande... Eu era consultado... Pelo menos era considerado... As pessoas que decidiam, sempre queriam saber: o que será que o *Correio* pensa? O que será que o *Correio* vai fazer? Não era uma preocupação em relação ao Breno Caldas... O Breno Caldas é igual aos outros. O Breno Caldas e o Zé da Silva dá no mesmo... O importante era o *Correio do Povo*. Quem chegava a Porto Alegre, vinha me visitar, apresentar cumprimentos, aquelas conversas todas... Aliás, devo dizer que eu não gostava muito disso – não sou muito chegado a esse tipo de coisa. Mas, por outro lado, isso me satisfazia muito, pois eu constatava como o *Correio do Povo* era considerado. Afinal, era uma obra do meu pai, que a minha mãe conseguira manter e a que eu dei continuidade.¹²⁷

Nos depoimentos de Breno Caldas, fica claro, também, que o jornal, desde a sua fundação, buscava a independência partidária, mas não tinha imparcialidade política. Caldas Junior, fundador do *Correio* era federalista e seu próprio pai havia sido morto, degolado na revolução de 1893. Ainda assim, a busca de independência partidária da empresa garantiu uma imagem de imparcialidade ao *Correio* que perduraria por anos, ainda que com a morte do fundador, em 1913.

O jornal teve continuidade graças aos esforços da viúva de Caldas Júnior, Dolores Alcaraz Caldas (do segundo casamento), e de seu irmão Joaquim Alcaraz, a quem coube a administração. Sob o aspecto editorial, entretanto, o jornal sofreria com um período de indefinições e disputas, por Leonardo Truda e Emílio Kemp, e, mais tarde, por Fernando Caldas, filho do primeiro casamento de Caldas Junior, fundador do jornal. Tais disputas tiveram fim no ano de 1935, quando Breno Caldas assumiu, em definitivo, a direção do jornal, como editor chefe.

De fato, o *Correio* seguiu com sua linha editorial, independente, mas não imparcial, nos anos que seguiram. Ainda no final da década de 1920, o jornal, sob a direção de Fernando Caldas, fazia críticas à administração federal, bem como à de Otávio Rocha, na capital. As intervenções na cidade, executadas pelo intendente, foram alvo do jornal, que publicou críticas às obras na Praça XV de Novembro, cuja

¹²⁶ CALDAS, Breno. *Meio século de correio do povo: glória e agonia de um grande jornal*. Porto Alegre: L & PM, 1987. p. 20.

¹²⁷ CALDAS, Breno. *op. cit.* p. 26.

remodelação excluía uma antiga gruta e relocara a herma de Caldas Junior. As questões urbanas eram constantes nas páginas do jornal. O *Correio* publicou uma série de reportagens, retratando os arrabaldes da cidade, os problemas com as cheias do Riacho, os problemas de higiene, etc.

A salvo das críticas, estava, apenas, o então presidente do estado Getúlio Vargas, a quem o jornal apoiava. Já no ano de 1928, vislumbrando a candidatura do gaúcho à presidência, o *Correio* passou a publicar, na primeira e na última página, a frase: “Para os supremos postos da magistratura brasileira no próximo quadriênio: Getúlio Vargas e João Pessoa”.¹²⁸

Na década de 1930, o posicionamento político do jornal ficou, ainda, mais evidente. O jornal ajudou a financiar a Revolução de 1930, dando auxílio para viagens e despesas dos revoltosos, e Fernando Caldas integrava a Aliança Liberal, a quem dava dinheiro. Dois anos depois, na Revolução Constitucionalista, o *Correio* também se posicionou. Breno Caldas afirma que “o *Correio do Povo* procurava ter uma posição de neutralidade, mas para ser bem franco, era, sem dúvida, uma neutralidade simpática aos revoltosos de 32.”¹²⁹

A instauração do Estado Novo, em 1937, trouxe uma nova ordem política ao país e, sobretudo, ao estado. Sob a administração de Cordeiro de Farias, o Rio Grande do Sul entraria na nova conjuntura. As relações entre o interventor e o *Correio*, entretanto, não eram as melhores. Na opinião de Breno Caldas, Cordeiro de Farias era “um homem inexperiente, sem a dimensão do cargo. Certa vez resolveu pressionar o *Correio do Povo* por causa de uma campanha que o jornal estava fazendo em defesa do traçado da linha de bondes, que passava pela praça da Alfândega!”¹³⁰ Nas próprias palavras do diretor do jornal, afrontar o *Correio* poderia ser devastador. Segundo ele, “alguém, para mandar no Rio Grande do Sul, precisava ter ao seu lado... ou, ao menos não ter contra si, o *Correio do Povo*. E o *Correio do Povo* era muito importante!”¹³¹

A influência e o poder do *Correio do Povo* eram tamanhos, que, logo, os políticos passaram a respeitar, e mesmo temer, o jornal. Galvani aponta que

¹²⁸ GALVANI, Walter. *op. cit.* p. 258.

¹²⁹ CALDAS, Breno. *op. cit.* p. 110.

¹³⁰ CALDAS, Breno. *op. cit.* p. 92.

¹³¹ *Idem.*

Os homens que chegavam ao poder no Estado e no País aprenderam logo a prática lição de Ernesto Dorneles e Getúlio Vargas. Para estar bem com o Rio Grande, era preciso estar bem com o *Correio do Povo*. Para estar bem com o *Correio*, eram preciso estar bem com Breno Caldas. Para estar bem com Breno Caldas, era preciso reverenciá-lo nas ocasiões apropriadas e, de preferência, nunca dizer-lhe não.¹³²

De fato, o advento do Estado Novo trouxe poucas mudanças ao *status* do *Correio*, ainda que com a criação do DIP. O Departamento de Imprensa e Propaganda foi criado no ano de 1939 com o objetivo de formar e divulgar uma nova imagem do governo e do país. Além de censurar e controlar o que era publicado sobre o governo, o DIP também assumiu o papel de produtor de bens culturais (com a edição de vários livros, revistas, filmes, etc). Cabia a ele, também, nortear a imprensa a respeito do que deveria, ou não, ser divulgado sobre o governo.¹³³

Sua atuação foi organizada em quatro setores: a Divisão de Radiodifusão, a de Cinema e Teatro, a de Turismo e, a mais importante de todas, a Divisão de Imprensa, encarregada de verificar, e censurar, quando necessário, tudo que seria publicado a respeito do governo, no país. Até mesmo a importação de papel para a impressão dos jornais deveria passar pelo crivo do DIP, a quem cabia autorizar, ou não.

O sistema adotado por Vargas mostrou-se realmente eficiente. Graças à atuação do DIP, os jornais passaram a ser os divulgadores do governo e de suas façanhas. Uniformizadas pelo DIP, as notícias anunciavam para a população as qualidades do Estado Novo, sempre sob uma ótica positiva. A atuação do DIP, aponta Torres, acabou por desencadear o desenvolvimento da imprensa de massa no país.

Os meios de comunicação foram os grandes *patrocinadores* da expansão dos ideais nacionalistas do Estado Novo. Além do rádio [...] a imprensa escrita também teve papel fundamental na mediação entre o governo de Getúlio Vargas e a população na construção de uma unidade nacional, a partir de um projeto político.

No Rio Grande do Sul, o *Diário de Notícias* e o *Correio do Povo* cumpriram com esta função, fortalecendo a idéia de nacionalização com a intenção de estabelecer uma identidade única e soberana às interferências externas ao país [...].

¹³² GALVANI, Walter. *op. cit.* p. 380.

¹³³ TORRES, Andréa Sanhudo. *Imprensa: política e cidadania*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

O *Correio do Povo* se coloca permanentemente como instrumento de propaganda política do regime vigente.¹³⁴

As interferências do DIP, aparentemente, não afetaram a rotina do *Correio*. As boas relações entre o *Correio do Povo* e o governo federal garantiram uma posição muito confortável ao jornal porto-alegrense. Sua hegemonia no mercado local e a garantia de credibilidade perante a população colocaram o *Correio do Povo*, logo, na posição de promovedor do Estado Novo e, sobretudo, de suas façanhas. Esses feitos poderiam ser evidenciados diariamente nas páginas do jornal, nas mais diversas formas: desde a divulgação das notícias sobre a política do país, até as manifestações patrióticas, festividades e comemorações – como as do aniversário do presidente Vargas – das paradas oficiais das datas cívicas, às inaugurações de todo o tipo de equipamento urbano – escolas, hospitais, secretarias e departamentos estatais, clubes e associações, etc.

E a cidade, cada vez mais, ganhou destaque. O processo político federal acabou por desencadear o processo de valorização do urbano e, por conseguinte, das qualidades das cidades. As intervenções urbanísticas entraram na pauta do governo federal, como no caso de Porto Alegre. Graças a grande aporte financeiro federal, as cidades, como a capital, viraram canteiros de obra, a espelho do país, que se modernizava.

Esse processo, evidentemente, era um prato cheio para a imprensa. As páginas dos jornais, e, sobretudo, as do *Correio do Povo*, passaram a ser recheadas pelas reportagens a respeito das intervenções na cidade. Os problemas urbanos, que, até então, eram constantes na seção de *Queixas do Público*, passaram a ser enfrentados, Porto Alegre se modernizava a olhos vistos e o urbanismo era discutido nas reuniões do Conselho do Plano Diretor. Esse processo, regido no nível municipal pela administração de Loureiro da Silva, tinha, também, o apoio em nível federal.

A cidade passou a servir como um instrumento de promoção do Estado Novo. Por onde se olhava, podia-se ver alguma intervenção, seja na abertura de ruas, na construção de prédios, nas melhorias dos serviços de infraestrutura, etc. Essas intervenções espelhavam as intervenções de Getúlio Vargas na estrutura social, econômica e política do país. A cidade era um “*microcosmos*” do que se passava

¹³⁴ TORRES, Andréa Sanhudo. *op. cit.* p. 139.

nos mais diversos níveis federais. E, ao noticiar essas transformações urbanas, o *Correio do Povo* divulgava, por conseguinte, as ideologias estadonovistas.

2.3 As intervenções urbanas nas páginas do *Correio do Povo*



FIGURA 14 – Noticiário sobre o Hospital de Clínicas
Fonte: *Correio do Povo*, p. 20.
Porto Alegre, 9 setembro 1938.

As transformações pelas quais o país passava, no período do Estado Novo, podiam ser verificadas nos mais diversos setores da economia, da política e da sociedade brasileira. Essas mudanças, promovidas pela administração federal, se deram no nível local, através da atuação dos interventores e prefeitos nomeados, e graças ao controle de diversos departamentos criados para manter a rígida interferência, hierárquica, do nível federal nas administrações locais. As intervenções urbanas, portanto, estavam intrinsecamente inseridas nesse processo.

No Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, há uma correspondência direta entre as ações federais e as locais, entre as transformações propagadas para o país e as obras para cidade. A cidade era espelho do que se passava no Brasil, e estava permanentemente na pauta do *Correio do Povo*. A seguir, busca-se investigar algumas das relações entre a cidade de Porto Alegre, o *Correio* e o governo federal.

O Estado Novo marcou a existência de várias ações na busca de desenvolvimento da cidade. O progresso nacional, defendido pelo governo federal, trazia a necessidade de aparelhar o país com equipamentos de saúde e educação para a população. As ações do Ministério de Educação e Saúde - MES possibilitaram o incremento na construção de escolas, hospitais e postos de saúde. Novos edifícios, para atender essas necessidades, passaram a ser erguidos. Em Porto Alegre, além de vários prédios escolares, foram construídos o Centro de Saúde Modelo e o Hospital de Pronto Socorro. Os projetos do Hospital de Clínicas e da Escola de Enfermagem foram executados de forma integrada ao plano de urbanização, conforme destacou o “professor Ernesto Souza Campos, da

Faculdade de Medicina de São Paulo, a maior autoridade na construção de hospitais, no paiz” (*sic*):

Os estudos para essas duas instituições estão na sua phase final de execução do projeto definitivo. Já foram estabelecidos alguns ante-projetos, de modo que podemos ter a certeza de serem começadas as construções no segundo semestre do corrente anno.

Para dar maior desenvolvimento aos trabalhos, o sr. Ministro da educação e Saúde Pública resolveu designar dois architectos, os drs. Jorge Machado Ferreira , que é, aliás, filho do Rio Grande do Sul, e Helio Uchôa Cavalcanti, para, sob a minha orientação, estabelecer o plano geral. Julgou opportuno, ainda, o sr. Ministro, que estes architectos, por mim acompanhados, viessem a Porto Alegre para esclarecer alguns pontos importantes, como:

1º) verificar exactamente qual a área de terreno adquirida pelo Estado para a construção do Centro Médico, pois, como é sabido, o sr. Interventor federal concedeu a importância de 1.300 contos para que a Escola Medica da capital do Rio Grande do Sul pudesse ver realizada essa grande aspiração;

2º) proceder os meios para o levantamento topographico do terreno, na sua planimetria e altimetria;

3º) combinar a urbanização do Centro Medico com a urbanização geral da cidade. Dada a circumstancia de ter a Prefeitura local, muito avisadamente, mandado proceder a um estudo rigoroso de toda a urbanização da metrópole, é evidente que o novo nucleo que se vae formar, um dos mais importantes, teria necessariamente de entrar em harmonia com a urbanização visinha, de modo a não constituir um kisto dentro do conjunto geral da cidade;

4º) acertar ainda alguns pontos relativos ao Hospital propriamente dito e á Escola de Enfermagem. [*sic*]¹³⁵

O Hospital de Clínicas deveria ter tido a sua construção iniciada em junho daquele ano, de acordo com o noticiado. Em 10 de abril, o jornal destacou o regresso do professor Freitas e Castro, diretor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que anunciava:

[...] Quanto ao Hospital de Clinicas, deixei o projecto em pleno andamento e, dentro de pouco tempo, estará prompto para abrir-se a concorrência para a construção. Tanto o presidente da república como o ministro da Educação estão empenhados para que a construção comece o mais breve possível. O projecto está sendo executado pelos drs. Moreira e Uchoa, sob a orientação do dr. Souza Campos.

O Hospital de Clínicas, segundo o programma que ficou traçado, vae ser uma obra monumental, um dos melhores até então construídos. [*sic*]¹³⁶

¹³⁵ EM JUNHO deste anno, será iniciada a construção do Hospital de Clinicas de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 7 março 1940.

¹³⁶ A CONSTRUÇÃO do Hosp. De Clinicas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 10 abril 1940.



FIGURA 15 – Noticiário sobre o Centro de Saúde Modelo
 Fonte: *Correio do Povo*, p. 7. Porto Alegre, 27 julho 1940.

O hospital, entretanto, somente entraria em funcionamento no ano de 1972, ainda inacabado. Conforme noticiado em 27/07/1940¹³⁷, nova concorrência foi lançada para a construção do Centro de Saúde Modelo e para a Assistência. No mesmo ano, de acordo com a edição de 10/12/1940¹³⁸, foram assinados os contratos com a firma Azevedo, Moura e Gertum, para a construção de três prédios: o Centro de Saúde Modelo, o Hospital de Pronto Socorro e o edifício de escritórios técnicos da prefeitura (na av. Siqueira Campos). Pouco tempo depois, em 25/12/1940¹³⁹, o *Correio* noticiava o lançamento da pedra fundamental do Centro de Saúde Modelo.

O progresso também era verificado no mercado privado da construção civil. Weimer (1992) destaca que o período propiciou os primeiros experimentos de arquitetura modernista no estado. A verticalização das edificações era promovida como ideal da modernidade e verificada em quase todas as cidades. São Paulo saiu na frente nesse processo e era modelo para as demais capitais, conforme podemos verificar em noticiário do jornal, publicado em 06/01/1940¹⁴⁰, sob a manchete “36 arranha-céus num ano”. Porto Alegre seguiu esse caminho e, a cada novo arranha-céu, o imaginário da cidade moderna era consolidado, nas páginas do *Correio*, a exemplo da notícia que divulgava a construção do edifício mais alto do estado, com 20 andares.

Consequencia natural do seu surpreendente desenvolvimento, a cidade vae se enchendo de “arranha-céus”, que se levantam em todas suas zonas, notadamente no centro, onde já é bastante elevado o numero dessas edificações.

¹³⁷ A PREFEITURA vae construir um “Centro de Saude Modelo” e reformar a Assistencia Publica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 27 julho 1940.
¹³⁸ TRES GRANDES edificios serão construídos pela Prefeitura. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 10 dezembro 1940.
¹³⁹ EDIFICIOS para o Centro de Saude e Assistencia Publica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 25 dezembro 1940.
¹⁴⁰ NOTICIAS de São Paulo. 36 arranha-céus nem anno. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 6 janeiro 1940.

Dentro em breve, segundo conseguimos apurar, uma outra grande edificação será iniciada na capital, destinada, ao que parece, a ser a mais alta do Rio Grande do Sul.

Esta será levantada no trecho formado pelas quadras das ruas Uruguay, 15 de Novembro e Avenida Borges de Medeiros e largo da Prefeitura Municipal e terá 20 andares. Projecta essa grandiosa obra a Companhia União de Seguros.

Nesse sentido, já estão sendo tomadas as necessárias providências para que as obras possam ser iniciadas dentro do mais breve tempo. [sic]¹⁴¹



FIGURA 16 – O edifício mais alto do Rio Grande do Sul
 Fonte: *Correio do Povo*, p. 6. Porto Alegre, 11 maio 1940.



FIGURA 17 – Grandes anúncios
 Fonte: *Correio do Povo*, p. 7. Porto Alegre, 4 fevereiro 1940.

As mudanças estavam por toda parte. O jornal divulgava, em 04/02/1940, que a paisagem, na Rua dos Andradas, lembrava a “Broadway Nova-iorquina”, graças aos letreiros luminosos do centro da cidade e, segundo a notícia, as empresas de luminosos tinham que progredir, porque de seu progresso dependia o embelezamento da cidade.

A rua dos Andradas, em nossos dias, é uma exposição nocturna de luzes e cores, numa combinação feliz e feérica de matizes vários. São os “luminosos”, os anuncios modernos do século das luzes, que nos fazem lembrar a Broadway Nova-yorkina!... São pedrarias, jóias caras e de raro brilho com que se enfeita a nossa capital, como mulher feiceira que é... E a

¹⁴¹ O EDIFÍCIO mais alto do Rio Grande do Sul. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 11 maio 1940.

velha rua da Praia representa um colar histórico de pedras lendárias, às quaes accrescenta constantemente mais uma e mais outra de raro valor.

A Praça da Alfândega palpita, arfa... é o seio da cidade sorriso... e este seio de mulher faceira foi presenteado, quinta-feira última, com um adorno caro: O Maior Luminoso de Porto Alegre.

Ali, no edifício do Club do Commercio, como mostra o clichê, a firma Wallig & Cia, installou a jóia gigante da cidade. [...]

[...] E a mais brilhante jóia da cidade, que é o luminoso "Wallig", surge fulgurante e bello, nas nossas noites carnavalescas, como uma gigante saudação a cada um dos alegres habitantes da Cidade Sorriso.

As grandes empresas de propaganda como a MAC de Centeno & Cia., sita em nossa Capital, á rua 7 de Setembro nº 597, só podem é progredir muito, porque de seu progresso depende, em parte, o embellesamento duma metrópole cujos habitantes desejam ver cada vez mais linda e afamada, para o que concorre o próprio poder publico, como disto está dando provas a nossa digna Prefeitura com o magestoso "Carnaval Official de 1940"!... [sic]¹⁴²

Após uma longa campanha no noticiário dos jornais, que apontavam a dificuldade e os atropelos nos bondes, Porto Alegre, finalmente, recebeu as primeiras linhas de ônibus, que atendiam os bairros Menino Deus e Floresta.¹⁴³ O *Correio*, na mesma ocasião, enfatizou o grande apoio dado por parte da população não apenas ao novo sistema de transporte, mas, principalmente, à campanha implementada pelo jornal.

O sr. Israel Pessôa, homem bastante idoso, antigo morador de Porto Alegre, quando o abordamos sobre o assumpto desta reportagem, sorriu com visível satisfação e quiz, a todo custo prestar uma homenagem ao "Correio do Porvo" em pleno café.

O nosso entrevistado, levantando-se da cadeira, dirige-se aos presentes e pede uma salva de palmas ao "Correio do Povo", que elle disse ser "o jornal da nossa terra." [sic]¹⁴⁴

Na busca da modernização da cidade, sinaleiras automáticas foram implantadas nas ruas, substituindo os fiscais, que ficavam postados nas esquinas, operando os equipamentos manuais¹⁴⁵, e, rapidamente, elas iam sendo implantadas, conforme o noticiário:

¹⁴² GRANDES anuncios em grandes emprezas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 4 fevereiro 1940.

¹⁴³ A CIDADE conta, desde hontem, com serviços de omnibus em diversas linhas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 9 maio 1940.

¹⁴⁴ *Idem*.

¹⁴⁵ INAUGURADA, nesta capital, a signalisação automática para transito. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 12 novembro 1940.

Hontem, à tarde, a reportagem do “Correio do Povo” foi informada de que ia ser inaugurado, nesta capital, o serviço de sinalização automática para o trânsito nos moldes das que funcionam no Rio de Janeiro e São Paulo e em outras grandes capitais.

Às 15 horas, foi posto o aparelho a funcionar na sinalizadora já existente à esquina da avenida João Pessoa com a rua Venâncio Ayres, pelo seu próprio idealizador, guarda civil Jucencio Libeck dos Santos.

Como era natural, logo de início, em vista do facto ainda não ser do conhecimento público, os conductores de veículos estranharam a ausência do agente do tráfego ao pé da sinalizadora, enquanto esta abria e fechava o trânsito a cada vinte e cinco segundos.

Pouco a pouco, porém, os interessados foram tomando conhecimento da novidade e o movimento de automóveis, bondes, e caminhões, se desenvolvia normalmente, sem nenhuma interrupção e sem nenhuma irregularidade. [sic]¹⁴⁶

Além disso, grandes cirurgias urbanas estavam sendo realizadas: “ruas inteiras sucumbem às patrulas e picaretas; as desapropriações crescem em proporções enormes para a abertura de novas vias que pretendiam desafogar o centro da cidade, ligando-o com bairros distantes.”¹⁴⁷ Essas transformações podiam ser percebidas pela população, conforme a carta de um leitor que foi publicada:

Nestes últimos annos muito se tem feito em prol de um Brasil maior e melhor.

Porto Alegre de hoje – a metrópole moderna – não se compara com a simples capital de hontem. Os edificios que se erguem, as ruas e avenidas que se constroem em diferentes sectores da nossa bella capital, demonstram claramente, o valor, o esforço e a capacidade do povo brasileiro, desde o mais modesto trabalhador ao mais alto magistrado.

Actualmente, governo e povo trabalham unidos, com o fito de mostrar aos brasileiros de todos os recantos do paiz e aos forasteiros, o grande surto de progresso a que chegou a nossa capital. [sic]¹⁴⁸

O ano de 1940 marcou o apogeu do processo de desenvolvimento de Porto Alegre. Nas comemorações do Bicentenário da Colonização da cidade, houve a inauguração de grandes obras. Os festejos, que contaram com a presença de Getúlio Vargas, tiveram destaque nacional, sendo amplamente noticiados na imprensa local.

¹⁴⁶ MAIS uma sinalizadora automática. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 15 dezembro 1940.

¹⁴⁷ PESAVENTO, Sandra Jatáhy. *Memória Porto Alegre: Espaços e vivências*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999. p.100

¹⁴⁸ COM A Prefeitura. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 22 julho 1940.

A busca das origens da cidade foi ao encontro do esforço na formação da identidade nacional, preconizado por Vargas. Com base em um parecer do Instituto Histórico e Geográfico, determinou-se a data de 5 de novembro de 1740 como o início da colonização da cidade. A data, que correspondia à concessão da sesmaria a Jerônimo de Ornellas Menezes e Vasconcelos, de quem Loureiro da Silva descendia¹⁴⁹, foi contestada por vários historiadores, uma vez que o sesmeiro já se encontrava nas terras desde 1732, e, também, na opinião de muitos, a colonização da cidade deveria corresponder à chegada dos açorianos ao porto.

Loureiro ratificou tal posicionamento, em seus discursos, em várias ocasiões, como na reunião do Conselho do Plano Diretor:

A nossa sessão de hoje reveste-se de um cunho todo especial. É que commemoramos o Bi-Centenário de Colonização da Cidade. Embora os historiadores se percam em bisantinismo e discussões que não interessam no momento, a verdade é que a carta que outorgou a Jeronymo Ornellas a sesmaria que vinha do Morro de Sant'Anna até o Porto de Viamão, foi firmada a 5 de novembro de 1740 e elle já era posseiro destas terras desde 1732.

Não discutimos o facto em si mesmo, porque não estamos commemorando, neste momento, em Porto Alegre, o Bi-Centenário de Colonização dessas terras.

Inquestionavel e indiscutivelmente, o primeiro governador e primeiro colonizador foi Jeronymo Vasconcellos Ornellas de Menezas; foi elle, ao mesmo passo, o primeiro posseiro, o que teve o primeiro domínio da terra.

As gerações se succederam e hoje da antiga posse estamos fazendo uma cidade que honra o Brasil.

Mais significativo ainda é este momento quando homens de todos os sectores da actividade se reúnem em torno dessa mesa, sem interesses persoaes, com alto espírito de brasilidade, para construir a cidade do futuro. [sic]¹⁵⁰

Apesar da controvérsia, a data foi amplamente divulgada como “O Bicentenário da Cidade”. Houve grandes comemorações, a edição do livro comemorativo *Porto Alegre, biografia de uma cidade*, e o dia 5 de novembro foi decretado feriado municipal.

Conforme noticiado, as festividades do Bicentenário tiveram abertura na manhã do dia 5 de novembro, em frente à Prefeitura, com uma “considerável multidão”. Após a missa campal, houve o momento culminante da festa: a chegada da “chama do

¹⁴⁹ DE GRANDI, Celito. *Loureiro da Silva: o Charrua*. Porto Alegre: Literalis, 2002.

¹⁵⁰ ESTEVEE reunido, pela 9ª vez, ante-hontem, o grande Conselho do Plano Director de Urbanização da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 10. 24 novembro 1940.

progresso”, acompanhada pelo Hino Nacional, cantado pela multidão, e seguido por uma salva de tiros da artilharia do Exército.¹⁵¹



FIGURA 18 – Comemorações Bicentário da Colonização de Porto Alegre
 Fonte: *Correio do Povo*, p. 7. Porto Alegre, 6 novembro 1940.

A presença de várias autoridades, em Porto Alegre, era manchete: vieram às festividades os interventores de São Paulo e de Santa Catarina, o Embaixador do Brasil no Uruguai e o Prefeito de Montevideu e outras altas autoridades uruguaias¹⁵². Na mesma edição, quando da chegada de Getúlio Vargas, era feito um convite à classe operária, para as homenagens ao presidente,¹⁵³

Fizeram parte das comemorações, além da inauguração de várias obras executadas na administração do prefeito Loureiro da Silva, uma série de exposições comemorativas, dentre elas, a Exposição de Urbanismo e Cultura:

Será inaugurada, hoje, a Exposição de Urbanismo e Cultura, no antigo edifício da ex-Assembléa Legislativa do Estado. Marcará esse facto, indubitavelmente, um acontecimento de grande significação para as comemorações do bicentário da cidade.

O acto inaugural será as 15 horas, na presença das altas autoridades, especialmente convidadas.

O professor Walter Spalding fará o discurso official do certamen que o prefeito Loureiro da Silva inaugurará solemnemente.

Consta a Exposição de diversas secções: Geographica, Cartographica, Imprensa, Livros e Documentos, anexo ao III Congresso de Geographia e Historia Sul-riograndense. [...]

A secção “Porto Alegre do presente e do passado” consta de mappas, plantas e photographias da cidade antiga e da cidade moderna, por intermédio das quaes pode ser traçada, perfeitamente, a evolução de Porto Alegre. [sic]¹⁵⁴

¹⁵¹ PORTO Alegre comemora com imponentes demonstrações o segundo século de sua colonização. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 6 novembro 1940.

¹⁵² OS FESTEJOS do bi-centenário da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 12 dezembro 1940.

¹⁵³ CONVITE às Classes Operarias, Patronaes e ao Povo em geral. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 12 dezembro 1940.

¹⁵⁴ PROSEGUIRAM, hontem, os festejos commemorativos ao Bi-Centenario da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 7 novembro 1940.

A repercussão nacional dos festejos também foi noticiada pelo *Correio do Povo*. Segundo o jornal porto-alegrense, no Rio de Janeiro, o jornal *Correio da Noite* publicou uma “extensa e interessante crônica” com duas fotografias da cidade.¹⁵⁵ Na reportagem carioca, as transformações pelas quais a cidade passava tiveram destaque: a cidade estava quase irreconhecível.

O “Correio da Noite”, sob o título “Uma grande cidade em festas” e ilustrando-a com dois clichês com vistas de Porto Alegre, publica extensa e interessante chronica dahi remettido a 24 do mez findo pelo seu enviado especial, jornalista Castro Filho. Inicialmente, o chronista refere a palestra que manteve com o sr. João Daudt, illustre gaucho que não ia a seu torrão ha doze annos e que achou “a cidade tão differente que quasi não a conheceu”. O jornalista aproveita esta phrase para dizer que, realmente, é assim, pois elle mesmo que ahi esteve ha pouco mais de um anno já encontrou, tambem, grandes novidade e teve não menores surpresas. E á propósito escreve: “Largas avenidas de mais de um kilometro cortam hoje bairros, onde ha um anno atraz funccionavam normalmente grandes estabelecimentos.

Um anno bastou para demolir, nivelar e estender as installações de água, de exgotto, luz e telephone por meio-fio, calcetar e relotear terrenos. O plano urbanístico do sr. Arnaldo Gladoch vae vencendo todos os obstáculos, Porto Alegre cresce sem prejuízo. A proporção das desapropriações foi abafada pelas construcções novas. Estamos em novembro e a arrecadação municipal conta já com um “superovit” de três mil contos, numa receita de cincoenta mil. [sic]¹⁵⁶

Chama a atenção, entretanto, que a cidade não estava totalmente preparada para as comemorações. Na seção *Queixas do Público*,¹⁵⁷ o jornal publicou uma carta, assinada por um “amigo de Porto Alegre”, que apontava para a situação em que se encontravam as novas ruas e avenidas. Segundo o leitor mencionado, às margens dessas vias, havia vários terrenos baldios, desprovidos de muros, tomados por matagais, “servindo para depósitos de lixo e ajuntamento de malandros desempregados”. Além disso, tal correspondência ainda ressalta que a falta de calçamento nos passeios dessas ruas e avenidas causava uma péssima impressão aos visitantes.

¹⁵⁵ O BI-CENTENARIO de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 6 dezembro 1940.

¹⁵⁶ *Idem*.

¹⁵⁷ A ESTHETICA da cidade e as festas do bi-centenario *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 4 julho 1940.

[...] Por iniciativa do dito prefeito, tem-se feito muitas praças, aberto novas ruas e avenidas e muitíssimos outros melhoramentos dignos dos nossos elogios.

Tudo isto, sr. redactor, está muito bem, porém, ha algumas coisas que não estão de accordo com os melhoramentos introduzidos; por exemplo, os terrenos baldios marginaes ás novas ruas e avenidas, que estão desprovidos de muros e na maioria dos matagaes de hervas, servindo para depósitos de lixo e ajuntamento de “malandros” desempregados, etc.

Os passeios dessas mesmas ruas e avenidas estão, tambem, sem passeios calçados regulares, causando, desta maneira, uma péssima impressão aos visitantes, e mesmo ao portoalegrense que vae visitar as novas obras. Com a falta dos muros e sem calçadas, além de causar uma péssima impressão como já disse acima, servem para fazer lodos nos terrenos em referencia, nos tempos chuvosos, principalmente no inverno, obrigando os moradores das immediações a transitarem pelo leito da rua, arriscando-se muitas vezes serem atingidos por algum vehiculo.

Sobre esta minha reclamação, o sr. redactor, para scientificar-se melhor, não precisa ir muito longe: basta ver de perto, logo após algumas chuvas, os terrenos e calçadas localizados na avenida João Pessoa, entre o cinema Avenida e o entroncamento desta com a rua da Azenha; avenida Tres de Novembro; avenida Dez de Novembro e muitos outros pontos da capital.

Penso que seria muito fácil á Municipalidade acabar de uma vez por todas com esses males, obrigando os proprietários a fazerem muros e calçadas e, em caso de negativa por parte destes, a própria Municipalidade mandará fazer as obras, cobrando-as nos impostos, no fim de semestre ou anno.

Mas, sr. redactor, muitos destes proprietários, são antigos capitalistas que derrubaram os prédios velhos, muitas vezes comprados por pouco mais de nada, e ficam esperando um comprador opportuno que lhes pague um melhor preço. Enquanto isso, estão esses “depósitos de lixo” a causa, não só ao porto-alegrense, como, também, ao visitante, uma péssima impressão.

Outro ponto sobre que o governo do município tem de tomar enérgicas medidas juntamente com o Departamento Estadual de Saude, é o tocante ás casas de madeira no centro e arredores desta capital. [sic]¹⁵⁸

Outro aspecto que chama atenção é de que o número esperado de pessoas para as celebrações era tão grande, que se temia não haver alojamentos suficientes. Por meio de nota oficial, a Prefeitura informou a necessidade de registro daqueles moradores que desejassem alugar cômodos para ocasião.¹⁵⁹

Nessa ocasião das festividades, a presença do “líder da nação” na cidade rendeu várias páginas e fotos, divulgando as homenagens à personalidade. Das paradas militares, com populares se aglomerando na rua, ao baile de gala para o presidente e às cerimônias de inaugurações das obras, tudo foi acompanhado, fotografado e publicado pelo *Correio*. Porto Alegre era o centro das atenções, até

¹⁵⁸ *Idem*.

¹⁵⁹ BI-CENTENARIO da Cidade. Registro de commodos de casas particulares. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 28 julho 1940.

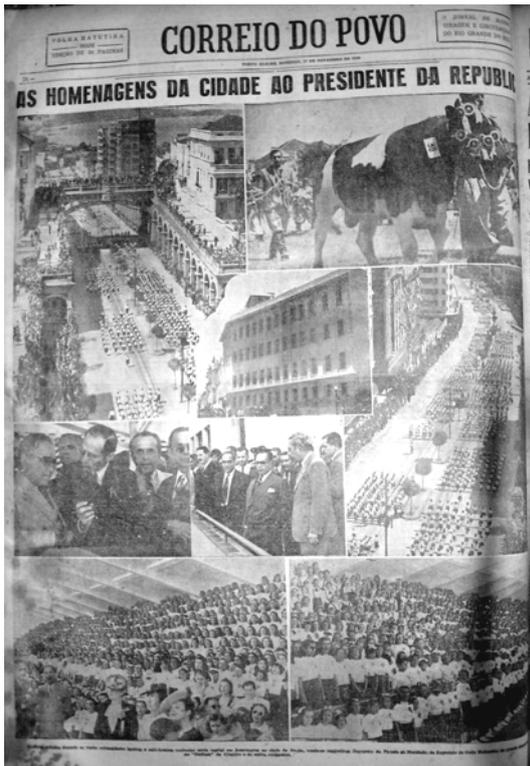


FIGURA 19 – Homenagens ao presidente

Fonte: *Correio do Povo*, p. 24.
Porto Alegre 17 novembro 1940.

mesmo do líder do país. Conforme publicado na edição de 15/11/1940¹⁶⁰, Getúlio Vargas, que foi “alvo de extraordinárias provas de apreço por parte do povo”, esteve presente na inauguração das novas avenidas na cidade, inclusive na av. João Pessoa, que, segundo a publicação, “é a mais linda da metrópole gaúcha”.

Segundo o programa divulgado na edição de 14/11/1940¹⁶¹, a agenda de Vargas na cidade incluía a inauguração das várias obras executadas por Loureiro da Silva, conforme publicado:

Apezar do mau tempo reinante durante todo o dia de hontem, o programma elaborado para homenagear o presidente Getulio Vargas, que incluía, entre outras solemnidades, a inauguração de varias das novas artérias recentemente contruidas na cidade, foi seguido a risca, desenrolando-se todos os actos com a presença do presidente da Republica e outras altas autoridades, assim como de crescido numero de pessoas.

Pela manhã, acompanhado do interventor Cordeiro de Farias, dos srs. Adhemar de Barros e Nereu Ramos, do prefeito Loureiro da Silva e de outras autoridades, o sr. Getulio Vargas inaugurou, primeiramente, o Palácio do Commercio, do que nos occupamos em separado, seguindo, após, para a avenida Farrapos, afim de, tambem, inaugurar a nova artéria da cidade.

Nessa ocasião falou o prefeito Loureiro da Silva que, em ligeiras palavras, se referiu à importância que a Avenida Farrapos irá desempenhar na cidade, ligando o centro da capital á sua zona industrial, assim como desafogar o trafego para a referida zona. Depois de ter percorrido toda a extensão da nova avenida, que tem 5.500 metros, o presidente da Republica inaugurou uma placa commemorativa ao acto, na Praça Pinheiro Machado. Dahi s. excia. Transportou-se para o bairro Petrópolis inaugurando uma placa de bronze que assignala uma serie de melhoramentos feitos naquella zona. [...]

[...] À tarde, o chefe da Nação, em prosequimento ao programma oficial, inaugurou a avenida 10 de Novembro, o prolongamento da avenida João Pessoa, visitando depois a ponte sobre o Riacho, nesta mesma via publica, e as obras de canalização do Riacho, à altura do Menino Deus.

¹⁶⁰ HOMENAGEM ao presidente da Republica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 15 novembro 1940.

¹⁶¹ BI-CENTENARIO de Porto Alegre. Programma para hoje. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 14 novembro 1940.

Dos trabalhos visitados e inaugurados o sr. Getulio Vargas colheu optima impressão, segundo informou ao prefeito Loureiro da Silva. [sic]¹⁶²

A modernização da cidade, entretanto, somente seria completa com a execução do plano para o desenvolvimento a longo prazo. A imprensa se fazia presente, constantemente nas reuniões do Conselho do Plano Diretor, que tinha como objetivo discutir as propostas para a cidade. Na prática, nessas reuniões pouco foi discutido, uma vez que elas se resumiam à exposição das propostas do urbanista Arnaldo Gladosch, do Rio de Janeiro, contratado para a execução do novo plano, que eram apoiadas por Loureiro da Silva.¹⁶³

A colaboração da imprensa, de interesse da administração municipal, foi destacada pelo prefeito em seu discurso em uma das reuniões.

Antes de ser encerrada a sessão o sr. Loureiro da Silva fez referencia á imprensa desta capital.
Estava agradecido com a colaboração da imprensa, que vem mostrando ao publico as realizações da Prefeitura.
Falou, então, o sr. Henrique Maia, representante da Associação Riograndense de Imprensa, que elogiou a obra do sr. Loureiro da Silva, no governo da cidade e pediu que todos os presentes manifestassem a sua admiração pela pessoa do sr. Loureiro da Silva com uma salva de palmas.
[sic]¹⁶⁴

As reuniões tinham cobertura completa do *Correio do Povo*, destacadas por grandes manchetes (como *Esteve reunido, pela 9ª. vez, ante-hontem, o grande Conselho do Plano Director de Urbanização da Cidade*¹⁶⁵), sendo os discursos, do prefeito e do urbanista, reproduzidos na íntegra. Eram impressos, também, as plantas, os croquis e as perspectivas que integravam os estudos, bem como os balanços financeiros do município.

¹⁶² O PRESIDENTE da republica em P. Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 15 novembro 1940.

¹⁶³ ALMEIDA, Maria Soares de. *Transformações urbanas: atos, normas, decretos, leis na administração da cidade Porto Alegre 1937/1961*. São Paulo: FAUUSP, 2005. Tese Doutorado. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

¹⁶⁴ ESTEVE reunido o Conselho do Plano Director. *Correio do Povo*, p. 7. 16 março 1940.

¹⁶⁵ ESTEVE reunido, pela 9ª. vez, ante-hontem, o grande Conselho do Plano Director de Urbanização da Cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 10. 24 novembro 1940.

Foi realizada, ante-hontem, sob a presidência do dr. Loureiro da Silva, prefeito municipal, a 9ª reunião do Conselho do Plano Diretor da Cidade, convocada para que o urbanista Arnaldo Gladosh apresentasse mais um de seus importantes trabalhos, referente às desapropriações.

Nessa ocasião, o edil porto-alegrense aproveitou para informar aos membros do Conselho da actual situação do Município de Porto Alegre, apresentando uma série de dados de acordo com os trabalhos das varias Diretorias Municipaes.

Por essa exposição, que abaixo publicamos, na íntegra, pôde-se apreciar a situação verdadeiramente invejável em que se encontram as finanças municipaes. Com um orçamento estimado em 47 mil contos para o corrente exercício, a Prefeitura já arrecadou 45.674 contos, restando, portanto, apenas 1.365 contos, cifra que será facilmente coberta até o fim do anno. Nessas condições, prevê o prefeito municipal que haverá um "superávit" de 3.000 contos de reis. [sic]¹⁶⁶

Segundo as palavras proferidas na reunião, e replicadas nas páginas do *Correio*, as transformações em Porto Alegre eram obra do prefeito Loureiro da Silva, que delegara o plano diretor a uma grande autoridade, o engenheiro Arnaldo Gladosch.

Tanto mais significativa é esta situação se tivermos em conta que a Municipalidade realiza, neste momento, a maior obra já encetada em toda as administrações porto-alegrenses.

Tomando o governo da cidade em 1937, o dr. Loureiro da Silva procurou, desde logo, atacar, com energia os problemas que realmente mereciam a atenção do poder publico, não apenas como factores preponderantes no aspecto urbanístico da metropole, mas, e principalmente, pela importância que assumiram no terreno social.

Com a visão exacta de administrador moderno, s.s. abriu mão dos velhos processos, procurando conduzir o seu governo dentro de uma perfeita orientação technica, que lhe permitisse uma obra realmente útil, capaz de attender e consultar aos reaes interesses da população.

E isso tem sido conseguido.

Entregue a uma das mais completas autoridades, no assumpto, existentes no paiz, o Plano Diretor da Cidade de Porto Alegre incluye uma serie de realizações que, sem duvida, virão solucionar, como já solucionaram algumas, velhos e complexos problemas que já se vinham tornando chronicos, e, o que é pior, acarretando prejuizos sem conta aos habitantes e á própria Municipalidade. [sic]¹⁶⁷

O plano proposto, conforme noticiado, incluiria algumas importantes intervenções na cidade. Algumas delas, conforme apontado, já estavam em andamento, sendo visíveis a todos:

¹⁶⁶ *Idem.*

¹⁶⁷ *Ibidem.*

A afirmativa não precisa ser ilustrada com palavras. Os factos melhor a demonstrarão. E estes ahi se encontram para o julgamento do publico, pelos vários recantos da metrópole, hoje em completa transformação.

Já tem sido frizado, e nunca será demais repetir, que algumas das muitas obras que estão sendo realizadas em Porto Alegre bastariam apenas para destacar a actual administração.

A rectificação do curso do Riacho e consequente saneamento das suas zonas marginaes: o saneamento de São João e Navegantes; augmento da rede de águas; o prolongamento da Avenida João Pessôa; A abertura da avenida Farapos, etc. São realizações cujo valio e expressão facilmente se poderá avaliar.

Dentro do Plano Director de Urbanização da Cidade, porém, muitas outras iniciativas estão previstas e em breve terão início. Entre estas, destaca-se, pela sua excepcional importância, a construção da Avenida Beira-Rio, o que constitue uma verdadeira aspiração do povo porto-alegrense, mas que até aqui não havia passado do terreno das cogitações. Os estudos para essa monumental obra, na qual serão empregados vários milhares de contos, já se encontram em andamento pelo urbanista Arnaldo Gladosch e dentro de pouco tempo serão expostos ao Conselho do Plano Diretor para a necessária aprovação.

A cidade terá, ainda, um grande stadium municipal, a ser construído em semelhança com os maiores da America do Sul. Para o proximo anno, deverá estar concluída uma piscina que será uma das maiores do mundo.

Como vemos, Porto Alegre, dentro de breves tempos, estará dotada de tudo quanto seja necessário a uma metrópole moderna, á altura do progresso cultural do seu povo. [sic]¹⁶⁸

Na palavras do urbanista Gladosch, durante a exposição de seus projetos, a cidade de Porto Alegre passava por um processo de reformas administrativas, necessárias para a execução das obras de que a cidade carecia, o que a colocava em posição de destaque no contexto brasileiro.

[...] Também em nosso paiz, a rápida industrialização e o desenvolvimento commercial tornaram as nossas cidades factores preponderantes e de sempre crescente influencia na economia do Paiz.

Em vista disto, é natural que a importância da organização interna das administrações das cidades se tenha transformado e, de interesse puramente local que era, se tenha extendido a outro maior – o nacional. Os municípios, com o seu centro principal de maior agglometação de actividades humanas – as cidades – representam as celulas basicas da communhão nacional. Comprehende-se, assim, a necessidade de uniformidade administrativa das municipalidades, estabelecendo regras e normas geraes que lhe sirvam de directrizes.

O estabelecimento destas regras e normas virá facilitar a tarefa do administrador, conseguindo-se, ao mesmo tempo, não só uma direcção objetiva e uniforme dos serviços municipaes, como tambem, e principalmente, a segurança da execução gradativa de obras de melhoramentos indispensáveis numa ordem de urgencia predeterminada, sem solução de continuidade e independentemente da mudança do administrador.[...]

¹⁶⁸ *Ibidem.*

[...] Está em execução o levantamento para a planta cadastral, não só da cidade como de todo o município, pelo systema aérophotogrametrico. As photographias foram tiradas e concluídos os respectivos mosaicos que já estão servindo de base para os estudos detalhados do Plano Director da Cidade. [...]

[...] Prefeitura de Porto Alegre caminha hoje na vanguarda de uma nova orientação administrativa, abandonando o antigo systema experimental e empyrico, e adoptando, em seus serviços, methodos calcados em base scientifica e racional. [sic]¹⁶⁹

A administração de Loureiro da Silva foi marcada pelas ações em prol da modernização da cidade de Porto Alegre. O processo de intervenções urbanísticas desencadeado pelo prefeito, com desapropriação de imóveis, alargamento e prolongamento de ruas existentes, construção de novas avenidas e praças, canalização do riacho e os estudos para o novo plano diretor, caracterizou a busca crescente do desenvolvimento da cidade, cujo auge se deu no ano de 1940.

O ano de 1941 foi marcado por uma grande enchente que inundou boa parte do centro da cidade e expôs a necessidade de maiores investimentos na área do saneamento, justificando, ainda mais, a conclusão das intervenções urbanas iniciadas na capital. Nessa ocasião, devido à inundaç o do edif cio do jornal, o *Correio do Povo* interrompeu as publica es por seis dias.¹⁷⁰ O *Correio* divulgou, ainda em 1941, a  ltima grande reuni o do Conselho do Plano Diretor.

Ao longo da II Guerra Mundial, o foco da administra o federal foi deslocado para a participa o do pa s, ou n o nos conflitos internacionais. As interven es urban sticas de Porto Alegre passou por um resfriamento e, perderam ainda mais a intensidade com o t rmino da administra o municipal de Loureiro da Silva, em 1943. Apesar das v rias obras executadas na cidade de Porto Alegre, o Plano Diretor n o chegou a ser concluído. O *Expediente Urbano de Porto Alegre*, publica o que concatenava as informa es, sobre a cidade, obtidas atrav s dos censos e levantamentos executados, foi publicado em 1942 pelo engenheiro civil da prefeitura Edvaldo Pereira Paiva. O estudo, intitulado *Um Plano de Urbaniza o*, foi publicado pelo prefeito Loureiro da Silva (com colabora o do engenheiro Edvaldo Pereira Paiva) em 1943 e apresentava as principais propostas e interven es executadas naquela administra o.

¹⁶⁹ *Ibidem*.

¹⁷⁰ GALVANI, Walter. *op. cit.*

No capítulo a seguir, busca-se verificar quais e como as ideologias e os conceitos de urbanismo – trabalhados e discutidos nos projetos da administração de Loureiro – foram divulgados nas páginas do *Correio do Povo*. Também se analisam as relações entre o que foi publicado, no jornal, e o que foi projetado e executado no processo de remodelação da cidade.

3. AS PROPOSTAS, OS PROBLEMAS E AS IDEOLOGIAS URBANISTICAS DIFUNDIDAS NO CORREIO DO POVO

O presente capítulo parte da análise dos textos publicados no jornal *Correio do Povo*, ao longo da administração do prefeito José Loureiro da Silva. Foi, essa administração, de 1937 a 1943, o período mais típico do Estado Novo, na capital, em que a política governamental federal esteve em seu auge e houve maior influência desta no contexto regional. Para fins de análise e comparação, a pesquisa realizada englobou a busca nas publicações entre os anos de 1936 e 1943, o que possibilitou a verificação de algumas mudanças no que se refere ao urbanismo e às remodelações na cidade de Porto Alegre, em relação ao período anterior ao Estado Novo, na administração do intendente Alberto Bins.

A fim de melhor organizar a análise, o estudo foi subdividido em duas partes, a partir de uma classificação prévia das questões abordadas nas páginas do *Correio*. Os textos que abordavam aspectos negativos da cidade, os problemas, as carências e as necessidades, bem como as soluções ou não, para sanar os mesmos, constituem a primeira parte. A segunda parte trata dos textos que traziam os aspectos positivos, as qualidades que a cidade tinha e as melhorias que estavam sendo implantadas, em um ufanismo a respeito da remodelação urbana de Porto Alegre.

A classificação foi adotada considerando-se o grande número de registros obtidos com a pesquisa documental, mais de dois mil, para facilitar a análise e torná-la o mais objetiva possível. Apesar desse enorme número de registros, as informações contidas nos textos nem sempre se apresentam de forma relevante ou inédita. Há, por exemplo, um volume considerável de queixas de problemas constantes e recorrentes em várias cartas publicadas. O noticiário a respeito das intervenções pelas quais a cidade passava, muitas vezes, traz poucas informações técnicas. As notícias mais pertinentes e com mais informações foram, em grande parte, veiculadas quando das reuniões do Conselho do Plano Diretor ou quando da inauguração das obras, a maioria delas, durante as comemorações do Bicentenário da Colonização de Porto Alegre, no ano de 1940.

Como já mencionado anteriormente, toda a análise busca identificar a presença e a menção (explícita, ou não) das ideologias e dos conceitos de urbanismo nos textos jornalísticos. Também se faz um cotejo do que foi divulgado sobre as propostas, projetos e intervenções urbanísticas em Porto Alegre, pelo *Correio do Povo*, com o que foi executado pela administração de Loureiro e documentado em *Um Plano de Urbanização*.¹⁷¹

3.1 A cidade infernal: os problemas de Porto Alegre publicados pelo *Correio*

Durante a pesquisa, a leitura dos jornais *Correio do Povo* trouxe à tona, de imediato, a necessidade de se analisar os problemas da cidade. Amplamente apresentados no jornal, os problemas urbanos foram associados, no trabalho, ao “inferno”, no sentido de que havia, na cidade, “extremo sofrimento infligido por certas circunstâncias, sentimentos ou pessoa(s); martírio, tormento, grande confusão; completa desordem; balbúrdia, etc.”¹⁷²

De fato, os problemas apresentados pelo jornal associam os problemas da cidade a um grande sofrimento da população. A grande maioria dessas questões foi abordada na seção intitulada *Queixas do Público*, que era constituída de cartas escritas por leitores do jornal, endereçadas ao *Correio*, assinadas ou anônimas. Se essas cartas realmente eram de autoria de leitores, membros da sociedade em geral, não se pode de fato afirmar. Fato é que elas traziam relatos frequentes dos problemas da cidade, muitos deles recorrentes, havendo várias queixas sobre a mesma questão.

Algumas dessas queixas, muitas vezes, acabavam por resultar em uma reportagem, esta, sim, de autoria do jornal, que “investigava” e divulgava o problema, ecoando os apelos por providências das autoridades, sobretudo da Prefeitura e de suas secretarias. Assim como as *Queixas do Público*, esse noticiário sobre os problemas de Porto Alegre não tinha uma periodicidade pré-definida. Eram publicados em qualquer dia da semana e em páginas variadas.

¹⁷¹ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *Um plano de urbanização*. Porto Alegre: Globo, 1943.

¹⁷² *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Disponível em: < <http://houaiss.uol.com.br> > Acesso em: 23 set. 2009.

De forma inversa, também, o *Correio* podia noticiar os problemas e deficiências da cidade através das campanhas por ele desenvolvidas. Essas constituíam uma série de reportagens sobre uma determinada questão, publicadas, quase sempre, sob a mesma manchete, ao longo de um período. Também não tinham uma frequência definida para serem publicadas, mas traziam à tona questões que o *Correio* tinha interesse em divulgar. Muitas vezes, essas campanhas eram endossadas com a publicação de queixas que relatavam o martírio que o problema em questão trazia à população. Algumas vezes, mas com frequência menor, esses problemas eram abordados na coluna de editorial do jornal, explicitando, abertamente, a posição do *Correio* ante a situação.

Analisando, inicialmente, as *Queixas do Público*, é possível identificar os assuntos mais constantes trazidos às páginas do jornal, enquanto problemas da cidade. Normalmente, entretanto, eles não estavam associados ao todo da cidade, mas à determinada rua, bairro ou região da cidade. Os problemas mais reiteradamente relatados estavam associados à estrutura viária, aos equipamentos e serviços e às questões administrativas da Prefeitura. A questão das frequentes enchentes, também, estava associada à municipalidade, da qual se exigia a solução. A seguir, apresenta-se a relação dos problemas mais frequentemente apresentados nas queixas dos leitores.

As questões relativas aos serviços da Prefeitura estavam diretamente relacionadas ao fornecimento de água para a população, que era deficiente, havendo escassez e deficiências em “quase toda a cidade”¹⁷³. As queixas estão presentes desde o início do ano de 1936 e são constantes ao longo do período da pesquisa. A partir de janeiro de 1937, o problema surgiu no noticiário em uma série de reportagens denunciando o problema da cidade.

Flagelo para a população, a **falta de água** foi relatada pelos leitores tanto nos bairros e arrabaldes mais afastados, como Petrópolis e Ipanema, quanto no centro da cidade e nas mais variadas ruas, tais como as ruas General Câmara, Duque de Caixas, Dr. Flores, Andradas e Coronel Feijó (em Higienópolis), Gomes Carneiro (na Glória) e nas imediações da Praça Dom Sebastião.

¹⁷³ ESTÁ faltando agua em quase toda a cidade! *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 1 janeiro 1937.

O noticiário inicial¹⁷⁴ como resposta às cartas recebidas pelo *Correio* informava que a Diretoria Geral de Saneamento da Prefeitura, sob a orientação do dr. Antonio Klinger, estava “estudando o problema do reabastecimento de água a certos bairros da cidade, a fim de encontrar uma solução”.¹⁷⁵ Segundo o jornal, os reservatórios da Hidráulica Municipal eram insuficientes e a rede de distribuição era velha e gasta. A prefeitura teria planos para a construção de um novo reservatório, no bairro Menino Deus, a fim de prover água para esse, e para o Cristal, Teresópolis, Glória e Partenon.



FIGURA 20 – Noticiário sobre a falta de água na cidade.

Fonte: *Correio do Povo*, p. 3. Porto Alegre, 31 dezembro 1937.

Esse “suplício de Tântalo”¹⁷⁶, de acordo com o jornal¹⁷⁷, vinha de longa data. Segundo nota da prefeitura publicada nessa ocasião, a melhoria da rede estava nas metas da nova administração (Loureiro da Silva recém fora nomeado), havendo licitação em andamento para aquisição de tubulação, e projetos de incrementos de rede e de reservatórios. Apesar dos esforços anunciados pela Prefeitura, entretanto, as queixas persistiram nos anos seguintes.

Segundo o editorial de 21 janeiro 1939, as obras para melhoria do serviço de abastecimento de água se encontravam paradas. O editorial denuncia o descompasso do desenvolvimento da cidade, em relação ao fornecimento de água, dizendo que “a

capital se desenvolve em extensão e altura” e a falta de água se tornou um martírio até mesmo no centro da cidade, “cuja vida culmina em um plano de remodelação total.”[sic] O editorial aponta o estado em que se encontrava a cidade:

Em sua situação urbana Porto Alegre representa a capital dos problemas: problemas de transportes colectivos, problemas de saneamento, problemas do fornecimento de productos sãos ao publico pelo commercio, problemas

¹⁷⁴ A FALTA d'agua. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 22 janeiro 1937.

¹⁷⁵ *Idem*.

¹⁷⁶ “O suplício narrado na *Odisséia* - mergulhado em um lago de águas cristalinas e cheio de sede, Tântalo não conseguia beber, pois a água se retraía quando ele tentava umedecer os lábios” (*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Disponível em: < <http://houaiss.uol.com.br> > Acesso em: 23 set. 2009.)

¹⁷⁷ A FALTA d'agua em varios pontos da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 2 dezembro 1937.

de habitação, problemas de remodelação. Problemas, afinal por toda a parte, em todos os pontos e agora, num desenvolvimento espantoso, temos o problema da água, insuficiente á população, não falando ainda no problema de esgotos de alguns arrabaldes esquecidos. [sic]¹⁷⁸

O problema da falta de **esgotos** se prolongou ao longo da administração de Loureiro da Silva. É interessante que, em setembro de 1941, dez meses após as comemorações do bicentenário, e, portanto, após a inauguração da maioria das obras do prefeito, esse aspecto ainda era deficiente, sendo abordado em um editorial do *Correio*, intitulado *Um velho problema sanitario*.¹⁷⁹ O texto revelava que o problema, de longas datas, havia se agravado com a proibição de instalação de fossas sépticas, uma vez que a rede existente era insuficiente.

[...] muitos são os nosso bairros que não dispõem de uma rede inicial de esgotos, outros apenas a possuem parcialmente.
 [...] é imprescindível dotar-se a capital, em seus arrabaldes, de um serviço mais eficiente, de um serviço completo de esgoto, visto como a instalação das próprias fossas biológicas, em sistema compacto, apenas representa um contorno precario à solução do velho problema [...]
 Porto Alegre, afinal, em meio a tantas remodelações, não pode conservar em seus arrabaldes uma fisionomia de cidade colonial, em materia de asseio, de sanidade e de apresentação estética. Seria, então, aconselhável que algumas obras fossem adiadas para que a administração pudesse atender com rapidez as realizações importantes para a saude coletiva dos arrabaldes e para o harmonizavel aspecto de beleza entre o centro e as periferias da capital. [sic]¹⁸⁰

As queixas evidenciavam vários outros problemas na cidade. Segundo as cartas publicadas no jornal, além da carência de serviços de esgoto, havia, também, sérios problemas no recolhimento de **lixo** da cidade, tanto na área central quanto nos bairros. A deficiência desses serviços, associada à **falta de limpeza** pública das vias da cidade, propiciava a proliferação das **moscas**, uma das queixas mais constante entre os leitores.

A “guerra contra as moscas” foi decretada pelo jornal em editorial que analisava as causas do problema:

¹⁷⁸ O FORNECIMENTO de água. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 21 janeiro 1939.

¹⁷⁹ UM VELHO problema sanitario. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 27 setembro 1941.

¹⁸⁰ *Idem*.

Os trabalhos de limpeza e asseio publicos são factores concorrentes para a boa execução da guerra em perspectiva. Entretanto, ainda existem arrabaldes que, parcial ou totalmente, carecem de serviços completos de exgottos, drenagens das aguas pluviaes que se accumulam, tornam-se estagnadas e contribuem de maneira immediata, directa, para o desenvolvimento e proliferação de ummundicies de toda especie. [sic]¹⁸¹

As remodelações, conforme outro editorial apontava, não resultariam em solução deste problema, uma vez que, apenas “um ou dois bairros estão incluídos no grande plano”, existindo uma “urgente necessidade de exgottos em nossos bairros muitos delles apresentando aspectos degradantes, apesar de, tambem, contribuirem para o crescente desenvolvimento das construcções prediaes.” Segundo o texto, o “saneamento é uma condição precípua de remodelação de qualquer cidade” [sic].¹⁸²



FIGURA 21 – Cidade dos mosquitos.

Fonte: *Correio do Povo*, p. 12.
Porto Alegre, 15 janeiro 1939.

Além das moscas, para afligir ainda mais os porto-alegrenses, a cidade seria infestada de **mosquitos**, resultado do acúmulo de águas paradas em todo o território. Essas águas, oriundas não somente das chuvas, mas, também, das constantes inundações na capital, acumulavam-se nos buracos nas ruas e nos terrenos “baldios”. Tudo isso, associado à carência e deficiência na rede de esgoto pluvial, era amplamente apontado como os motivos causadores da proliferação dos insetos.

Apesar de todos os esforços municipais no sentido de sanar esse problema, aparentemente ele persistia atormentando a capital, a “metrópole do mosquito”. Um outro editorial, de 17 janeiro 1940, traz críticas às atitudes da prefeitura, que, ao implantar uma brigada de mata-mosquitos, negligenciava a origem do problema, que requeria intervenções concretas, na infraestrutura, e não apenas atitudes paliativas, como a caça aos insetos. Segundo o editorial:

Os pananos de São João e Navegantes, as lagoas do Menino Deus, as aguas servidas que fluem por varios cantos, os terrenos baldios de

¹⁸¹ GUERRA aos mosquitos e moscas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 9 novembro 1939.

¹⁸² EXGOTTOS e remodelação urbana. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 23 março 1939.

particulares, da Prefeitura e até do Estado, - tudo isso ficou intacto, não chegou ali um só mata-mosquito, mesmo porque o caso é mais de engenheiro que de mata-mosquito. Que vale quebrar duas mil arandelas, si ao lado do jardim depredado ha um pântano de proporções majestosas?

Enquanto não se encarar o problema com amplitude, objectivando mais os açudes e os pântanos do que as arandelas, a situação não se modificará – e Porto Alegre continuará sendo, para intranquillidade dos lares e para elevação do se índice de mortalidade, a metrópole do mosquito.[sic]¹⁸³



FIGURA 22 – Enchentes em Porto Alegre.

Fonte: *Correio do Povo*, p. 2.
Porto Alegre, 16 julho 1940.

Razão de boa parte destes problemas de mosquitos, já mencionada, as **enchentes** constantes, sem dúvida, se caracterizavam como um dos maiores problemas da capital. A famosa enchente de 1941, que inundou boa parte da cidade – sendo considerada a pior delas, com a maior área alagada – não foi um acontecimento isolado, mas apenas mais um, em um movimento constante de sobe e desce das águas do Guaíba e do Riacho.

Um noticiário de 1940 já contabilizava que, do ano de 1924 até então, a cidade havia sofrido com 114 inundações, “um flagello que o porto-alegrense já se habituou a assistir” [sic]. As áreas alagadas naquele momento, correspondiam à Ilhota, parte do Menino Deus – a av. Getúlio Vargas, as ruas Arlindo, Laurindo, Dona Thereza, entre outras – as imediações do Riacho. Segundo tal reportagem verificou,

Isso significa dizer que ha dezeseis annos aquellas zonas da cidade vêm sentindo os efeitos de um mal que agora, procura a Prefeitura eliminar definitivamente com a canalisação do Arroio Riacho, que é o factor determinante dos continuos flagellos.

Ouvimos commentarios a respeito dos resultados verificados agora com a dragagem de um trecho do Riacho, que é o que vae da Azenha até ás proximidades da avenida Getulio Vargas, No trajecto situado do outro lado da rua Sant’Anna, onde ainda não foi iniciado o serviço de dragagem, as aguas attingiram um nível muito maior do que na outra parte, embora neste também se tenham feito sentir as consequencias desastrosas da inundação. Em confronto com os annos anteriores, calcula-se que o pequeno trecho dragado tenha influído sensivelmente na diminuição do volume de água que transbordou do leito do arroio Riacho.[sic]¹⁸⁴

¹⁸³ METRÓPOLE do mosquito. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 17 janeiro 1940.

¹⁸⁴ DE 1924 até a presente data verificaram-se 114 enchentes em Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 16 julho 1940.

Encontraram-se queixas, noticiário e editoriais sobre esse problema da cidade de Porto Alegre ao longo de todo o período pesquisado, mais de quarenta registros. Na maioria dos textos, aponta-se a necessidade de providências da Prefeitura para solucionar a questão, apoio e amparo aos flagelados. Muitos noticiam, também, as consequências das enchentes, após as águas terem baixado.



FIGURA 23 – Plano de defesa para enchentes.
Fonte: *Correio do Povo*, p. 3.
Porto Alegre, 18 setembro 1941.

Um plano de defesa contra as enchentes – para Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande - elaborado pelo engenheiro Hildebrando de Araújo Góes, no Rio de Janeiro, foi noticiado no *Correio*, em 18 de setembro de 1941¹⁸⁵. Segundo o plano, a grande enchente de 1941, em que as águas subiram à cota de 4,63m e causaram um prejuízo de três mil contos de réis, apenas em Porto Alegre, ocorreu devido à associação de dois fatores: grandes precipitações ocorridas em toda a bacia formadora do Guaíba e represamento das águas na Lagoa dos Patos por efeito dos fortes ventos sul.

O plano indica a necessidade da proteção de Porto Alegre através da construção de diques de contenção, que defenderiam os bairros Navegantes e São João, considerado o parque industrial da cidade. Aponta, também, ser imprescindível a imediata elevação do leito das estradas de ferro e rodovias, a fim de assegurar a comunicação com o interior.

Conforme o plano, também, a derivação do rio Jacuí pelo canal de Santa Cruz e do Guaíba pelo canal de Itapoá, embora diminuindo a duração das cheias, não reduziria sensivelmente sua amplitude e isso teria um custo demasiado elevado. Finalizando, a notícia aponta a liberação de uma verba de cinco mil contos de réis para a aquisição de material e aparelhos para construção de três mil metros de diques.

¹⁸⁵ DIVULGAM-SE as linhas gerais do plano de defesa contra enchentes, elaborado pelo engº Hildebrando Góes. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 18 setembro 1941.

Três dias depois, o jornal publicou¹⁸⁶ declarações de sr. Hugo Grundig¹⁸⁷, que havia estudado as soluções para as enchentes, propondo a criação de um canal ligando o rio Gravataí ao oceano, na altura de Tramandaí, o que evitaria que as águas represadas na região não passassem pelo Guaíba, mas fossem desviadas, no sentido contrário, sendo encaminhadas diretamente ao mar.



FIGURA 24 – Canal Jacuí-Gravataí.
Fonte: *Correio do Povo*, p. 7.
Porto Alegre, 21 setembro 1941.

A construção dos diques marginais de proteção da cidade seria mantida, servindo, também, à construção de uma ferrovia ligando Porto Alegre a Tramandaí.

A construção de um canal entre os rios Jacuí e Gravataí, que possibilitaria a ligação da capital ao mar, daria início à criação de uma rede de canais navegáveis, dando um impulso econômico ao estado.

Em outra edição do jornal¹⁸⁸, as providências necessárias para execução das ideias de Grundig foram noticiadas. Seria fundada a “Construtora Hidráulica Ltda.” que posteriormente seria

transformada em S.A. a fim de obter capital com venda de ações. Deveria, também, ser elaborado o projeto do canal Jacuí – Gravataí – Tramandaí e, por fim, haveria a “desapropriação das terras por meios de doações”.

Não houve, posteriormente, outros noticiário dando prosseguimento a esta proposta. Muitos outros problemas, entretanto, foram noticiados nas páginas do *Correio*. Uma questão abordada foi a da **arborização**. Segundo as queixas, a cidade seria “desprovida de sombras”¹⁸⁹, mas haveria, ainda, outras questões a serem consideradas:

Sobre a deficiência de arborização nas ruas da cidade, que ainda se resente dos pulmões “verdes” nas suas largas calçadas, dirigiram-nos a seguinte carta:

“Porto Alegre, 3 de fevereiro de 1936.

¹⁸⁶ SUGERIDA a abertura do canal Jacuí-Gravataí como solução para o problema das enchentes periódicas de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 21 setembro 1941.

¹⁸⁷ Não há referência, no texto, sobre a formação de sr. Hugo Grundig.

¹⁸⁸ A SOLUÇÃO do problema das enchentes. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 7 dezembro 1941.

¹⁸⁹ A ARBORIZAÇÃO da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 15. 5 maio 1936.

Sr. Redactor do “Correio do Povo”.

A capital do Estado é, sem duvida, uma das mais bellas cidades do Brasil. [...]

Mas, é uma cidade verdadeiramente sem arvores! O pouco de arborização que se lhe nota, tira muito da alacridade e da formosura que seria de desejar numa terra onde o calor desafia as energias e o animo dos individuos.

Ha ruas largas que bem poderiam ser arborisadas, ganhando, com isso, a população que nos dias de torrido calor, iriam se abrigar á sombra das arvores amigas. Porque não diligencia a Prefeitura em organizar um plano racional nesse sentido. [...] Seria enumerar um nunca acabar, se fossemos referir todas as grandes arterias, onde não existe uma única arvore... [...] Não só seria uma resolução feliz em beneficio da esthetica da cidade, como da propria saude publica. [sic]¹⁹⁰

O que se pode observar, a partir da leitura das queixas, é que havia uma grande carência de arborização. As árvores, plantadas pela Prefeitura, não tinham acompanhamento, sendo, até mesmo, depredadas pelos transeuntes, havendo dificuldade de manutenção das mudas nas calçadas.¹⁹¹ Outro problema levantado seria a inadequação das árvores existentes às calçadas, que tinham a pavimentação danificada pelas raízes e cuja iluminação, à noite, era prejudicada pelas copas.¹⁹² As cartas publicadas citavam a deficiências na arborização nas ruas da Olaria, Venâncio Aires, Sepúlveda, Felipe Camarão, Demétrio Ribeiro, João Pessoa e na Lomba do Cemitério.

Para o *Correio*, em um editorial de 1942, intitulado *Arvores, caminhos, escolas*¹⁹³, “esta trilogia está na base das administrações dos grandes países”. Para o jornal, as árvores simbolizariam as riquezas naturais, os caminhos referiam-se a uma livre circulação e as escolas corresponderiam ao futuro, “as gerações nascentes” que deveriam ser preparadas, para o progresso do país.

O conceito de arborização, entretanto, parece não ser associado ao de patrimônio natural, algo a ser preservado, ao menos por parte da população. Durante a remodelação da praça Senador Florêncio, no ano de 1936, a Prefeitura foi questionada, por cartas de queixas, publicadas no jornal, sobre a preservação de quatro plátanos “velhos e sujos”, ao lado das novas árvores, “de melhor aparência”, que haviam sido plantadas e que, segundo a carta, “o povo concorda com a mutilação definitiva dos velhos plátanos”.

¹⁹⁰ PORTO ALEGRE podia ser melhor arborizada. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 5 fevereiro 1936.

¹⁹¹ AINDA A arborização da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 9 fevereiro 1936.

¹⁹² OS INIMIGOS nº1 da arborização da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 16 maio 1936.

¹⁹³ ARVORES, caminhos, escolas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 31 maio 1942.

Outra questão frequente, a qual estava, muitas vezes associada aos problemas de arborização, era a deficiência das praças públicas da cidade. Esses problemas, pode-se observar na pesquisa, eram de várias ordens, desde a carência de equipamentos, calçamento deficiente, mau estado generalizado dos espaços, sujeira, até os maus “usos” da área, como o meretrício e a vadiagem, por exemplo.

**Quadro 2 - RELAÇÃO DAS PRAÇAS E PARQUES CITADOS
NA SEÇÃO QUEIXAS DO PÚBLICO COM AS INTERVENÇÕES
RELATADAS EM UM PLANO DE URBANIZAÇÃO¹⁹⁴**

	PRAÇAS	INTERVENÇÃO
PRAÇAS E PARQUES CITADOS	Campo da Redenção / Parque Farroupilha	SIM
	Praça 15 de Novembro	NAO
	Praça Argentina	SIM
	Praça D. Sebastião	NAO
	Praça da Harmonia	NAO
	Praça da Matriz (Praça Marechal Deodoro)	NAO
	Praça Garibaldi	SIM
	Praça Octavio Rocha	SIM
	Praça Parobé	NAO
	Praça Senador Florêncio	SIM
PRAÇAS E PARQUES NÃO CITADOS	Largo da Avenida 11 de Setembro	SIM
	Praça Antônio João	
	Praça Campos Sales	
	Praça General Daltro Filho	
	Praça Guia Lopes	
	Praça Maurício Cardoso (antiga Praça São Manoel)	
	Praça Piratini	
	Praça Pinheiro Machado	
	Praça Tamandaré	

Fonte: Jornal *Correio do Povo* anos de 1936 a 1943 e PAIVA; SILVA.¹⁹⁵

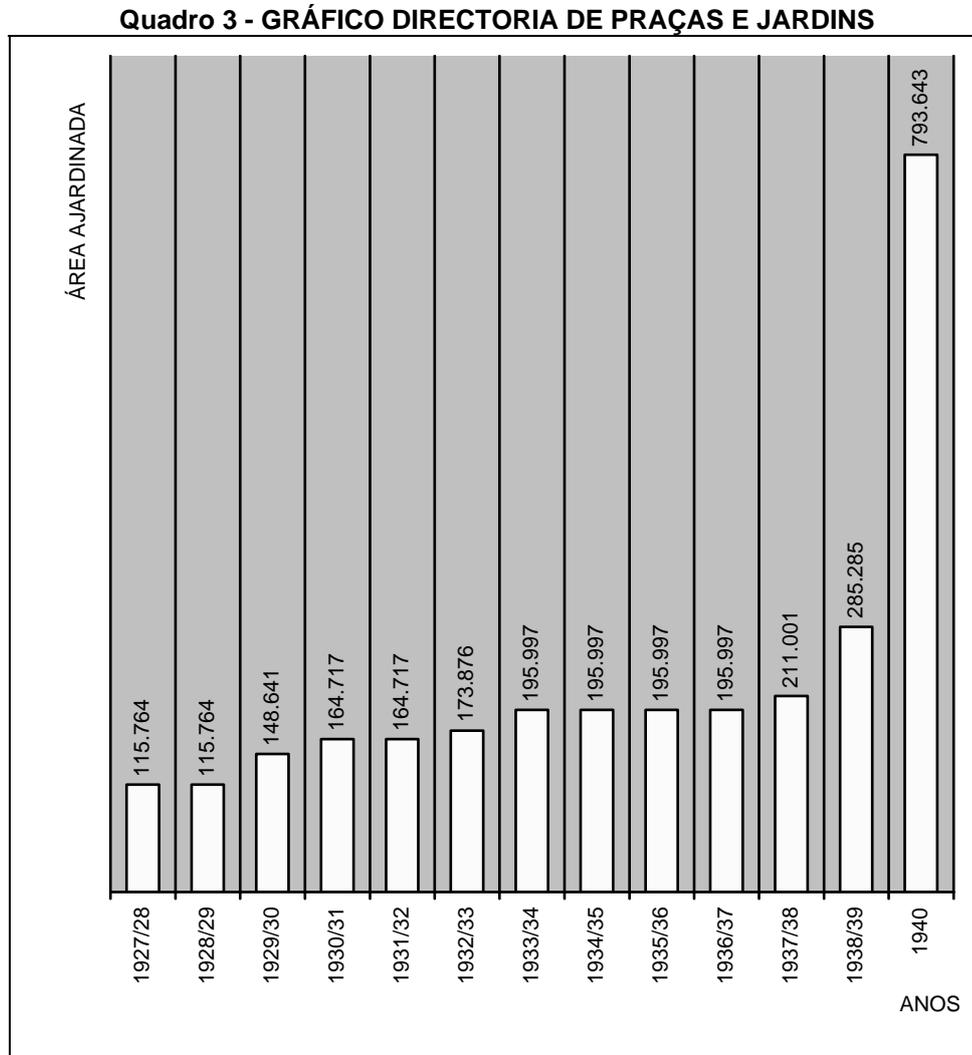
Analisando as praças citadas na seção de *Queixas do Público*, no período pesquisado, verificamos um foco das reclamações em dez praças / parques da cidade. O quadro, acima, apresenta uma listagem de praças e parques elaborada com os dados obtidos na pesquisa no jornal, entre os anos de 1936 e 1943. Desses, a metade teve incremento de arborização, de acordo com o relatório das obras executadas em *Um Plano de Urbanização*.

O quadro evidencia, ainda, a discrepância entre as obras executadas e as queixas manifestadas no jornal. Nove praças foram arborizadas sem seus problemas terem sido alardeados no *Correio*. Em contrapartida, cinco praças citadas não receberam incremento de arborização, quando das remodelações da cidade: a

¹⁹⁴ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *Um plano de urbanização*. Porto Alegre: Globo, 1943

¹⁹⁵ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op. cit.*

Praça 15 de Novembro, a Praça D. Sebastião, a Praça da Harmonia, a Praça da Matriz (Praça Marechal Deodoro) e a Praça Parobé.



Fonte: PAIVA; SILVA.¹⁹⁶

O relatório de onde os dados foram obtidos aponta que houve um grande aumento da área de praças ajardinadas. Somente do ano de 1939 para o ano de 1940, informa o documento¹⁹⁷, a área verde da capital passou de 237.573 metros quadrados para 793.613 metros quadrados: um aumento de 556.040 metros quadrados. O número de ruas e avenidas de Porto Alegre também aumentou no período, chegando, em dezembro de 1942, a 213. O quadro abaixo mostra os números desse incremento, ao longo dos anos da administração de Loureiro.

¹⁹⁶ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op. cit.* fig. nº 158

¹⁹⁷ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op. cit.* p.114.

Quadro 4 – ARBORIZAÇÃO DE RUAS E AVENIDAS

	ANO	QUANTIDADE
Existentes	1937	135
Arborizadas	1938	7
	1939	27
	1940	20
	1941	24

Fonte: PAIVA; SILVA.¹⁹⁸

E não eram só esses os problemas da cidade. Muito foi abordado na seção de reclamações, a respeito da questão da **fuligem** que tomava a cidade, sobretudo na área do Gazômetro, oriunda da Usina Termoelétrica que ali funcionava. As cartas clamavam por alguma atitude da Prefeitura ante a

empresa, uma vez que a qualidade de vida dos moradores da área era prejudicada pela asfixiante fumaça que de lá saía. Aparentemente, esses problemas foram resolvidos no ano de 1937, com a inauguração da chaminé, que, segundo noticiado, solucionaria em definitivo o problema.¹⁹⁹



FIGURA 25 – O problema da fuligem.
Fonte: *Correio do Povo*, p. 7.
Porto Alegre, 12 fevereiro 1937.

As queixas, clamando por uma ação da administração municipal, não se restringiram, somente, à questão da fuligem. Como se pode ler nas cartas publicadas pelo *Correio*, o serviço de fornecimento de **energia** era deficiente em quase todos os bairros da cidade, inclusive nas áreas mais centrais. O assunto foi abordado em diversos noticiários, que reproduziam os apelos dos leitores, apontando as deficiências.



FIGURA 26 – Serão encampadas a Energia e a Carris?
Fonte: *Correio do Povo*, p. 2.
Porto Alegre, 4 fevereiro 1939.

Segundo noticiado²⁰⁰, o prefeito Loureiro da Silva, no ano de 1939, estaria, finalmente, tomando

¹⁹⁸ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op. cit.* p.116

¹⁹⁹ UMA VISITA á Usina da Companhia Energia Electrica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 12 fevereiro 1937.

²⁰⁰ SERÃO ENCAMPADAS a Energia e a Carris? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 4 fevereiro 1939.

atitudes em relação, não apenas à Companhia Elétrica, mas, também, à Carris – responsável pelas linhas de bondes. Os noticiários levantavam a hipótese de que essas empresas fossem encampadas pela administração, segundo declarações do próprio prefeito. A questão fora levantada, naquele momento, em função da necessidade de renovação dos contratos dessas empresas com a municipalidade. Esses contratos teriam um caráter unilateral, não sendo convenientes para a cidade, e caso não fossem revistos, haveria, de fato, a possibilidade de estatização das empresas.

A pesquisa nos jornais evidenciou, ainda, um número muito grande de queixas de problemas relacionados aos serviços da companhia **Carris**. O número enorme de cartas publicadas, o maior dentre todos os problemas identificados, relatava que o serviço de bondes, em Porto Alegre, era precário, com linhas insuficientes, carros velhos e em mau estado, em número reduzido. As linhas dos trilhos, também, estavam em más condições, muitas vezes em função do estado precário da pavimentação das vias. O tráfego dos bondes comprometia ainda mais o trânsito de veículos na cidade, que era, segundo os relatos, caótico.

O número de paradas dos bondes era insuficiente e inadequado para a demanda dos bondes lotados. Houve uma grande polêmica a respeito do trajeto das linhas no centro da cidade, sobretudo na Praça da Alfândega, que passava por intervenções. Segundo as queixas publicadas, a retirada das linhas de bonde “I” (Independência) e “F” (Floresta) da praça era um problema grave para a população, que deles dependia.

O ano de 1940 foi marcado pela campanha intitulada *Por que Porto Alegre não possui omnibus?*. Essa campanha, de iniciativa do jornal *Correio do Povo*, colocava em cheque as deficiências do transporte público na cidade e advogava em favor da instalação de linhas de ônibus na capital. A campanha, com reportagens na seção de noticiário, era associada às queixas e editoriais, endossando a necessidade de solução dos crônicos problemas dos bondes.

Se essa campanha teve influência direta na tomada de atitude, por parte da municipalidade, de fato, não se pode afirmar. Sabe-se, entretanto, que o ano de 1940 marcou o início dos serviços de ônibus em Porto Alegre, implantados por meio de uma concorrência pública, a partir do mês de maio.

Desde hontem, a cidade possui omnibus.

Os leitores poderão compreender a satisfação com que registramos esse facto, sem duvida de grande significação para a vida de Porto Alegre.

Innumeras foram as campanhas que com esse objectivo fizemos pelas nossas columnas, desde que, num gesto incompreensível, deu-se á Cia. Carris Portoalegrense uma concessão leonina dos serviços de transportes collectivos na metrópole.

Ainda no mez passado, o “Correio do Povo” iniciou novo movimento nesse sentido, procurando mais uma vez demonstrar a necessidade do estabelecimento de linhas de omnibus na nossa capital, como um dos meios capazes de solucionar o grave problema.[sic]²⁰¹

Dentre as ruas, as praças, os bairros e as linhas em que havia problema no transporte público, de ônibus e bondes, se encontram: av. Cristóvão Colombo, rua da Azenha, av. Farrapos, av. Borges de Medeiros, rua dos Andradas, av. Getúlio Vargas, Glória, rua Duque de Caxias, rua da República, Passo da Mangueira, Tristeza, Belém Velho, Belém Novo, Ipanema, Espírito Santo, Partenon, Sant’ Anna, Independência, Teresópolis, Mont’ Serrat, Navegantes, Floresta, Petrópolis, praça da Alfândega, praça Senador Florêncio, praça Parobé.

Outro problema muito constante dentre as queixas estava relacionado à questão viária da cidade. Segundo as cartas, eles giravam em torno de inexistência ou deficiência de **calçamento** / pavimentação das ruas e avenidas, congestionamento no **tráfego** dos veículos e insuficiência de vagas de **estacionamento** nas faixas públicas.

Esses problemas eram de consciência da administração municipal, desde o *Plano Geral de Melhoramentos*, que já trazia estudos e propostas para a melhoria do sistema. Entretanto, aparentemente, o que foi executado das propostas da Comissão teria sido insuficiente. O *Plano de Avenidas*, proposto por Ubatuba de Faria e Edvaldo P. Paiva na *Contribuição*²⁰², em 1938, também não foi colocado em pratica. O Plano Diretor de Porto Alegre, que estava sendo elaborado por Gladosch, deveria apontar as soluções para os problemas existentes. Várias obras viárias foram executadas a partir das propostas, ainda na administração de Loureiro da Silva.

²⁰¹ A CIDADE conta, desde hontem, com serviços de omnibus em diversas linhas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 9 maio 1940.

²⁰² FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIVA, Edvaldo Pereira. *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*. Documento da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1938.

Além das frequentes reclamações na seção de queixas, havia uma presença constante de noticiário a respeito do mau estado das ruas e, principalmente, dos acidentes de trânsito. Os desastres, como eram comumente descritos, eram rotineiros, assolando pedestres, motoristas de carro e usuários dos bondes. Um editorial do jornal, no ano de 1937, sintetiza o problema, ao citar que

[...] como em todas as cidades que se atrasam nos melhoramentos materiais e, de repente, se vêm na contingencia de realis-os por junto, com a pressa exigida pelas circunstancias imperiosas, Porto Alegre está se resentindo do desequilibrio entre o trafego de vehiculos, que tambem aumentou, e a circulação de transeuntes, que crescendo ingualmente, depara vias publicas estreitas, insuficientes para o facil transito de uns e de outros, sem collisões ou atropellos, sem riscos iminentes que affectem a vida individual.

É certo que, para remover essa constrictão, se abriram algumas avenidas, proporcionado maior espaço a todas as locomoções, evitando choques ou, pelo menos, constantes obstruções. Essas avenidas largas são, todavia, poucas em relação á movimentação geral: apenas libertam umas partes urbanas, ficando as demais sem o desassombro indispensavel á regularidade, á segurança ou ao rythmo circulatório. [sic]²⁰³

A crítica, no texto, aponta obras até então executadas pela administração – nesse momento, cabe lembrar que Alberto Bins ainda era o intendente de Porto Alegre. O editorial adota uma postura de apoio às queixas do público, para quem a cidade estaria inadequada ao seu estágio de desenvolvimento. Para o jornal, o problema seria uma incoerência entre o volume de trânsito de veículos e de pedestres.

Ao longo da leitura das *Queixas do Público*, encontramos aproximadamente 130 ruas citadas, que foram relacionadas em um quadro (com a grafia original com que foram publicadas). Uma análise desse quadro demonstra que os problemas se encontravam por quase toda a área da cidade, e não em alguns bairros isolados. O próprio centro, que sofrera melhorias viárias nas administrações anteriores, tinha muitas vias com graves problemas.

Os clamores constantes publicados nas páginas estavam relacionados a outros problemas, citados anteriormente. Uma rua com calçamento deficiente acumulava poças de água suja, dejetos e lama, que atraíam moscas e mosquitos, e assim por diante. O quadro número quatro, apresentado a seguir, traz a listagem das

²⁰³ TRANSITO URBANO. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 23 janeiro 1937.

ruas citadas. A marcação de algumas delas, em negrito, aponta quais delas sofreram intervenções, e o tipo intervenção sofrida (nas cores, conforme a legenda).

A listagem foi elaborada com os dados extraídos da seção *Queixas do Público*, publicadas pelo jornal *Correio do Povo*, no período de 1936 a 1937. A marcação das obras efetuadas nas respectivas ruas (em cores) foi executada a partir dos dados das obras relatadas em *Um plano de urbanização*.²⁰⁴

Quadro 5 - RELAÇÃO DAS VIAS CITADAS NA SEÇÃO QUEIXAS DO PÚBLICO

Av. 10 de Novembro Av. Beira-Rio Av. Bento Gonçalves Av. Borges de Medeiros Av. Brasil Av. Cascata Av. Fabrica Av. Farrapos Av. Getulio Vargas Av. Júlio de Castilhos Av. Marginal Av. Maria Av. Osvaldo Aranha Av. Pátria Av. Praia de Bellas Av. S. Paulo Av. São Raphael Av. Sepúlveda Av. Theresopolis Av. Vespucio Becco do Oitavo Estrada de Belém Velho Estrada do Caminho do Meio Lomba do Cemitério Rua Assumpção Rua Existência Rua 13 Rua 14 de Julho Rua 24 de Outubro Rua 3 de Maio Rua 3 de Março Rua 7 de Setembro Rua Almirante Tamandaré Rua Americo Vespucio Rua Anchieta Rua Andrade Neves Rua Annita Garibaldi Rua Aquidaban Rua Arlindo Rua Auxiliadora Rua Barão do Triumpho Rua Barbedo Rua Benjamin Constant Rua Boa Vista	Rua Bordini Rua Botafogo Rua Caldas Junior Rua Castro Alves Rua Christovão Colombo Rua Commendador Tavares Rua Conde de Porto Alegre Rua Coronel Dernando Machado Rua Coronel Feijó Rua Coronel Lucas de Oliveira Rua da Azenha Rua da Conceição Rua da Misericórdia Rua da Pedreira Rua Demetrio Ribeiro Rua Destino Rua Dias da Cruz Rua do Arvoredo Rua do Parque Rua Dona Margarida Rua Dona Sebastiana Rua dos Andradas Rua Dr. Campos Velho Rua Dr. Dias da Cruz Rua Dr. Flores Rua Dr. Timotheo Rua Dr. Valle Rua Dr. Zamenhof Rua Duque de Caxias Rua Esmeralda Rua Espírito Santo Rua Fagundes Varella Rua Felicíssimo Azevedo Rua Felicíssimo de Abreu Rua Felipe Camarão Rua Felipe Nery Rua Felix da Cunha Rua Formosa Rua Garibaldi Rua General Auto Rua General Lima e Silva Rua General Rondon Rua Gonçalves Dias Rua Guilherme Alves	Rua Hoffmann Rua Ignacio Montanha Rua João Alfredo Rua João Pessoa Rua José de Alencar Rua José do Patrocínio Rua Larga Rua Laurindo Rua Machado de Assis Rua Maestro Mendanha Rua Marcello Gama Rua Marcilio Dias Rua Marquez do Alegrete Rua Marquez do Pombal Rua Maryland Rua Mostardeiro Rua Nonohay Rua Nova York Rua Nunes Rua Pantaleão Telles Rua Paulinho Azurenha Rua Phelippe Nery Rua Portugueza Rua Porvir Rua Príncipe Rua Riachuelo Rua Sá Brito Rua Santa Ritta Rua Santo Antonio Rua São Manoel Rua Silva Só Rua Teixeira de Freitas Rua Thomaz Flores Rua Tijuca Rua Tiradentes Rua Venancio Ayres Rua Vigario José Ignácio Rua Visconde do Rio Branco Rua Voluntarios da Patria Travessa 2 de fevereiro Travessa Baptista Travessa Commendador Caminha Travessa Guimarães Travessa S. Francisco
<p>Legenda: Ruas sem intervenções diretas; Ruas com obras de pavimentação; Ruas com obras de Esgoto Cloacal; Ruas com obras Abastecimento Água; Ruas com Obras de Saneamento / esgoto pluvial.</p>		

Fonte: Jornal *Correio do Povo* anos de 1936 a 1943 e PAIVA; SILVA.²⁰⁵

²⁰⁴ FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIVA, Edvaldo Pereira. *op.cit.* pp. 91-119.

²⁰⁵ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op. cit.*

A observação do quadro apresentado permite verificar que, apesar do grande número de ruas e avenidas com problemas, poucas delas sofreram intervenções. A que se deve esta discrepância, não se pode afirmar, mas cabe destacar, ainda, que foram executadas obras em algumas vias que não constam da lista acima, ou seja, que sequer foram mencionadas pelos leitores queixosos. O quadro abaixo relaciona essas vias:

QUADRO 6 - OBRAS REALIZADAS QUE NÃO FORAM MENCIONADAS NA COLUNA QUEIXAS DO PÚBLICO

Av. 3 de Novembro
Av. 24 de Maio
Av. Protásio Alves
Av. Jerônimo de Ornelas
Rua Coronel de Carvalho
Rua da República
Rua Barros Cassal
Estrada Ipanema / Belém Novo
Rua Luiz de Camões / Rua Coronel Aparício Borges
Rua Mostardeiro / Rua Esperança
Rua Felipe de Oliveira (construção estação elevatória)
Avenida Chicago
Avenida Pernambuco
Travessa Azevedo
Legenda: Pavimentação; Esgoto Cloacal; Abastecimento Água; Saneamento

Fonte: Jornal *Correio do Povo* anos de 1936 a 1943 e PAIVA; SILVA.²⁰⁶

Ao elaborarmos uma listagem semelhante, mas considerando os bairros citados na seção do jornal e cotejarmos com os bairros cujas obras foram mencionadas no *Plano de Urbanização*, observamos que o mesmo se repete. Vários bairros foram citados, de todas as partes da cidade. Somente alguns tiveram obras relatadas.

Quadro 7 - RELAÇÃO DOS BAIRROS CITADOS NA SEÇÃO QUEIXAS DO PÚBLICO

BAIRRO	OBRA RELATADA
Azenha	
Belém Novo	
Caminho Do Meio	
Chrystal	
Cidade Baixa	
Cristo Redentor	
Espírito Santo	
Floresta	Esgoto Cloacal
Glória	Desprovido esgoto cloacal
Hygienópolis	Abast. Água / rede encampada Desprovido esgoto cloacal
Ilhota	

²⁰⁶ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op. cit.*

Ipanema	
Menino Deus	
Moinhos De Vento	
Mont Serrat	
Navegantes	Obras de Saneamento / Esgoto Pluvial Desprovido esgoto cloacal
Parthenon	Abastecimento Água Desprovido esgoto cloacal
Passo Da Areia	
Petropolis	Abastecimento Água Desprovido esgoto cloacal
São João	Obras de Saneamento / Esgoto Pluvial Desprovido esgoto cloacal
Theresopolis	
Tristeza	

Fonte: Jornal Correio do Povo anos de 1936 a 1943 e PAIVA; SILVA.²⁰⁷

Uma série de reportagens, publicadas pelo jornal *Correio do Povo*, talvez melhor sintetize os problemas da cidade. Sob o título de *De que necessita o seu bairro?* o jornal investigou alguns bairros da capital, através da visita de um repórter e de um fotógrafo, que registraram os problemas e as declarações dos moradores e comerciantes das zonas em questão.

Os bairros, Mont' Serrat, São João, Tristeza, Teresópolis e Navegantes, apesar de em regiões diferentes da cidade, traziam uma série de problemas em comum: falta de água, de calçamento, de limpeza, etc. O quadro abaixo, elaborado a partir da leitura dessas reportagens, demonstra os já mencionados problemas que eram constantes na cidade.



207 PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, João Eduardo da. Op. Cit.

FIGURA 27 – De que necessita seu bairro?
Fonte: *Correio do Povo*. p. 18. Porto Alegre, 22 maio 1936.

**Quadro 8 – COMPARAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS BAIRROS,
DE ACORDO COM AS REPORTAGENS DO JORNAL CORREIO DO POVO**

BAIRROS	Mont' Serrat	São João	Tristeza	Teresópolis	Navegantes
DE QUE NECESSITA O SEU BAIRRO?	Abastecimento de Água	Mais, melhores e mais novos bondes	Retorno do trem Porto Alegre - Tristeza / Mais, melhores e mais novos ônibus		Colocação de bondes "proletários" p/ transp. operários
	Retirada dos cubos	Limpeza Pública/ Extinção de mosquitos	Fim do despejo dos cubos no trapiche na Av. Praia de Belas		Saneamento
	Calçamento	Calçamento		Calçamento	Calçamento
		Melhoria no tráfego que é lento			
			Manutenção e aumento no número de bancos na Praça Cap. Mario Cunha	Melhorias na Praça D. Maria Luiza	
			Posto de Assistência Pública	Policimento	Fiscalização dos preços fixados p/ prefeitura p/ gêneros de 1ª necessidade
ONDE?	Travessa 41 e 42	Av. Eduardo	Av. P. de Belas	Av. São João	Todas ruas do bairro
	R. Patrício Pilar	R. M. Azevedo	Pça. C. M. Cunha	Pça. D. Mª. Luiza	
	Av. Independ.	R. Polônia			
	R. Mariante	Av. São Paulo			
	R. New York	Av. Fábrica			
	R. A.Garibaldi	Av. S. Pedro			
		Av. V. da Pátria			
		R. Parque			
	R. G. Martins				

Fonte: Jornal *Correio do Povo*, maio e junho de 1936.²⁰⁸

O mais interessante a respeito dessa série de reportagens, entretanto, não foi a simples divulgação dos problemas urbanos, o que era comum, como já demonstrado, mas o fato de as duas primeiras reportagens, sobre os bairros Mont' Serrat e São João, fazerem referências a um personagem importante no contexto urbanístico brasileiro, o urbanista francês Alfred Donat Agache. Na abertura do primeiro artigo, ao explicar a situação do bairro, o texto aponta que

Quando o professor Agache esteve no Brasil, vÔou sobre Porto Alegre. Lá de cima olhando pela janella do avião, o homem que é tabu em materia de

²⁰⁸ DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 18. 22 maio 1936.
 DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 27 maio 1936.
 DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 10. 30 maio 1936.
 DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 28. 14 junho 1936.
 DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 16. 19 junho 1936.

urbanismo achou a nossa cidade muito bonitinha. Depois pronunciou umas palavras num francez velocissimo. As palavras foram traduzidas. E todo mundo ficou sabendo que o professor Agache julga uma aventura amplamente escabrosa a subida de uma cidade pelas encostas dos morros. Mas Porto Alegre não se deu por achada. Não compreendeu a indirecta. E as casas de Mont' Serrat continuam subindo os morros, tranquillamente. Resultado: não ha jeito da agua da Prefeitura chegar até lá. Quando chega, são uns pingos que não dão para nada. Quer dizer que, em Porto Alegre, floresce um bairro num local onde não foi ainda resolvido o elementarissimo problema da agua. Isso é o que se póde chamar urbanismo pelo methodo confuso.[sic]²⁰⁹

É curioso o termo “urbanismo pelo método confuso”, a que a reportagem se refere. O que seria considerado urbanismo, na época? O termo urbanismo, no dicionário, está definido como “o saber e a técnica da organização e da racionalização das aglomerações humanas, que permitem criar condições adequadas de habitação às populações das cidades; o modo de vida característico das cidades; a arquitetura urbana”²¹⁰

A leitura do texto nos dá alguns poucos indícios sobre o que constituiria esse “urbanismo”. Ao investigar os problemas do bairro Mont' Serrat, “que do ponto de vista urbanístico é o arrabalde que apresenta aspectos mais chocantes”²¹¹, a reportagem aponta como uma necessidade fundamental para os moradores do bairro o fornecimento de água e o calçamento das ruas. Seriam esses, portanto, os elementos fundamentais para o urbanismo na época? O mesmo texto, ao reproduzir as palavras dos moradores, aponta que, “diante das [necessidades] apontadas (agua e calçamento) todas as outras desaparecem, isto porque ellas constituem uma especie de obsessão dos moradores de Mont Serrat”.

O uso do termo obsessão, ao relatar os clamores dos moradores, não dá a verdadeira noção da situação em que se encontrava o bairro. Segundo o mesmo texto, a água só chegava no inverno, duas vezes ao dia, uma vez que, no verão, a água encanada não chegava às torneiras. Em contrapartida, no mesmo período do inverno, beneficiado com um pouco de água, a falta de calçamento na rua impossibilitava qualquer trânsito de veículos, até mesmo o dos caminhões da limpeza pública, obrigando a população a conviver com os cubos lotados, tendo em vista a inexistência de rede de esgotos.

²⁰⁹ DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 18. 22 maio 1936.

²¹⁰ *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Disponível em: < <http://houaiss.uol.com.br> > Acesso em: 29 set. 2009.

²¹¹ DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 18. 22 maio 1936.

Ao citar as palavras do urbanista Agache, o texto faz uma crítica à postura da prefeitura, que possibilitava o desenvolvimento de um bairro em uma área que, apesar de pouco distante do centro da cidade, não teria a infraestrutura mínima para a instalação de população. E diz, também, que o desenvolvimento da cidade pelas encostas seria contra os princípios do urbanismo, de Agache, aumentando a dificuldade de instalação dos elementos básicos de infraestrutura.

O texto seguinte, que relata os problemas do bairro São João, também faz referência ao urbanismo e a Agache:

Si o urbanismo empregado em Porto Alegre der ponto vae haver uma revolução neste sector da engenharia para depôr o professor Agache. É que, nesta capital, florescem os bairros em locais onde não foram resolvidos os problemas mais elementres. Não é demais repetir: para que os bairros se formem e se desenvolvam é preciso antes de tudo, preparar o local, offerecendo condições favoráveis ao progresso de toda e qualquer iniciativa de caracter particular. A epocha do bandeirismo já passou. Melhor inverteram-se os papeis. Bandeirantes hoje, são os órgãos administrativos. Elles é que abrem os caminhos. Mas Porto Alegre não é assim. Continua sendo como no tempo de Fernão Dias Paes Leme. Os bairros são construídos com o sacrifício dos seus moradores. [sic]²¹²



FIGURA 28 – De que necessita seu bairro?

Fonte: *Correio do Povo*, p. 10. Porto Alegre, 30 maio 1936.

Esse trecho, extraído da reportagem, ao criticar a administração municipal traz, a reboque, outro pequeno indício acerca do urbanismo: ele seria estaria ligado a engenharia, do qual seria uma parte, um setor apenas. O interessante de destacar, na leitura desses textos, porém, é que há uma defesa do planejamento prévio das cidades. Não se fala em planejamento urbano, evidentemente, mas há uma apologia ao ato de se preparar uma área antes que ela seja ocupada por população. O desbravador – o bandeirante -,

que daria início à ocupação deveria ser a Prefeitura, e não a especulação imobiliária, nem mesmo a população, em alguma “iniciativa de caracter particular” [sic]²¹³ Até em tão, sabe-se, Porto Alegre não tinha desenvolvido nenhum bairro seguindo esses preceitos.

O outro texto, que relatava os problemas da Tristeza, defende que:

²¹² DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 27 maio 1936.

²¹³ *Idem*.

Remendar não adianta. Fazer urbanismo empirico também não. Nesta época em que se constroem cidades para milhares de habitantes de accordo com planos estabelecidos, não se concebe que se esteja a fazer buracos de “tuco-tuco” em Porto Alegre. Assim nunca a nossa cidade, do ponto de vista urbanistico, chegará ao ideal nesse sector da engenharia, que é a harmonia do conjuncto. Nesse ponto, aqui no Brasil, Bello Horizonte é padrão. Mas Bello Horizonte é uma cidade nova, com o seu traçado rigorosamente obedecido. Já Porto Alegre nasceu de uma maneira primitiva. Sessenta casaes açorianos acamparam ás margens do Guahyba, e a cidade foi se formando mais ou menos ao Deus dará. Temos, hoje, isso que ahi está. Uma grande cidade, é verdade, com seus 400 mil habitantes, os seus arranha-céos, as suas avenidas, as suas fabricas, as suas faixas de cimento, os monumentos, as praças, os parques, mas tambem, com as suas aberrações com as suas aberrações que o porto-alegrense vem apontando, por intermedio do “Correio do Povo”, através o inquérito que vimos promovendo nos diferentes bairros da cidade. Senhores da municipalidade, vamos dar um geitinho nisso. O povo já anda por conta. [sic]²¹⁴

A partir desse fragmento extraído da reportagem, pode-se tecer algumas considerações. A primeira delas, diz respeito ao “urbanismo empírico” citado, que se oporia, supõe-se, a um processo científico, no qual deveria ser inserido o urbanismo. Não bastaria, portanto, “remendar” ou, simplesmente, efetuar intervenções com base na simples observação e prática cotidiana (a que se refere a definição de empirismo), mas com base em um plano estudado e planejado, e com algum fundamento metodológico e / ou científico.

O texto menciona, também, que, naquela época, se “constroem cidades para milhares de habitantes de accordo com planos estabelecidos” [sic]. A qual cidade essa frase se refere, especificamente, não se pode saber. Mas, seria essa frase, uma alusão às propostas de Le Corbusier para uma cidade contemporânea de três milhões de habitantes, apresentadas em 1922, e ao Plano Voisin, de 1925? Isso não é impossível, tendo em vista a grande circulação das ideias que existia e o fato de Le Corbusier ter vindo ao Brasil, pela primeira vez, no ano de 1929, fazendo duas conferências, sobre a *Revolução Arquitetural e o Urbanismo*.²¹⁵

Outro aspecto interessante é que, apesar de a reportagem abordar os problemas de um bairro específico da cidade, a Tristeza, defende um urbanismo para a cidade, que deveria primar pela “harmonia do conjunto”. Repudia,

²¹⁴ DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 10. 30 maio 1936.

²¹⁵ BARDI, Pietro Maria. *Lembrança de Le Corbusier: Atenas, Itália e Brasil*. São Paulo: Nobel, 1984.

automaticamente, as intervenções isoladas, efetuadas sem uma busca de integração, que trariam melhorias pontuais na capital, sobretudo na parte central.

Outro aspecto muito interessante é a menção à cidade de Belo Horizonte, “cidade nova”, como um padrão a ser seguido, em oposição a Porto Alegre. A capital mineira, cabe lembrar, tem suas origens no século XIX e suas influências nas experiências francesas, uma vez que

As relações culturais França-Brasil mantidas ao longo do século XIX estreitam-se nesse evento-chave. Isso porque o engenheiro Aarão Reis, que organiza os estudos preliminares e traça o plano da cidade, alicerça seus conhecimentos nas Luzes – passando pelo pensamento sansimonista e pelo positivismo, ambos cultivados na Escola Politécnica do Rio; e também porque José de Magalhães, que será o autor dos projetos da arquitetura oficial, foi um dos raros brasileiros que freqüentaram a Escola de Belas Artes de Paris – instituição de cujos modelos e métodos de composição ele se apropria, adaptando-se à realidade dos canteiros de obra do país.²¹⁶

Fundada com base nos preceitos de saneamento e embelezamento²¹⁷, a cidade de Belo Horizonte é colocada como a resposta possível aos clamores da população porto-alegrense. Antítese do que se deu na capital gaúcha, cuja fundação ocorreu de forma espontânea e desordenada (segundo o texto, pelos casais açorianos), Belo Horizonte é colocada como modelo: uma cidade em que os problemas haviam sido solucionados com um projeto prévio, um “traçado rigorosamente obedecido”. Souza aponta que

No Brasil do início do século XX, os grandes exemplos do urbanismo moderno estavam em Belo Horizonte, com o plano de Aarão Reis para uma cidade nova, e no Rio de Janeiro, então capital federal, pela tão propalada reforma de Pereira Passos. No entanto, as influências ou as recepções de modelos estão sempre ligadas a um contexto e à difusão das ideias correntes. Esses exemplos receberam princípios do modelo francês e adaptaram-se ao seu contexto. A partir de então, passaram a ser modelos também.²¹⁸

²¹⁶ SALGUEIRO, Heliana Angotti. O pensamento francês na fundação de Belo Horizonte: das representações às práticas. In: SALGUEIRO, Heliana Angotti (org.). *Cidades capitais do século XIX: racionalidade, cosmopolitismo e transferência de modelos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. pp. 137-138.

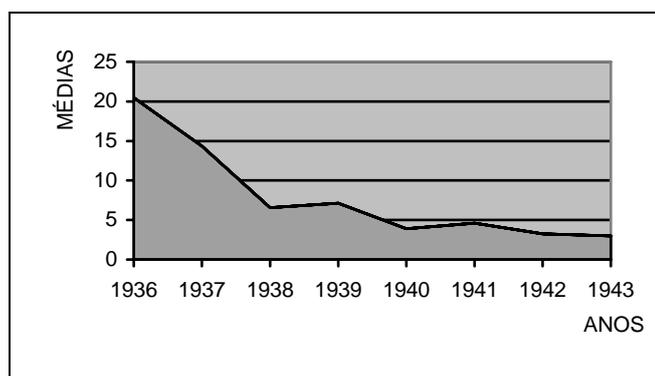
²¹⁷ SALGUEIRO, Heliana Angotti. *op.cit.*

²¹⁸ SOUZA, Celia Ferraz de. *Plano geral de melhoramentos de Porto Alegre: o plano que orientou a modernização da cidade*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008. p. 139.

Porto Alegre, apesar de ser uma grande cidade – com 400 mil habitantes, arranha-céus e as suas avenidas, praças e parques –, estava longe de ser o ideal. Nas páginas do jornal, há, frequentemente, a menção de que determinada área teria sido esquecida pela Prefeitura. Há um clamor por providências.

Essas queixas, conforme pudemos observar, vão diminuindo à medida que a administração de Loureiro da Silva e o Estado Novo avançam. O quadro abaixo aponta a relação decrescente da média mensal de queixas de público relacionadas aos problemas urbanos ao longo do período pesquisado. Pode-se verificar, claramente, essa redução.

Quadro 9 – MÉDIA MENSAL DO NÚMERO DE CARTAS PUBLICADAS NA SEÇÃO QUEIXAS DO PÚBLICO RELACIONADAS AOS PROBLEMAS URBANOS



Fonte: Jornal *Correio do Povo*, anos de 1936 a 1943.

É interessante observar que, apesar de as *Queixas* serem publicadas com menor frequência, elas ainda aparecem, relacionadas aos mesmos e antigos problemas: falta de água e de esgotos, problemas de recolhimento de lixo e de limpeza pública, proliferação de moscas e mosquitos, consequências das enchentes, arborização, serviços de fornecimento de energia e transporte público, e os problemas de calçamento das ruas e do tráfego de veículos.

Houve, é verdade, um investimento, por parte da administração pública, na melhoria da capital, fruto de um projeto de remodelação, associado ao Plano Diretor, que estava sendo elaborado pelo engenheiro Gladosch. A análise das obras executadas em comparação às áreas problemáticas da cidade, entretanto, demonstrou uma discrepância grande entre ambas. Se as obras da Prefeitura não responderam diretamente às necessidades da cidade, expressas via reclamações do

público, conforme evidenciado, pode-se supor que a redução das publicações das *Queixas* se dá por outro motivo – que não a solução dos problemas.

Qual seria esse motivo, não se pode afirmar, com base na pesquisa. Também não se encontrou referência a esse respeito na bibliografia consultada. Pode-se, apenas levantar hipóteses, que não podemos responder. Seria a redução das *Queixas* resultado de intervenção do DIP, censurando questionamentos sobre a cidade? É possível, mas, como pudemos constatar através da bibliografia consultada, aparentemente o *Correio do Povo* não sofreu muita interferência dessa ordem, no período do Estado Novo.

Haveria, então, uma espécie de euforia em relação às obras e melhorias que estavam sendo executadas, de forma que a população estava mais esperançosa e satisfeita com a atuação da administração? Também parece ser uma justificativa possível, embora não se possa garantir. É possível, também, que simplesmente houvesse uma redução da “vontade” dos moradores em se ter pavimentadas as ruas, à medida em que foi instituída a Contribuição para Calçamento, pela Prefeitura. As causas que levaram a essa redução, infelizmente, não se podem afirmar.

Em contrapartida, o trabalho tentou identificar, a partir dos problemas e das *Queixas* publicados, a presença de algum conceito ou ideologia do urbanismo. Partindo da leitura apresentada, podemos destacar uma preocupação prioritária com as questões de higiene e saneamento.

Souza²¹⁹, ao estudar o relatório de João Moreira Maciel, de 1914, o *Plano Geral de Melhoramentos de Porto Alegre*, aponta a dificuldade em identificar o referencial de tal trabalho, uma vez que, “sem a menção de referências teóricas ou de testemunhos contemporâneos sobre elas, fez-se necessário inferir as diretrizes desse plano a partir dos princípios urbanísticos da época ou das ideias presentes.”²²⁰ De forma semelhante, tentamos identificar nas *Queixas* os princípios urbanísticos da época, visto que não se encontraram citações explícitas a esses.

O problema primordial da cidade, de acordo com as *Queixas do Público*, como mencionado, consistia na falta de higiene, saneamento e salubridade, que, quando não colocada de forma explícita, estava associada às reclamações por água, esgoto,

²¹⁹ SOUZA, Celia Ferraz de. *Plano geral de melhoramentos de Porto Alegre: o plano que orientou a modernização da cidade*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008.

²²⁰ SOUZA, Celia Ferraz de. *op. cit.* p. 128.

circulação, parques e arborização etc. Esses aspectos já haviam sido abordados pelos trabalhos de Maciel e, de acordo com Souza,

As suas propostas urbanísticas estavam calcadas no tripé formado pela circulação, higiene e embelezamento. Procurava-se, por meio de alargamentos, prolongamentos e abertura de novas vias, diminuição do tamanho dos quarteirões, valorização de radiais e perimetrais, promover o saneamento de vales, de baixios insalubres e de espaços congestionados para a circulação dos fluxos, visando sempre ao embelezamento da cidade.²²¹

O estudo de Souza²²² evidenciou que o trabalho de Maciel tinha, nas entrelinhas, referências da urbanística francesa, sobretudo dos trabalhos de Haussmann para a cidade de Paris. Esse modelo haussmanniano, conforme os trabalhos recentes mostraram, tem suas origens remotas nas propostas sansimonistas, que também circulavam no país, e no Rio Grande do Sul, associadas ao castilhismo hegemônico nos primórdios do século XX.

Além desses aspectos, a leitura dos problemas encontrados trouxe mais algumas referências de urbanismo, cujo destaque principal se dá nas citações que mencionam o urbanista francês Donat Alfred Agache. Formado arquiteto pela escola de Belas Artes de Paris, Agache esteve no Brasil, pela primeira vez, em 1927 e introduziu no país as ideias desenvolvidas pela SFU.

A leitura da problemática da cidade evidencia as más condições em que se encontrava Porto Alegre e mostra, também, serem justificados os esforços da municipalidade em melhorar as condições de vida na capital. Ao assumir a Prefeitura, Loureiro inaugurou um período de grandes investimentos na cidade.

A seguir, buscaremos evidenciar, a partir da divulgação, os aspectos positivos da cidade, propagados pelo *Correio do Povo* – tanto as qualidades quanto as melhorias que eram implementadas –, buscando, também, identificar as noções de urbanismo inseridas no discurso do jornal.

3.2 As qualidades e as transformações de Porto Alegre

²²¹ SOUZA, Celia Ferraz de. *op. cit.* p. 137.

²²² SOUZA, Celia Ferraz de. *op. cit.*

A leitura dos artigos publicado pelo jornal *Correio do Povo*, ao longo da pesquisa, possibilitou vislumbrar as diferentes leituras a respeito da cidade de Porto Alegre. A leitura dos artigos que traziam à tona qualidades, belezas e melhorias evidencia uma “outra cidade”, possível nas representações, no texto.

É curioso que a primeira reportagem abordando as qualidades da cidade tenha sido encontrada, justamente, no dia 01 de janeiro de 1936, na primeira publicação pesquisada, uma vez que a pesquisa abrangeu o período de 1936 a 1943. Intitulada *Entre o encanto das águas e dos morros...* e publicada em uma página inteira do jornal, trazia uma imagem de cidade extremamente positiva.

[...] E do “hall” do cães á prça Senador Florêncio, a cidade sorri, abrindo, na perspectiva da primeira avenida que o viajor encontra, o seu largo abraço acolhedor.

Rodam, agora, velozes, as rodas de borracha de um automovel, a engulir paralelepipedos, a acariciar cimentos, pelas ruas e avenidas que se alongam num convite amavel de passeio.

E o Passeio começa...

Como num kaleidoscopio maravilhoso a cidade gira ante os olhos extasiados do viajante. Todo o notavel progresso de Porto Alegre, impulsionado vertiginosamente nesses ultimos annos, ostenta-se como pedrarias scintilantes de um collar indiano. São novas ruas, são novas avenidas, é a illuminação profusa, é a arborisação e é o embellezamento de avenidas, de ruas, de praças, de jardins, da pavimentação moderna da “urbs”, são as suas edificações modernas que se levantam desde as arterias mais centraes á aprezibilidade dos mais distantes arrabaldes. [sic]²²³

A leitura desse texto evidencia a imagem de uma cidade bem diferente, se não oposta, àquela obtida através da leitura dos problemas. Segundo o *Correio do Povo*, Porto Alegre era uma cidade em pleno processo de modernização. E isso, cabe destacar, foi apontado durante a administração de Alberto Bins, antes do início dos trabalhos de remodelação implementados por Loureiro da Silva.

Para a reportagem, ainda, os bondes eram “grandes e modernos”. A cidade era provida de vários belos espaços. Segundo o texto, “cercam esses monumentos a graça e o encanto de praças limpas, amplas, enfeitadas pelo riso das flores e a gloria verde das ramagens farfalhantes”. Porto Alegre seria “uma das cidades mais bonitas e mais modernas do Brasil e da America do Sul” [sic].

Ao citar os belos recantos e avenidas da cidade, a notícia menciona o Parque da Redenção, a Praça Senador Florêncio e a Praça Marechal Deodoro, assim como

²²³ ENTRE o encanto das águas e dos morros... *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 1 janeiro 1936.

as avenidas Borges de Medeiros e João Pessoa - espaços esses, curiosamente, que figuravam, também, nas publicações das *Queixas do Público*, apontados anteriormente. A reportagem finaliza afirmando, ainda, que, em Porto Alegre, havia “os serviços publicos melhorados grandemente, á tudo, emfim, que faz de uma cidade um grande centro moderno” [sic].²²⁴

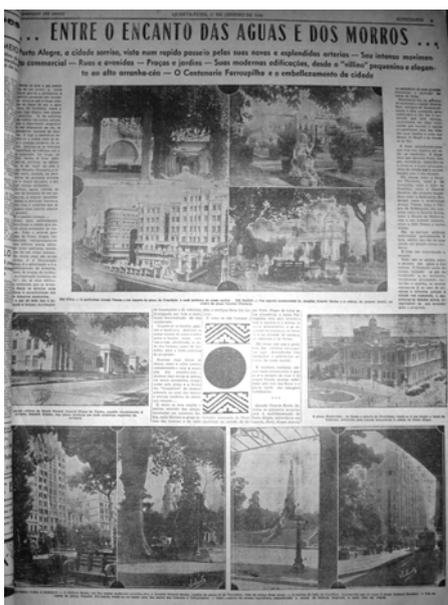


FIGURA 29 – Qualidades da cidade.
Fonte: *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9.
1 janeiro 1936.

Alcides Maya, em uma crônica para o *Correio* sobre a cidade, afirmava que a capital contaria, “dentro de vinte annos com quasi um milhão e meio de habitantes, numa cidade archiindustrializada, ultracivilizada, imponente pelos resultados do seu labor e pela sua irradiação cultural” [sic] cujos institutos universitários garantiriam à cidade, características de “uma Hamburgo sul americana, com algo de Boston e de Nova York em sua façada internacional” [sic].²²⁵

Aparentemente, os aspectos positivos da cidade, nessas descrições, correspondiam, contraditoriamente, aos aspectos negativos e problemáticos da capital, em evidência no jornal: o sistema viário, ruas e avenidas; as praças, jardins e a arborização; os bairros proletários; o sistema de transporte público; iluminação; limpeza; etc. As descrições das qualidades de Porto Alegre abordavam, também, o desenvolvimento e as transformações pelas quais a cidade passava, e que a colocavam em posição de relevo no cenário nacional.

O texto a seguir, extraído de uma reportagem de destaque, ocupando página inteira, sintetiza as maiores qualidades e o desenvolvimento de Porto Alegre, segundo o *Correio*.

E Porto Alegre é hoje uma das mais importantes cidades do Paiz! Acima della, apenas estão Rio de Janeiro e São Paulo.
Porto Alegre das lindas avenidas e das ruas modernas; das bellas praças e dos encantadores jardins, que impressionam pelas linhas dos canteiros e pela attrahente variedade da vegetação.

²²⁴ *Idem*.

²²⁵ MAYA, Alcides. Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 10 maio 36.

Porto Alegre do Viaducto magestoso, dos “arranha-céus” e das faixas de cimento – são essas realizações esplendidas o que estimula os obreiros incançáveis de ter progresso.

Porto Alegre dos bairros proletários de São João e Navegantes – onde vaes encontrar a base do teu poderio econômico.

Porto Alegre do magnifico Parque Farroupilha, antigo Campo da Redempção, onde, além de lagos e fontes maravilhosos, se vê extenso trecho de terra cultivado com arte e com carinho;

Porto Alegre das praias maravilhosas da Pedra Redonda, de Ipanema, Espírito Santo, Leblon, e muitos outros recantos pittorescos;

Tudo o que acima se disse representa uma syntese imperfeita dos encantos e do progresso soberbo da metropole gaúcha, cujas ruas, em certas horas, apresentam o movimento estonteante de vehiculos e transeuntes, proprio das grandes cidades. A capital rio-grandense, no seu desenvolvimento, apresenta uma particularidade digna de registro. É a seguinte: ha 40 annos, Porto Alegre não passava de uma aldeia grande e ostentava aspecto typicamente colonial [...]

[...] Sob a administração de José Montaury, iniciou-se a metamorphose da physionomia da cidade, com o estabelecimento ou a remodelação de vários serviços publicos.

Succedendo ao antigo e devotado intendente, Otavio Rocha assignalou brilhantemente a sua passagem pelo governo da cidade, rasgando avenidas e promovendo uma série de muitos outros melhoramentos notaveis, que immortalisaram o seu nome. Alberto Bins, actual prefeito da capital rio-grandense, continuou e ampliou, carinhosamente, a obra de seu ntecessor, collocando, afinal, Porto Alegre na situação admiravel de hoje – obra fecunda de esforçados administradores cujos nomes já figuram em arterias da metrópole, como consagrações dos serviços prestados.[sic]²²⁶

Apesar de toda a apologia à cidade, publicada pelo *Correio*, ainda durante a administração de Alberto Bins, o jornal deixava claro que a cidade estava passando por um processo, que começara na administração de José Montaury. O desenrolar do Estado Novo e a posse de José Loureiro da Silva, entretanto, davam continuidade ao processo de transformação da cidade.

A transição política e o início dos trabalhos sob a tutela de Loureiro instauraram em Porto Alegre uma nova meta, um outro patamar a ser alcançado nesse processo. Há uma mudança na forma em que as transformações são mencionadas no jornal: não mais se fala em um processo de melhoramento e embelezamento, mas em uma remodelação urbana. Termos como urbanismo, urbanização, plano diretor, plano de urbanização e zoneamento passam a figurar nas manchetes do *Correio*.

O urbanismo começara a entrar em evidência, entretanto, no final do ano de 1936, quando houve a *Exposição de Estudos sobre Urbanismo*, em Porto Alegre, organizada pela Diretoria do Cadastro da Prefeitura. No discurso de inauguração, reproduzido pelo *Correio*, em 22 novembro de 1936, o engenheiro Ubatuba de Faria

²²⁶ UM AUTHENTICO milagre de trasformação urbana. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 19. 1 outubro 1936.

teceu algumas considerações acerca do que seria o urbanismo e qual a sua importância para a sociedade.

Urbanismo – Arte e sciencia.

Sciencia quando resolve os problemas de ordem technica, e arte quando empresta a estas soluções o cunho de belleza inspirados pela nossa sencibilidade esthetica. Porto Alegre attingiu os quatrocentos mil habitantes. Já não é mais uma villa ou pequena cidade onde os problemas se resolvem por partes e a medida que surgem.

Precisamos de planos coordenados que nos orientam sobre as necessidade do presente e do futuro. As populações que crescem com os termos de uma progressão geometrica uma vez attingida a quarta centena de milhar, desdobram-se de uma maneira vertiginosa difficultando a solução de uma grande série de problemas complexos que dia a dia cada vez mais, exigem as cidades modernas povoadas por habitantes progressostas.

Harmonisar os problemas de ordem material com os de ordem social não é só obra do engenheiro ou do sociologo é também do elemento coordenados – o urbanista. [...]

[...] A epocha que atravessamos pe a da racionalisação dos methods baseados em pesquisas scientificas. Em todos os ramos de actividade humana o numero entrou com elemento de fé, a estatística é factor decisivo desde a sciencia mais simples até a sociologia.

Acceitamos os progressos e a evolução de tudo de bom grado. Porque não aceitamos o urbanismo como uma das mais bellas conquistas da nossa epocha? A conquista que nos garante o bem estar da vida nos centros urbanos, que nos garante sol e ar, vegetação que nos garante saude.[sic]²²⁷



FIGURA 30 – Exposição de Urbanismo.

Fonte: *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 22 setembro 1936.

A exposição era constituída dos estudos e projetos para a cidade de Porto Alegre, elaborados pelos engenheiros Ubatuba de Faria e Edvaldo Pereira Paiva, vinculados à Diretoria do Cadastro da Prefeitura. Constavam da mostra, “machettes, planos, etc.” [sic] dos seguintes trabalhos elaborados para o Túnel da Conceição, a remodelação da Praça 15 de Novembro, o Parque Náutico, a entrada da cidade, o novo sistema de viação e o Plano Geral de Urbanismo.²²⁸

Pouco se sabe sobre esta exposição, além do que foi divulgado pelo jornal. Segundo o *Correio do Povo*, a exposição estava dividida em duas partes: a primeira

apresentava os serviços da Diretoria do Cadastro (topografias, levantamentos, cadastros de quarteirões, etc), enquanto a segunda trazia as propostas de um Plano

²²⁷ ESTUDOS sobre urbanismo. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 22 novembro 1936.

²²⁸ *Idem*.

Geral de Urbanização de Porto Alegre, elaborado pela Diretoria e composto pelo Plano de Avenidas e por projetos de Extensão, Remodelação, Saneamento e Embelezamento da cidade.²²⁹

O Plano de Avenidas trazia a proposta de organização da cidade em radiais e perimetrais e a avenida Farrapos. O Plano de Extensão apresentava as ideias do bairro residencial (junto à Praia de Bellas), do bairro industrial (junto à várzea do rio Gravataí), da entrada monumental da cidade e de saneamento e canalização do riacho. O *Correio* destacou, ainda, a presença de um *stand* sobre *A Evolução de Porto Alegre*, que apresentava o progresso da cidade, a partir do ano de 1803, através de seu crescimento populacional.²³⁰

Na ocasião da exposição, o *Correio*, além de divulgar o acontecimento, divulgou, de forma sucinta, os estudos de Ubatuba de Faria e Edvaldo Pereira Paiva. Ao transcrever o discurso dos técnicos, além disso, acabou por colocar em evidência o urbanismo em si, enquanto ciência, técnica e / ou método, um dos principais objetivos da mostra realizada em Porto Alegre.

Ubatuba de Faria, em uma entrevista, apontou a necessidade de propaganda do urbanismo. Suas propostas teriam um caráter social e buscariam o bem geral para a coletividade.

Mas assim como a mais bella e verdadeira doutrina não vence sem uma divulgação, o urbanismo para vingar requer propaganda intensa, racional, systematica.

A exposição de estudos que hoje inauguramos representa o primeiro passo da cruzada que aspira uma Porto Alegre mais feliz, mais bella. Desejamos um ajustamento social, queremos que cada habitante seja um trabalhador sadio. Mas para conseguirmos esta victoria nos é necessario a força da aspiração de cada um que faz da collectividade o mando supremo. Queremos que s maus planos sejam criticados, arrazados e postos por terra. [sic]²³¹

Nas palavras do *Correio do Povo*, em outra reportagem, não havia, na cidade um “plano preconcebido de urbanismo”, apenas a “obra mutilada do saudoso dr. Octavio Rocha, em execução, inacabada e imperfeita”. A obra a que se refere a reportagem era constituída das intervenções, muitas incompletas e inacabadas,

²²⁹ A EVOLUÇÃO de Porto Alegre através de uma exposição de urbanismo. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 24 novembro 1936.

²³⁰ *Idem.*

²³¹ *Idem.*

elaboradas a partir dos trabalhos da Comissão de Melhoramentos da cidade, de cujo relatório, o *Plano Geral de Melhoramentos de Porto Alegre*, elaborado em 1914 por Maciel, consta, atualmente, como sendo o primeiro plano para a cidade.



FIGURA 31 – Exposição de Urbanismo.
Fonte: *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 15. 26 novembro 1936.

A busca de um “urbanismo racional”, conforme apregoava o *Correio do Povo*, e os idealizadores da exposição, estaria sendo, pela primeira vez, introduzida na cidade: “Seria ridículo que se afirmasse contrario, quando o que se faz é continuar, imperfeito, o plano geral traçado por aquele administrador” [sic].²³²

A partir da Exposição de Urbanismo de Porto Alegre, os trabalhos dos técnicos locais passaram a ganhar destaque nacionalmente. Em uma carta do presidente do IAB, Nestor E.

de Figueiredo endereçada ao prefeito Alberto Bins e reproduzida pelo jornal, a exposição realizada por Ubatuba de Faria, no Instituto de Belas Artes, teria chamado atenção dos profissionais presentes. Os trabalhos, segundo a correspondência, colocavam a cidade de Porto Alegre inserida na vanguarda do que seria uma tendência internacional do urbanismo: “Rara é a cidade da Europa e do continente norte-americano que não possua, neste momento, o seu plano de urbanização” [sic].²³³

Os trabalhos apresentados na Exposição de Urbanismo, de 1936, foram, posteriormente, desenvolvidos na forma de um texto, que constitui a *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*²³⁴. Na palavra de seus autores, o trabalho tinha “a única intenção de auxiliar a criação futura de um plano completo” [sic].²³⁵

Os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos pelos técnicos locais e a exposição realizada em 1936 buscaram desenvolver uma consciência acerca das questões urbanísticas, na população local, assim como na municipalidade. Ao

²³² UM PROBLEMA de urbanismo e o aformoseamento da capital. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 15. 26 novembro 1936.

²³³ OS ESTUDOS de urbanismo em Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 3 fevereiro 1937.

²³⁴ FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIVA, Edvaldo Pereira. *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*. Documento da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1938.

²³⁵ FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIVA, Edvaldo Pereira. *op. cit.* p.3.

assumir a Prefeitura, em 1937, Loureiro da Silva encontrou o quadro ideal para dar largada no processo de remodelação de Porto Alegre, que marcou sua administração na cidade, e que anunciou no momento de sua posse.

As primeiras notícias sobre o plano de remodelação da cidade ainda atribuíam a realização dos trabalhos aos técnicos locais, conforme aponta a notícia publicada em fevereiro de 1938, pouco mais de três meses após a posse do prefeito.

Logo que reassumiu suas funções, á frente da Prefeitura Municipal, o dr. José Loureiro da Silva, visando dar rapido andamento ao plano de remodelação da cidade, elaborado ha alguns mezes atraz, pelos technicos daquela repartição, autorizou o dr. Paulo de Aragão Bozano a examinar o projecto de abertura da avenida Borges de Medeiros, no que diz respeito á construcção de um largo ajardinado, defronte ao Cinema Capitolio. [sic]²³⁶



FIGURA 32 – Chegada do urbanista Gladosch.

Fonte: *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 15. 4 agosto 1938.

Conforme noticiado em dois de abril do mesmo ano, seriam iniciadas as demolições para a realização de tal projeto.²³⁷ Outra intervenção importante, a abertura da avenida Farrapos, também teve continuidade na mesma época. O *Correio do Povo* relatava que “no projecto de remodelação da cidade, elaborado, há annos, figurava a abertura da Avenida Farrapos” [sic].²³⁸ A abertura de um pequeno trecho intermediário, que não correspondia nem à parte inicial nem à final da avenida, havia sido iniciada, anos antes, estando a obra interrompida.

No mesmo mês, o jornal noticiou aquilo que seria o fator definitivo para o desenrolar do processo iniciado pela municipalidade. O aporte de verbas que o governo federal iniciou com o empréstimo de 60.000 contos de réis, conforme publicado pelo *Correio*, seria aplicado “na

²³⁶ O PLANO de remodelação da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 19 março 1938.

²³⁷ REMODELANDO a cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 2 abril 1938.

²³⁸ A AVENIDA Farrapos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 11. 3 abril 1938.

uniformização da dívida activa fundada, e no saneamento de São João e Navegantes, abertura da avenida Farrapos, extensão das redes de águas e exgottos, pavimentação de ruas e ajardinamento da cidade” [sic].²³⁹

A liberação das verbas parece ter, realmente, dado impulso ao processo de remodelação da cidade, que se iniciava. A introdução de um novo personagem, entretanto, viria a ser definitiva para o desdobramento das transformações. O mês de agosto de 1938 marca a primeira vinda de Arnaldo Gladosch para Porto Alegre. Sobre sua visita, aparentemente, pouco se sabia nos círculos dos técnicos e das empresas imobiliárias da cidade. É bem possível, acredita-se, que a motivação da visita – que poderia ser a negociação da contratação de Gladosch para a elaboração do Plano Diretor da capital - tenha sido dissimulada, uma vez que, aparentemente, ele estaria, na cidade, para a elaboração de um projeto isolado.

O *Correio do Povo* divulgou que:

Está em Porto Alegre, desde sabbado ultimo, o urbanista Arnaldo Sladosch, discipulo do prof. Agache.

Procurado pela imprensa, o engenheiro Sladsch esquivou-se a entrar em detalhes sobre a finalidade de sua visita a esta capital, dizendo, apenas, que aqui viera para fazer estudos de urbanização, nada mais. [sic]²⁴⁰

Segundo o *Correio* noticiou, sem mencionar as fontes,

Entretanto, afirma-se que s. s. veio a Porto Alegre tratar das possibilidades de desenvolvimento dos bairros de São João e Navegantes.

Uma vez, porém, que isso não seja possível, devido às condições daquela zona, sujeita a enchentes e outros contratempas, adeanta-se que o engenheiro Arnaldo Sladosch tratará de transformar a Praia de Bellas num vasto centro portuário e industrial, construindo docas do Asylo Padre Cacique á Casa de Correção, no que seria financiado por importante firma local.

[...] Si isso se verificar, como se murmura, talvez seja completamente modificado o plano de urbanização de Porto Alegre, passando a cidade a se desenvolver num sentido oposto ao que vem obedecendo actualmente. [sic]²⁴¹

²³⁹ O MUNICIPIO de Porto Alegre contrahirá um empréstimo de sessenta mil contos de réis. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 14. 30 abril 1938.

²⁴⁰ PRAIA DE Bellas - novo centro portuário. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 16. 4 agosto 1938.

²⁴¹ *Idem*.

A chegada do urbanista “Sladosch” aparentemente causou um grande alvoroço na cidade. No dia seguinte, outra reportagem trazia uma entrevista com Curt Mentz, sócio da firma Frederico Mentz e Cia., proprietária da “Chácara dos Antheros”, uma grande extensão de terras compreendida justamente entre os bairros São João e Navegantes. Questionava, com estranhamento, as afirmações do engenheiro, que não informava qual seria a “grande firma” que o trouxera à cidade. Esclarecia que sua firma utilizava os serviços dos técnicos locais, “de reconhecida capacidade, drs. Ubatuba de Faria, Adolpho Mariante e Tte. Cel. Tito Fernandes” [sic]²⁴².

Na mesma reportagem, o *Correio* relatava, sucintamente, as propostas de Ubatuba de Faria e Paiva para o saneamento dos bairros São João e Navegantes e, também, para o bairro residencial na Praia de Bellas. Segundo o jornal,

O engenheiro Paiva passa, depois, a demonstrar seu ponto contrario a transformação da Praia de Bellas num centro Industrial, visto que este tende a desenvolver-se pela Várzea do Gravatahy, na direcção contraria do rio do mesmo nome. Por outro lado, a Praia de Bellas tem sido até hoje uma zona residencial. A construcção de um porto maritmo nessa Praia além de ir contra ao zoneamento incipiente existente, iria crear uma zona industrial e commercial próxima, muito distante do centro ferroviario projectado. [sic]²⁴³

Por ocasião da presença de Gladosch em Porto Alegre, e motivada por ela, realizou-se uma palestra na Sociedade de Engenharia. Nela, Ubatuba e Paiva apresentaram, oficialmente, a sua produção técnica, na forma da *Contribuição*. O jornal publicou uma síntese da explanação realizada pelos engenheiros locais, que



FIGURA 33 – Ilustração da reportagem *Praia de Bellas, novo centro portuario?*
Fonte: *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 16. 5 agosto 1938.

²⁴² PRAIA DE Bellas - novo centro portuario? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 16. 5 agosto 1938.

²⁴³ *Idem*.

apresentava os estudos constantes na publicação. Ao final da palestra, segundo o *Correio*, uma cópia do documento foi ofertada ao engenheiro Arnaldo Gladosch.

Arnaldo Gladosch somente foi oficializado publicamente na função para elaborar o plano de remodelação de Porto Alegre em uma entrevista do prefeito Loureiro da Silva, ao *Correio do Povo*, no Rio de Janeiro. A reportagem, que noticiava a conclusão das tratativas do empréstimo da Caixa Econômica para a Prefeitura, informava a contratação do engenheiro, pela municipalidade:

Lá já está, ha dias, contractado pelo prefeito Loureiro da Silva, o notável urbanista Arnaldo Gladosch, discípulo predilecto do professor Agache e que, pelos seus grandes méritos na sua especialidade, logrou terceiro lugar nas obras do porto de Barcelona.

Este notável urbanista, em acção conjuncta com os technicos da Prefeitura, especialmente o urbanista porto-alegrense Ubatuba de Faria, traçará o plano geral de remodelação da cidade, do qual constará o traçado definitivo do Riacho e a construcção da Avenida Beira-Rio que se transformará num magnifico recanto a nossa tradicional Praia de Bellas. [sic]²⁴⁴

Até esse momento, em que fora contratado o urbanista Gladosch, entretanto, as propostas para a remodelação da cidade não parecem estar distantes das ideias contidas na Exposição de Urbanismo, posteriormente relatadas na *Contribuição*. O trabalho elaborado por Gladosch ganhou espaço e destaque, para a Prefeitura, ao regressar ao Rio de Janeiro, conforme noticiado.



FIGURA 34 – Ubatuba e Paiva na Sociedade de Engenharia. Fonte: *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 11. 7 agosto 1938.

Uma breve reportagem informava que um relatório dos estudos executados por Gladosch, em Porto Alegre, havia sido entregue a Loureiro, na ocasião do encontro dos dois, no Rio de Janeiro. Segundo o *Correio*, que teria tido acesso ao documento, esse era “um trabalho completo, uma verdadeira lição de urbanismo, um esboço formidável que, quando puder ser executado integralmente em seus mínimos detalhes, nos

244 O VASTO plano de remodelação e saneamento de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 11 agosto 1938.

dará uma nova P. Alegre, digna de ser admirada pelos mais exigentes [sic].²⁴⁵

Não encontramos registros desse documento de autoria de Arnaldo Gladosch nos arquivos da Prefeitura. A publicação de *Um Plano de Urbanização*²⁴⁶, como referido no capítulo um desse trabalho, traz, um *Anteprojeto*, do qual não é possível distinguir, com precisão, a autoria, sendo, via de regra, creditada ao engenheiro da prefeitura e colaborador técnico do trabalho, Edvaldo Pereira Paiva.

Uma reportagem de página inteira, publicada em outubro de 1938, entretanto, traz mais algumas informações sobre esse estudo de Gladosch. Sob a manchete de *A grande concepção do urbanista Gladosch que o prefeito José Loureiro vae mandar executar para o embelezamento de Porto Alegre* [sic]²⁴⁷, a reportagem encontrada, assume o papel de registro do que propunha o estudo.

Segundo o jornal informava, esse trabalho havia sido desenvolvido pelo urbanista Arnaldo Gladosch, em conjunto com o engenheiro da Prefeitura Paulo Bozano. Trazia a reprodução, em clichê, de uma planta, que corresponderia ao



FIGURA 35 – Primeiras propostas de Gladosch.

Fonte: *Correio do Povo*,
Porto Alegre, p. 13. 2 outubro 1938.

plano diretor de expansão para Porto Alegre, na qual é possível identificar as avenidas Farrapos, Beira-Rio, e a articulação de várias praças e jardins.

A reportagem do *Correio*, baseada em uma palestra de Gladosch, Bozano e Loureiro, relata que o plano estava dividido em duas partes. A primeira parte corresponderia às obras cujo início seria imediato ou o mais breve possível. Incluía as intervenções para abertura da avenida Farrapos (que teria trinta metros de largura e cinco quilômetros de comprimento e que estava associada ao saneamento dos bairros São João e Navegantes), o prolongamento da avenida João Pessoa (já em andamento, na

²⁴⁵ A REMODELAÇÃO de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 28. 4 setembro 1938.

²⁴⁶ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *Um plano de urbanização*. Porto Alegre: Globo, 1943.

²⁴⁷ A GRANDE concepção do urbanista Gladosch que o prefeito José Loureiro vae mandar executar para o embelezamento de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 13. 2 outubro 1938.

época) e o início da abertura da avenida Beira-Rio. A segunda parte seria constituída do “traçado definitivo de todas as obras a serem executadas em Porto Alegre daqui por diante e já prevendo o seu desenvolvimento, sempre crescente e digno de ser equiparado ao das grandes capitães” [sic]²⁴⁸.

O quadro geral da transformação urbanística de Porto Alegre estava, nesse momento, quase totalmente estruturado. O último elemento a se somar foi a criação de uma comissão para acompanhar o processo de remodelação e de elaboração do plano diretor da cidade, que foi noticiado, pela primeira vez, nessa reportagem.

[...] será constituída ahí uma commissão permanente pró plano de remodelação, na qual terão assento, com direito a discutir e votar todos os engenheiros da Prefeitura, representantes das diferentes secretarias de Estado e representantes das classes conservadoras e productoras. Este órgão terá a função de um conselho do plano director e a elle serão apresentados e com elle discutidas todas as obras que, dentro do traçado já delineado hajam que ser atacadas pela Prefeitura. Assim, bem pesando todos os prós e contras da questão, senhor absoluto da opinião, sempre respeitavel dos seus municipes, o prefeito a quem subirão em ultima instancia, todas as suggestões que naquelle conselho foram apresentadas, poderá resolver com justiça e, o que é mais, com confiança em que a obra foi bem examinada e irá corresponder em tudo e por tudo ao desenvolvimento futuro da cidade. [sic]²⁴⁹



FIGURA 36 – Primeira reunião do Conselho do Plano.

Fonte: *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 4 março 1939.

Ao longo da administração de Loureiro da Silva foram realizadas dez reuniões do Conselho do Plano Diretor. A primeira delas, em três de março de 1939, foi noticiada pelo *Correio do Povo*²⁵⁰, com a transcrição completa da reunião. Essa transcrição foi comparada à integrante do *Um Plano de Urbanização*²⁵¹, e constatou-se serem semelhantes, havendo, alterações de ortografia – modernizada na publicação de 1943 – e nenhum trecho ou parágrafo foi suprimido. Tal publicação, entretanto, pouco acrescenta, se não pelas fotos, aos documentos existentes acerca dos projetos de Gladosch e à atuação

²⁴⁸ *Idem.*

²⁴⁹ *Ibidem.*

²⁵⁰ PORTO ALEGRE será uma das mais bellas capitães do Brasil e da América. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9 e p.12. 4 março 1939.

²⁵¹ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op.cit.* p. 125.

do Conselho, uma vez que está disponível como anexo ao *Um Plano de Urbanização*.

No dia seguinte à reunião, entretanto, foi realizada uma visita às obras em andamento na cidade. Sobre esta excursão, de que nada consta no *Um Plano de Urbanização*, fala-nos o *Correio do Povo*.²⁵² Participaram das visitas, o prefeito Loureiro da Silva, o urbanista Arnaldo Gladosch, os engenheiros da prefeitura Paulo Bozano, Ernesto Lassance, Klinger Filho e Ubatuba de Faria, e ainda o diretor gerente do *Correio do Povo*, Alcides Gonzaga e alguns outros representantes da imprensa.

Segundo o jornal, estavam em andamento as seguintes obras, que foram vistoriadas pelo grupo: Mercado Público da cidade, Praça aos fundos do “frigorífico do caes”, Praça Maurício Cardoso, rua Cel. de Carvalho, canal rua Dr. João Inácio, calçamento da Av. Protásio Alves, rua Três de Novembro, saneamento ruas Santana e Comendador Azevedo, prolongamento da Av. João Pessoa, Avenida Azenha, rua José de Alencar (onde seria, no futuro, construído um Jardim Botânico) e Praça Guia Lopes (no bairro Teresópolis).



FIGURA 37 – Visita às obras.
Fonte: *Correio do Povo*,
Porto Alegre, p. 12. 5 março 1939.

Após as reuniões do Conselho do Plano Diretor de Porto Alegre, o *Correio* divulgava a transcrição das exposições feitas. Fazendo um cotejo das publicações com as transcrições do *Plano de Urbanização*, pode-se observar que, muitas vezes, as reportagens do *Correio do Povo* trazem alguns elementos adicionais, que não constam do documento oficial. São algumas fotos e plantas, em clichês, apresentando a exposição das propostas por Loureiro e Gladosch, os integrantes das reuniões, os esquemas das propostas, etc.

Além disso, as reportagens trazem dados expostos durante as reuniões, incluindo as estatísticas e balanços orçamentários que não constam das transcrições em anexo no *Plano de Urbanização*.²⁵³ Segundo o

²⁵² PORTO ALEGRE transforma-se na sua feição urbana. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 12. 5 março 1939.

²⁵³ PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *op.cit.* p. 136.

documento oficial informa, os dados estatísticos expostos durante as reuniões não foram transcritos, “por se tratar de aspectos parciais das obras realizadas” e já haviam sido relatados, na totalidade, na parte das *Obras Executadas*.

Momento auge do processo de remodelação instaurado pelo prefeito, as comemorações do bicentenário adquiriram um papel limítrofe das intervenções, que perderam, visivelmente, a intensidade, a partir de então. Após a reunião de novembro de 1940, houve, apenas, outras duas reuniões coordenadas por Loureiro da Silva: uma em abril de 1941 e a outra em outubro de 1942.

Os textos sobre essa última reunião simplesmente comentam a presença de todos os membros do conselho, não especificando quem eram eles, ao contrário do que acontecia nas demais reuniões. É provável que essa reunião, que nos discursos fora tratada como solenidade, não tenha contado com a presença do Arnaldo Gladosch, uma vez que não houve registro de discursos do urbanista, como nas anteriores. Essa reunião teria sido parte integrante das comemorações do quinto ano da administração de Loureiro da Silva.

Considerando os aspectos abordados pelo *Correio*, que foram inseridos no relatório de *Um Plano de Urbanização*, destacam-se, a seguir, as principais obras executadas e projetos elaborados que foram publicadas pelo jornal, no período analisado.

A **avenida Farrapos** já figurava entre as propostas de intervenções urbanas na capital gaúcha desde o *Plano Geral de Melhoramentos*, de Maciel, de 1914. Foi



FIGURA 38 – Obras avenida Farrapos.

Fonte: *Correio do Povo*,

Porto Alegre. p. 2. 5 novembro 1939.

abordada, também, pelos engenheiros da prefeitura Ubatuba de Faria e Edvaldo P. Paiva, na ocasião da Exposição do Urbanismo, e, posteriormente registrada na *Contribuição*. Nesses momentos, passou a figurar nas páginas do jornal, como parte integrante do Plano de Avenidas elaborado pelos técnicos, em 1936 e 1938.

Com o início dos trabalhos de remodelação, estabelecido pelo prefeito Loureiro da Silva, passou a ser

considerada uma das intervenções de maior importância e envergadura a ser executada. Segundo o jornal, o traçado da avenida foi exposto, pela primeira vez, aos engenheiros da prefeitura, em 24 de dezembro de 1938. Estavam presentes, segundo noticiado²⁵⁴, os senhores Ernesto Lassance, Paulo Bozano, Walter Siqueira, Pitta Pinheiro, Germano Petersen Filho, Ubatuba de Faria, Alfredo Wiltgen, Walter Boehl, Antonio Klinger Filho, Sylvio Brum, Homero de Oliveira, Conrado Ferrari e Raul Macedo.

Ficou definido, nesse encontro, que um parecer definitivo, após a análise detalhada das plantas, seria elaborado por todos os engenheiros da prefeitura, no início do ano seguinte. Em fevereiro seguinte, o prefeito Loureiro da Silva sancionaria um decreto aprovando o traçado elaborado.

O decreto apresentava considerações acerca da importância da obra, plantas, projeto de abertura da via, elaborado pelos engenheiros da municipalidade, e considerava desapropriados todos os imóveis que, de acordo com o projeto, seriam “cortados” pelas obras da avenida. Foi publicado no *Correio*, tendo grande destaque, em cinco páginas inteiras.²⁵⁵

Conforme noticiado, ainda, no ano de 1939, a avenida contaria com serviço de ônibus.²⁵⁶ A nova avenida Farrapos foi inaugurada, em 1940, durante as comemorações do Bicentenário, na presença do presidente Getúlio Vargas, segundo o jornal.²⁵⁷

Assim como a avenida Farrapos, a **retificação do riacho** também era parte integrante do *Plano Geral de Melhoramentos* e foi retomada nos estudos da *Contribuição*. Essa intervenção de grande porte teve grande destaque ao ser iniciada pela prefeitura, figurando nos primeiros estudos elaborados por Gladosch e Bozano, e expostos pelo *Correio*²⁵⁸, no ano de 1938.

Constou também, em 1939, dos trabalhos apresentados na primeira Reunião do Plano Diretor, por Arnaldo Gladosch, inserida nos estudos de saneamento das áreas afetadas por enchentes. Na planta publicada pelo jornal, referente à primeira

²⁵⁴ O TRAÇADO da avenida Farrapos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 11. 25 dezembro 1938.

²⁵⁵ APROVADO pelo prefeito Loureiro da Silva o Projecto de abertura da avenida Farrapos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, pp. 20 - 24. 12 fevereiro 1939.

²⁵⁶ A AVENIDA Farrapos será servida por uma linha de omnibus. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p.5. 17 dezembro 1939.

²⁵⁷ O PRESIDENTE da republica em P. Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 15 novembro 1940.

²⁵⁸ A GRANDE concepção do urbanista Gladosch que o prefeito José Loureiro vae mandar executar para o embellezamento de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 13. 2 outubro 1938.

reunião, de março de 1939²⁵⁹, entretanto, pode-se vislumbrar um trecho traçado da avenida, cuja terminação, com a ligação do riacho ao Guaíba, está representada com uma área sombreada (diferenciada na representação em relação aos demais quarteirões da cidade, na planta) e com traçado retilíneo.

As palavras atribuídas a Gladosch, publicadas nessa data, evidenciam uma indefinição projetual que existia, naquele momento, sobre o trajeto a ser adotado para a canalização. Segundo o discurso do urbanista²⁶⁰, a canalização poderia obedecer ao traçado das ruas por onde passava o riacho, e o custo seria menor, em função do baixo custo dos terrenos nessa área. Em contrapartida, seria possível traçar o riacho pelo trecho tecnicamente mais favorável, mas implementando grandes desapropriações, o que, se pelo aspecto técnico seria mais simples, por outro lado, acarretaria maiores custos de desapropriações.

Um ano depois, por ocasião da sexta reunião do Conselho, o *Correio do Povo*²⁶¹ noticiaria o projeto de canalização do riacho, reproduzindo as plantas elaboradas pela Diretoria de Obras e Viação da Prefeitura, para desapropriação dos imóveis, de acordo com o decreto número 73, também reproduzido. Durante as comemorações do Bicentenário, um trecho da obra, junto à ponte da avenida João Pessoa, já havia sido executado, e foi visitado por Getúlio Vargas, em sua visita de inauguração às novas vias da capital.²⁶²

Dentre as outras obras cujas origens remontam ao *Plano Geral de Melhoramentos*, e que fizeram parte das intervenções de Gladosch e Loureiro, podemos apontar o prolongamento e finalização da avenida Borges de Medeiros, da avenida 10 de Novembro (atual Salgado Filho, que também foi inaugurada por Vargas durante o Bicentenário²⁶³) e da avenida João Pessoa. Destacam-se, entretanto, duas propostas do relatório de Maciel, presentes também nos estudos de Ubatuba e Paiva, assim como nos de Gladosch, mas que somente tiveram sua execução muitos anos mais tarde.

A proposta de implantação das **avenidas perimetrais**, que faz referência direta aos estudos do francês Eugène Hénard sobre os perímetros de irradiação, somente

²⁵⁹ PORTO ALEGRE será uma das mais bellas capitaes do Brasil e da América. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9 e p. 12. 4 março 1939.

²⁶⁰ *Idem*.

²⁶¹ CANALIZAÇÃO do riacho e abertura das avenidas para a execução das obras. *Correio do Povo*, Porto Alegre, pp. 10-11. 19 março 1940.

²⁶² O PRESIDENTE da republica em P. Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 15 novembro 1940.

²⁶³ *Idem*.

foi colocada em prática, em Porto Alegre, na década de 1970, quando executada a obra da primeira avenida perimetral. Ao analisarmos as plantas publicadas pelo jornal, de autoria de Gladosch, é possível verificar, nas primeiras formulações de outubro de 1938, o traçado dessa via. Sobre essa avenida, poucas referências são feitas, entretanto, nas páginas do *Correio do Povo*, assim como no discursos de Gladosch, posteriormente, ao longo das reuniões do Conselho.

Pode-se observar, evidentemente, que a introdução desses conceitos importados da França não se dá por intermédio de Gladosch, apontado pelo jornal como um discípulo de Agache, e, portando, das ideologias da SFU, uma vez que essas propostas já haviam sido apresentadas – por Ubatuba e Paiva - antes mesmo da contratação desse profissional.

Outra proposta, mesmo não tendo sido implementada na administração de Loureiro da Silva, teve destaque no *Correio do Povo* à época: a da **avenida Beira-rio**, cujo projeto estava associado ao saneamento e aterro da Praia de Belas. Acreditava-se que sua construção teria rápido início, conforme fora levantada a possibilidade, pelo engenheiro Paulo Bozano, em entrevista ao jornal, em 1938.²⁶⁴

Isso não aconteceu, mas o *Correio* divulgou o desenvolvimento da proposta. O ano de 1940 marcaria o momento de maior discussão sobre essa via, que foi objeto central da sétima reunião do Conselho do Plano realizada no mês de julho. Nessa ocasião, o *Correio do Povo*, assim como nas demais reuniões, reproduziu a palestra de Gladosch, que apresentou o projeto.²⁶⁵ As obras seriam iniciadas após as comemorações do Bicentenário, conforme noticiado pelo jornal²⁶⁶, em novembro do mesmo ano, fato que não aconteceu.

O trabalho do urbanista Arnaldo Gladosch para a cidade propunha o estabelecimento de um **zoneamento** das áreas da cidade. Este, já havia, também, figurado nas propostas de Ubatuba e Paiva, de forma incipiente. Gladosch, entretanto, proferiu uma palestra versando primordialmente sobre esse tema, na quinta reunião do Conselho, ocorrida em dezembro de 1939.

²⁶⁴ A GRANDE concepção do urbanista Gladosch que o prefeito José Loureiro vae mandar executar para o embelezamento de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 13. 2 outubro 1938.

²⁶⁵ AVENIDA BEIRA-RIO – uma nas maiores aspirações dos porto-alegrenses. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 4 julho 1940.

²⁶⁶ As obras da avenida Beira-Rio de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 7 novembro 1940.



FIGURA 39 – Discussões sobre o Zoneamento.

Fonte: *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 7 dezembro 1939.

O *Correio do Povo* noticiou a reunião de novembro de 1939²⁶⁷, quando se anunciou que Gladosch havia concluído os estudos sobre o zoneamento da cidade, a ser apresentado na reunião do Conselho que se realizaria a seguir. Nessa reunião, o urbanista afirmava que o zoneamento seria necessário para solução do problema do trânsito na capital, assim como para o saneamento.

A transcrição do discurso de Gladosch, na reunião do Conselho²⁶⁸, entretanto, não traz relato preciso das áreas e das respectivas atividades que constituiriam o zoneamento de Porto Alegre. O urbanista dá, entretanto, explicações sobre o que seria e como se deve identificar e elaborar o zoneamento de uma cidade. As superfícies da cidade seriam divididas por sua utilização e as diferentes atividades deveriam ser agrupadas e distribuídas pela cidade, evitando-se a proximidade entre grupos de atividades incompatíveis. Essa divisão não deveria ser rígida e absoluta, havendo áreas de transição entre as zonas.

A figura 39 apresenta a página do jornal que traz o discurso referido. A segunda fotografia publicada (inferior), mostra o urbanista Arnaldo Gladosch explanando sobre uma planta da cidade, sob a informação “Em baixo, o urbanista explicando detalhes sobre o saneamento da cidade.” O discurso reproduzido no *Correio*, entretanto, não transcreve essas explicações.

Segundo exposto pelo urbanista, na respectiva reunião, a partir de então, seria elaborado, de forma gradativa, o zoneamento da cidade, obedecendo a um programa de trabalho determinado por ele. Para Gladosch, o Plano Diretor seria composto de dois instrumentos: a regulamentação das construções e a divisão da cidade em zonas de vias públicas e de propriedades privadas.

Além das propostas elaboradas pela Prefeitura, para a remodelação da cidade, pode-se apontar, também, outro fator relevante no processo de

²⁶⁷ O ZONEAMENTO da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 28 novembro 1939.

²⁶⁸ O URBANISTA Arnaldo Gladosch apresentou ao Conselho Director os estudos sobre o zoneamento da cidade, *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 7 dezembro 1939.

transformação, pela qual a cidade passou. Durante o período pesquisado, houve a elaboração e execução de um número significativo de outros projetos, muitos deles privados, de edificações e equipamentos urbanos que tiveram papel na alteração da fisionomia de Porto Alegre. A seguir, serão apresentados, de forma sucinta, os projetos e obras que estiveram em destaque, nas páginas do *Correio do Povo*.

Quadro 10 – RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS URBANOS QUE TIVERAM DESTAQUE NAS PUBLICAÇÕES DO JORNAL *CORREIO DO POVO*

EQUIPAMENTO	O QUE SAIU NO <i>CORREIO</i>
Edifício Sulacap	O futuro edifício da Sul América Capitalização, de maio de 1936 informava que a empresa convidava os interessados na aquisição de salas, lojas e apartamentos na edificação a manifestar a vontade. Assim, seria feita a adaptação dos projetos da edificação, possibilitando adequar às exigências do mercado gaúcho. Segundo noticiado, ainda, a edificação poderia ter a altura necessária para atender todos os interessados, não fazendo diferença, para a empresa, a elaboração de um projeto de oito ou dez andares, e que a definição seguiria o mercado local. ²⁶⁹
Sede Clube do Comércio	Foi dado grande destaque, sobretudo no período entre 1936 e 1937, para a construção da nova sede, os projetos e a construção.
Sede Instituto de Belas Artes	Recebeu cobertura do jornal, desde a elaboração da proposta, arrecadação de verbas, demolição da antiga edificação e início das obras, entre os anos de 1940 e 1942.
Sede Instituto de Previdência do Estado	Foi divulgado, em 1936 ²⁷⁰ , o interesse na construção que seria localizado na av. Borges de Medeiros, esquina rua Andrade Neves (não foi implantada a sede do IPE neste endereço). Foi noticiada a entrega dos anteprojetos elaborados por quatro firmas diferentes, para a edificação, em 1937. ²⁷¹ Em 1940 foi divulgada o lançamento da pedra fundamental da construção e publicada uma perspectiva do projeto da edificação, durante as comemorações do Bicentenário da Colonização da cidade. ²⁷²
Palácio do Comércio	Divulgou-se todo o andamento da obra, desde 1937, até a sua inauguração, em 1940, durante o Bicentenário.
Hospital de Clínicas	Teve amplo destaque nas páginas do <i>Correio</i> , em função, principalmente, da proposta de localização inicial, que ocuparia parte do Parque da Redenção. A polêmica gerou várias notas do jornal, editoriais, queixas do público, entrevistas etc. O correio também divulgava o que constituiria o Hospital, a evolução do projeto, e a doação do terreno (em que seria construída a edificação). Apesar de lançada a pedra fundamental, a construção, que iniciaria em agosto de 1940, só seria concluída na década de 1970.
Centro de Saúde Modelo e	Tiveram grande espaço, também, nas páginas do <i>Correio do Povo</i> , desde a idealização da construção, a contratação do projeto e das

²⁶⁹ O FUTURO edifício da Sul América Capitalização. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 12 maio 1936.

²⁷⁰ UM EDIFÍCIO para o Instituto Previdenciário. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 4 agosto 1936.

²⁷¹ FORAM APRESENTADOS ante-hontem, os anteprojectos da futura séde do Instituto de Previdencia do Estado. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 12 agosto 1937.

²⁷² NOVO EDIFÍCIO do Instituto Previdencia do Estado. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 14 novembro 1940.

A FUTURA e magestosa séde do Instituto de Previdencia do Estado. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 15 novembro 1940.

Hospital de Pronto Socorro	obras, a partir do ano de 1939.
Igreja do Rosário	Figurou nas páginas do jornal, associada à polêmica de sua demolição. A construção original, que havia sido tombada pelo SPHAN, não poderia ser demolida nem alterada, conforme noticiado. ²⁷³ Entretanto, por decreto federal, houve a demolição da mesma, no ano de 1942 ²⁷⁴ , seguida do início da construção de uma nova edificação. ²⁷⁵
Aeroporto	Noticiado o processo de aquisição do terreno para a construção.
Hipódromo do Cristal	Foram noticiados as negociações e o andamento do processo de transferência do hipódromo para o bairro Cristal, entre os anos de 1938 e 1942. Apesar de ser parte integrante do plano de remodelação da capital, as notícias sobre o novo hipódromo da cidade estavam inseridas, normalmente, nas páginas de noticiário esportivo.
Feira de Amostras	A primeira Feira de Amostras foi realizada em Porto Alegre, no ano de 1939, conforme noticiado pelo <i>Correio</i> . Os trabalhos do urbanista Arnaldo Gladosch propunham a construção de uma edificação permanente para a feira, que não foi realizada, mas foi noticiado pelo <i>Correio do Povo</i> .

Fonte: Jornal *Correio do Povo*, anos de 1936 a 1943.

Analisando as publicações do jornal pesquisadas, pode-se identificar, também, que, paralelo ao projeto de reformulação da cidade, implantado pela municipalidade, estava em andamento, de forma espontânea, um processo de verticalização das edificações da capital. As edificações, frequentemente noticiadas como “arranha-céus”, na grafia da época, eram associadas à modernidade, ao progresso e ao desenvolvimento da cidade.

Não encontramos referências ou associações diretas ao movimento modernista, do qual, diga-se de passagem, pouco espaço teve, durante o período pesquisado, nas páginas do *Correio*. Tampouco foram encontradas referências significativas a arquitetos ou urbanistas vinculados ao modernismo.

A noção de modernidade, esta sim, estava presente, quase que permanentemente, nas publicações. Seja nas críticas aos problemas da cidade, apontada como prejudicada pela falta de ações públicas, seja pela apologia da cidade moderna, desenvolvida e bela que seria Porto Alegre. Ou, ainda, ao se referirem ao que a cidade viria a ser, em um futuro próximo, fruto dos esforços da prefeitura em direção ao progresso da capital.

A modernidade da cidade e de suas edificações, segundo os textos encontrados, estava relacionada, de maneira geral, às questões de higiene,

²⁷³ “A IGREJA do Rosário não poderá ser demolida, nem sequer alterada”. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 6 dezembro 1940.

²⁷⁴ A DEMOLIÇÃO da igreja de Nossa Senhora do Rosário. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 8 janeiro 1942.

²⁷⁵ A NOVA igreja do Rosário. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 10 maio 1942.

ventilação e iluminação, saneamento e salubridade. Aparecia associada à noção de progresso, também, uma ideia de cidade para o futuro, que era constante nos discursos e nas páginas do jornal. Nas palavras de um visitante carioca, o professor João Marinho,

Porto Alegre está reformando a casa... Os seu edificios monumentaes, mais de um já concluído; as suas avenidas rasgadas ao transito do Futuro, sentese, não foram projectados, executa-os e em breve todos terminados, para as necessidades actuaes. O progresso não surprehenderá Porto Alegre. [sic]²⁷⁶



FIGURA 40 – A cidade que não conhecia urbanismo.

Fonte: *Correio do Povo*,

Porto Alegre, p. 10. 25 outubro 1938.

Esse conceito de se planejar uma cidade para as necessidades que estão por vir aparecia de forma frequente nos discursos de Arnaldo Gladosch e Loureiro da Silva, sobretudo ao apresentarem as propostas ao Conselho. O jornal, ao noticiar esses acontecimentos e o andamento das obras, acabava por ecoar, em suas páginas, as mesmas ideias extraídas do discurso oficial.

O termo “urbanismo”, que passou a figurar com maior freqüência durante o período, também parece se enquadrar nesse fenômeno. Estava presente no discurso dos técnicos, desde Ubatuba de Faria e Edvaldo Pereira Paiva, e, posteriormente, de Arnaldo Gladosch, no discurso de Loureiro da Silva, passando, assim, gradativamente, a figurar no vocabulário do jornal.

As referências diretas a urbanistas não eram frequentes nos noticiários, e normalmente estavam associadas às intervenções pelas quais a cidade passou. Da mesma forma, conceitos e definições associados aos estudos da cidade, tais como o zoneamento, radiais, perimetrais, etc., passaram a ganhar espaço. Não se encontrou, também, associação direta desses conceitos a

²⁷⁶ O PROGRESSO não surprehenderá Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 20 dezembro 1940.

algum movimento, ou alguma corrente ideológica de urbanismo, na publicações pesquisadas.

O termo “urbanização”, de forma mais genérica ainda, parece pouco se relacionar aos conceitos e definições de “urbanismo” adotados pelos técnicos e, conseqüentemente, difundido pelo *Correio do Povo*. Nas publicações, esse termo aparece como sinônimo para variadas atividades relacionadas com a urbanidade. A “falta de urbanização” pode ser, quando associada aos serviços da municipalidade, falta de calçamento, água, esgoto, etc. e até mesmo pode ser colocada como a falta de educação e modos adequados por algum indivíduo ou grupo.

O que pode ser observado, entretanto, é que o processo instituído pela administração municipal, coordenado pelo prefeito José Loureiro da Silva, conquistou espaço na imprensa local. Essas discussões, ao serem publicadas pelo *Correio*, não apenas divulgavam as intervenções e propostas, mas, também o próprio urbanismo, enquanto disciplina, conforme verificado nas publicações pesquisadas no período delimitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que iniciado o presente trabalho, tinha-se em mente que a pesquisa buscava verificar a presença do urbanismo na imprensa, a partir de um representante, o jornal *Correio do Povo*, que foi escolhido por ter um papel de destaque no mercado regional. A importância desse jornal na vida social e política da sociedade porto-alegrense logo ficou clara, com a pesquisa bibliográfica, que salientou, também, terem o jornal e o seu diretor posição de influência nas relações políticas do estado.

O desenrolar do Estado Novo, período delimitado *a priori*, na pesquisa, colocou essas relações em destaque, graças às mudanças no cenário jornalístico da cidade, e do estado, em função das proibições partidárias impostas pelo golpe de Getúlio Vargas. As publicações do jornal *Correio do Povo* passaram a assumir um papel de relato oficial dos acontecimentos do Estado Novo, sobretudo no âmbito da municipalidade.

Na Prefeitura, transformações de peso puderam ser observadas, com o fim da hegemonia do PRR e a nomeação de um prefeito que respondia diretamente ao governo federal. A municipalidade passou a integrar um projeto político maior, nacional. Como o todo depende das partes, as municipalidades passaram a ser vistas de forma diferente, fazendo-se necessário adequá-las a um formato administrativo padronizado.

As transformações urbanas iniciadas em várias cidades do país, nos períodos anteriores, pareciam ser, ainda, incipientes para as necessidades na população, fazendo-se necessário o investimento maciço em obras e projetos, das ordens mais variadas, para as cidades.

Esse fenômeno ficou evidente na capital gaúcha, conforme foi possível observar ao longo do trabalho. Um grande aporte financeiro, promovido pelo governo federal, catalisou o processo, com foco no urbanismo e nas questões urbanas.

Se, por um lado, as denúncias dos problemas urbanos não mais podiam ser escondidas, e estavam constantemente presentes nas publicações do *Correio*, por outro lado, a cidade estava longe de ser aquela “quase aldeia”, dos primórdios do século. Essa incoerência de descrições a respeito da cidade, ao mesmo tempo que

é intrigante, nos mostra o quão dinâmico é o fenômeno urbano e suas transformações.

A cidade, ainda que problemática, passou, com os investimentos da prefeitura, a ser projetada, planejada, estudada, pensada e mesmo sonhada. Nas páginas do jornal, esses “sonhos” ganharam espaço, reproduzindo – e difundindo – desde a opinião de um leitor leigo, as palestras técnicas do urbanista, até o discurso político do prefeito.

Por um lado, esse fenômeno acabou por gerar um ufanismo em relação à modernidade da cidade, inebriando a população a respeito das qualidades da administração e do futuro maravilhoso que esperava a cidade de Porto Alegre e os habitantes da mesma. Por outro lado, em contrapartida, o urbanismo extrapolou os limites dos círculos técnicos e administrativos da prefeitura, passando a ser tratado no cotidiano dos habitantes da cidade.

O jornal, por esse ângulo, passou a assumir um papel de educador da cidade sobre o urbanismo. Ao publicar os discursos dos urbanistas e as suas propostas, acabou se tornando uma cartilha das transformações urbanas que estavam em andamento.

O conjunto das publicações pesquisadas nos arquivos, reunidas e revisitadas nos dias de hoje, serve como um registro do processo pelo qual Porto Alegre passou durante o Estado Novo: uma espécie de diário da remodelação da cidade, oficial da época.

Associado ao contexto nacional da ditadura varguista, o desenvolvimento urbano atuava como a parte tangível do progresso nacional. Se, para a população, talvez não fosse possível constatar o quanto o Brasil progredia rumo a um futuro glorioso, conforme apregoado pela publicidade oficial, por outro lado, as obras em andamento na cidade eram facilmente visíveis.

Além desses melhoramentos e embelezamentos que estavam sendo concluídos na cidade, o próprio desenvolvimento das obras, só possível graças a um gordo empréstimo do governo federal, injetou na economia local combustível para essa transformação.

O aporte financeiro movimentou a economia da cidade, e indiretamente, todos foram, em diferentes graus, beneficiados por esse dinheiro. Difícil seria para os menos esclarecidos, portando, associar tamanho progresso ao autoritarismo imposto pela ditadura de Getúlio Vargas. As intervenções urbanísticas e a elaboração do

plano de remodelação para Porto Alegre viriam a ter, por essa ótica, uma função de promotor do regime varguista.

Associando-se esse processo a uma imprensa controlada e censurada, em que facilmente poderia se suprimir alguma crítica ao regime, o noticiário das intervenções, por tabela, e mesmo que não intencionalmente, poderia vir a ser, também, uma propaganda, quase subliminar, estadista.

Analisando o conjunto do trabalho, a estrutura adotada para a elaboração do mesmo buscou evidenciar as relações entre os personagens integrantes do processo pela qual a cidade passou, naquele momento. De forma sucinta, podemos concatenar as principais idéias do trabalho, seguindo a estrutura adotada para a construção do texto. Primeiramente há uma necessidade de se entender o período delimitador para o estudo como um momento não estático na história - assumir que o Estado Novo foi um momento de transição e de transformações em vários níveis (político, social, econômico, administrativo, etc.) no país. Foi um fenômeno que não se deu, nem poderia ter-se dado, de forma instantânea, do dia para a noite, mas em um processo complexo.

Esse fenômeno também se deu no nível estadual e, principalmente, municipal. A cidade de Porto Alegre passou pelo processo de mudanças, em diversas áreas: político-administrativas, econômica, populacional, etc. As transformações de cunho urbanísticos da cidade ocorreram, também, de forma plural, não apenas com obras locais, mas com a busca da capacitação dos técnicos municipais, com a contratação do urbanista Gladosch, com a instituição do Conselho do Plano, e com a estipulação da necessidade de elaboração de propostas, projetos, estudos e documentação da cidade.

Assim, nesse mesmo exercício de identificar partes do processo, organizando-se de uma forma simples a enorme coleção das publicações do jornal *Correio do Povo*, resultantes da pesquisa, constatou-se um amplo conjunto de discursos, de diversos atores: público leitor, repórteres e / ou redatores, políticos, técnicos, censores, etc.

Durante o exercício, emergiu, de forma mais natural e óbvia a divisão entre os documentos que apontavam aspectos negativos e problemas da cidade em oposição aos documentos que apresentavam aspectos positivos e qualidades. Nesse encaminhamento, pode-se verificar, as *Queixas do Público*, seção que trazia à tona, de forma mais consistente e constante, os problemas urbanos de Porto

Alegre. Percebe-se que esses problemas noticiados, freqüentemente, não eram pontuais e isolados, mas relacionados a outros. De forma semelhante, os projetos e obras elaborados no período deveriam buscar dar conta dessas inter-relações.

É importante apontar, também, que, ao estruturar-se o trabalho, tentou-se não isolar as partes constituintes desse conjunto de transformações pela qual a cidade passou de forma reducionista e simplificadora, mas revelar ou desvelar os diferentes *layers* do fenômeno estudado. Assim, observou-se também a impossibilidade de se catalogar ou rotular os tópicos estudados como principais ou secundários, maiores ou menores, mais ou menos importantes, uma vez que todos se colocaram de forma relevante ao processo estudado.

Para tanto, manteve-se, ao máximo, uma posição de imparcialidade ante o estudo, não tomando posicionamento a favor ou contra as partes integrantes desse sistema, sejam eles os atores - a sociedade, a imprensa, os personagens políticos, os técnicos, etc. - ou os conceitos e as ideias adotadas - as políticas, as soluções técnicas, e assim por diante.

Buscou-se, no trabalho, apenas, esclarecer alguns pontos obscuros remanescentes de um período ainda nebuloso dos trabalhos urbanos na cidade, na tentativa de delinear um pouco mais alguns aspectos do processo de transformação urbana pela qual a cidade passava, à época.

A pesquisa realizada nos arquivos dos jornais possibilitou a estruturação de um amplo arquivo dos textos publicados pelo *Correio*, que vem se somar aos demais documentos sobre o urbanismo em Porto Alegre, divulgando, inclusive, alguns aspectos até então pouco conhecidos, e ampliando o acervo de fotos, plantas e relatos das obras e reuniões acessível. A documentação obtida possibilitou, por exemplo, uma revisão das reuniões do Conselho do Plano Diretor, sobre as quais somente se tinha registro através dos anexos integrantes de *Um Plano de Urbanização*, de Edvaldo Pereira Paiva e José Loureiro da Silva. Foi possível apontar, também, mais informações sobre o início do processo de “remodelação” da cidade e da contratação de Arnaldo Gladosch, pela Prefeitura, para a elaboração dos trabalhos.

Fazendo-se uma revisão do que foi proposto para o presente trabalho, acredita-se que foram respondidos os questionamentos iniciais, acerca da presença do urbanismo na imprensa, que se deu de forma clara e constante, ainda que

poucas menções diretas se tenham encontrado sobre as doutrinas e ideologias a que se relacionavam.

O recorte histórico utilizado, também, mostrou-se eficiente para o trabalho, assim como os delimitadores adotados foram adequados para a pesquisa e desenvolvimento do mesmo, não exigindo alterações posteriores: Porto Alegre, durante o Estado Novo, no jornal *Correio do Povo*.

A hipótese levantada inicialmente – de que a imprensa em Porto Alegre, sobretudo o jornal *Correio do Povo*, durante o período do Estado Novo, propagava e promovia correntes teóricas do urbanismo e de que essa influência pode ser apontada, estudada e analisada com a leitura do discurso jornalístico da época e o confronto desse com as teorias do urbanismo e com as obras e os projetos executados na cidade – se mostrou pertinente para a pesquisa. O trabalho, conforme apresentado, possibilita apontar tal hipótese como viável, ainda que não se possa comprovar irrefutavelmente a veracidade dos fatos.

Talvez essa impossibilidade seja, na verdade, o grande desafio do trabalho, que não se presta a uma análise simplista buscando respostas de sim e não, verdadeiro ou falso. Ao trabalharmos com a cidade, e com o texto, enquanto representações, essas se apresentam bem mais instigantes e intrigantes para o estudo. As variadas possibilidades nos trazem outros questionamentos, abrindo outras portas, para outros estudos, a se derivar deste.

Se a verdade ou a mentira não são simplificações aceitáveis como uma resposta final e absoluta, como em uma equação matemática, a pesquisa em fontes como a imprensa possibilita a investigação dos significados e mensagens múltiplas, até mesmo contraditórias, muitas vezes ocultas no discurso. A esse respeito, não se ambiciona, também, com o trabalho, a perfeição nem mesmo o absolutismo, o que seria, da mesma forma, ingênuo e improvável. Este trabalho, portanto, se coloca, apenas, como mais uma contribuição, a se somar às múltiplas interpretações sobre a cidade e o urbanismo.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. *Porto Alegre como cidade ideal: planos e projetos urbanos para Porto Alegre*. 2006. 357 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/8600>>. Acesso em: 26 fev. 2009.

ALMEIDA, Maria Soares de. *Transformações urbanas: atos, normas, decretos, leis na administração da cidade Porto Alegre 1937/1961*. São Paulo: FAUUSP, 2005. Tese Doutorado. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

ALVES, Augusto. *A construção do porto de Porto Alegre 1895-1930: modernidade urbanística como suporte de um projeto de estado*. 2005. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5135>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

BAKOS, Margaret Marchiori. *Porto Alegre e seus eternos intendentes*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

BARDI, Pietro Maria. *Lembrança de Le Corbusier: Atenas, Itália e Brasil*. São Paulo: Nobel, 1984.

BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas lingüísticas*. São Paulo: EDUSP, 1996.

CALDAS, Breno. *Meio século de correio do povo: glória e agonia de um grande jornal*. Porto Alegre: L & PM, 1987.

CANEZ, Anna Paula Moura. *Arnaldo Gladosch: o edifício e a metrópole*. Porto Alegre: UniRitter, 2008.

CARREIRA, Maria Antonia Stumpf. *Cidade, imprensa e arquitetura: as crônicas e os debates de modernização em Porto Alegre, 1928-1937*. São Paulo: EESCUSP, 2005. Dissertação Mestrado
<http://www.teses.usp.br/> < acesso em 25 fevereiro 2009 >

CAVALCANTI, Lauro Pereira. *Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. In: Estudos Avançados. São Paulo: USP, 1991, v.5, n.11.

COLUSSI, Eliane Lucia. *Estado Novo e municipalismo gaúcho*. Passo Fundo: EDIUPF, 1996.

DE GRANDI, Celito. *Loureiro da Silva: o Charrua*. Porto Alegre: Literalis, 2002.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Disponível em: < <http://houaiss.uol.com.br> > Acesso em: 23 set. 2009.

DILLENBURG, Sérgio P. *Correio do Povo: história e memórias*. Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

FARIA, L. A. Ubatuba de; PAIVA, Edvaldo Pereira. *Contribuição ao estudo da urbanização de Porto Alegre*. Documento da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1938.

FAUSTO, Boris. *Getúlio Vargas: o poder e o sorriso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GALVANI, Walter. *Um século de Poder: os bastidores da Caldas Junior*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

GERTZ, René Ernaini. Estado Novo. In: GERTZ, René Ernaini; GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson. *República – da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985)*. Col. História do Rio Grande do Sul, Vol.4. Passo Fundo: Méritos, 2007. pp. 39-58.

LE CORBUSIER. *Urbanismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LEME, Maria Cristina da Silva. *Urbanismo no Brasil 1895-1965*. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

MACHADO, Nara Helena Naumann. *Modernidade, arquitetura e urbanismo: o centro de Porto Alegre (1928 - 1945)*. 1998.

NYGAARD, Paul Dieter. *Planos diretores de cidades: discutindo sua base doutrinária*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

PAIVA, Edvaldo Pereira. *Expediente urbano de Porto Alegre*. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 1942.

PAIVA, Edvaldo Pereira; SILVA, José Loureiro da. *Um plano de urbanização*. Porto Alegre: Globo, 1943.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Historiografia do Estado novo: visões regionais. In: *O feixe e o prisma: uma revisão do Estado novo*. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1991. Vol. 1, pp. 132-140.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Imaginário social: representações urbanas do "fin de siècle" á "belle époque"* Porto Alegre, RS, 1882 - 1915. Paris, 1992/1993.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Muito Além do Espaço: por uma história cultural do urbano*. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, V. 8, nº 16, pp. 279-290, 1995a

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Memória Porto Alegre: Espaços e vivências*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade: Visões literárias do urbano – Paris*, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.

PICON, Antoine, Racionalidade técnica e utopia: gênese da haussmannização. In: SALGUEIRO, Heliana Angotti (org.). *Cidades capitais do século XIX: racionalidade, cosmopolitismo e transferência de modelos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. pp. 65-101.

RIBEIRO, Demétrio. A arquitetura no período 45-60. In: XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*. São Paulo: PINI, 1987. pp. 26-33.

ROVATI, João Farias. Arquitetura. In: GERTZ, René Ernaini; GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson. *República – da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985)*. Col. História do Rio Grande do Sul, Vol.4. Passo Fundo: Méritos, 2007. pp. 483-504.

ROVATI, João Farias. *La modernité est ailleurs : "ordre et progrès" dans l'urbanisme d'Edvaldo Pereira Paiva (1911-1981)*. 2001. Tese (Doutorado) - Université de Paris VIII-Vincennes-Saint-Denis, Paris, 2001.

RÜDIGER, Francisco. *Tendências do jornalismo*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. O pensamento francês na fundação de Belo Horizonte: das representações às práticas. In: SALGUEIRO, Heliana Angotti (org.). *Cidades capitais do século XIX: racionalidade, cosmopolitismo e transferência de modelos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. pp. 137-138.

SILVA, J. Loureiro da. *Discursos*. Porto Alegre: Globo, 1942.

SILVA, Marcos Miethicki da. *O Hospital de Clínicas de Porto Alegre: a presença de Jorge Moreira na arquitetura da capital gaúcha*. 2006. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5749>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. Do rural ao urbano: demografia, migrações e urbanização (1930 – 85). In: GERTZ, René Ernaini; GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson. *República – da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985)*. Col. História do Rio Grande do Sul, Vol.4. Passo Fundo: Méritos, 2007. pp. 291-313.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro Mauad, 1999.

SOSA, Derocina Alves Campos. Imprensa e história. *Biblos: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, n. 19, p.109-125, 2006.

SOUZA, Celia Ferraz de. *Plano geral de melhoramentos de Porto Alegre: o plano que orientou a modernização da cidade*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008.

SOUZA, Celia Ferraz de; MÜLLER, Dóris Maria. *Porto alegre e sua evolução urbana*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

SOUZA, Celia Ferraz de. Construindo o espaço da representação: ou o urbanismo de representação. In: SOUZA, C. F.; PESAVENTO, S. J. *Imagens Urbanas: Os diversos olhares na formação do imaginário urbano*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997, pp. 107-122.

TORRES, Andréa Sanhudo. *Imprensa: política e cidadania*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

VEYNE, Paul Marie. *Como se escreve a história*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

WEIMER, G.; ERTZOGUE, M. Bibliografia da arquitetura gaúcha – Correio do Povo 1940-1959. In: *Estudos Tecnológicos: Arquitetura*. São Leopoldo, n. 24/25 (1994).

WEIMER, Günter. *A Arquitetura*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992.

E D I Ç Õ E S D O J O R N A L
C O R R E I O D O P O V O
C I T A D A S N O T R A B A L H O

“A IGREJA do Rosário não poderá ser demolida, nem sequer alterada”. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 6 dezembro 1940.

A ARBORIZAÇÃO da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 15. 5 maio 1936.

A AVENIDA Farrapos será servida por uma linha de omnibus. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p.5. 17 dezembro 1939.

A AVENIDA Farrapos ficará concluída até Novembro do anno de 1940. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 5 novembro 1939.

A AVENIDA Farrapos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 11. 3 abril 1938.

A CIDADE conta, desde hontem, com serviços de omnibus em diversas linhas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 9 maio 1940.

A CONSTRUCÇÃO do Hosp. De Clinicas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 10 abril 1940.

A DEMOLIÇÃO da igreja de Nossa Senhora do Rosário. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 8 janeiro 1942.

A ESTHETICA da cidade e as festas do bi-centenario *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 4 julho 1940.

A EVOLUÇÃO de Porto Alegre através de uma exposição de urbanismo. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 24 novembro 1936.

A FALTA d'agua em varios pontos da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 2 dezembro 1937.

A FALTA d'agua. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 22 janeiro 1937.

A FALTA d'agua. *Correio do Povo*. p. 3. Porto Alegre, 31 dezembro 1937.

A FUTURA e magestosa séde do Instituto de Previdencia do Estado. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 15 novembro 1940.

A GRANDE concepção do urbanista Gladosh que o prefeito José Loureiro vae mandar executar para o embelezamento de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 13. 2 outubro 1938.

A GRANDE concepção do urbanista Gladosh que o prefeito José Loureiro vae mandar executar para o embelezamento de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 13. 2 outubro 1938.

A GRANDE concepção do urbanista Gladosh que o prefeito José Loureiro vae mandar executar para o embelezamento de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 13. 2 outubro 1938.

A NOVA igreja do Rosário. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 10 maio 1942.

A PREFEITURA vae construir um “Centro de Saude Modelo” e reformar a Assistencia Publica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 27 julho 1940.

A REMODELAÇÃO de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 28. 4 setembro 1938.

A REMODELAÇÃO de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, pp. 16-17. 17 março 1940.

A SOLUÇÃO do problema das enchentes. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 7 dezembro 1941.

AINDA A arborisação da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 9 fevereiro 1936.

APROVADO pelo prefeito Loureiro da Silva o Projecto de abertura da avenida Farrapos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, pp. 20 - 24. 12 fevereiro 1939.

ARVORES, caminhos, escolas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 31 maio 1942.

AS OBRAS da avenida Beira-Rio de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 7 novembro 1940.

AVENIDA BEIRA-RIO – uma nas maiores aspirações dos porto-alegrenses. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 4 julho 1940.

AS HOMENAGENS da cidade ao presidente da Republica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 24. 17 novembro 1940.

AS PRIMEIRAS providencias do novo prefeito em pról da população. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 14. 23 outubro 1937.

BI-CENTENARIO da Cidade. Registro de commodos de casas particulares. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 28 julho 1940.

BI-CENTENARIO de Porto Alegre. Programma para hoje. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 14 novembro 1940.

CANALIZAÇÃO do riacho e abertura das avenidas para a execução das obras. *Correio do Povo*, Porto Alegre, pp. 10-11. 19 março 1940.

COM a Prefeitura. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 22 jul. 1940.

COM GRANDE solemnidade foi encerrado hontem a Exposição Farroupilha. *Correio do Povo*, p. 10. Porto Alegre, 16 janeiro 1936.

CONVITE às Classes Operarias, Patronaes e ao Povo em geral. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 12 dezembro 1940.

DE 1924 até a presente data verificaram-se 114 enchentes em Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 16 julho 1940.

DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 18. 22 maio 1936.

DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 27 maio 1936.

DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 10. 30 maio 1936.

DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 28. 14 junho 1936.

DE QUE necessita o seu bairro? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 16. 19 junho 1936.

DIVULGAM-SE as linhas gerais do plano de defesa contra enchentes, elaborado pelo eng^o Hildebrando Góis. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 18 setembro 1941.

EDIFÍCIOS para o Centro de Saude e Assistencia Publica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 25 dezembro 1940.

EM JUNHO deste anno, será iniciada a construção do Hospital de Clinicas de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 7 março 1940.

EM PORTO Alegre o chefe da nação. *Correio do Povo*. p. 16. Porto Alegre, 13 novembro 1940.

ENTRE o encanto das águas e dos morros... *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 1 janeiro 1936.

ESTÁ faltando agua em quase toda a cidade! *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 1 janeiro 1937.

ESTEVE reunido o Conselho do Plano Director. p. 7. *Correio do Povo*, 16 março 1940.

ESTEVE reunido, pela 9ª vez, ante-hontem, o grande Conselho do Plano Director de Urbanização da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 10. 24 novembro 1940.

ESTUDOS sobre urbanismo. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 22 novembro 1936.

EXGOTTOS e remodelação urbana. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 23 março 1939.

FORAM APRESENTADOS ante-hontem, os anteprojectos da futura séde do Instituto de Previdencia do Estado. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 12 agosto 1937.

GRANDES anuncios em grandes emprezas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 4 fevereiro 1940.

GUERRA aos mosquitos e moscas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 9 novembro 1939.

HOMENAGEM ao presidente da Republica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 15 novembro 1940.

INAURGURADA, nesta capital, a sinalização automática para transito. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 12 novembro 1940.

MAIS uma signaleira automática. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 15 dezembro 1940.

MAYA, Alcides. Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 10 maio 36.

METRÓPOLE do mosquito. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 17 janeiro 1940.

NOTÍCIAS de São Paulo. 36 arranha-céus nem anno. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 6 janeiro 1940.

NOVO EDIFÍCIO do Instituto Previdencia do Estado. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4. 14 novembro 1940.

O BI-CENTENARIO de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 6 dezembro 1940.

O BRASIL sob o Estado Novo. *Correio do Povo*. p. 1. Porto Alegre, 12 novembro 1937.

O CEL. Cordeiro de Farias tomará posse amanhã, na interventoria do Rio Grande. *Correio do Povo*. p. 13. Porto Alegre, 3 março 1938.

O EDIFÍCIO mais alto do Rio Grande do Sul. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 11 maio 1940.

O FORNECIMENTO de água. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 21 janeiro 1939.

O FUTURO edificio da Sul América Capitalização. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 12 maio 1936.

O MUNICÍPIO de Porto Alegre contrahirá um emprestimo de sessenta mil contos de réis. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 14. 30 abril 1938.

O NOVO governador da cidade. *Correio do Povo*. p. 14. Porto Alegre, 22 setembro 1937.

O PAPAGAIO brasileiro vai para Hollywood... *Correio do Povo*. p. 2. Porto Alegre, 9 setembro 1941.

O PLANO de remodelação da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 19 março 1938.

O PRESIDENTE da republica em P. Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 15 novembro 1940.

O PRESIDENTE da republica em P. Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 15 novembro 1940.

O PRESIDENTE da republica em P. Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 15 novembro 1940.

O PROGRESSO não surpreenderá Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 20 dezembro 1940.

O TRAÇADO da avenida Farrapos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 11. 25 dezembro 1938.

O URBANISTA Arnaldo Gladoch apresentou ao Conselho Director os estudos sobre o zoneamento da cidade, *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 7 dezembro 1939.

O VASTO plano de remodelação e saneamento de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 11 agosto 1938.

O ZONEAMENTO da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 28 novembro 1939.

OS ESTUDOS de urbanismo em Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 3 fevereiro 1937.

OS FESTEJOS do bi-centenário da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 12 dezembro 1940.

OS INIMIGOS nº1 da arborização da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9. 16 maio 1936.

PORTO ALEGRE, a cidade que não conhecia urbanismo. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 10. 25 outubro 1938.

PORTO ALEGRE - cidade dos mosquitos. Fonte: *Correio do Povo*. p. 12. Porto Alegre, 15 janeiro 1939.

PORTO ALEGRE commemora com imponentes demonstrações o segundo seculo de sua colonsação. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 6 nov. 1940.

PORTO ALEGRE podia ser melhor arborizada. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 5 fevereiro 1936.

PORTO ALEGRE será uma das mais bellas capitaes do Brasil e da América. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9 e p.12. 4 março 1939.

PORTO ALEGRE será uma das mais bellas capitaes do Brasil e da América. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 9 e p. 12. 4 março 1939.

PORTO ALEGRE transforma-se na sua feição urbana. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 12. 5 março 1939.

PRAIA DE Bellas - novo centro portuário. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 16. 4 agosto 1938.

PRAIA DE Bellas - novo centro portuário? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 16. 5 agosto 1938.

PROSEGUIRAM, hontem, os festejos commemorativos ao Bi-Centenario da cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 7 novembro 1940.

REMODELANDO a cidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 3. 2 abril 1938.

SERÃO ENCAMPADAS a Energia e a Carris? *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 2. 4 fevereiro 1939.

SUGERIDA a abertura do canal Jacui-Gravatá como solução para o problema das enchentes periódicas de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 21 setembro 41.

TRANSITO URBANO. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 23 janeiro 1937.

TRES GRANDES edifícios serão construídos pela Prefeitura. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 10 dezembro 1940.

UM AUTHENTICO milagre de transformação urbana. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 19. 1 outubro 1936.

UM EDIFÍCIO para o Instituto Previdenciário. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 6. 4 agosto 1936.

UM ESTUDO sobre a remodelação de Porto Alegre. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 11. 7 agosto 1938.

UM PROBLEMA de urbanismo e o aformoseamento da capital. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 15. 26 novembro 1936.

UM VELHO problema sanitario. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 5. 27 setembro 1941.

UMA VISITA á Usina da Companhia Energia Electrica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 7. 12 fevereiro 1937.

ANEXOS



Fig. n.º 25 — O atual Preplano, detalhando a reforma viária nas zonas mais próximas do centro.



Fig. n.º 95 — Planta geral indicando o conjunto de obras de nossa Administração, principalmente sob o aspecto viário.



Fig. n.º 157 a — Réde de água. Trechos executados por esta Administração.

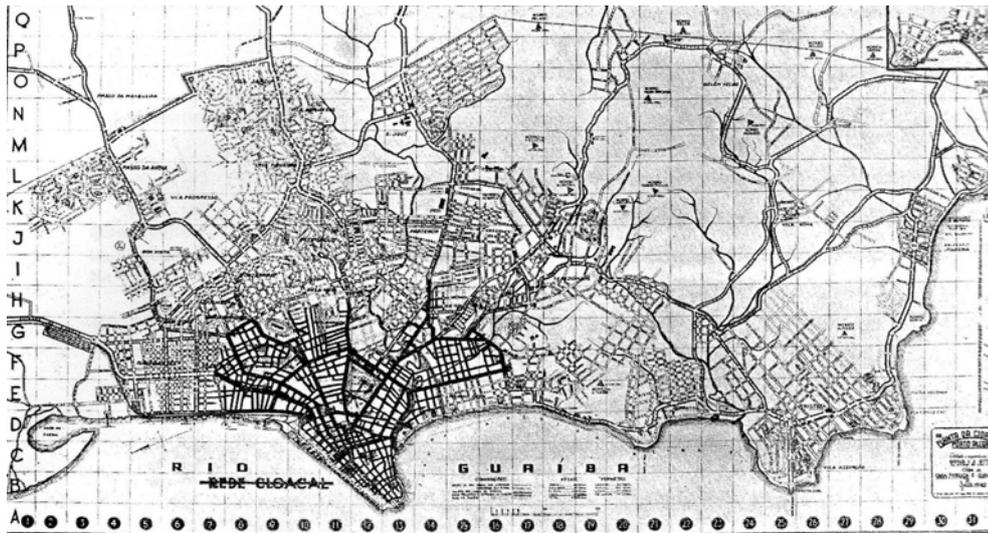


Fig. n.º 157 b — Extensão total da réde cloacal.

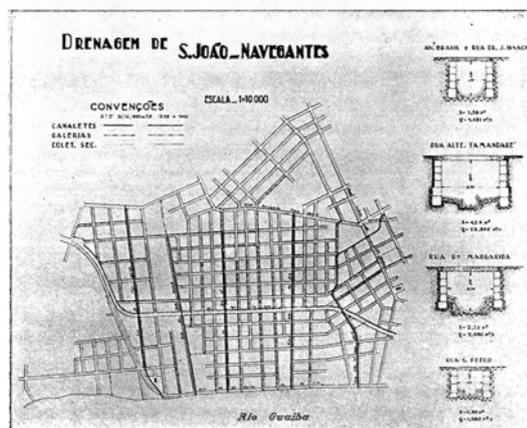


Fig. n.º 157 c — Projeto geral dos canais de drenagem dos bairros de São João e Navigantes.

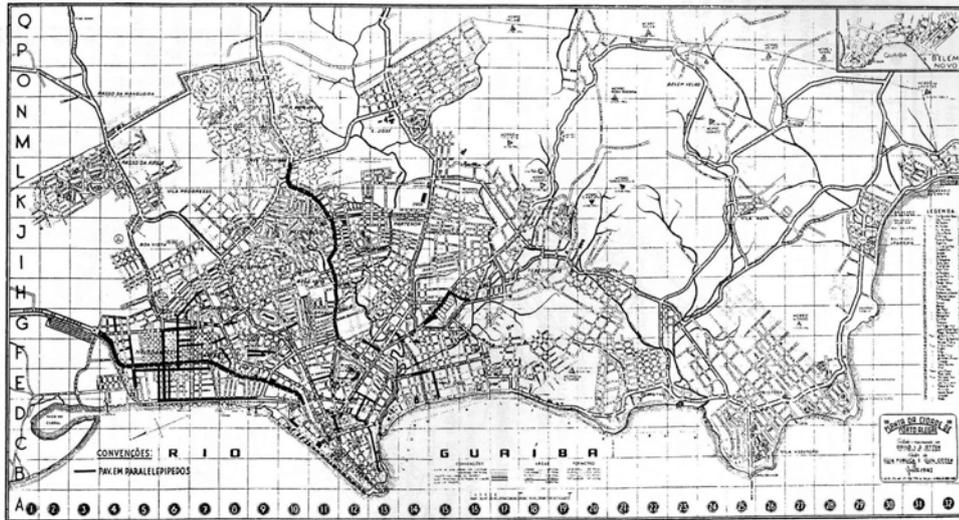


Fig. n.º 191 — Logradouros pavimentados a paralelepípedos durante a Administração.

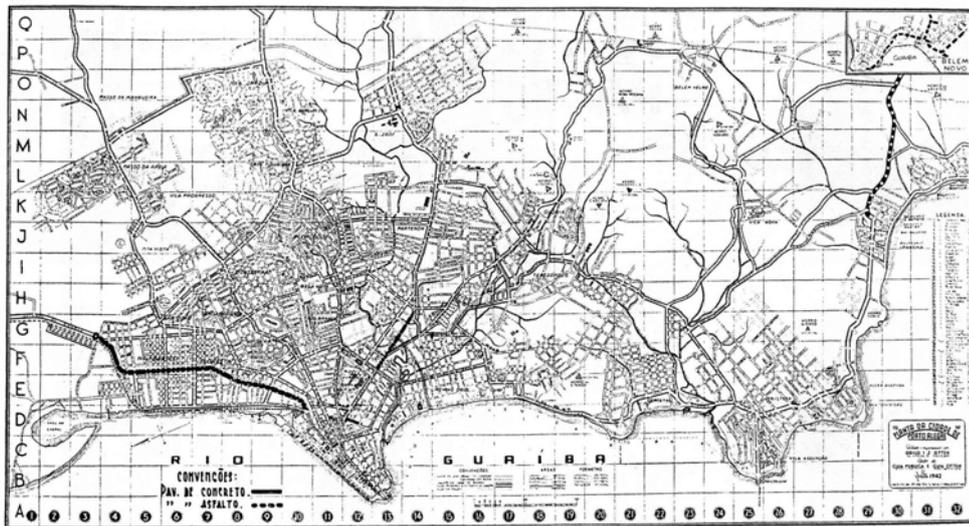


Fig. n.º 192 — Logradouros pavimentados a concreto e a asfalto durante a Administração.

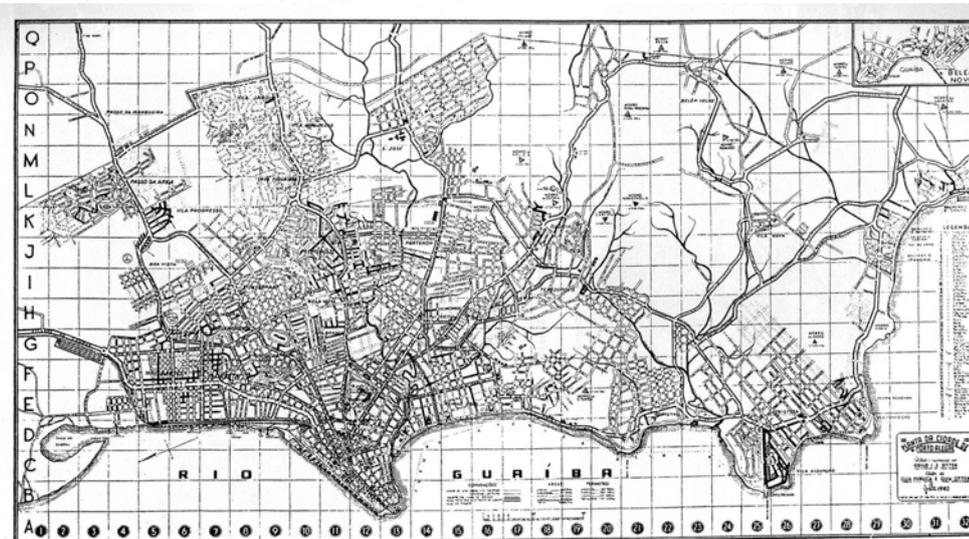


Fig. n.º 193 — Logradouros pavimentados a pedra irregular durante esta Administração.

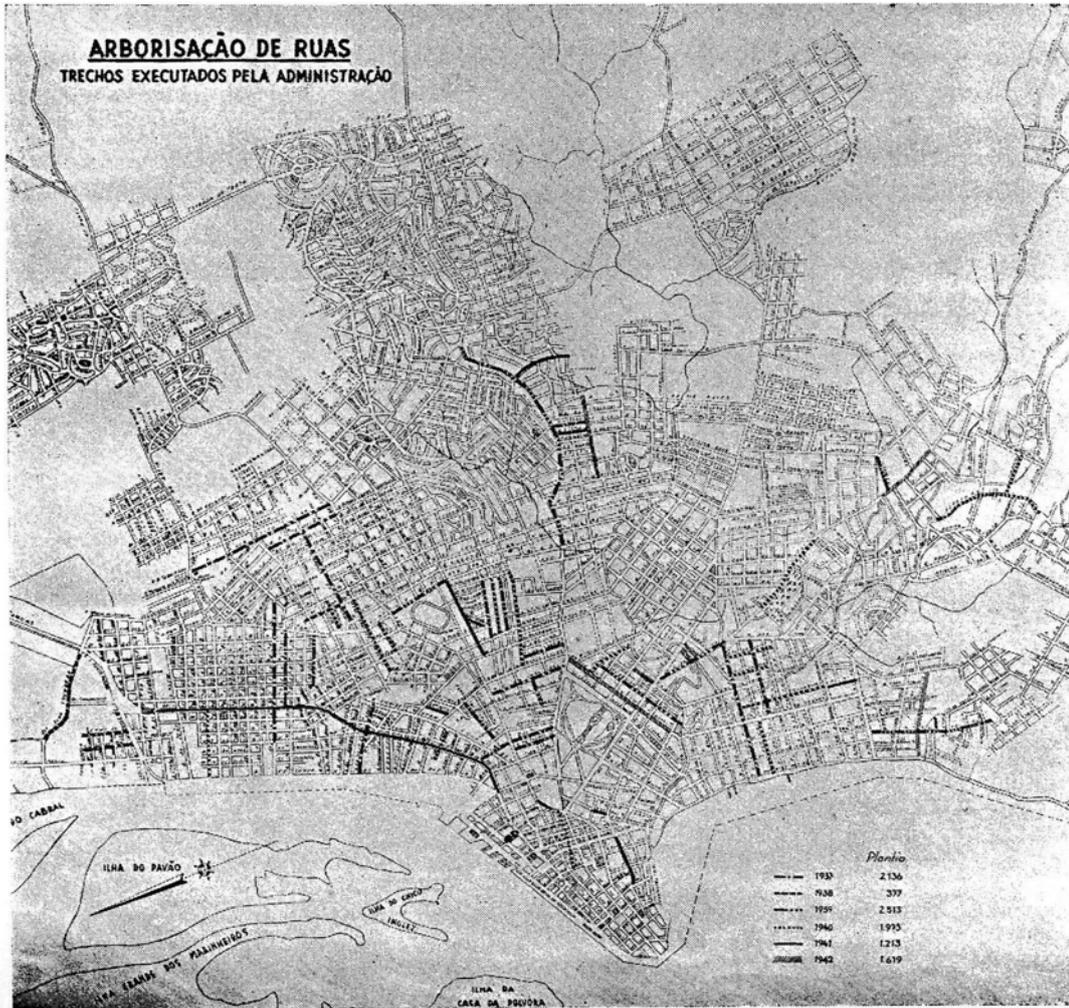


Fig. n.º 198 — Arborização de ruas. Trechos executados por esta Administração.

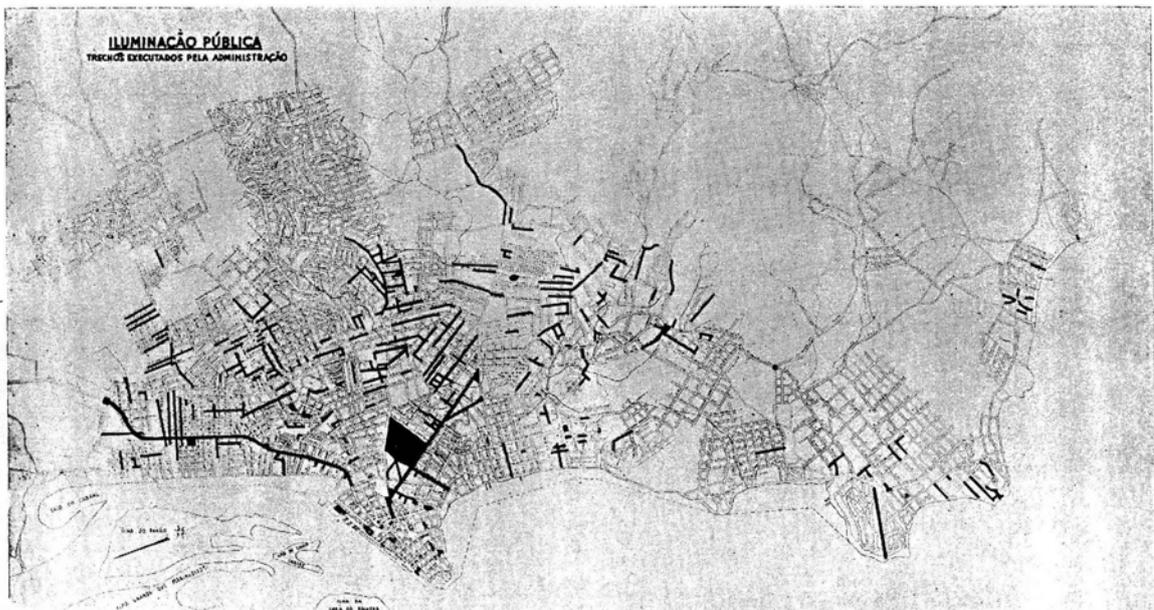


Fig. n.º 199 — Iluminação pública. Trechos executados por esta Administração.

OS BAIROS QUE A PREFEITURA ESQUECEU...

Reportagem do "Correio do Povo" faz umaligeira excursão a Petropolis - Elementarissimos problemas de urbanismo - Agua e calçamento, as duas aspirações do bairro



A nossa reportagem em Petropolis. Ao alto, à esquerda, o aspecto da rua (7) Felizardo, vindo-se um dos omnibus da Carris que faz o serviço de transporte para aquele arrabalde; à direita, um flagrante da nossa palestra com o distribuidor de agua. Em baixo, uma das penhas existentes em Petropolis e um flagrante do reporter em palestra com o morador daquelle arrabalde.

Os senhores não podem calcular as dificuldades que passamos aqui. A Prefeitura resolveu o problema da agua com uma pipa, que faz a entrega a domicilio, cobrando cem réis por balde.

Essa agua, porém, é só para beber. Para as necessidades domesticas nós temos que ir buscar a nas zonas existentes nos terrenos da Empresa Schilling e Kusas, proprietaria da grande parte de terras aqui. A pipa, entretanto, só distribue até as 14 horas, acontecendo muitas vezes faltar agua em nossas casas. Ainda no inverno, não é nada, mas no verão sofremos aqui uma verdadeira calamidade.

Quanto às ruas, não foi necessario ouvirmos os moradores de Petropolis. Nós mesmos, na rapida excursão que fizemos, podemos constatar, "in-loco", o estado em que se encontram. E shi ficam, em duas palavras, os problemas de Petropolis: agua e calçamento...

da, deputado...
rio Mariense e...
rio Ribeiro, presidente...
rio do syndacato...
cap. de corporação...
uia Ramos, presidente...
ncia da mesa...
seiro 2º.

Foi concedida a...
sidente do...
lio Sá, que...
mas, iniciou...
allusiva à...
nhinar, aplaudiu...
após tomou a...
ente da mesa...
ro 2º, que...
ensa salva...
A interessante...
alcanço motivo...
le e relembrando...
cos.

deputado...
representando...
Severo, Imp...
Ministerio do...
as presentes...
es e fins...
campagne" o...
ro 2º, saudou...
Vargas, Pres...
lica, e o dr...
galhões, titular...
balho.

o sem de uma...
stra foram...
que se prolon...
das 24 horas.

Directoria do...
to felicitada...
o com que...
o "Dia da...
saíam nobre...
va lindamente...
flores e palmei...



De que necessita o seu bairro? Foi esta a pergunta que o "Correio do Povo" fez, ha pouco, por intermedio de um "cuckete" aos moradores de diversos arrabaldes da nossa capital. Estivemos em São João, Vigantes e Mont'Serrat, os bairros pobres da cidade, e ali o reporter recolheu uma serie de modestas pretensões urbanas.

Ante-hontem, á tarde, visitamos Petropolis para reiniciar "enquete" interrompida. Foi feliz na escolha. Petropolis, do ponto de vista urbanístico, como Mont'Serrat e outros bairros, apresenta aspectos verdadeiramente chocantes. As pessoas que residem nessa parte da cidade vivem lutando, desde ha muito, com elementarissimos problemas de agua e do calçamento. Não tem grande coisa. Já não tem avenidas arborizadas, ruas de cimento, nada disso, apenas sejam transitórias as ruas em qualquer parte e quem agua em suas residencias.

...é muito? Nada, insignificante, coisa que se resolve com uma verba relativamente pequena.

...fazendo a faixa de cimento...
...ve até o fim do Caminho...
...EZA" Av. Osvaldo...
...8 defronte Exp...

No que se refere ás nossas ruas, isso, aliás, não é novidade nenhuma para nós. Quasi que diariamente os jornas vem repletos de noticias relativamente ao lamentavel estado em que se encontram innumerias vias publicas da cidade.

Nos mesmos já temos ouvido e registado em nossas columnas as mais acerbas criticas contra o descaço da Prefeitura, que, este anno, como

nos outros, nenhuma providencia tomou para livrar uma parte da população do martirio das ruas cobertas de lamas e cheilas de buracos.

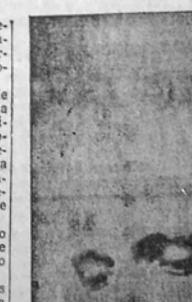
Quando estivemos em Petropolis, felizmente, não encontramos lama. Mas em compensação, mastigamos terra de todo feitio e batemos um "cock-tail" com todos os orgãos do corpo humano.

Rua Felizardo. Na primeira esquina frelamos o carro e resolvemos percorrer a pé a residência.

O nosso automovel já tinha sido reconhecido. Isso facilitou grandemente a nossa tarefa. Antes mesmo que nós iniciássemos o "interrogatorio", os que nos cercam vão falando. A voz do dono do Armazem da esquina destaca-se entre todas: "Necessitamos, antes de mais nada, de agua e calçamento."

esquina frelamos o carro e resolvemos percorrer a pé a residência.

O nosso automovel já tinha sido reconhecido. Isso facilitou grandemente a nossa tarefa. Antes mesmo que nós iniciássemos o "interrogatorio", os que nos cercam vão falando. A voz do dono do Armazem da esquina destaca-se entre todas: "Necessitamos, antes de mais nada, de agua e calçamento."



Assume nova feição o episodio de sangue no "Belchior"

O estudante Adão Massena Vieira prestou, hontem, declarações á policia, contradizendo affirmativas do proprietario da "A Vantagem"

Causou profunda repercussão a occorrença da noite de sabado ultimo no interior da "A Vantagem", sita á rua dos Andradas n. 697.

O caso, deante dos detalhes conhecidos naquella occasião, se apresentava com todos os caracteristicos de uma tentativa de latrocínio.

Ante-hontem, porém, Adão Massena Vieira, o estudante accusado por Alfredo Gaspar

Afonso, conseguiu fazer declarações sobre o facto, esclarecendo, assim, muitos pormenores que então se ignorava.

Surge, agora, a historia de um sobretudo penhorado na "A Vantagem" por Adão Vieira. E desaparece, com o novo depoimento, o caso do revolver. Porque Adão allega nunca ter feito qualquer transacção de armas com Alfredo e nem este chegara a lhe mostrar algum revolver.

O depoimento de Alfredo Gaspar, accusando o estudante da aggressão com o intuito do roubo, já foi divulgado. Hoje, vamos registrar as declarações de Adão Massena

O POVO PEDE
Aguas mineraes naturais e medicinaes de São...

Em EST caix

Arr bo r

Excursã

ARROME RIO GE

— Encontro planaria...
da Fonseca...
são pelo...
Annibal...
je, no Co...
o seu unk...
E' nota...
manie ent...
musica pe...
tricio, a...
maes do...
mais ras...
go

— Aos...
de ante...
incendio...
sendas de...
banas",...
nesta cid...
Compa...
o Corpo...
go extin...
uma hor...
O pred...
com cont...
periclos...
Albanaz...
panhia B...
15-000838

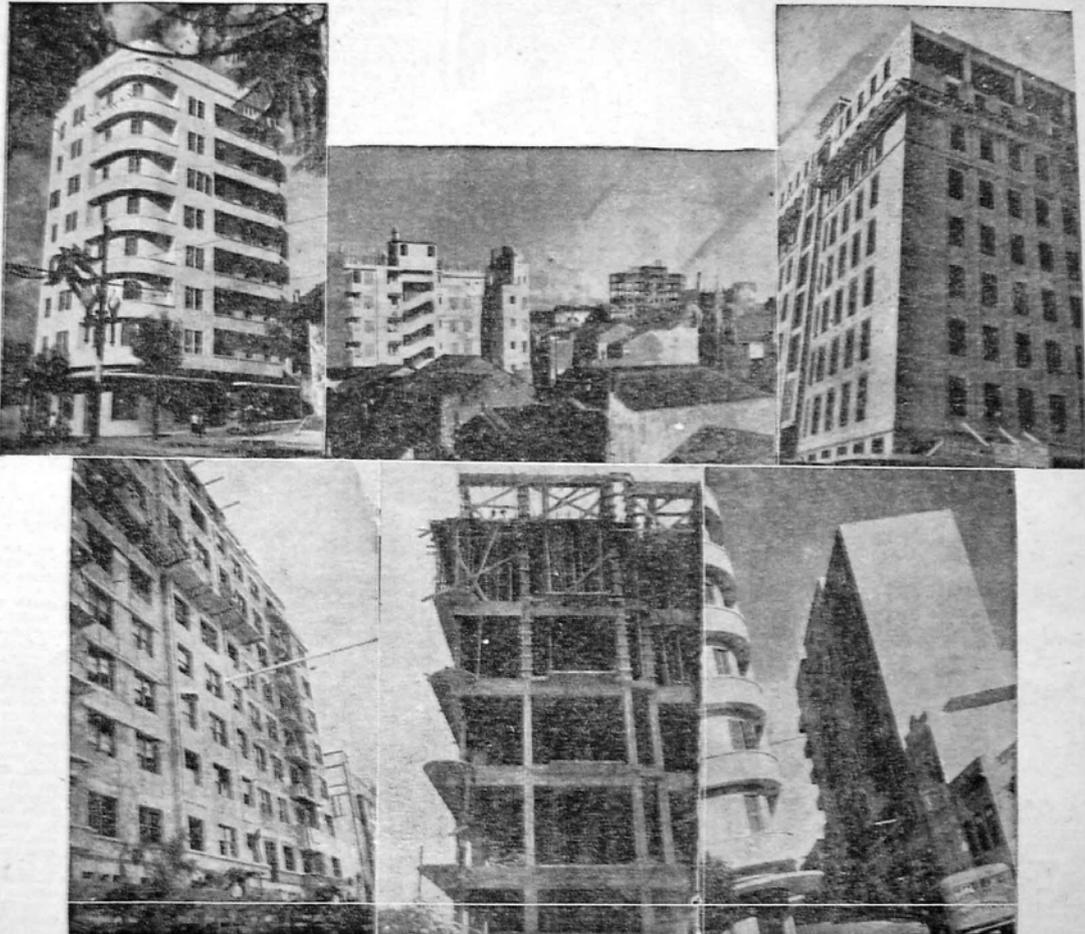
E' prop...
senda, o...
Azevedo...
por 6.000...
panhia...

Foras...
soffridos...
fogo dest...
mercado...
bem comb...
habitava.

a pobre-
nal con-
nativo o
ra as fa-
encarre-
foi re-
se com
sido que
o brilho
- Está
ação a
o o mu-
ol bon-
possível
da sa-
al ad-
uma
na co-
iduros.
mento
res de
amen-
e dá
m que
desta
o sr.
Silva.
para
fesso-
ta ci-
enny
ra e
- ferias
lanos
eida.
Lo-
o de
As-
neste
da
ntral
Es-
r as
niga-
-
pro-
s 20
Re-
ida-
pro-
cul-
ria.
pro-
mo
já
isto
lum
soá
dia-
da-
lha
P.
al-
es-
no-
Ba-
sil-
que
E.
- Cl-
bio
de.
si-
na-
fal-
un-
ga-

A Cidade cresce na direcção do céu

Da aldeiasinha praieira dos açorianos á metropole imponente e majestosa de hoje - Reminiscencias - Como está longe o Porto dos Casaes... - 7.000 casas em quatro annos



E a cidade cresce para o alto, talvez no sonho inatingivel de alcançar e ser...

Quando, tremulas de emoção, vendo-se abrir ante os seus olhos, desdobradas das margens do Guaíba aos morros circunvizinhos, o panorama da Patria Nova, aqui chegaram, transidos pelo sonho, os primeiros imigrantes açorianos, por certo um delles — mostrando com um largo gesto a terra toda — exclamou, para outro: — Aqui plantaremos a semente de uma cidade que, com o tempo, ha de crescer e prosperar, glorificando a exuberancia do solo e adoração de seus cultinadores...
E cumpriu-se a prophetic.
O antigo Porto dos Casaes, chi está, orgulho de uma Raça de descobridores, espida pelo suor e pelo sacrificio daquelles

que, continuando a obra iniciada pelos açorianos, foram alargando, dia a dia, os limites da cidade, até tornada na bella, grande e moderna metropole que hoje é, sorrindo pelo encanto de suas praças e jardins, aonde pelo labirinto de suas ruas, subindo, nupens acima, pela audacia dos seus arranha-céus, cantando pelo voo de seus cinos, sob o sol eterno que illumina, num dia distante, a chegada dos imigrantes sonhadores.
E quem hoje a vê, assim grande e assim bella, não peuz-se, deerto, que a cidade usufrua agora os beneficios colhidos do trabalho incessante e exhaustivo das gerações passadas,

mas, si repontarmos áquelles tempos dos lampões de keroceno, dos bondes parados a burro, das ruasinhas estreitas, das cadeirinhas e das calçadas, das jardineiras e das carruagens, seremos que, nesses ultimos annos, principalmente nos duos ultimos decadas, Porto Alegre transformou-se completamente, não apenas dilatando o seu perimetro urbano, como ajornando-se em tudo, modernizando-se, adaptando-se ás origina-

das, nem recobra, com certezza, as mutações continuas por que passou, através do tempo, para se tornar, da aldeiasinha praieira dos açorianos, na capital moderna e majestosa que é.
Mas, si repontarmos áquelles tempos dos lampões de keroceno, dos bondes parados a burro, das ruasinhas estreitas, das cadeirinhas e das calçadas, das jardineiras e das carruagens, seremos que, nesses ultimos annos, principalmente nos duos ultimos decadas, Porto Alegre transformou-se completamente, não apenas dilatando o seu perimetro urbano, como ajornando-se em tudo, modernizando-se, adaptando-se ás origina-

cias sempre maiores do progresso e da civilisação.
Da velha Praça da Harmonia, solar encantador dos namorados, sob cujas arvores etiles, aos pares, iam sonhar tantas vezes, das lendas bonitas das Dóres, do alto da Bronze, da rua da Fonte e da rua da Igreja, do lado do Lyceu, do Becco do Bina, da Travessa Anpastura e de tantos outros pontos característicos da cidade de ontem, nada mais resta sendo a chronica que illumina, numa legenda immortal, a vida da cidade dinamica e tumultuosa que hoje vibra no voo-nem incessante das ruas, que trepida no lufalufa das suas fabricas, que canta e se diverte no ruido alegre das suas dancas e de seus

cafés, de seus theatros e de seus cinemas, numa crescente evolução, num anseio inconfundido de progresso.
E como a physionomia das cidades mudam?
Como nos enterece a contemplação dos velhos albuns, de revistas antigas e de litros remotos onde as estampas nos evocam phases distantes do passado, reminiscidas pelos indumentarios de cada época e pelo estylo de cada idade. Ao contrario do que se dá com os individuos, as cidades quanto mais velhas ficam quanto mais moços nos parecem. Porque a seu organismo se recompõe com o tempo, renova-se com a idade, e abrem-se ruas e avenidas, erguem-se casas, abrem-se praças, remodela-se o calçamento, aperfeiçoam-se e illuminações, e os mesmos lugares que ainda hontem guardavam vapores reminiscidos do passado, subitamente se são incorporados ao Progresso, a uma remodelação tão grande que mal poderemos reconhecer os depois.

Assim, Porto Alegre hoje sé

A China obteve valioso auxilio
PELOS ESTADOS UNIDOS SERÃO EMPRESTADOS 25 MILHOES DE DOLLARES
CHUNGKING 17

Natal na Floresta Negra

A urbanização de Porto Alegre

Assignado o contracto para a execução das obras



O dr. Loureiro da Silva assignando o contracto para a execução do plano de urbanização de Porto Alegre. Ao lado, os Drs. Gladosch, Bozano e Cincinato Brandão

Por assignado, hontem, á noite, entre o prefeito Loureiro da Silva e o urbanista Arnaldo Gladosch, o contracto para execução das obras previstas no plano de urbanização de Porto Alegre.

O acto, que se realizou na residência de verão do prefeito Loureiro da Silva, revestiu-se de simplicidade.

Além dos representantes das partes compareceram os Drs. Cincinato Brandão, secretario da municipalidade, e Paulo de Aragão Bozano, director de obras e Viação.

PLANO O PREFEITO LOUREIRO DA SILVA

Depois da assignatura do contracto, o prefeito de Porto Alegre declarou o seguinte ao "Correio do Povo":

"Sinto-me feliz em poder concretizar esta aspiração de innumeráveis beneficos futuros para a cidade. É uma obra de grande vulto a que se vae fazer. Nella vão collaborar technicos de todas as especialidades.

Já tenho o nome da maioria dos membros da comissão julgadora do plano. Entre outros, posso citar os seguintes: sr. Alberto de Oliveira, pela Associação Commercial; dr. Manoel Coelho Parreira, pela Viação Ferrea; prof. Aurelio Py, pela secretaria da Educação; prof. Martin Gomes pelo Syndicato Medico; dr. Clovis Pestana, pelo DAER; dr. Ruy Bacellar, pela directoria de Hygiene; dr. Ivo Wolff, pela Sociedade de Engenharia e dr. João Ferlini, pela Escola de Engenharia. Espero convocar, em principios de janeiro a sessão inaugural dos trabalhos dessa comissão.

Quero repetir que faço uma obra impessoal, de interesse exclusivo da cidade, e pela qual se guiará toda a administração futura de Porto Alegre".

O edil faz uma pausa, e reata o fio da palestra:

— "O dr. Arnaldo Gladosch, que é um tecnico de nomeada, á proporção que fôr apromptando o seu plano, irá submettendo-o ao conselho acima referido, para a necessaria appro-

vação. O trabalho do urbanista Gladosch, provavelmente terá a duração de 4 annos, conforme se verifica das clausulas do contracto que acabo de assignar, e que constará de: traçado das grandes avenidas de trafego; projecto de extensão do porto; localização e projecto da cidade universitaria; projecto de extensão da rede de exgotto, rede de agua potavel e canalização de agua fluvial; saneamento e urbanização da Praia de Bellas e do Riacho; zoneamento; distribuição dos espaços livres publicos; traçado das linhas de bonde; secção das principaes vias de communição e praças; estudos de arborização; execução de um ante-projecto para jardim botânico e horto florestal; projecto de um mercado-tipo; escola publica typica; graphicos e estatísticas sobre o crescimento da população; estudo de expansão do territorio em arruamentos executados; densidade de construções; densidade de população; distribuição das zonas operarias, residenciaes, commerciaes, portuarias e industriaes; detalhado estudo sobre o estado das construções existentes; determinação de altura de predios em cada rua; determinação de área maxima de occupação; determinação de arruamentos e lotamentos que melhor satisficam as exigencias de hygiene publica; execução do projecto definitivo da avenida beira-rio, que se extenderá do centro da cidade até Belém Novo".

E, finaliza:

— "Espero a collaboração



Regressou, hontem, a Porto Doernt Gonzaga e de sua filha de trabalho Alcides Gonzaga, que O itinerante permaneceu pe Buenos Aires e Montevideo, te "Cruzeiro".

Embora a hora matinal em os collegas, amigos e admirador votos de boas vindas, bem como

Está organizado o novo governo

(Continuação da 1.ª pagina)

legraphos: Panta Yovanovitch; Educação: Bogoslav Kujunchitch; Ministro sloveno sem pasta: Peter Skoj; Communicações: Mchened Spaho; Agricultura: Svetozar Siankovitch; Previdencia Social e Justiça: Dragisha Cvetnovitch; Commercio: dr. Milan Urbanitch; Finanças: Dushan Letitsa; Guerra e Marinha: general Lyubomir Maritch; Educação Phisica: dr. Josip Rogitch; Ministros sem pasta: dr. Shevkiya Behmen e Voya Djordjevitch.

leal do povo de Porto Alegre, nesta obra ingente, e que vae demandar esforço e sacrificio de toda sorte ao governo do municipio".

SEGUE HOJE PARA O RIO O URBANISTA GIADOSCH

Logo após, interrogamos o urbanista Gladosch, que declarou o seguinte ao "Correio do Povo":

— "É a primeira vez que se faz, no Brasil, um trabalho de tal envergadura, tão methodico e tão completo.

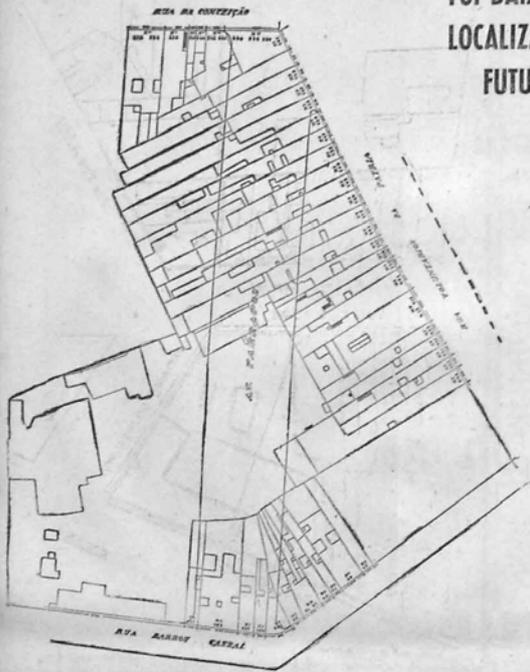
O urbanista Arnaldo Gladosch embarca hoje para o Rio, devendo regressar em meados de janeiro, afim de dar inicio á execução do plano de urbanização de Porto Alegre.

Enquanto isso, ficarão trabalhando junto ao escriptorio que o urbanista Gladosch mantém nesta capital, os seguintes engenheiros da prefeitura: Paulo de Aragão Bozano, Antonio Klinger Filho, Alfredo Willgen, Sylvio Brum e Ubatuba de Faria.

25 NOTICIARIO DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1939

APPROVADO PELO PREFEITO LOUREIRO DA SILVA O PROJECTO DE ABERTURA DA AVENIDA FARRAPOS

FOI BAIXADO UM DECRETO DESAPROPRIANDO NUMEROSOS IMMOVEIS LOCALIZADOS NAS ZONAS POR ONDE DEVERÁ PASSAR O TRACADO DA FUTURA VIA PUBLICA — UM "CROQUIS" ELABORADO PELOS TECHNICOS DA MUNICIPALIDADE



O dr. Loureiro da Silva aprovou o projecto de abertura da Avenida Farrapos, obra que trará enorme melhoramento para a cidade, e que constitue, sem duvida, um dos maiores trabalhos de urbanismo até agora realizados na capital.

Em consequencia desse acto, foram desapropriados numerosos predios situados nas zonas por onde deverá passar a moderna via publica, e cujos tracados, de accordo com o trabalho dos engenheiros da municipalidade, aqui reproduzimos, em gravura.

O DECRETO DE DESAPROPRIAÇÃO

A proposito, foi baixado pelo prefeito o seguinte decreto:

"JOSE LOUREIRO DA SILVA, Prefeito do Municipio de Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, etc., etc.

CONSIDERANDO a necessidade urgente de prever e regularizar, por meio de uma avenida, o escoamento e distribuicao do trafego de vehiculos proveniente da estrada de Canoas e da zona central dos arrabaldes de São João, Navigantes e Floresta;

CONSIDERANDO a necessidade urgente de resolver o congestionamento do trafego de vehiculos nas ruas Voluntarios da Patria, Dr. Octavio Rocha, Alberto Bins e Benjamin Constant;

CONSIDERANDO a necessidade de facilitar a edificacao, pelo melhor aproveitamento de grandes areas de terrenos inaproveitaveis, existentes no centro de quarteirões;

CONSIDERANDO a facilidade que a abertura de uma avenida, partindo da zona portuaria e dirigindo-se para a estrada de Canoas, através de São

João e Navigantes trará ao saneamento destas arrabaldes;

CONSIDERANDO as grandes vantagens trazidas á Cidade, pela abertura de mais uma avenida, com as prescripções technicas modernas.

DECRETA:

ART. 1.º — Fica aprovado o projecto de abertura de uma nova avenida, com as plantas respectivas, elaborado pela Directoria Geral de Obras e Viação, o qual a este é annexo.

ART. 2.º — Em consequencia do disposto no Art. anterior, ficam desapropriados os immo-veis atingidos pela passagem da referida avenida, na forma discriminada no alludido projecto.

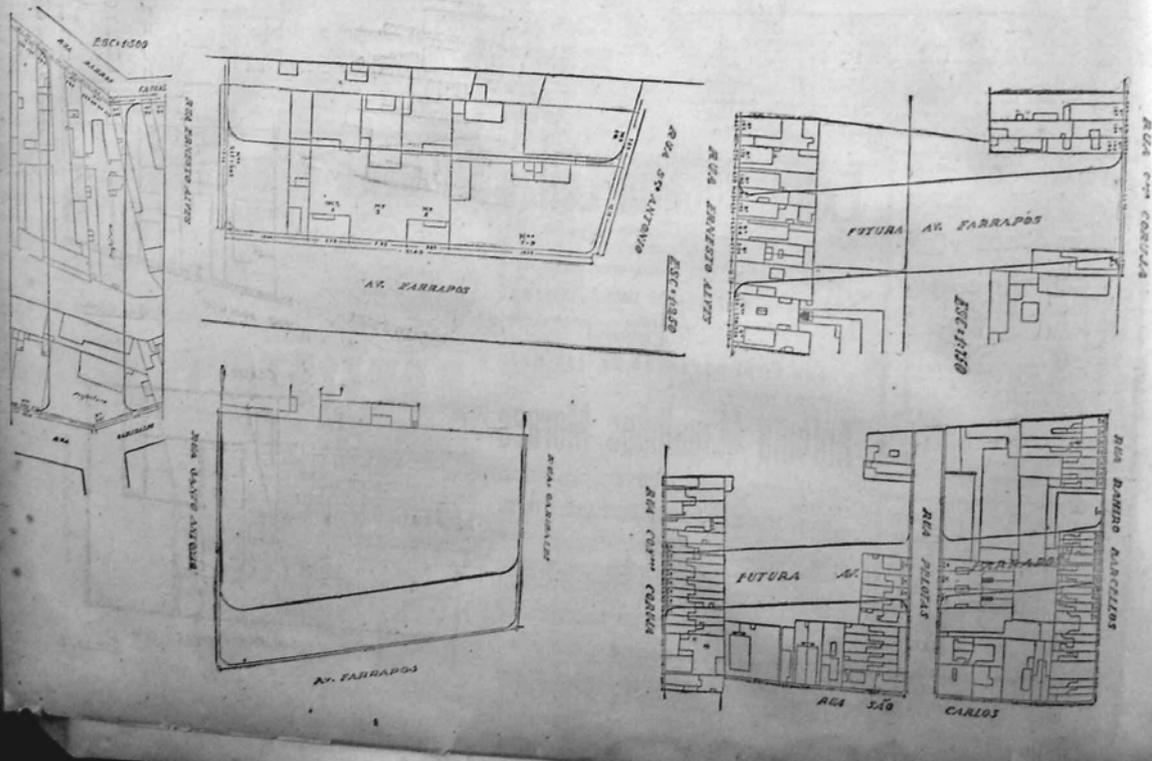
ART. 3.º — O projecto aprovado nos termos do Art. 1.º, com o plano da obra, plantas dos predios e offerta de indenizacao respectiva, ficando depositados na Secretaria da Prefeitura, nos termos e para os effectos do Art. 3.º do Decreto Estadual n. 7331, de 24 de Junho de 1933.

ART. 4.º — Fica declarada a urgencia da desapropriação dos immo-veis referidos no Art. 2.º, na forma e para os effectos do Art. 17 do Decreto Estadual n. 7331, de 24 de Julho de 1933.

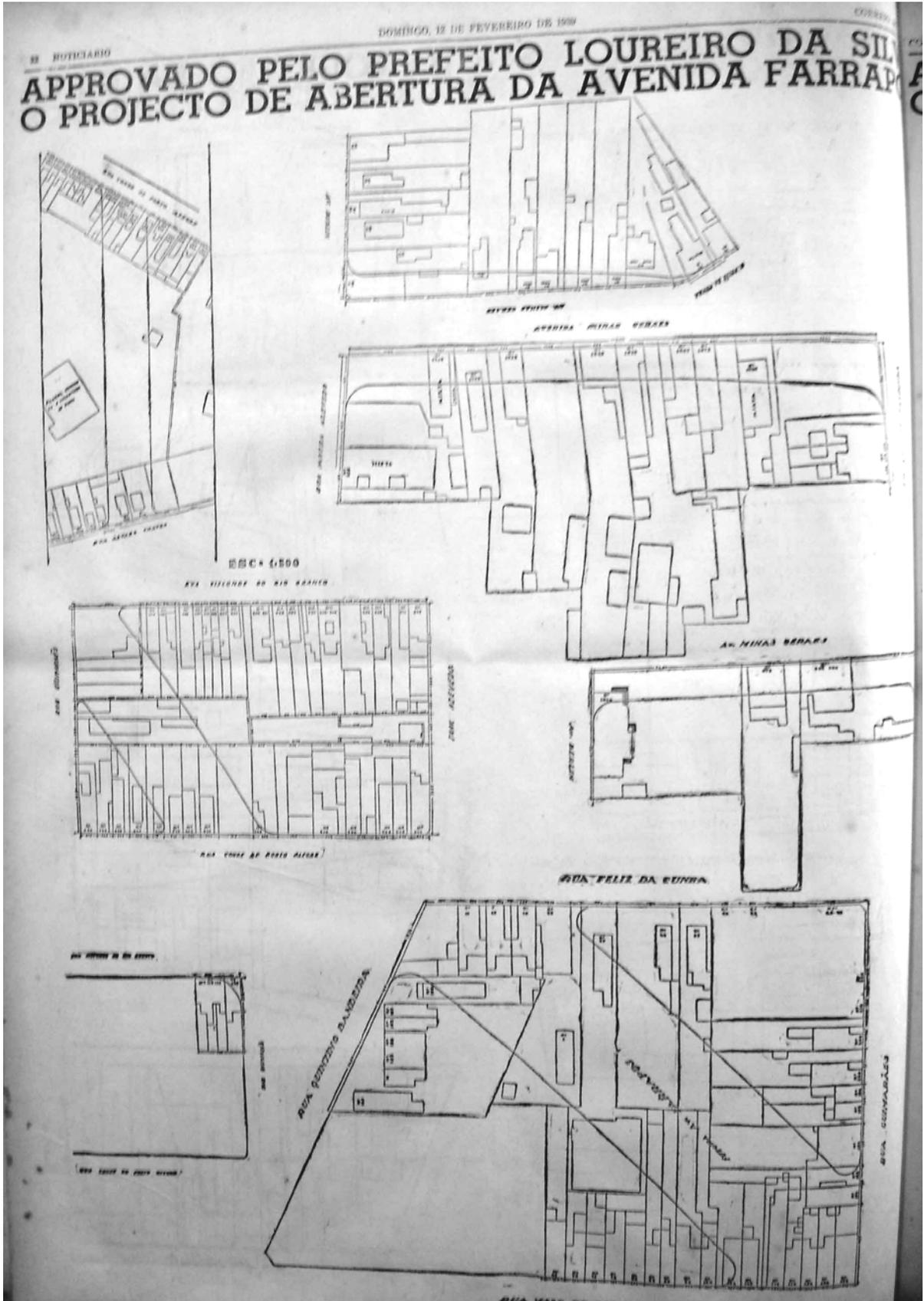
ART. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario. José Loureiro da Silva, Prefeito"

OS "CROQUIS" DOS IMMOVEIS DESAPROPRIADOS

Conforme o decreto acima, os Immo-veis desapropriados, obedecem a ordem das nossas gravuras:



12/2/1939	p. 20	Aprovado pelo prefeito Loureiro da Silva o Projecto de abertura da avenida Farrapos
-----------	-------	---



12/2/1939	p. 22	Aprovado pelo prefeito Loureiro da Silva o Projecto de abertura da avenida Farrapos
-----------	-------	---

PORTO ALEGRE SERÁ UMA DAS MAIS BELLAS CAPITAES DO BRASIL E DA AMERICA

Na Prefeitura Municipal teve lugar, hontem, a sessão inaugural de estudos do Plano Director da cidade, elaborado pelo urbanista brasileiro Arnaldo Glaesdosch — Palavras do dr. Loureiro da Silva — As obras que serão realizadas — A Avenida Farrapos — Prolongamento da Avenida João Pessoa — Vantagens do Censo Imobiliario

Na Prefeitura Municipal, em uma vasta sala decorada com uma vista aérea da cidade, a Comissão Central do Plano Director da cidade, reunida no dia 3 de março, teve lugar a sessão inaugural de estudos do Plano Director da cidade, elaborado pelo urbanista brasileiro Arnaldo Glaesdosch. A sessão foi presidida pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva, Prefeito Municipal, e teve a participação de todos os membros da Comissão Central do Plano Director, bem como de representantes de diversas entidades da cidade.

O Sr. Dr. Loureiro da Silva, ao abrir os trabalhos da sessão, fez um discurso em que destacou a importância do Plano Director para a cidade e a necessidade de sua execução. Ele mencionou as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa, e destacou as vantagens do Censo Imobiliario.



O Sr. Loureiro da Silva, prefeito da cidade, dirigindo a Comissão Central do Plano Director, ao abrir os trabalhos da sessão e hontem

Para o Sr. Dr. Loureiro da Silva, o Plano Director é um instrumento essencial para o desenvolvimento da cidade. Ele mencionou as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa, e destacou as vantagens do Censo Imobiliario.

O Sr. Dr. Loureiro da Silva, ao abrir os trabalhos da sessão, fez um discurso em que destacou a importância do Plano Director para a cidade e a necessidade de sua execução. Ele mencionou as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa, e destacou as vantagens do Censo Imobiliario.



Dr. Arnaldo Glaesdosch, urbanista brasileiro, apresentando o Plano Director da cidade

Dr. Arnaldo Glaesdosch, urbanista brasileiro, apresentou o Plano Director da cidade. Ele explicou os princípios do plano e as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa. Ele também destacou as vantagens do Censo Imobiliario.

O Sr. Dr. Loureiro da Silva, ao abrir os trabalhos da sessão, fez um discurso em que destacou a importância do Plano Director para a cidade e a necessidade de sua execução. Ele mencionou as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa, e destacou as vantagens do Censo Imobiliario.



Dr. Arnaldo Glaesdosch, urbanista brasileiro, apresentando o Plano Director da cidade

Dr. Arnaldo Glaesdosch, urbanista brasileiro, apresentou o Plano Director da cidade. Ele explicou os princípios do plano e as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa. Ele também destacou as vantagens do Censo Imobiliario.

O Sr. Dr. Loureiro da Silva, ao abrir os trabalhos da sessão, fez um discurso em que destacou a importância do Plano Director para a cidade e a necessidade de sua execução. Ele mencionou as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa, e destacou as vantagens do Censo Imobiliario.

O INICIO DOS TRABALHOS

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para a ordem do dia. O Sr. Dr. Loureiro da Silva, ao abrir os trabalhos da sessão, fez um discurso em que destacou a importância do Plano Director para a cidade e a necessidade de sua execução. Ele mencionou as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa, e destacou as vantagens do Censo Imobiliario.

O PLANO DIRECTOR

O plano director da cidade, elaborado pelo urbanista brasileiro Arnaldo Glaesdosch, prevê a construção de diversas obras, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa. O plano também prevê a realização de um censo imobiliario para a cidade.

MEUS SENTIMENTOS

O Sr. Dr. Loureiro da Silva, ao abrir os trabalhos da sessão, fez um discurso em que destacou a importância do Plano Director para a cidade e a necessidade de sua execução. Ele mencionou as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa, e destacou as vantagens do Censo Imobiliario.

APRESENTAÇÃO DO PLANO

Dr. Arnaldo Glaesdosch, urbanista brasileiro, apresentou o Plano Director da cidade. Ele explicou os princípios do plano e as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa. Ele também destacou as vantagens do Censo Imobiliario.

DISCURSO DO PREFEITO

O Sr. Dr. Loureiro da Silva, ao abrir os trabalhos da sessão, fez um discurso em que destacou a importância do Plano Director para a cidade e a necessidade de sua execução. Ele mencionou as obras que serão realizadas, como a Avenida Farrapos e o prolongamento da Avenida João Pessoa, e destacou as vantagens do Censo Imobiliario.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

DEBATE

Após o discurso do Sr. Dr. Loureiro da Silva, a sessão passou para o debate. Os membros da Comissão Central do Plano Director discutiram os pontos levantados pelo Sr. Dr. Loureiro da Silva e pelo Sr. Dr. Arnaldo Glaesdosch.

SABBADO, 4 DE MARÇO DE 1935

PORTO ALEGRE SERÁ UMA DAS MAIS BELLAS CAPITAES DO BRASIL E DA AMERICA

(Continuação da 9.ª pagina)

tudo quanto se encontrar ao alcance das chammas.

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO DA VIAÇÃO FERREA

A cidade de Porto Alegre pela conformação topographica de seu terreno, fica dividida em tres partes distintas: a parte norte, a parte sul e a parte alagada constituída pelo espigão que se para as duas primeiras.

A zona commercial, a do porto e a industrial ficam situadas na parte norte, e as zonas residenciaes se distribuem nas outras duas.

A estação da Viação Ferrea pela sua natureza determina sempre um intenso movimento de trafego proveniente e destinado ás diferentes parte da cidade. Por este motivo deve esta estação ser localizada em um ponto e de forma tal, que possa receber os trafegos a ella destinados de cada uma das tres partes da cidade sem que haja interferencias de uma com as outras que occasionaria uma congestão de trafego inteiramente desnecessaria e prejudicial.

Pela solução proposta a estação será facilmente accessivel das zonas commercial e rural. Foguearia e Industrial como tambem pela sua localização em frente ao projectado tunel da rua Conceição da zona sul da cidade.

FALA NOVAMENTE O PREFEITO DA CIDADE

Terminada a exposição do Plano Director da cidade, feita pelo dr. Arnaldo Gladosch, falou o prefeito Loureiro da Silva. Inicialmente, disse que a elaboração do referido plano era um velho sonho, ainda não tornado realidade. Delle já haviam cogitado os drs. Octavio Rocha e Montaury Leitão. Por

FEIRA DE AMOS PORTO ALEGRE

21 horas, o grande concerto orchestral

que, por certo, trará intensa satisfação é o dos espectáculos lyricos que se realizarão no recinto da Feira de Amostras.

O Commissariado, não poupança esforços no sentido de proporcionar aos milhares de visitantes certos programas de diversões, rememoração de elementos de proecção nos nossos meios artisticos.

do pa-haven-audito-lyposi-

erto, a larastia estanda e Valas

isso não alimentava pretensões de originalidade.

O LEVANTAMENTO CADASTRAL DA CIDADE

O dr. Loureiro da Silva salienta, então, que para ser feito o Plano Director seria necessario, antes de tudo, fazer-se o levantamento cadastral da cidade.

Entretanto, esse trabalho, longo e moroso, calculado em 12 annos, custaria, pelo menos, cerca de 3.000 contos.

Esse levantamento cadastral, necessario á elaboração do referido plano, deveria ser pago pela população, para o que seria necessario elevarem-se as taxas e os impostos.

O CENSO IMMOBILIARIO

O prefeito da cidade diz, então, que com a aquiescencia de todos os representantes da Commissão Directora, se lembrou de instituir o censo imobiliario. Taxado no valor de... 350.000 unicos na vida de todo o immovel, não é, ao contrario do que se tem dito, um imposto permanente. Essa importancia é paga uma unica vez e este anno foi necessario para o levantamento aereo photographico da cidade, que ascenderá a 800 contos, e não a 3.000 ou 4.000 contos, que a população deveria pagar para o levantamento cadastral.

Procedido com toda a lisura pela Prefeitura, o censo valia, ainda, por uma certidão negativa.

OUTRA VANTAGEM DO CENSO IMMOBILIARIO

O prefeito Loureiro da Silva, proseguindo em sua exposição, acrescenta que Porto Alegre possui cerca de 45.000 predios. Accentua, então, que o censo imobiliario evidenciou que cerca de 15.000 predios estavam com o valor locativo reduzido de 50 por cento, o que obrigava os outros dois terços a pagar pelos demais. Apurou-se ainda que o imposto predial, lotado em dez mil contos, ascenderá, agora, a quatorze mil. Desses, 4.000 contos, abriria mão, no primeiro semestre em beneficio dos proprietarios.

Depois de citar que muitos predios alugados por 2 contos de réis, dis que o Censo veio evidenciar que o locativo deve ser justo, verdadeiro e real para se poder reduzir os impostos prediaes. Affirma, em seguida, que os locatarios poderão ser diminuidos de 3 e 4 %.

OS TRABALHOS DA COMMISSÃO DO PLANO DIRECTOR

Os trabalhos do plano director de urbanismo durarão cerca de tres annos. A commissão deverá reunir-se duas ve-

zes ou mais em cada mez, para o estudo e analyse dos projectos elaborados pela Directoria de Obras, sob a orientação do urbanista Gladosch.

Salienta que a mesma commissão deve ser constituída de verdadeiros amigos da cidade de Porto Alegre, citando, a proposito, os Estados Unidos, onde ao lado da Municipalidade, se encontram homens de boa vontade que tudo fazem para o desenvolvimento da cidade.

A commissão tem uma grande relevancia na expansão da cidade, pois deverá apreciar se-jammente todos os assumptos que dizem respeito a sua vida. Lembra, em seguida, a importancia que terá para Porto Alegre as obras de urbanismo constantes do grandioso plano em que serão applicados 40 mil contos e cujos reflexos se fazem sentir, de maneira expressiva, principalmente no commercio e na industria.

A AVENIDA FARRAPOS

O dr. Loureiro da Silva diz que uma das obras que mais avulta, neste momento, para ser completa a expansão da cidade, é a abertura da Avenida Farrapos, onde serão desapropriados de 600 a 800 predios.

A futura arteria, de accordo com os planos elaborados, terá uma extensão de oito kilometros, cortando os bairros de São João e Navegantes parallelamente ás ruas Christovão Colombo e Caminho Novo, desembocando na rua da Conceição. Cortará o Caminho Novo

até a Av. Julio de Castilhos, passando pelos fundos da Prefeitura, até a Casa de Correção, ligando, assim, os centros industriaes e commerciaes ao Caes do Porto.

A Avenida Farrapos, segundo o plano do DAER, ligará as zonas de Canóas ás de Guahyba, o que permitirá a comunicação entre aquellas regiões do Estado e a fronteira.

AS DESAPROPRIAÇÕES

O sr. Loureiro da Silva occupa-se depois das injustificadas accusações que estão sendo feitas á Prefeitura, de que está desapropriando sem pagar o valor real dos predios.

Esclarece então, que, por um principio de justiça, seria incapaz de prejudicar aos proprietarios. Acrescenta que sua orientação tem sido sempre dirigida em beneficio da collectividade, quer propugnando pela redução de impostos, quer propiciando oportunidades a todos os proprietarios.

Affirma a seguir que não seria capaz de lançar mão de recursos que redundassem em prejuizo dos municipios.

Procurando mostrar a boa vontade e o zelo pelos interesses de todos, o dr. Loureiro da Silva commenta factos relacionados com reclamações de proprietarios, nos casos das desapropriações, citando que, nessas occasiões, ambas as partes, Prefeitura e proprietario, apresentam seus engenheiros que decidem os casos com a devida justiça.

O dr. Loureiro da Silva salientando entre outros saneamento de São Paulo e da Avenida...

PRAÇA PIETRI

No plano de... dessa ultima arteria... quina da rua... que será formada... soa até o Parque... truida uma praça... trinará Piratini... ser collocado... Bento Gonçalves...

Depois de se... empreendimentos... nalização do... trução de pontos... gamento da Avenida... soa, etc., o dr. Loureiro... vo agradece o... to dos componentes... são do plano director...

UMA VISITA A...

O prefeito da...

de dar por encerrado...

convidou os... tar, hoje, ás 14... as obras que... ta pela Prefeitura...

A CONSTRUÇÃO DE PREDIOS ESCOLARES

Foram abertas, hontem, as propostas das firmas concorrentes para a edificação de novos collegios nos municipios de Flores da Cunha, São Gabriel, Lageado, Bom Jesus e Alfredo Chaves.



CONVITE

Alug

REVESTIU-SE DE EXCEPCIONAL IMPORTANCIA A REUNIÃO DO CONSELHO DIRECTOR DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADÃO

O orçamento da Prefeitura será encerrado com saldo aproximado de 4.000 contos — Em dois annos a receita passou de 26.000 contos para 46.000 — Serão abertas concorrências publicas, em dois annos, para a construção do Hospital de Prompto Socorro, Hippodromo do Crystal e Avenida Belra-Rio — A exposição do sr. Loureiro da Silva



Detalhes da reunião do Conselho Director, vendo-se o sr. Loureiro da Silva quando explicava detalhes sobre o plano de urbanização da cidade.

PAGAMENTO DE DIVIDAS
 A Prefeitura de Porto Alegre, em 1939, encerrará o seu orçamento com um saldo aproximado de 4.000 contos. Este saldo representa a diferença entre a receita de 46.000 contos e as despesas de 42.000 contos. O saldo será utilizado para o pagamento das dividas da Prefeitura.

IMPÓSTOS MUNICIPALES
 A Prefeitura de Porto Alegre, em 1939, encerrará o seu orçamento com um saldo aproximado de 4.000 contos. Este saldo representa a diferença entre a receita de 46.000 contos e as despesas de 42.000 contos. O saldo será utilizado para o pagamento das dividas da Prefeitura.

REVENHOS DOS SERVICOS
 A Prefeitura de Porto Alegre, em 1939, encerrará o seu orçamento com um saldo aproximado de 4.000 contos. Este saldo representa a diferença entre a receita de 46.000 contos e as despesas de 42.000 contos. O saldo será utilizado para o pagamento das dividas da Prefeitura.

REVENHOS DOS SERVICOS
 A Prefeitura de Porto Alegre, em 1939, encerrará o seu orçamento com um saldo aproximado de 4.000 contos. Este saldo representa a diferença entre a receita de 46.000 contos e as despesas de 42.000 contos. O saldo será utilizado para o pagamento das dividas da Prefeitura.

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

OS PRESENTES A REUNIÃO
 Participaram da reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cidade os seguintes membros: Sr. Loureiro da Silva, Sr. ...

7/12/1939 6 Revestiu-se de excepcional importância a reunião do Conselho Director do Plano de Urbanização da Cid.

BOLETIM, 17 DE MARÇO DE 1940

A remodelação de Porto Alegre

AMPLA EXPOSIÇÃO DO SR. LOUREIRO DA SILVA PERANTE O CONSELHO DIRECTOR DO PLANO DE URBANIZAÇÃO — A RECTIFICAÇÃO DO RIACHO — O IMPORTANTE TRABALHO DO URBANISTA GLAUSCH — CALÇAMENTOS CONCLUÍDOS E MELHORAMENTOS EM VÁRIAS PRAÇAS

O balanço financeiro do município e as obras em andamento

A palestra do sr. Loureiro da Silva perante o Conselho Director

EXPOSIÇÃO FINANCEIRA

1.º — O Sr. Loureiro da Silva apresentou perante o Conselho Director do Plano de Urbanização, a exposição financeira do Município de Porto Alegre, referente ao exercício de 1939. A exposição foi feita em 15 de Março de 1940, e foi acompanhada pelo Sr. Gláusch, Urbanista do Município, e pelo Sr. Loureiro da Silva, Prefeito Municipal.

2.º — O Sr. Loureiro da Silva explicou a situação financeira do Município, e a importância do trabalho do Urbanista Gláusch, na rectificação do riacho e na conclusão dos calçamentos em várias praças.

3.º — O Sr. Loureiro da Silva apresentou o balanço financeiro do Município, e as obras em andamento.

4.º — O Sr. Loureiro da Silva apresentou o balanço financeiro do Município, e as obras em andamento.

5.º — O Sr. Loureiro da Silva apresentou o balanço financeiro do Município, e as obras em andamento.

RECEITAS		DEBITOS	
1939	1940	1939	1940
100.000.000	110.000.000	100.000.000	110.000.000
200.000.000	210.000.000	200.000.000	210.000.000
300.000.000	310.000.000	300.000.000	310.000.000
400.000.000	410.000.000	400.000.000	410.000.000
500.000.000	510.000.000	500.000.000	510.000.000
600.000.000	610.000.000	600.000.000	610.000.000
700.000.000	710.000.000	700.000.000	710.000.000
800.000.000	810.000.000	800.000.000	810.000.000
900.000.000	910.000.000	900.000.000	910.000.000
1.000.000.000	1.010.000.000	1.000.000.000	1.010.000.000

CONCLUSÃO

O Sr. Loureiro da Silva concluiu a sua exposição, e agradeceu ao Conselho Director do Plano de Urbanização, a atenção e o interesse que lhe dispensou.

RECEITAS

1.º — Receitas ordinárias: 100.000.000

2.º — Receitas extraordinárias: 200.000.000

3.º — Receitas de empréstimos: 300.000.000

4.º — Receitas de doações: 400.000.000

5.º — Receitas de juros: 500.000.000

6.º — Receitas de impostos: 600.000.000

7.º — Receitas de taxas: 700.000.000

8.º — Receitas de contribuições: 800.000.000

9.º — Receitas de multas: 900.000.000

10.º — Receitas de outros: 1.000.000.000

DEBITOS

1.º — Debitos ordinários: 100.000.000

2.º — Debitos extraordinários: 200.000.000

3.º — Debitos de empréstimos: 300.000.000

4.º — Debitos de doações: 400.000.000

5.º — Debitos de juros: 500.000.000

6.º — Debitos de impostos: 600.000.000

7.º — Debitos de taxas: 700.000.000

8.º — Debitos de contribuições: 800.000.000

9.º — Debitos de multas: 900.000.000

10.º — Debitos de outros: 1.000.000.000

RECEITAS

1.º — Receitas ordinárias: 100.000.000

2.º — Receitas extraordinárias: 200.000.000

3.º — Receitas de empréstimos: 300.000.000

4.º — Receitas de doações: 400.000.000

5.º — Receitas de juros: 500.000.000

6.º — Receitas de impostos: 600.000.000

7.º — Receitas de taxas: 700.000.000

8.º — Receitas de contribuições: 800.000.000

9.º — Receitas de multas: 900.000.000

10.º — Receitas de outros: 1.000.000.000

DEBITOS

1.º — Debitos ordinários: 100.000.000

2.º — Debitos extraordinários: 200.000.000

3.º — Debitos de empréstimos: 300.000.000

4.º — Debitos de doações: 400.000.000

5.º — Debitos de juros: 500.000.000

6.º — Debitos de impostos: 600.000.000

7.º — Debitos de taxas: 700.000.000

8.º — Debitos de contribuições: 800.000.000

9.º — Debitos de multas: 900.000.000

10.º — Debitos de outros: 1.000.000.000



A comemoração do bi-centenário da cidade

... INAUGURADA EM NOVOEMBRO A AVENIDA FARRAPÓS — A RECTIFICAÇÃO DO RIACHO ESTARA CONCLUÍDA — TURISTAS URUGUAYOS — O SANEAMENTO DE SÃO JOÃO

... e a comemoração do bi-centenário da cidade de Porto Alegre, que se realizou em 15 de Novembro de 1939, foi marcada pela inauguração da Avenida Farrapos, a rectificação do riacho e a conclusão dos calçamentos em várias praças.

... a cidade de Porto Alegre, que se realizou em 15 de Novembro de 1939, foi marcada pela inauguração da Avenida Farrapos, a rectificação do riacho e a conclusão dos calçamentos em várias praças.

... a cidade de Porto Alegre, que se realizou em 15 de Novembro de 1939, foi marcada pela inauguração da Avenida Farrapos, a rectificação do riacho e a conclusão dos calçamentos em várias praças.

A remodelação de Porto Alegre

O balanço financeiro do município e as obras em andamento

Em 1939, o balanço financeiro do município de Porto Alegre, em termos de receita e despesa, foi o seguinte: receita, 1.200 milhões de cruzeiros; despesa, 1.100 milhões de cruzeiros. O balanço foi favorável em 100 milhões de cruzeiros. Este balanço foi elaborado pelo Sr. João de Deus, chefe do Departamento de Finanças e Contabilidade, e foi apresentado ao Sr. Prefeito Municipal, Sr. João de Deus, em 15 de março de 1940.

Em 1939, o balanço financeiro do município de Porto Alegre, em termos de receita e despesa, foi o seguinte: receita, 1.200 milhões de cruzeiros; despesa, 1.100 milhões de cruzeiros. O balanço foi favorável em 100 milhões de cruzeiros. Este balanço foi elaborado pelo Sr. João de Deus, chefe do Departamento de Finanças e Contabilidade, e foi apresentado ao Sr. Prefeito Municipal, Sr. João de Deus, em 15 de março de 1940.

Em 1939, o balanço financeiro do município de Porto Alegre, em termos de receita e despesa, foi o seguinte: receita, 1.200 milhões de cruzeiros; despesa, 1.100 milhões de cruzeiros. O balanço foi favorável em 100 milhões de cruzeiros. Este balanço foi elaborado pelo Sr. João de Deus, chefe do Departamento de Finanças e Contabilidade, e foi apresentado ao Sr. Prefeito Municipal, Sr. João de Deus, em 15 de março de 1940.

COMEMORAÇÃO DO BI-CENÁRIO

Comemoração do bi-cenário da cidade de Porto Alegre, em 17 de março de 1940. O Sr. Prefeito Municipal, Sr. João de Deus, fez um discurso em homenagem aos dois séculos de fundação da cidade. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância da educação e da cultura.

COMEMORAÇÃO DO BI-CENÁRIO

Comemoração do bi-cenário da cidade de Porto Alegre, em 17 de março de 1940. O Sr. Prefeito Municipal, Sr. João de Deus, fez um discurso em homenagem aos dois séculos de fundação da cidade. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância da educação e da cultura.

COMEMORAÇÃO DO BI-CENÁRIO

Comemoração do bi-cenário da cidade de Porto Alegre, em 17 de março de 1940. O Sr. Prefeito Municipal, Sr. João de Deus, fez um discurso em homenagem aos dois séculos de fundação da cidade. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância da educação e da cultura.



O caso de grafismo da planta de remodelação

O caso de grafismo da planta de remodelação. O Sr. Prefeito Municipal, Sr. João de Deus, fez um discurso em homenagem aos dois séculos de fundação da cidade. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância da educação e da cultura.

O discurso do urbanista Gladosch

O Sr. Gladosch fez um discurso em homenagem aos dois séculos de fundação da cidade. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância da educação e da cultura.

O Sr. Gladosch fez um discurso em homenagem aos dois séculos de fundação da cidade. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância da educação e da cultura.

O Sr. Gladosch fez um discurso em homenagem aos dois séculos de fundação da cidade. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância da educação e da cultura.

O Sr. Gladosch explica através de gráficos e desenhos de planta

O Sr. Gladosch explicou através de gráficos e desenhos de planta o plano de remodelação da cidade. Ele mostrou como a cidade poderia ser melhor organizada e como a infraestrutura poderia ser melhorada.

O testamento de D. Pedro de Orleans

O testamento de D. Pedro de Orleans. O Sr. Gladosch explicou através de gráficos e desenhos de planta o plano de remodelação da cidade. Ele mostrou como a cidade poderia ser melhor organizada e como a infraestrutura poderia ser melhorada.

O Sr. Gladosch explica através de gráficos e desenhos de planta

O Sr. Gladosch explicou através de gráficos e desenhos de planta o plano de remodelação da cidade. Ele mostrou como a cidade poderia ser melhor organizada e como a infraestrutura poderia ser melhorada.

O urbanista Gladosch grande líder na palestra perante o Conselho de Plano Diretor

O urbanista Gladosch grande líder na palestra perante o Conselho de Plano Diretor. O Sr. Gladosch explicou através de gráficos e desenhos de planta o plano de remodelação da cidade. Ele mostrou como a cidade poderia ser melhor organizada e como a infraestrutura poderia ser melhorada.

O Sr. Gladosch explica através de gráficos e desenhos de planta

O Sr. Gladosch explicou através de gráficos e desenhos de planta o plano de remodelação da cidade. Ele mostrou como a cidade poderia ser melhor organizada e como a infraestrutura poderia ser melhorada.

TERÇA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1940

CORREIO DO PORTO

CANALIZAÇÃO DO RIACHO E ABERTURA DAS AVENIDAS PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS

As plantas elaboradas pela Directoria Geral de Obras e Viação - Serão desapropriados os imóveis atingidos pela canalização do Riacho - O decreto 73 Prefeitura Municipal de Porto Alegre - O que representa o notável trabalho do dr. J. Loureiro da Silva para o embelezamento da capital gaúcha

Publicamos, em nossa edição de antanho, ampla informação sobre a sexta reunião do Conselho do Plano Diretor, em cuja ocasião o presidente, Sr. J. Loureiro da Silva, expôs, com todo o detalhe, o vasto plano de regularização da capital, que se fundamenta na formação e estruturação de zonas residenciais e comerciais.

Em várias oportunidades, nos a imprensa se ocupou sucessivamente de assuntos de interesse Municipal, envolvendo o Plano Diretor.

A CANALIZAÇÃO DO RIACHO

E não é somente a abertura de suas margens que está sendo considerada, mas também as obras de saneamento e de abastecimento de água, que são de importância vital para a população reconhecida, pois são condições essenciais para o desenvolvimento da cidade.

O desenvolvimento do plano renovador, vai, assim, resolver a situação crítica da cidade, mais necessitada, pois, como visto a seguir os nossos leitores, o dr. J. Loureiro da Silva, Prefeito Municipal, acaba de assinar o decreto n.º 73, que aprova o projecto de canalização do riacho e a abertura de avenidas marginaes.

O Decreto n.º 73 é o seguinte:

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

DECRETO N.º 73

Aprova o projecto de canalização do Riacho e abertura de avenidas marginaes.

JOSE LOUREIRO DA SILVA, prefeito do municipio de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, etc., etc.

Considerando a necessidade urgente de canalizar o arroio Riacho, a fim de evitar as inconveniências frequentes de uma vasta zona da Cidade, que não só atentam contra a vida dos moradores como contra a saúde publica;

considerando a necessidade de prever e assegurar o escoamento do trafego entre diversas zonas da Cidade por intermedio de uma avenida perimetral:

DECRETA:

Art. 1.º - Fica aprovado o projecto de canalização do Riacho e abertura das avenidas marginaes, com as plantas respectivas, elaborado pela Directoria Geral de Obras e Viação, o qual a este é annexo.

Art. 2.º - Em consequencia do disposto no art. anterior, ficam desapropriados os imóveis atingidos pela canalização do Riacho e pela passagem das referidas avenidas marginaes, na forma discriminada no aludido projecto.

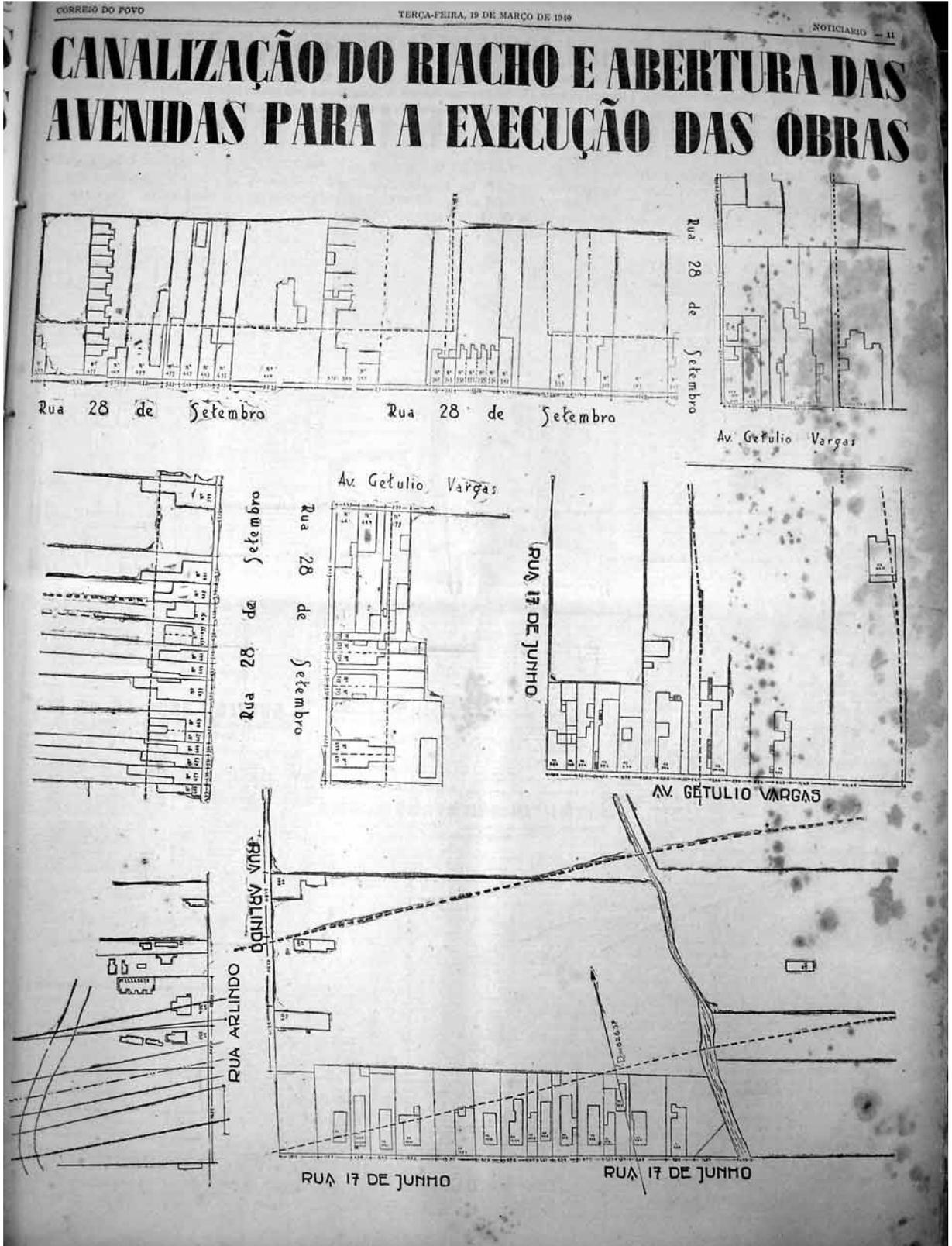
Art. 3.º - O projecto approved nos termos do art. 1.º, com o plano da obra, planta dos predios e offerta de indenização respectiva, ficarão depositados na Secretaria da Prefeitura, nos termos e para os efeitos do Art. 3.º do Decreto Estadual n.º 7331, de 24 de Junho de 1935.

Art. 4.º - Fica declarada a urgencia da desapropriação dos imóveis referidos no art. 2.º, na forma e para os efeitos do art. 17 do Decreto Estadual n.º 7331, de 24 de Junho de 1935.

Art. 5.º - Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre, aos 19 de março de 1940.

(a.) J. LOUREIRO DA SILVA,
Prefeito.



19/3/1940 | 11 | Canalização do riacho e abertura das avenidas para a execução das obras

Avenida Beira-Rio - uma das maiores aspirações dos porto-alegrenses

COMO ESTA' CONCEBIDO O PROJECTO PARA A MONUMENTAL OBRA, EXECUTADO PELO URBANISTA ARNALDO GLADDOCH - EM PRINCIPIOS DE 1941 SERÃO INICIADOS OS TRABALHOS - A ABE- TURA DE CONCORRENCIA DAR-SE-A' DENTRO DE UM MEZ

Um dos maiores desejos da população porto-alegrense é a construção de uma monumental obra que transforme a Avenida Beira-Rio em uma das principais artérias da cidade. Este projeto, concebido pelo urbanista Arnaldo Gladoch, prevê a abertura de uma via de 20 metros de largura, com faixas de passeio e calçadas amplas, proporcionando um novo padrão de urbanização para a região.

O projeto foi desenvolvido em 1941, durante o governo de Getúlio Vargas, e representa uma das maiores aspirações da população porto-alegrense. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

Arnaldo Gladoch, quando da elaboração do projeto, teve em mente a necessidade de criar uma avenida que unisse o centro da cidade ao bairro de São José, passando pelo bairro de São Francisco. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

O projeto prevê a abertura de uma via de 20 metros de largura, com faixas de passeio e calçadas amplas, proporcionando um novo padrão de urbanização para a região. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.



Arquiteto Arnaldo Gladoch, quando da elaboração do projeto da Avenida Beira-Rio.

O urbanista Gladoch, ilustrando a sua concepção do projeto de construção da Avenida Beira-Rio.

O projeto prevê a abertura de uma via de 20 metros de largura, com faixas de passeio e calçadas amplas, proporcionando um novo padrão de urbanização para a região. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

O trabalho que Arnaldo Gladoch desenvolveu para a Avenida Beira-Rio é um exemplo de urbanismo moderno. O projeto prevê a abertura de uma via de 20 metros de largura, com faixas de passeio e calçadas amplas, proporcionando um novo padrão de urbanização para a região.

O projeto foi desenvolvido em 1941, durante o governo de Getúlio Vargas, e representa uma das maiores aspirações da população porto-alegrense. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

O projeto prevê a abertura de uma via de 20 metros de largura, com faixas de passeio e calçadas amplas, proporcionando um novo padrão de urbanização para a região. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

O projeto foi desenvolvido em 1941, durante o governo de Getúlio Vargas, e representa uma das maiores aspirações da população porto-alegrense. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

Movimentada a 7.ª Reunião do Conselho do Plano Diretor

Enthusiásticos debates em torno da explanação do urbanista Arnaldo Gladoch

A reunião do Conselho do Plano Diretor, realizada na noite de ontem, foi extremamente movimentada. O urbanista Arnaldo Gladoch apresentou o projeto da Avenida Beira-Rio, que gerou entusiasmados debates entre os membros do conselho. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

O projeto prevê a abertura de uma via de 20 metros de largura, com faixas de passeio e calçadas amplas, proporcionando um novo padrão de urbanização para a região. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

Uma administração fecunda

O governo municipal tem realizado uma administração fecunda, com a execução de diversas obras e a melhoria dos serviços públicos. A obra da Avenida Beira-Rio é um exemplo desta fecundidade.

O projeto prevê a abertura de uma via de 20 metros de largura, com faixas de passeio e calçadas amplas, proporcionando um novo padrão de urbanização para a região. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

O projeto prevê a abertura de uma via de 20 metros de largura, com faixas de passeio e calçadas amplas, proporcionando um novo padrão de urbanização para a região. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.

O projeto foi desenvolvido em 1941, durante o governo de Getúlio Vargas, e representa uma das maiores aspirações da população porto-alegrense. A obra será executada em etapas, com a abertura da concorrência prevista para o próximo mês.



Arquiteto Arnaldo Gladoch, quando da elaboração do projeto da Avenida Beira-Rio.

Porto Alegre comemora, hoje, o bi-centenario de sua colonização

ASSINALANDO O EXPRESSIVO ACONTECIMENTO, SERÃO REALIZADOS DURANTE TODO ESTE MEZ GRANDIOSOS FESTEJOS, COM INICIO NA MANHÃ DE HOJE — AS CERIMONIAS PROGRAMADAS — MISSA CAMPAL NO LARGO DA PREFEITURA — CONGRESSO DE HISTORIA E GEOGRAPHIA — PROVAS SPORTIVAS — MENSAGEM AO POVO DE PORTO ALEGRE — REGRESSOU, DOMINGO, DO RIO. O DR. LOUREIRO DA SILVA, PREFEITO MUNICIPAL

PARA MINHA CIDADE

ARLINDO RAMOS

Hoje, dia do teu aniversário,
 Desperaste bella e linda como nunca;
 O sorriso, o olhar, beirado e enfeitado
 A' beira do Guaíba, enfiado,
 A' admirar-te!...

Levavas sobre o oido um relizinho,
 A guisa de colar;
 Presente d'um amor enfeitado,
 Que ficou a mangar, triste e solitario
 Vivendo na esperança, enasmado
 A esperar-te!...

Gracete, qual criança espiçosa,
 Chis de mimos, chis de beijos,
 Herança dos Casais que aqui obrigaram.
 Na rotina do viver, precipitaram.
 Que exultância!

Depois foste lembrado litoris ferozes,
 Písmas de milhor bella e gentil;
 Sem embargo, os perigos te contaram,
 Deixando a todos esperanças mil;
 Sem consequencia!

Amante... f. de fante amada, oh! que valiam!
 Tiveste mais de um fiel adorador;
 Mas, um Charro, o de linbagoes pias,
 Conquistou teu puro Amor,
 E te adeus!

Apres jogas lenha e moço na pichoca,
 Já que tuvas, pelles e corado,
 Vias assim comprido teu via;
 Com aquella magio Surtis fasciando,
 Que te chrisou!

Hoje a natureza tode se emocionou,
 N'uma justa homenagem, de emmarcar!
 E todos clamam, orgulhosos, tua fama,
 N'uma anota inconfundível de louvar
 Quanto te fornos!

Em tua juventude de primavera em flor;
 E a legenda do luctos e de glorias,
 Tracada alburne, com hincara ebr.
 E que inspirou fanceas lendas, rixas historias,
 'Floco: E'a Valcoas!



Dr. Loureiro da Silva, acompanhado de sua esposa, quando desembarcou, domingo ultimo, no Aeroporto Federal.



FALLAIA 407. 1944



Mensagem ao povo de Porto Alegre

Dr. Loureiro da Silva, prefeito da cidade, recebeu a seguinte mensagem do povo de Porto Alegre:

"A cidade de Porto Alegre, ao celebrar o bi-centenario de sua colonização, sente-se orgulhosa de ter produzido um filho tão grande e tão querido. O povo de Porto Alegre deseja ao Sr. Prefeito Loureiro da Silva, a mais sincera homenagem e a mais firme confiança. O povo de Porto Alegre deseja ao Sr. Prefeito Loureiro da Silva, a mais sincera homenagem e a mais firme confiança. O povo de Porto Alegre deseja ao Sr. Prefeito Loureiro da Silva, a mais sincera homenagem e a mais firme confiança."

A cidade comemora, hoje, o seu 200.º aniversário de colonização. O povo de Porto Alegre deseja ao Sr. Prefeito Loureiro da Silva, a mais sincera homenagem e a mais firme confiança. O povo de Porto Alegre deseja ao Sr. Prefeito Loureiro da Silva, a mais sincera homenagem e a mais firme confiança. O povo de Porto Alegre deseja ao Sr. Prefeito Loureiro da Silva, a mais sincera homenagem e a mais firme confiança.

Em seguida, um solista da "Grande Voz" cantou a "Missa Campal", cantada em sua cidade natal, Porto Alegre, em 1840. O solista cantou em homenagem ao Sr. Prefeito Loureiro da Silva, a mais sincera homenagem e a mais firme confiança.

Depois disso, o Sr. Prefeito Loureiro da Silva fez um discurso em homenagem ao povo de Porto Alegre. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância de todos os cidadãos para o desenvolvimento de Porto Alegre.

Depois disso, o Sr. Prefeito Loureiro da Silva fez um discurso em homenagem ao povo de Porto Alegre. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância de todos os cidadãos para o desenvolvimento de Porto Alegre.

Depois disso, o Sr. Prefeito Loureiro da Silva fez um discurso em homenagem ao povo de Porto Alegre. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância de todos os cidadãos para o desenvolvimento de Porto Alegre.

Depois disso, o Sr. Prefeito Loureiro da Silva fez um discurso em homenagem ao povo de Porto Alegre. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância de todos os cidadãos para o desenvolvimento de Porto Alegre.

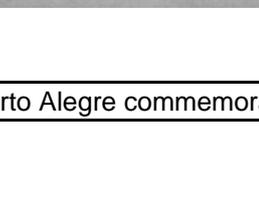
Depois disso, o Sr. Prefeito Loureiro da Silva fez um discurso em homenagem ao povo de Porto Alegre. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância de todos os cidadãos para o desenvolvimento de Porto Alegre.

Depois disso, o Sr. Prefeito Loureiro da Silva fez um discurso em homenagem ao povo de Porto Alegre. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância de todos os cidadãos para o desenvolvimento de Porto Alegre.

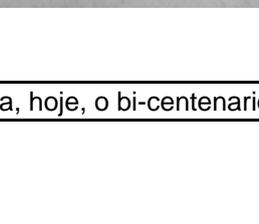
Depois disso, o Sr. Prefeito Loureiro da Silva fez um discurso em homenagem ao povo de Porto Alegre. Ele falou sobre a história da cidade e a importância da comemoração. Ele também falou sobre o futuro da cidade e a importância de todos os cidadãos para o desenvolvimento de Porto Alegre.



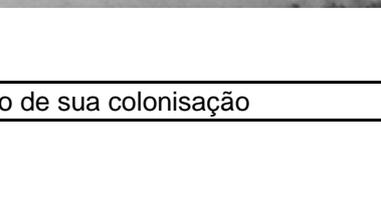
A cidade de Porto Alegre, vista do alto do Morro do Castelo, com o Palácio da Prefeitura e o Monumento da Independência.



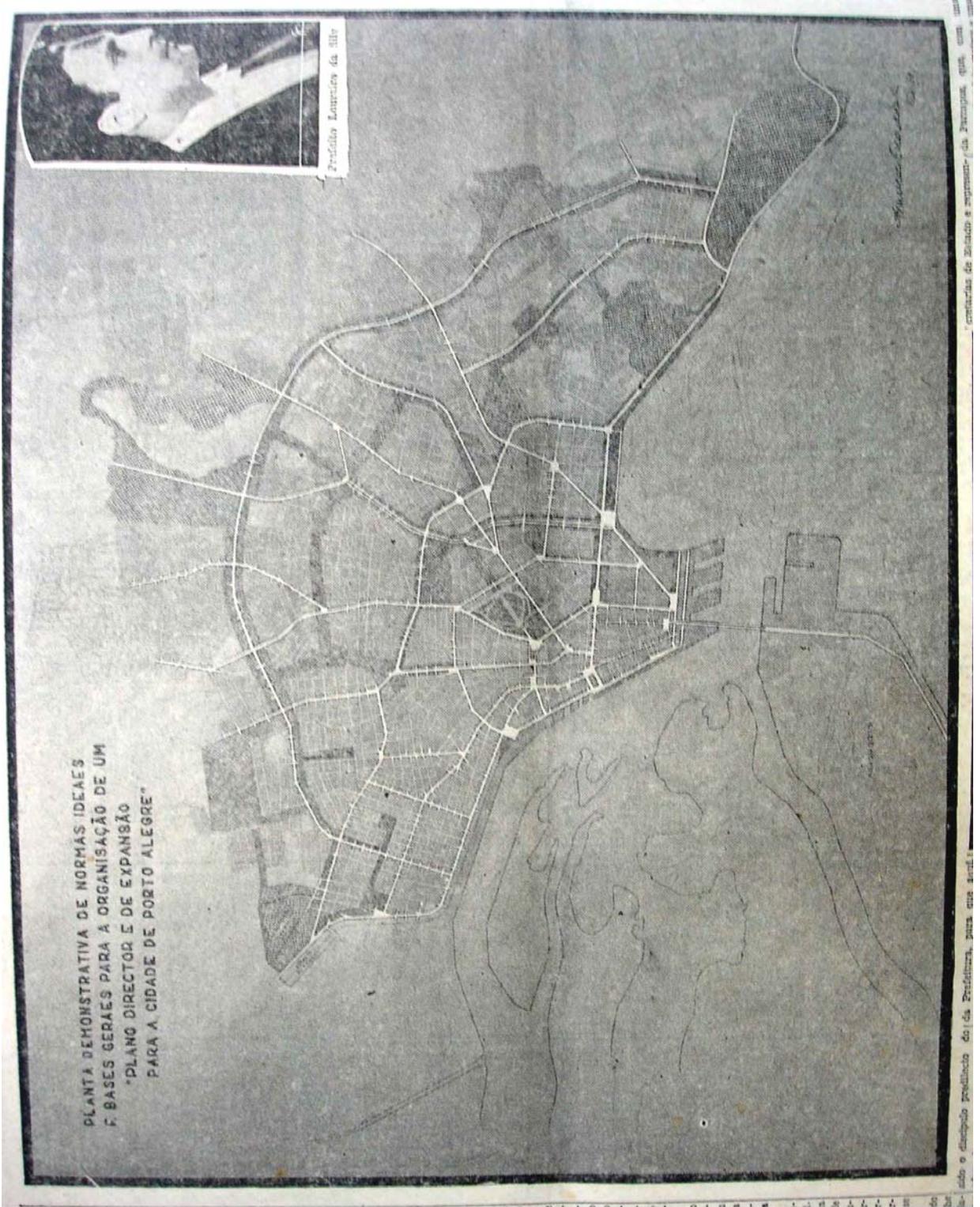
A cidade de Porto Alegre, vista do alto do Morro do Castelo, com o Palácio da Prefeitura e o Monumento da Independência.



A cidade de Porto Alegre, vista do alto do Morro do Castelo, com o Palácio da Prefeitura e o Monumento da Independência.



A cidade de Porto Alegre, vista do alto do Morro do Castelo, com o Palácio da Prefeitura e o Monumento da Independência.



2/10/1938	13	A grande concepção do urbanista Gladstone que o prefeito José Loureiro vai mandar executar para o embelezamento de Porto Alegre
-----------	----	---